

ANAIS DA

XIV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE NUTRIÇÃO,
VI MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA,
XI MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA E
VII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE FISIOTERAPIA:

CIÊNCIAS DA VIDA



Patricia Fassina
Fernanda Scherer Adami
Leonardo de Ross Rosa
Tânia Cristina Malezan Fleig
(Orgs.)

**Anais da XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos
do Curso de Nutrição, VI Mostra de Trabalhos
Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em
Gastronomia, XI Mostra de Trabalhos Acadêmicos
dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e
Licenciatura e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos
do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida**

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2022



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editores: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Projeto vetor criado por gstudioimagen - freepik

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M915

Anais da XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, XI Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia : Ciências da Vida, 27 a 29 de outubro e 23 a 26 de novembro de 2021, Lajeado, RS / Patrícia Fassina et al. (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2022.

227 p.

ISBN 978-65-86648-59-1

1. Nutrição. 2. Saúde coletiva. 3. Alimentação. 4. Anais. I. Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição (14. : 2021 : Lajeado, RS) et al. II. Título.

CDU: 612.3

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

O curso de Nutrição juntamente com o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade do Vale do Taquari - Univates promoveu no dia 25 de novembro de 2021 a XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição e VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia: Ciências da Vida. A Mostra da Nutrição busca incentivar e despertar o interesse dos alunos pela produção científica aliando o conhecimento prático e teórico adquirido nas vivências dos estágios curriculares, no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso e nas disciplinas cursadas. A Mostra de Gastronomia visa estimular os estudantes à produção científica associada às vivências das disciplinas realizadas. Assim, o evento oportunizou a apresentação de resumos científicos por estudantes dos referidos cursos sobre as suas vivências de estágio e trabalhos de conclusão de curso, bem como de suas experiências vivenciadas nas disciplinas. No dia 23 de novembro, 72 resumos foram apresentados em salas de aula virtualizadas, na forma de pôster eletrônico, sendo avaliados por banca avaliadora. Dos resumos apresentados 12 foram premiados com Menção Honrosa, sendo 2 na categoria de Estágio em Alimentação Institucional, 2 na categoria de Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição Clínica, 2 na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso, 2 na categoria Diversos, que considera resumos produzidos nas disciplinas do curso de nutrição, e 2 na categoria Gastronomia, referente aos resumos produzidos nas disciplinas do curso. São apresentados, a seguir, os resumos elaborados pelos acadêmicos e seus professores nas categorias: Estágio de Alimentação Institucional, Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, Estágio de Nutrição Clínica, Trabalho de conclusão de curso, Diversos e Gastronomia. Por fim, o evento oportunizou a integração entre professores e estudantes dos diferentes cursos.

Os cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari – Univates, por sua vez, promoveram nos dias 23 a 26 de novembro de 2021 a XI Mostra de Trabalhos Acadêmicos. A Mostra de trabalhos dos cursos de Educação Física é uma tradição que se consolida na sua 11ª edição. Não é uma tradição pelo fato de manter a sua continuidade, mas pelas características dos cursos que entendem que uma formação profissional, em tempos de mudanças constantes, precisa almejar como competências fundamentais do profissional o espírito investigativo, a curiosidade, a capacidade de (re)construir o seu espaço de atuação, a atuação coletiva e multidisciplinar e olhar para as dificuldades como uma possibilidade para a emergência do novo. Foram pauta desta 11ª edição produções decorrentes de trabalhos de conclusão de curso, relatos de estágios, estudos que emergiram de disciplinas, além de participações de nossos estudantes em atividades de extensão, entre outros.

O curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates promoveu nos dias 27, 28 e 29 de outubro a II Jornada Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Univates e a VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida. A abertura do

evento no dia 27 de outubro, às 8h30min, no auditório do prédio 16, com transmissão simultânea, aconteceu a mesa redonda que abordou a temática: “O impacto do pós infecção por SARS-CoV-2: sequelas e consequências nos sistemas corporais e saúde da população”. Compuseram o grupo de discussão os professores e colegas profissionais atuantes nas respectivas áreas temáticas: Musculoesquelética e Dor Crônica; Cardiovascular; Emocional; Saúde Pública e a Visão Sistêmica, abordando os desafios futuros no compartilhamento das experiências desenvolvidas.

A Mostra da Fisioterapia estimula os estudantes a aprofundar o conhecimento científico em interface com as vivências e práticas acompanhadas nas disciplinas curriculares, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes. O evento oportunizou a comunicação dos resumos científicos por estudantes do curso, em formato de pôsteres e apresentação oral. No dia 28 de outubro, no hall de entrada do prédio 11, os resumos aprovados na primeira etapa de submissão online, foram expostos e apresentados, sendo avaliados por uma comissão científica que contou com colegas avaliadores dos trabalhos. As categorias eleitas para a submissão dos resumos foram: Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade; Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação; Trabalhos de Revisão Bibliográfica; Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar; Categoria Egressos. Dos resumos avaliados resultaram em 40 trabalhos aprovados e destes, 05 foram indicados para Menção Honrosa e apresentação oral. Dos premiados com Menção Honrosa, 03 na categoria de Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação; 01 Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade; e 01 Trabalhos de Revisão Bibliográfica.

Destaca-se que durante a exposição dos trabalhos, contou-se com professores avaliadores presencialmente, sendo agraciados com a menção honrosa mais nove trabalhos pontuados a partir do desempenho para a comunicação do tema pelo estudante e critérios pré-definidos pelos avaliadores.

São apresentados, a seguir, os resumos elaborados pelos acadêmicos e seus professores nas categorias: 20 na categoria Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação; 14 na categoria Trabalhos de Revisão Bibliográfica; 06 na categoria Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade.

O evento oportunizou a participação ativa dos estudantes, a integração entre os mesmos e o interesse por embasamento científico que evidencia e sustenta a prática acadêmica e profissional.

Boa Leitura!

**ANAIS DA XIV MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS
DO CURSO DE NUTRIÇÃO, VI MOSTRA DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GASTRONOMIA, XI MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS
DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E
LICENCIATURA E VII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS
DO CURSO DE FISIOTERAPIA: CIÊNCIAS DA VIDA**

Organizadores dos Anais

Patricia Fassina
Fernanda Scherer Adami
Leonardo de Ross Rosa
Tânia Cristina Malezan Fleig

Comissão Organizadora e Científica

Patricia Fassina
Fernanda Scherer Adami
Juliana Paula Bruch Bertani
Simara Rufatto Conde
Natali Knorr Valadão
Deise Sterque da Silva
Mateus Valduga
Alessandra Brod
Carlos Leandro Tiggemann
Clairton Wachholz
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha
Leonardo De Ross Rosa
Rodrigo Lara Rother
Silvane Fensterseifer Isse
Eduardo Sehnem
Giovana Sinigaglia
Tânia Cristina Malezan Fleig

SUMÁRIO

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 1: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

| | |
|---|----|
| USO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO PREPARO DE REFEIÇÕES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INSTITUCIONAL..... | 14 |
| AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SERVIÇO DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR EM RELAÇÃO À QUANTIFICAÇÃO DE SOBRAS | 16 |
| VERIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS ATRAVÉS DA PORTARIA Nº 78/2009 EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO..... | 17 |
| A IMPORTANCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO..... | 18 |
| AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DO RIO GRANDE DO SUL | 19 |
| AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR..... | 20 |
| ALTERAÇÕES DA OFERTA DE REFEIÇÕES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INSTITUCIONAL E PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... | 22 |
| A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FRUTAS E A IMPLEMENTAÇÃO DE SUAS SOBRAS COMO SOBREMESA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 24 |
| AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA PER CAPITA DO ALMOÇO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 26 |
| PRÁTICA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 28 |
| AVALIAÇÃO DAS SOBRAS SUJAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL | 30 |
| AVALIAÇÃO DAS ESCOLHAS ALIMENTARES EM RELAÇÃO AO PRATO IDEAL DE COMENSAIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INSTITUCIONAL..... | 31 |
| IMPACTO DE UMA HORTA VERTICAL VOLTADA A SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE..... | 33 |
| CAPACITAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DE HORTIFRÚTIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL..... | 35 |
| AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 37 |

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 2: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

| | |
|--|----|
| ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL..... | 39 |
| PERFIL DE USUÁRIOS ENCAMINHADOS PARA ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA | 41 |
| NUTRIÇÃO CLÍNICA AMPLIADA E O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO POSSIBILIDADE DE HUMANIZAÇÃO DA RELAÇÃO NUTRICIONISTA-PACIENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 42 |
| A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 43 |
| ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL..... | 45 |
| IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO | 46 |
| IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO | 48 |
| USO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADULTOS: UMA REVISÃO | 49 |

| | |
|--|----|
| PAPEL DA NUTRIÇÃO COMO FATOR PROTETOR DE PACIENTES HIPERTENSOS INFECTADOS PELA COVID-19: UMA REVISÃO | 51 |
| SAÚDE NUTRICIONAL E IMUNIDADE COMO COADJUVANTES NA COVID-19 | 53 |
| O CONSUMO DE ÁLCOOL E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL E IMPACTO NA SAÚDE POPULACIONAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA..... | 55 |
| O CONTEXTO DO BRINCAR COMO FORMA DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE | 57 |
| PROGRAMAS DE TRATAMENTO EFICAZES PARA OBESIDADE INFANTIL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 59 |
| FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... | 61 |
| PERFIL DOS ENCAMINHAMENTOS MÉDICOS PARA ATENDIMENTO NUTRICIONAL EM UNIDADE DE SAÚDE..... | 63 |
| MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 64 |
| REEDUCAÇÃO ALIMENTAR NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 65 |
| CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 67 |
| ESTADO NUTRICIONAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE UMA PACIENTE IDOSA ATENDIDA NA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL | 68 |
| INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL | 70 |
| AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL..... | 72 |
| ADESÃO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ÀS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 73 |
| AVALIAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS ESPECÍFICAS PARA PORTADORES DE ACONDROPLASIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 74 |
| FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 76 |
| ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL..... | 78 |
| INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 80 |
| RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E O RENDIMENTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO RIO GRANDE DO SUL | 82 |
| ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ACOLHIMENTO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 83 |
| INCIDÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL | 85 |
| A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ADEQUADA ÀS GESTANTES E LACTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO..... | 86 |
| AVALIAÇÃO DA ADESÃO ÀS CONSULTAS NUTRICIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS | 88 |

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 3: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

| | |
|---|----|
| AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FERRO, ZINCO E ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS DE UM PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: RELATO DE CASO | 91 |
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 92 |
| AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE FIBRAS E PROTEÍNAS DE UMA CRIANÇA ATENDIDA NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO COM OBESIDADE: UM RELATO DE CASO | 94 |
| AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CÁLCIO EM UMA PACIENTE IDOSA COM OSTEOPOROSE DE UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA..... | 96 |
| CONSUMO DE CÁLCIO POR UM PACIENTE COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE..... | 97 |

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 4: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

| | |
|--|-----|
| AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS TECNO-FUNCIONAIS DE HIDROLISADOS PROTEICOS PRODUZIDOS A PARTIR DO SORO DE QUEIJO BUBALINO..... | 100 |
| CONSUMO DIETÉTICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 102 |
| QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 104 |
| SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO NO TRATAMENTO DE ALOPECIA NÃO-CICATRICAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 106 |
| PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE..... | 108 |
| ASSOCIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA ALIMENTAR COM O ESTADO NUTRICIONAL E OS NÍVEIS DE PRESSÃO ARTERIAL DE USUÁRIOS ADULTOS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS..... | 110 |
| INSATISFAÇÃO CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE..... | 112 |
| COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 113 |
| AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE DOIS HOSPITAIS PERTENCENTES À MICRORREGIÃO DE GUAPORÉ - RIO GRANDE DO SUL..... | 115 |
| QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS E RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA..... | 117 |
| IMAGEM CORPORAL E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO..... | 119 |

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 5: DIVERSOS

| | |
|--|-----|
| PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 122 |
| DISFAGIA EM IDOSOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... | 124 |
| ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DOENÇAS DE PARKINSON: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 126 |
| VITAMINA D COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 127 |

CURSO DE GASTRONOMIA

| | |
|--|-----|
| IMPORTÂNCIA DO USO DE TEMPEROS AROMÁTICOS E MARINADAS EM DIETAS HIPOSSÓDICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 130 |
| DESENVOLVIMENTO DE DOCES A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS EM DIETAS SEM LACTOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 132 |
| ALTERNATIVAS PARA AUMENTAR A INGESTÃO PROTEICA DE VEGETARIANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 134 |

CURSO DE FISIOTERAPIA

CATEGORIA 1: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS PROCESSOS DE REABILITAÇÃO

| | |
|--|-----|
| AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM POLINEUROPATIA..... | 137 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 138 |
| PROGRAMA INTERPROFISSIONAL PARA A REABILITAÇÃO DA PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 - ESTÁGIO PÓS-COVID-19..... | 139 |
| PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ATAXIA CEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 140 |

| | |
|---|-----|
| AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ATAXIA DE MACHADO JOSEPH | 141 |
| PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ATAXIA CEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 142 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM Distrofia Muscular de Duchenne: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 143 |
| AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON | 144 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 145 |
| AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA..... | 146 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM MIELITE TRANSVERSA E ABSCESSO EPIDURAL TORÁCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 147 |
| AVALIAÇÃO E ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA DE BEBÊ COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 148 |
| AVALIAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 149 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.... | 150 |
| AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO | 151 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): RELATO DE EXPERIÊNCIA | 152 |
| AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO..... | 153 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 154 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ATAXIA SENSITIVA POR POLINEUROPATIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 155 |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR AMPLO DE UM BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 156 |

CURSO DE FISIOTERAPIA

CATEGORIA 2: TRABALHOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NA ÁREA DA FISIOTERAPIA (PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO)

| | |
|--|-----|
| PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA : RELATO DE EXPERIÊNCIA | 158 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 159 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 160 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 161 |
| AVALIAÇÃO E ESTIMULAÇÃO MOTORA EM BEBÊ COM MENINGOCELE: RELATO DE CASO | 162 |
| PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE ARTROSE DE JOELHO BILATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 163 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇA COM LESÃO DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 164 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.. | 165 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.... | 166 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA ... | 167 |

| | |
|---|-----|
| FATORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA TRÍADE DA MULHER ATLETA..... | 168 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE UMA CRIANÇA PREMATURA EXTREMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 169 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM PREMATURIDADE EXTREMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 170 |
| PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 171 |

CURSO DE FISIOTERAPIA

CATEGORIA 3: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA COMUNIDADE

| | |
|--|-----|
| ESTUDO DE CASO DE IDOSO COM DIABETES MELLITUS..... | 173 |
| ESTUDO DE CASO DE IDOSA COM DOR CRÔNICA..... | 174 |
| ESTUDO DE CASO DE UMA IDOSA COM FRATURA DE FÊMUR APÓS QUEDA | 175 |
| LIMITAÇÕES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE APÓS UMA VIDA COMO SERVENTE DE PEDREIRO - UM ESTUDO DE CASO | 176 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO- RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 177 |
| AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO- RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 178 |

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA

| | |
|---|-----|
| A ADESÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE USUÁRIOS NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO DE UM ÓRGÃO EXECUTIVO | 180 |
| A DANÇA COMO PRÁTICA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA..... | 181 |
| A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO COM O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA ALÉM DA PRÁTICA..... | 182 |
| A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO NAS CATEGORIAS DE BASE DE FUTEBOL DE CAMPO: VENÂNCIO AIRES/RS | 183 |
| AÇÃO DIFERENCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RETOMADA DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTES | 184 |
| ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM INDIVÍDUO COM DIABETES: UM ESTUDO DE CASO..... | 185 |
| ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DO EXERCÍCIO SUPINO COM BARRA | 186 |
| ASMA: PARÂMETROS DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA A DOENÇA..... | 187 |
| ATIVÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS ABDOMINAIS: UMA REVISÃO CIENTÍFICA | 188 |
| ATIVÇÃO MUSCULAR DURANTE AS DIFERENTES PEGADAS NOS EXERCÍCIOS DE PUXADA PELA FRENTE E PUXADA POR TRÁS DO PESCOÇO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 189 |
| AVALIAÇÃO DO PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA, APTIDÃO FÍSICO-FUNCIONAL E ANTROPOMÉTRICO DE ADULTOS E IDOSOS..... | 190 |
| BASES PARA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E CUIDADOS ADICIONAIS PARA SUJEITOS COM DIABETES | 191 |
| CAMINHADA E EXERCÍCIOS DE PILATES SOLO COMO FORMA DE DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE PÓS COVID-19 EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS DA CIDADE DE GUAPORÉ/RS: UM RELATO DE ESTÁGIO | 192 |
| COMPARAÇÃO CINESIOLÓGICA DE DIFERENTES EXERCÍCIOS MULTI ARTICULARES DE MEMBROS INFERIORES | 193 |
| COMPARAÇÃO DA ATIVAÇÃO MUSCULAR NOS EXERCÍCIOS AGACHAMENTO E LEG PRESS..... | 194 |
| CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E AUTO ESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS | 195 |
| CRIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA AS REDES SOCIAIS DO COMPLEXO ESPORTIVO DA UNIVATES | 196 |
| DIVERSIDADE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL | 197 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 198 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROBLEMATIZANDO O FUTEBOL COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO..... | 199 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: É POSSÍVEL DIVERSIFICAR AS PRÁTICAS CORPORAIS FRENTE ÀS RESTRIÇÕES DA PANDEMIA? | 200 |

| | |
|---|-----|
| EFEITOS SOCIAIS, FÍSICOS E PSICOLÓGICOS QUE AS ATIVIDADES FÍSICAS E O DIÁLOGO PODEM CAUSAR EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS ATIVAS | 201 |
| ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - TREINAMENTO ESPORTIVO: UMA VIVÊNCIA COM A MODALIDADE DE CROSSFIT | 202 |
| ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO TREINAMENTO ESPORTIVO EM UM BOX DE CROSSFIT | 203 |
| ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE ARTICULAR EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO | 204 |
| EXPERIMENTAÇÃO DO CROQUET E O USO DA CONCEPÇÃO ABERTA DE ENSINO EM UMA TURMA DE SÉTIMO ANO | 205 |
| EXPOSIÇÃO DA MARCA MEGARACE ATRAVÉS DE UM PLANO DE PARCERIAS COMERCIAIS PARA O AUMENTO DE ALUNOS | 206 |
| GESTÃO DE MARKETING DE UMA ACADEMIA NA CIDADE DE LAJEADO: UM RELATO DE ESTÁGIO | 207 |
| INFLUÊNCIA DAS VARIAÇÕES DE ANGULAÇÃO E POSICIONAMENTO NO EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO NA CONTRAÇÃO ISOMÉTRICA: REVISÃO DE LITERATURA | 208 |
| INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA REABILITAÇÃO PÓS COVID: UM ESTUDO DE CASO..... | 209 |
| PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE COLINAS - RS..... | 210 |
| PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA – UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 211 |
| PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PESSOAS COM DEPRESSÃO | 212 |
| PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL | 213 |
| PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS..... | 214 |
| RECOMENDAÇÃO DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA POPULAÇÃO COM DOENÇA CORONARIANA..... | 215 |
| RELATO DE AÇÃO DIFERENCIAL, COMO PARTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 216 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA QUE OCORRE EM UM ESTÚDIO DE PILATES | 217 |
| RELATO DO ESTÁGIO III- GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA, NA ACADEMIA BIOTEAM DE LAJEADO | 218 |
| RETORNO DE ALUNOS PARA A ACADEMIA DA SAÚDE DO BAIRRO OLARIAS PÓS FLEXIBILIZAÇÃO DE RESTRIÇÕES REFERENTES A PANDEMIA DE COVID-19..... | 219 |
| REVISÃO DE ASPECTOS CINESIOLÓGICOS RELATIVOS A ALTURA DO SELIM | 220 |
| REVISÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ENVOLVENDO A LOMBAR | 221 |
| REVISÃO DOS ASPECTOS CINESIOLÓGICOS DE DIFERENTES TIPOS DE REMADA EM EXERCÍCIOS DE ACADEMIA | 222 |
| SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO HÓQUEI NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 223 |
| VARIAÇÕES NA ATIVAÇÃO MUSCULAR EM DIFERENTES EXERCÍCIOS DE GLÚTEO: UMA REVISÃO | 224 |
| VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NAS EQUIPES DE VOLEIBOL AVATES | 225 |
| VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE E INCLUSÃO | 226 |

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 1: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

USO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO PREPARO DE REFEIÇÕES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INSTITUCIONAL

Resumo: Introdução: A alimentação tornou-se um problema social quando estudos apontaram a relação entre o consumo de alimentos inadequados com o surgimento de problemas de saúde. Os alimentos são classificados conforme o seu uso e grau de processamento, sendo divididos em alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, processados e ultraprocessados^{1,2}. Os ultraprocessados são pobres em fibras e micronutrientes, possuem alta densidade calórica, grande quantidade de sódio, açúcares, gorduras saturadas e trans^{3,4}. Tais alimentos sofrem inúmeras alterações industriais, como mudança de cor, sabor, aroma e textura, além de possuírem prazo de validade estendido a fim de manter suas propriedades sensoriais. Como consequência, promovem efeitos negativos ao aumentarem o risco de doenças inflamatórias, como obesidade e diabetes, além de estarem associados ao surgimento de hipertensão e dislipidemia². Objetivo: Analisar a frequência do uso de alimentos ultraprocessados utilizados nos cardápios de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Material e métodos: Estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal, que ocorreu durante o mês de março de 2021 através da análise da frequência do uso de alimentos ultraprocessados utilizados nos 31 cardápios do almoço servidos na UAN neste mesmo período. Para avaliar os ingredientes utilizados nas preparações foram analisadas as fichas técnicas do cardápio. Posteriormente, classificou-se cada item conforme a classificação NOVA de 2019², a qual distribui os alimentos em quatro categorias conforme o grau de processamento. Resultados: O cardápio foi composto por 102 ingredientes, dentre os quais 55,8% (n=57) foram classificados como alimentos in natura ou minimamente processados, tais como arroz, feijão, verduras, legumes, carnes, ovos e leite. Dentre os ingredientes culinários processados, como óleo de soja, azeite de oliva, sal, açúcar e açúcar mascavo verificou-se o uso de 4,9% (n=5). Os alimentos processados que incluem conservas, queijos, farinhas, extrato de tomate, entre outros, corresponderam a 20,5% (n=21) dos alimentos presentes no cardápio do mês. Por fim, os alimentos ultraprocessados representados por alimentos, como salsicha, molho shoyo, caldo de carne, margarina, amaciante de carne, caldo de galinha, molho de soja, maionese e outros, representou 17,6% (n=18) dos ingredientes do cardápio. Conclusão: No cardápio mensal avaliado, houve predomínio de alimentos in natura ou minimamente processados, seguido dos alimentos processados, ultraprocessados e ingredientes culinários processados, presentes em menor quantidade. Apesar disso, o uso de ingredientes ultraprocessados ainda pode ser reduzido através da substituição por alimentos de melhor qualidade, tendo em vista que a UAN é considerada um local de promoção da saúde e, portanto, deve oferecer uma alimentação saudável, pois reflete diretamente no desempenho e produtividade do trabalhador.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, obesidade, alimentos industrializados, alimentação coletiva.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Louzada MLC, Rauber F et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. Public Health Nutr. 2019; 22(5):936-941.

3. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. Diretrizes brasileiras de Obesidade. Alimentos processados e ultraprocessados. 4. ed. São Paulo, 2016.

4. Bielemann RM, Motta JVS, Minten GC, Horta BL, Gigante DP. Consumption of ultra-processed foods and their impact on the diet of young adults. Rev Sau Pub. 2020;49(28):1-10.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SERVIÇO DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR EM RELAÇÃO À QUANTIFICAÇÃO DE SOBRAS

Resumo: Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) devem ter medidas de controle para gerir seus inúmeros processos, sendo um deles a quantificação diária das sobras. Essa sobra pode ser obtida utilizando alguns parâmetros, como a relação entre o número de refeições servidas adicionado da margem de segurança e a pesagem das sobras¹. Assim, é esperado que em uma UAN com ótimo desempenho, as sobras não ultrapassem de 5% da produção de alimentos. Já a UAN com sobras entre 5-10% terá um bom desempenho, sendo que as sobras entre 10-15% classificará o serviço com desempenho regular e aquelas nas quais o percentual de sobra for superior a 15% apresentarão um péssimo desempenho em serviço². Objetivo: Avaliar o desempenho do serviço de uma UAN hospitalar em relação à quantificação de sobras. Material e métodos: Estudo do tipo quantitativo e de corte transversal realizado em uma UAN hospitalar de um município do Rio Grande do Sul que serviu, em média, 38 almoços/dia, no período de 15 a 19 de março de 2021. Para a obtenção do peso da refeição distribuída realizou-se a pesagem dos recipientes de cozimento, descontando os pesos dos mesmos, sendo pesados novamente após a distribuição das refeições, a fim de quantificar as sobras. O peso foi verificado em uma balança da marca Toledo®. O percentual de sobras foi avaliado em cada dia do estudo, calculado pela equação “sobras após servir as refeições x 100/peso total da refeição distribuída”, em software Excel® 2013, e classificado conforme a literatura.² Resultados: Na segunda-feira a média de sobra foi de 9,59±14,96%, destacando-se em sua maioria a massa integral. No segundo dia, a média foi de 10,64±11,14%, tendo sido o repolho refogado e a polenta mole as maiores sobras, mas esta última seria reaproveitada no dia seguinte. Na quarta-feira, as sobras totalizaram uma média de 7,98±10,06%, tendo sido o frango retalho e o purê de batatas os alimentos que mais sobraram. Na quinta-feira, a média de sobras foi de 8,26±8,58%, sendo a maior quantidade de repolho refogado. Ainda, na sexta-feira, o percentual de sobras foi o mais elevado, ficando em 11,76±13,57%, sendo a polenta mole o alimento com maior sobra. Ressalta-se que, por se tratar de UAN hospitalar, as refeições eram porcionadas para os pacientes na área de produção e, por isso, consideradas sobras limpas, sendo possíveis de serem reaproveitadas, ao passo que o desempenho do serviço foi classificado conforme a sobra de produção após a distribuição das refeições. Conclusão: O desempenho do serviço da UAN hospitalar foi classificado como bom segundo o percentual de sobras da maioria dos dias da semana, sendo que em outros dois momentos a classificação do serviço foi regular. No entanto, devido a UAN estar inserida em ambiente hospitalar, geralmente há maior produção de alimentos por consequência da incerteza em relação ao montante de internações diárias, diferentemente de uma UAN de uma instituição com um número de comensais regularmente definido.

Palavras-chave: Restos de comida; serviço de alimentação; sobras de alimentos.

Referências:

1. Vieira MNM; Japur CC. Controle do desperdício e manejo de resíduos. In: Nonino CB, Tanaka NYY, Marchini JS. Gestão de qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2012, p. 258-264.
2. Castro FAF, Queiroz VMV. Cardápios: planejamento, elaboração e etiqueta. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 1998. p.1-29.

VERIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS ATRAVÉS DA PORTARIA Nº 78/2009 EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: A Portaria Nº 78/2009 é uma legislação complementar gaúcha à Resolução da Diretoria Colegiada Nº 216/2004, elaborada em forma de Lista de Verificação que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação¹. Objetivo: Verificar as boas práticas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) conforme as exigências da Portaria Nº 78/2009. Material e métodos: Estudo quantitativo, de corte transversal, realizado em maio de 2021 em uma UAN que produz, aproximadamente, 400 refeições ao dia, localizada no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Foi aplicado o checklist que compõe a Portaria Nº 78/2009², para a verificação das boas práticas do local. Foi analisado um total de 153 critérios, divididos em 12 categorias, sendo estes classificados como C (conforme), NC (não conforme) ou NA (não se aplica a realidade local). Resultados: Dentre as 12 categorias avaliadas pela Portaria Nº 78/2009², uma delas não era aplicável ao local e foi desconsiderada. Foram então avaliados 147 critérios, onde 97,28% (n=143) foram classificados como C e 2,72% (n=4) como NC. Dentre os classificados como NC, dois se encontravam na categoria “Edificações, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, não atendendo aos critérios de “Piso de material de fácil higienização (liso, impermeável e lavável) e em adequado estado de conservação” e “Luminárias localizadas na área de preparação, armazenamento e dentro dos equipamentos que possam contaminar os alimentos, apropriadas e protegidas contra explosão e quedas acidentais”, pois o piso não era liso e uma das luminárias do teto encontrava-se sem grade de proteção. Outro critério NC se encontrava na categoria de “Higienização de Instalações, Móveis e Utensílios”, em relação a “Panos de limpeza não descartáveis limpos através de esfregação com detergente neutro, desinfetados através de fervura em água por 15 minutos ou solução clorada a 200 ppm, por 15 minutos, enxaguados com água potável e corrente”, pois os panos não estavam sendo lavados conforme exigidos na legislação. O último critério considerado NC estava na categoria de “Preparação de Alimento”, sendo ele “Alimentos não utilizados na totalidade acondicionados e identificados de acordo com a rotulagem”, devido a alguns alimentos não estarem corretamente identificados com o prazo de validade. Conclusões: A avaliação da UAN mostrou que a mesma se encontra em conformidade com as boas práticas higiênico-sanitárias previstas pela Portaria Nº 78/2009², visto que apenas um dos itens apontava uma mudança na estrutura física da UAN, sendo os outros facilmente corrigíveis por meio de treinamento de boas práticas de manipulação de alimentos.

Palavras-chave: Serviços de alimentação, Boas práticas de manipulação, Checklist

Referências:

1. Corrêa PS. Verificação de itens de boas práticas adotadas em escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Sul [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Nutrição; 2016.
2. Rio Grande do Sul. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial, Porto Alegre, 30 jan. 2009.

A IMPORTANCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: A produção de refeições nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) é intensa e segue um ritmo de trabalho acelerado. Seus colaboradores realizam diferentes tarefas, enfrentando, algumas vezes, condições de trabalho inadequadas, problemas em equipamentos, falta de trabalhadores, entre outras situações que podem provocar queda na produtividade e até mesmo ocasionar acidentes de trabalho¹. Com isso, nas UANs, há necessidade constante em se manter a segurança do trabalhador, de forma a prevenir os acidentes de trabalho, que estejam relacionados à sua saúde física ou até mesmo psicológica, visto que eles estão expostos a uma série de riscos e acidentes, principalmente ao lidarem com utensílios e equipamentos, quando eximem da utilização ou fazem uso incorreto dos equipamentos de proteção individual (EPI)². Objetivos: Aplicar o plano de ação “Papo de Cozinha” em uma UAN, reforçando o uso correto de EPIs. Material e Métodos: O presente estudo foi realizado em uma UAN de Lajeado/RS durante o Estágio Curricular Obrigatório de Alimentação Institucional do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A aplicação do plano de ação “Papos de cozinha” consistiu em uma conversa interativa sobre o uso dos EPIs realizada no dia 17/03/2021, na primeira hora da manhã, com todas as funcionárias deste turno. Neste momento, as colaboradoras foram orientadas sobre a importância do uso adequado dos EPIs, enfatizando-se o uso correto da touca, cobrindo completamente o cabelo e as orelhas; o uso correto da máscara de proteção contra a Covid-19, cobrindo completamente o nariz e a boca; o uso do calçado de segurança e das luvas adequadas para servir e manipular alimentos; além dos cuidados de higiene pessoal, incluindo o uso do uniforme limpo. Após a aplicação do plano de ação, o período de observação foi de duas semanas, a fim de possibilitar a análise dos resultados. Resultados: Dentre os pontos positivos, observou-se que, após a dinâmica, na produção de refeições, as funcionárias faziam o uso correto da máscara contra a Covid-19 e começaram a usar o sapato de segurança enquanto que, na etapa de distribuição, no atendimento ao cliente, aderiram à troca de uniformes, mantendo-os constantemente limpos. Entretanto, notaram-se também alguns pontos negativos, que não foram melhorados, tais como o uso incorreto da touca de proteção contra a queda de cabelos e das luvas específicas para cada tipo de preparação, como as luvas de corte, por exemplo. Conclusão: Após a aplicação do plano de ação observaram-se algumas melhorias em relação ao uso de EPIs, como o sapato de segurança e as máscaras, além do uniforme higienizado. Entretanto, alguns aspectos ainda precisam ser melhorados, mantendo a constante capacitação para o uso correto de toucas e luvas, visto que a UAN disponibiliza todos os EPIs necessários para os cuidados com a saúde do trabalhador na prevenção de acidentes de trabalho e, conseqüentemente, na segurança alimentar sanitária.

Palavras-chave: Segurança Alimentar Sanitária. Segurança dos Trabalhadores. Equipamento de Proteção Individual.

Referências:

1. Ferreira AM, Simon KF, Tasca CG. Segurança no trabalho: o uso efetivo dos EPI 's pelos colaboradores em uma UAN de um município do sudoeste do Paraná. Rev Simbio-Logias. 2015;8(11):103-113.
2. Lupchinski CDS. Avaliação da conscientização dos trabalhadores de uma cozinha industrial em relação à utilização de EPI e à segurança do trabalho [Trabalho de Conclusão de Curso]. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2017.

AValiação DO RESTO-INGESTA DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) representam o setor de uma instituição que desempenham atividades relacionadas à alimentação e nutrição, ofertando refeições nutritivas aos comensais¹. No gerenciamento de uma UAN, o resto-ingesta está diretamente relacionado ao desperdício, visto que todo alimento não consumido é descartado². Em UANs hospitalares, é evidente que a ingestão alimentar de indivíduos com COVID-19 é reduzida, visto que há perda do paladar e falta de apetite, o que interfere diretamente no estado nutricional dos pacientes, implicando no resultado do tratamento³. Objetivo: Avaliar o resto-ingesta de pacientes internados por COVID-19 em uma Unidade Hospitalar. Material e métodos: Estudo quantitativo do tipo transversal, realizado com 69 pacientes, durante uma semana do mês de maio de 2021 em um hospital do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada a partir da observação das refeições servidas (café da manhã e almoço) aos pacientes internados por COVID-19 e de suas respectivas sobras de alimentos nestas duas refeições. Avaliou-se a ingestão alimentar em percentuais que variaram de 0, 25, 50, 75 e 100, sendo 0% o rejeito de toda a refeição e 100% a ingestão de todo o alimento servido, visto que não havia possibilidade de manipulação e pesagem do resto-ingesta por ser contaminado. Resultados: Todos os pacientes receberam as refeições de café da manhã e almoço completas (100%). Na análise do resto-ingesta do café da manhã, das 69 refeições avaliadas, a ingestão de 0% foi encontrada em apenas 2,89% (n=2) da amostra. O consumo de 25% da refeição foi observado em 15,95% (n=11) dos pacientes, enquanto que 13,05% (n=9) consumiram 50% dos alimentos servidos, 20,29% (n=14) ingeriram 75% e 47,82% (n=33) consumiram 100% da refeição servida. Na análise da refeição almoço, a ingestão de 0% foi evidenciada em 4,34% (n=3) dos pacientes. O consumo de 25% da refeição foi encontrada em 17,39% (n=12) da amostra. A ingestão de 50% do que foi servido foi verificada em 18,85% (n=13) dos pacientes, enquanto que 24,64% (n=17) consumiram 75% da refeição e 34,78% (n=24) consumiram 100% da refeição, sem deixar sobras. Conclusões: Observou-se que a maioria dos pacientes internados por COVID-19 consumiu 100% da refeição servida no café da manhã e no almoço. Porém, ao somar o número de pacientes que não ingeriram toda a refeição evidencia-se uma ingestão alimentar abaixo do esperado. Isso se justifica ao próprio ambiente hospitalar, potencializado pela condição de COVID-19, onde o paladar do indivíduo torna-se modificado e seu apetite reduzido. Assim, seria factível a implantação de estratégias que objetivam a redução das sobras alimentares, sendo elas de forma direta com o comensal, utilizando pesquisa de aceitação das refeições servidas, assim como por meio do responsável técnico, que poderia avaliar a quantidade de alimentos distribuída para esses pacientes, garantindo menor desperdício e maior redução de custos à UAN.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva. COVID-19. Desperdício de Alimentos. Serviços de Alimentação.

Referências:

1. Rabelo NML, Alves TCU. Avaliação do percentual de resto-ingestão e sobra alimentar em uma unidade de alimentação e nutrição institucional. Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial 2016; 10(1):2039-2052.
2. Galian LCF, Santos SS, Madrona GS. Análise do Desperdício de Alimentos em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. Gestão, Inovação e Tecnologia 2016; 6(2):3121-3127.
3. Arentz M, Yim E, Klaff L, Lokhandwala S, Riedo FX, Chong M, et al. Characteristics and outcomes of 21 critically ill patients with COVID-19 in Washington State. JAMA 2020; 323(16):1612-1614.

AValiação DAS BOAS PRÁTICAS EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR

Resumo: Introdução: A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) hospitalar é um departamento de saúde dedicado ao diagnóstico, tratamento e recuperação de doenças com base no sistema de internamento, promovendo cuidados essenciais para a recuperação dos pacientes¹. As boas práticas são procedimentos que devem ser realizados pelos serviços de alimentação para garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade com a legislação sanitária. As legislações específicas determinam os padrões sanitários das UANs. Dentre estas estão a RDC nº 216/2004, que normatiza as Boas Práticas de Manipulação de Alimentos² e a RDC nº 275/2002 que normatiza os Procedimentos Operacionais Padrão (POP)³. Ainda, a lista de boas práticas da Portaria nº 78/2009 constitui uma ferramenta que permite analisar as condições sanitárias dos serviços de produção de refeições⁴. Objetivo: Avaliar as boas práticas de uma UAN hospitalar. Material e Métodos: Estudo do tipo quantitativo realizado no mês de março de 2021 em uma UAN hospitalar localizada em um município do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação da Portaria Estadual nº 78/2009, legislação que consiste em um checklist categorizado em 12 grupos formados por 153 critérios. A classificação da UAN obedeceu aos parâmetros de pontuação determinados pela RDC 275/2002. Resultados: A UAN apresentou um total de 82,35% (n=126) de conformidade quanto aos parâmetros estabelecidos⁴, sendo classificada no Grupo 13. No entanto, apresentou 9,15% (n=14) critérios em não conformidade relacionados a quatro categorias, sendo elas “Edificação, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”; “Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”; “Preparação do Alimento”; “Armazenamento e Transporte do Alimento preparado”. Porém, foram considerados os critérios classificados como “não se aplica” (NA), encontrados em cinco categorias “Edificação, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”; “Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”; “Abastecimento de Água”; “Manipuladores”; “Preparação do Alimento” e “Exposição ao Consumo do Alimento Preparado”, resultando em 8,50% (n=13) critérios. Conclusão: A partir dos resultados obtidos foi possível constatar que a UAN hospitalar apresentou boas condições higiênico-sanitárias já que correspondeu à maioria dos critérios em conformidade com o proposto na legislação. No entanto, vale ressaltar a necessidade de o responsável técnico atentar-se para manter as condições higiênico-sanitárias adequadas do local, assegurando assim a saúde dos pacientes através das refeições servidas, a fim de evitar doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Serviço de alimentação, Checklist, Legislação, Boas Práticas de Manipulação

Referências:

1. Carlota W. Avaliação da qualidade de unidades de alimentação e nutrição (UAN) hospitalares: construção de um instrumento. *Fiocruz*. 2010; 27(10):11-135.
2. Brasil. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Brasília, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2004.
3. Brasil. Resolução nº 275, de 21 de outubro de 2002. Regulamento técnico sobre procedimentos operacionais padronizados aplicados a estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos a lista de verificação das boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Brasília, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2002.

4. Rio Grande do Sul. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Porto Alegre, Secretaria da Saúde; 2009.

ALTERAÇÕES DA OFERTA DE REFEIÇÕES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INSTITUCIONAL E PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Resumo: Introdução: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia do novo coronavírus¹. A doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 é transmitida pelo contato com gotículas de uma pessoa já infectada, apresentando uma alta transmissibilidade². Nessa perspectiva, houve alterações nas formas de prestação de serviços nos diferentes âmbitos da sociedade, bem como nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), em que a preparação e a forma de servir os alimentos aos comensais foram considerados fatores fundamentais de prevenção contra a contaminação da Covid-19³. Objetivo: Analisar as mudanças que impactaram a produção e distribuição das refeições em uma UAN institucional durante o período de pandemia de Covid-19 e relacionar à satisfação dos comensais. Metodologia: Este estudo corresponde a uma pesquisa de corte transversal e observacional, desenvolvida em junho de 2021 em uma UAN que serve cerca de 130 refeições por dia para uma empresa do ramo alimentício de um município do Vale do Taquari/RS. Durante três semanas do período de pandemia de Covid-19, foram observadas as principais modificações na produção e distribuição das refeições da UAN. Na semana seguinte, foram coletadas as pesquisas de satisfação dos comensais. Resultados: Durante o período pandêmico, a UAN passou por modificações na produção, diminuindo o número de refeições servidas diariamente e reduzindo o número de preparações do cardápio ofertado. As refeições começaram a ser distribuídas na forma em que os comensais eram servidos no buffet, de modo individualizado e porcionado pelos funcionários da UAN, conforme solicitação da empresa contratante, a fim de evitar a contaminação por Covid-19, sendo que antes o sistema de distribuição das refeições era do tipo self service. Com o serviço porcionado, para atender a demanda de reposição dos alimentos expostos e para manter a qualidade das preparações, foi reduzida a oferta de uma guarnição do cardápio. Além disso, nas mesas dos comensais, foram instaladas proteções de acrílico e a ocupação máxima passou para duas pessoas por vez. Contudo, na pesquisa de satisfação do cliente se obteve um resultado satisfatório, com mais de 95% de satisfação dos comensais. Porém, foi observado que o maior número de clientes insatisfeitos respondeu à pesquisa no período da noite. Houve relatos de comensais esperarem por cardápios mais variados. Conclusão: As mudanças que ocorreram por conta das diretrizes vigentes da pandemia, como forma de proteção contra a Covid-19, e por solicitação da empresa contratante, não impactaram negativamente na satisfação dos clientes, pois a UAN apresentou uma alta taxa de satisfação do comensal em relação ao serviço oferecido. O pedido dos comensais para preparações mais diversificadas esteve diretamente relacionado ao período de atuação da nutricionista responsável do local. À noite, esta profissional não se faz presente na unidade, existindo a possibilidade de alguns acontecimentos se passarem sem a sua supervisão.

Palavras-chave: Alimentação Institucional; Serviço de Alimentação; Pandemia Covid-19.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. 2020. [capturado 06 jul. 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 06 jul.2021.

2. FREITAS, A. R. R., NAPIMOGA, M., DONALÍSIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2020; 29(2): e2020119.
3. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). *Recomendações do CFN: boas práticas para atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética durante a pandemia de coronavírus*. Brasília, Brasil; 2020. [capturado 06 jul. 2020]. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2020/03/nota_coronavirus_3-1.pdf.

A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FRUTAS E A IMPLEMENTAÇÃO DE SUAS SOBRAS COMO SOBREMESA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: O consumo de alimentos in natura, tal como o de frutas, é prejudicado por aspectos culturais e sociais¹. Nas últimas décadas, houve uma mudança nos padrões alimentares da população, devido à emersão de produtos industrializados, o que gerou menor consumo destes alimentos². Porém, estudos epidemiológicos comprovam que o consumo de frutas está vinculado com a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, diabetes e obesidade³. Sabe-se que, em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), o desperdício é um dos fatores de maior relevância, pois além da questão ética, engloba a economia da instituição. Dessa forma, vê-se a importância de uma boa gestão por parte do profissional nutricionista em minimizar as perdas de alimentos⁴. Objetivo: Implementar as sobras de frutas como opção de sobremesa em uma UAN hospitalar a fim de estimular o consumo de frutas entre os funcionários do local, melhorar a qualidade alimentar e, conseqüentemente, aumentar o controle de sobras. Material e Métodos: Estudo de corte transversal, inicialmente conduzido com uma pesquisa aplicada entre os dias 15 e 22 de março de 2021, no horário de almoço dos funcionários de um hospital pertencente ao Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. A pesquisa envolveu 70 pessoas e contou com duas questões, as quais buscavam saber: 1) se o entrevistado possuía o hábito de consumir ao menos um tipo de fruta por dia e, 2) se caso fosse disponibilizada uma fruta, como sobremesa, faria o consumo dela ou não. Posteriormente à realização da pesquisa iniciou-se o processo de análise dos resultados. Sendo estes positivos, haveria a implementação da fruta como opção de sobremesa, com conseqüente observação do seu consumo. Resultados: A análise das respostas das duas questões propostas na pesquisa revelou que, dos 70 funcionários, 45,71% (n= 32) possuíam o hábito de consumir ao menos uma fruta por dia e que 97,14% (n=68) deles faria consumo dela como opção de sobremesa no horário do almoço. Assim, ao ser verificada a aceitação e a possibilidade da implementação da fruta como sobremesa, iniciou-se a observação do consumo, que resultou em ingestão do produto in natura por cerca de 98% das pessoas que almoçaram na UAN hospitalar. Cabe ressaltar que essa estratégia surgiu a partir da observação da quantidade excessiva de frutas no estoque da UAN, sendo uma alternativa para reduzir desperdícios e melhorar a qualidade da alimentação dos funcionários do local. Conclusões: Diante das respostas da pesquisa, conclui-se que a maioria dos funcionários da UAN hospitalar não tinha o hábito alimentar do consumo diário de frutas, mesmo sendo profissionais da área da saúde. Assim, houve boa aceitação da implementação da fruta como opção de sobremesa no cardápio diário da UAN, possibilitando o aumento da oferta de fibras e micronutrientes aos comensais desta Unidade, com conseqüente redução do desperdício alimentar.

Palavras-chave: Serviço de alimentação; Alimento in Natura; Desperdício de Alimentos;

Referências:

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Censo populacional da miséria e extrema pobreza. Rio de Janeiro, 2020.
2. Santos, GM. Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros. Ciênc. saúde coletiva 2019; 24(7):2461-2470.
3. Steinmetz KA, Potter JD. Vegetables, fruit, and cancer prevention: a review. J Am Diet Assoc. 1996; 96(10):1027-1039.

4.Nonino-Borges CB, Rabito EI, Silva K, Ferraz CA, Chiarello PG, Santos JS et al. Desperdício de alimentos intra-hospitalar. Rev. Nutr. 2006; 19(3): 349-356.

AVALIAÇÃO DO RESTO-INGESTA PER CAPITA DO ALMOÇO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) pertence ao setor de alimentação coletiva e, quando vinculada ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), tem por objetivo a oferta de refeições nutricionalmente balanceadas aos trabalhadores brasileiros^{1,2}. Nestes locais, é de responsabilidade do nutricionista o planejamento dos cardápios, a gestão de recursos financeiros, a solicitação de compra dos gêneros alimentícios, o cálculo de rendimento, o controle do desperdício e a organização e supervisão da preparação e distribuição das refeições³. Contudo, quando não há um planejamento adequado das refeições em relação à quantidade, qualidade e preferências regionais, o desperdício de resto-ingesta torna-se acentuado, sendo necessária uma avaliação criteriosa de todos os processos⁴. Objetivo: Avaliar o resto-ingesta per capita do almoço de uma UAN e comparar este indicador com a meta estabelecida pela própria concessionária e com os valores de referência preconizados na literatura. Material e Métodos: Estudo transversal de caráter quantitativo realizado em uma UAN com sistema centralizado de distribuição de refeições, subsidiada por uma empresa concessionária, que oferece refeições do tipo self-service localizada no Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados durante 5 dias consecutivos do mês de agosto de 2021, período no qual não foram oferecidas refeições que geram restos de ossos e cascas. Os resultados foram tabulados e calculados em planilha de Excel® 2016. O indicador per capita de desperdício das refeições foi calculado a partir do peso total do resto-ingesta, dividido pelo número de almoços servidos. O resultado, em média, foi comparado com a meta da concessionária de 20 g por comensal e os com valores de referência da literatura, de 15 g a 45 g por comensal⁵. Resultados: Considerando o período de estudo, obteve-se um total de 371 almoços servidos, com uma média diária de 74,2 almoços. O resto-ingesta total do período somou 7,023 kg, com uma média de 1,405 kg ao dia. O índice de resto-ingesta per capita encontrado na Unidade foi de 18,93 g. Conclusão: O resto-ingesta de alimentos encontrado na Unidade apresentou-se de acordo com a meta definida pela empresa concessionária e aos valores preconizados pela literatura. Além disso, deve-se considerar que, apesar das refeições ofertadas no período de estudo não gerarem restos de ossos e cascas, no valor de resto-ingesta podem estar inclusas sobras de líquidos desprezados incorretamente pelos comensais. Entretanto, evidencia-se assim que há uma preparação adequada das refeições, que os hábitos alimentares da clientela são considerados, levando a uma boa aceitação das refeições por parte dos clientes, refletida pelo próprio indicador de resto-ingesta adequado, e que e os mesmos são conscientes quanto à quantidade de alimentos a ser servida na refeição.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva, Desperdício de Alimentos, Parâmetros de Referência.

Referências:

1. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 600/2018. 2018 [acesso em: 4 set. 2021]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411797/mod_resource/content/1/Res_600_2018.pdf.
2. Portal Tributário. Programa de alimentação do trabalhador (PAT) - Benefícios Fiscais. 2016 [acesso em 4 set. 2021]. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/pat.html>.
3. Brasil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. 1991 [acesso em 4 set. 2021]. Brasília. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_

mostrarintegra;jsessionid=node01lrpcavp0liep100vw1yx3bbr86290864.node0?codteor=734474&file name=LegislacaoCitada+-PL+6819/2010.

4. Silvério GA, Oltramari K. Desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição brasileiras, 2014 [acesso em 28 ago. 2021]; 10(1):125-133. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/1587>.

5. Vaz CS. Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros. Brasília (DF): LGE, 2006.

PRÁTICA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: Na RDC 216/2004, que dispõe o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, é enfatizado sobre a importância da higienização das mãos dos manipuladores de alimentos, a partir da antissepsia e da orientação da lavagem correta das mãos¹. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) dispõe de guia de higienização correta para as mais diversas áreas da saúde², devido à extrema importância desta prática. Nos serviços de alimentação a higienização é fundamental antes e após a manipulação de alimentos². Um estudo analisando bactérias presentes nas mãos de manipuladores de alimentos de cinco lanchonetes do estado de Rondônia, observou que todos apresentaram quantidades de bactérias superiores às recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde, caracterizando contaminação³. Objetivo: Avaliar a utilização correta de produto destinado à higienização das mãos de funcionárias de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) através de uma atividade lúdica. Material e Métodos: Estudo observacional transversal, no qual foi utilizado a técnica da tinta guache⁴ para representar o produto de higiene de mãos e avaliar a adequada higienização. Participaram do estudo cinco funcionárias de uma UAN da cidade de Lajeado/RS, no mês de outubro de 2021. Com as funcionárias de olhos fechados, foi colocado em suas mãos tinta tempera guache não tóxica, lavável, à base d'água, marca Acrilex®, cor roxa, e solicitado que espalhassem o produto como se fosse o sabonete líquido que utilizam todos os dias para a higienização das mãos. Assim que todas concluíram a atividade, abriram os olhos e cada uma pode verificar onde a tinta ficou bem espalhada e quais as áreas das mãos e antebraço não receberam a tinta. Resultados: Duas funcionárias (40%) realizaram a atividade com êxito, aplicando a tinta em toda a superfície de suas mãos e todo o antebraço. Uma funcionária (20%) aplicou em toda a mão e metade do antebraço e outras duas funcionárias (40%) aplicaram somente nas mãos e punhos. Após a observação de onde a tinta ficou bem espalhada e quais as regiões faltaram, foi realizada uma conversa com as funcionárias para reforçar como o sabonete deve ser aplicado, incluindo todo o antebraço. As duas funcionárias que aplicaram a tinta corretamente reportaram que haviam recebido treinamento anterior sobre prática de higienização de mãos. Conclusões: Foi verificado que a higienização de mãos, apesar de uma prática simples e cotidiana, deve sempre ser reforçada e treinada dentro de uma UAN, a fim de prevenir a contaminação cruzada e o desenvolvimento de doenças.

Palavras-chave: Higiene dos Alimentos; Boas Práticas de Manipulação; Saúde do Trabalhador

Referências:

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União 16 set 2004 [capturado em 03 out. 2021]; Seção 1:25-28. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/787084/pg-25-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-16-09-2004>.
2. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Higienização das mãos. Anvisa 2009 [capturado em 04 out. 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf.
3. Ponath FS, Valiatti TB, Sobral FOS, Romão NSF, Alves GMC, Passoni GP. Avaliação da higienização das mãos de manipuladores de alimentos do Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, Brasil. Rev Pan-Amaz Saúde. 2016; 7(1): 63-69.

4.Ribeiro FDO, Souza MA, Paula AO, Silva AG, Oliveira AC. Estratégia lúdica para a melhoria de práticas de higienização das mãos entre os profissionais de saúde. Rev Enferm UFPE online. 2017; 11(10): 3971-9.

AVALIAÇÃO DAS SOBRAS SUJAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: Vários fatores influenciam no desperdício de alimentos em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Dentre eles, cita-se o mau planejamento de cardápios, as preferências dos comensais, o treinamento de pessoal responsável pela produção e porcionamento, bem como a ausência de qualidade nas preparações¹. O desperdício envolve perdas que variam desde alimentos que não são utilizados até preparações prontas, que não chegam a ser vendidas e/ou servidas, e ainda, aquelas que sobram nas cubas de buffet, nos utensílios de a la carte e nos pratos dos clientes após a distribuição das refeições, as quais têm como destino o lixo². Esses alimentos que restaram após a sua distribuição são considerados sobras sujas e não devem ser reaproveitados³. Objetivos: Avaliar o desperdício de alimentos em uma UAN de sistema de distribuição centralizado e descentralizado, com enfoque nas refeições transportadas. Material e Métodos: Estudo de corte transversal, realizado em 05 dias do mês de setembro de 2021, em uma UAN localizada na Serra Gaúcha, Rio Grande do Sul. A UAN fornecia, em média, 800 refeições/dia, as quais eram transportadas para 14 empresas, onde eram servidas em balcões térmicos. A coleta de dados foi realizada na UAN que produzia as refeições, no momento do retorno das cubas que continham as sobras dos alimentos distribuídos no almoço das empresas que recebiam as refeições transportadas. Por meio de uma planilha contendo dados de data e nome da empresa, as cozinheiras que recebiam as cubas com os alimentos sobrados registravam o tipo e a quantidade de sobras de cada alimento juntamente com a nutricionista do local. Foram consideradas sobras significantes quando a quantidade de alimento era maior que uma colher de servir e consideradas sobras insignificantes quando a quantidade de alimento era menor ou igual a uma colher de servir. Resultados: Nos 05 dias de coleta de dados, das 14 empresas que receberam as refeições, apenas 04 delas apresentaram sobras. Destas, em 03 dias houve sobras significantes e em 02 dias sobras não significantes. Dentre as sobras significantes, na empresa A, no dia 02/09/21, sobrou $\frac{1}{4}$ da cuba de arroz, sendo a única sobra neste dia. No dia 06/09/21, houve sobra na empresa B, sendo $\frac{1}{4}$ da cuba de arroz. Já no dia 08/09/21 foram verificadas sobras de três empresas, sendo que na B sobrou $\frac{1}{4}$ da cuba de feijão e $\frac{1}{4}$ da cuba de arroz; na empresa C, sobrou $\frac{1}{4}$ da cuba de feijão e na empresa D tiveram sobras de $\frac{1}{4}$ da cuba de arroz. Conclusão: O desperdício de alimentos das UANs que receberam as refeições transportadas pode ser considerado baixo. Entretanto, a UAN passou a ter maior atenção com a quantidade de arroz e feijão enviados a estas empresas, visando à diminuição de sobras e o desperdício. Ainda, a UAN, de modo geral, apresentou uma boa aceitação pelos clientes, tanto do cardápio quanto das preparações oferecidas. Porém, a UAN deve continuar preenchendo a planilha para continuar controlando o índice de desperdícios.

Palavras-chave: Sobras das refeições, Serviços de alimentação, Alimentação Industrial, Restos de Comida, Buffet.

Referências:

1. Canoico FS, Pagamunici LM, Ruiz SP. Avaliação de sobras e resto-ingesta de um restaurante popular do município de Maringá - PR. Ver. Uningá Review 2014 ago; 19(2): 1-4.
2. Ricarte MPR et al. Avaliação do desperdício de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição institucional em Fortaleza - CE. Ver, Saber Científico 2008 jun; 1(1): 159-175.
3. Sabino JB et al. Pesquisa de resto-ingesta em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar de Teófilo Otoni - MG. Rev. Higiene Alimentar 2016 set; 30(260/261): 24-27.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLHAS ALIMENTARES EM RELAÇÃO AO PRATO IDEAL DE COMENSAIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INSTITUCIONAL

Resumo: Introdução: A alimentação saudável garante condições necessárias para o desempenho e produtividade no trabalho, sendo que as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) visam oferecer um cardápio nutricionalmente adequado na melhora da saúde dos comensais¹. A autonomia na escolha alimentar é geralmente motivada pela cultura, hábitos locais além da gastronomia tradicional e aspectos sensoriais^{2,3}. No entanto, uma alimentação saudável deve ser rica em nutrientes e micronutrientes tornando a composição do prato ideal colorido e nutritivo, o qual refere-se a 50% de vegetais crus e cozidos, 25% de carboidratos e 25% de proteínas, incluindo carne e leguminosas⁴. Objetivo: Avaliar as preferências alimentares dos comensais de uma UAN e comparar suas escolhas em relação à montagem do prato ideal. Material e métodos: Estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal, que ocorreu durante um dia do mês de outubro de 2021 através da observação das escolhas alimentares e da montagem dos pratos de 150 comensais no almoço servido em uma UAN do Rio Grande do Sul. Para avaliar a montagem do prato de cada comensal foi utilizada uma planilha contendo a descrição do cardápio do dia: vegetais (alface, cenoura e brócolis), prato base (arroz branco, arroz integral e feijão), complemento (bolo de aipim e pão branco), proteína (bife suíno com molho), sobremesa e água, sendo preenchida conforme as escolhas dos comensais no buffet. O prato ideal planejado, no dia, seria composto por ½ prato dos três tipos de vegetais, ¼ do prato de carboidratos (arroz + bolo de aipim e/ou pão) e ¼ do prato de proteínas e leguminosas (feijão e carne). Posteriormente, somou-se a preferência dos comensais em relação ao número de vezes que se serviram do mesmo tipo de alimento oferecido no buffet, assim como o número de comensais que montaram o seu prato de acordo com o prato ideal estabelecido. Resultados: Dentre os comensais avaliados, serviram-se alface 42% (n=63), cenoura ralada 44% (n=66), brócolis 56% (n=84), arroz branco 53,3% (n=80), arroz integral 22,7% (n=34), feijão preto 60% (n=90), bolo de aipim 75,3% (n=113), bife suíno com molho 74,7% (n=112), pão branco 1,3% (n=2). Por fim, 58,7% (n=88) consumiram sobremesa e 50% (n=75) optaram pelo consumo de água durante a refeição. Em relação à montagem dos pratos servidos, apenas 22,5% (n=15) dos comensais serviram-se de acordo com o prato ideal planejado. Destes, 66,66% (n=10) serviram sobremesa e 53,33% (n=8) água. Conclusão: A UAN é considerada um local de promoção da saúde que oferece uma alimentação saudável e balanceada, porém as escolhas dos comensais não se apresentaram de acordo com o prato ideal planejado. Portanto, é de suma importância a educação alimentar e nutricional para as escolhas alimentares adequadas dos comensais, as quais refletem diretamente na saúde, desempenho e produtividade do trabalhador.

Palavras-chave: alimentação coletiva, consumo alimentar, dieta saudável.

Referências:

1. Barbosa AM, Silva AMMD, Soares EADA, Oliveira JVBD. Nutritional adequacy of meals served in food and nutrition units in relation to the worker feeding program. Brazilian Journal of Health Review. 2021; 4(1):2338-2346.
2. Moura ACC, Melo MTSM, Silva BLDS, Paz SMRS, Paiva ADA, Carvalho CMRG. An approach on food choice determinants: a study in the restaurants of a public market in Northeastern Brazil. Revista de Nutrição. 2020; 33:190126.

3. Melo MTM, Moura ACC, Silva BLS, Santos MDC, Paz SMRS, Santos MM, Carvalho CMRG. Nutritional Characterization of the typical food menu offered in the public market and its reflection on the health. *Journal of Culinary Science & Technology*. 2020; 35(2).

4. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

IMPACTO DE UMA HORTA VERTICAL VOLTADA A SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Resumo: Introdução: As unidades de alimentação e nutrição (UANs) têm o objetivo oferecer refeições equilibradas nutricionalmente e cada vez mais trabalhando de uma forma sustentável¹. O conceito de sustentabilidade aborda a maneira de como se deve agir em relação à natureza, visando a conservação e a manutenção dos recursos naturais e tendo como objetivo comprometer a satisfação das necessidades desta e das próximas gerações². Pensando nisso, o desenvolvimento de uma horta poderia ser facilmente aplicado nas UANs, a fim de reutilizar materiais e alimentos que iriam ser descartados, promovendo o despertar da consciência socioambiental, adesão a hábitos alimentares saudáveis. A promoção da saúde através do desenvolvimento da horta está na autonomia e bem estar físico e mental que proporciona ao indivíduo, incentivando a alimentação saudável e induzindo a redução do consumo de agrotóxicos³. Objetivo: Avaliar o impacto do desenvolvimento de uma horta vertical como estratégia voltada à sustentabilidade e promoção de saúde em uma UAN. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio de consulta eletrônica com base de dados Google acadêmico e SciELO, onde utilizou-se os descritores: “horta e sustentabilidade”, “horta vertical e promoção de saúde”, “Sustentabilidade em UAN”. Encontrou-se aproximadamente 500 artigos em português e inglês que estavam relacionados ao tema no período de 2017 a 2021. Destes, foram selecionados seis artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. Resultado: As práticas voltadas à saúde e à sustentabilidade pensadas para evitar o desperdício são de extrema importância no ambiente da UAN¹. Através do desenvolvimento de uma horta vertical é possível desenvolver a consciência sustentável e como consequência, utilizar os recursos sólidos gerados no ambiente. O envolvimento com a horta é considerado uma atividade terapêutica, resultando no bem estar físico e mental, além de ser educativa^{2,3}. O cultivo de verduras e chás na horta vertical pode agregar dimensões e significados associados à área da saúde^{4,5}. Desta forma, a avaliação de ações sustentáveis em UANs pode contribuir não somente com a qualidade do Serviço de Alimentação, mas também com um ganho para o meio ambiente e a sociedade⁶. Conclusão: Conclui-se que o desenvolvimento de uma horta vertical como estratégia para a sustentabilidade mostra-se efetiva, e pode ser considerada uma prática promotora de saúde que integra elementos fundamentais na área da sustentabilidade.

Palavras-chave: Horta, sustentabilidade, promoção de saúde, Unidade de Alimentação e Nutrição.

Referências:

1. Miranda PCP. Avaliação de práticas sustentáveis em Unidades de Alimentação e Nutrição DF. Trabalho de conclusão de curso do curso de Nutrição. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB [internet]. 2020 [acesso em 12 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14772/1/Priscila%20C%3%b4rtes%20Do%20Prado%20Miranda.pdf>
2. Vieira MGM, Goetten IG, Moser BP. Horta orgânica experimental: ambientes sustentáveis e de extensão. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe-v. 15, no 2, 2020. [acesso em: 12 de agosto de 2021]. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/2883>
3. Costa AGC, Salandini SFM, Garcia TM, Ribeiro MS, Bógus MC. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: Uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Av. Dr. Arnaldo 715, Cerqueira César. 01246-904 São Paulo SP Brasil.

chris@polis.org.br [internet] 2015. [acesso em 14 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JPY6yTpKQXj7x4qF5wrk5Xk/?lang=pt>

4. Santos M, Machado MCM. Agricultura Urbana e Periurbana: Segurança Alimentar e Nutricional, Comportamento Alimentar e transformações Sociais em uma horta comunitária. *Segur. Aliment. Nutr.*, Campinas, v. 27 p.1-20. e020010. 2020. Agricultura Urbana e Segurança Alimentar e Nutricional. Santos&Machado [internet] 2020. Acesso em: [14 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8650689>

5. Turchetto Q, Emanuelle PI. Ferramentas de Gestão Ambiental como estratégia para a construção de espaços sustentáveis na alimentação. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Tecnologias Limpas do Centro Universitário de Maringá [internet] 2017. Acesso em [15 de agosto de 2021]. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/1040>

6. Spinelli NGM, Oliveira CG, Natalino VL, Santos RFL, Coelho SDH. Sustentabilidade em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. *Revista Saber Científico*, Porto Velho, v. 9, n. 1, p.25-35, jan./jun. 2020, São Paulo, Brasil [internet]. 2020. [acesso em 16 de agosto de 2021]. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1444>

CAPACITAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DE HORTIFRÚTIS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: O consumo de frutas e hortaliças é essencial para o bom funcionamento do organismo e adesão à alimentação saudável. Para isso, o Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT) exige que as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) que aderem ao programa ofereçam, no mínimo, uma porção de verduras e legumes nas refeições principais (almoço, jantar e ceia) e uma porção de frutas nas menores (desjejum e lanche)¹. No entanto, esses alimentos possuem um índice considerável de microrganismos deteriorantes que reduzem o seu tempo de vida útil, além de microrganismos patogênicos que favorecem a ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs)². Por esse motivo, a implementação das Boas Práticas de Manipulação torna-se de fundamental importância para evitar os riscos de contaminação e agravos à saúde dos clientes por ocorrência das DTAs³. A realização de lavagem adequada e aplicação de soluções desinfetantes são consideradas o processo mais seguro para reduzir o número de microrganismos nas frutas e hortaliças². Associado a isso, a capacitação periódica de manipuladores e realização constante da higienização desses alimentos, são processos fundamentais para garantir o alimento inofensivo⁴. Objetivo: Realizar um treinamento de higienização de hortifrúteis com as manipuladoras responsáveis pela preparação de alimentos para coletividade e monitorar sua efetividade. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, procedimental e observacional, realizado no mês de setembro de 2021 em uma UAN do Rio Grande do Sul. No treinamento foi abordada, de forma verbal, a importância da higienização dos hortifrúteis para garantir a produção de alimentos seguros e eliminar a incidência de insetos nos alimentos distribuídos aos clientes. Posteriormente, o treinamento seguiu com a prática, por meio da demonstração do processo de higienização dos hortifrúteis, conforme determinado na Portaria 78, de 30 de janeiro de 2009. Iniciou-se com a seleção dos alimentos retirando partes e produtos deteriorados, sem condições de consumo. Logo após, foi realizada a lavagem criteriosa de um por um dos alimentos com água potável e, em seguida, foi executada a desinfecção em água clorada, contendo um litro de água potável para cada colher de sopa (10 mL) de água sanitária (2 a 2,5%), deixando o alimento imerso por 15 minutos, sendo, por último, realizado o processo de enxágue com água potável corrente. Resultados: Após a capacitação, o nível de conhecimento das manipuladoras aumentou, a realização do processo de higienização dos hortifrúteis começou a ser realizado em todas as preparações que exigiam esse tipo de alimento e, conseqüentemente, houve diminuição dos índices de insetos encontrados nesses alimentos. Conclusões: A capacitação e o monitoramento do processo de higienização dos hortifrúteis auxiliaram no aumento do nível de adequação do serviço de alimentação frente à legislação sanitária vigente, assegurando alimentação livre de DTAs para os comensais.

Palavras-chave: treinamento em serviço; higiene de alimentos; segurança alimentar sanitária; serviços de alimentação.

Referências:

1. Brasil. Portaria nº 3, de 1º de março de 2002. Baixa instruções sobre a execução do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. Diário Oficial [da União]. Brasília, 05 mar. 2002.
2. São José JFB. Estratégias alternativas na higienização de frutas e hortaliças. Rev. de Ciências Agrárias, 2017; 40(3): 630-640.

3. Santos MCA, Scheffer PA, Cardoso FR, Machado LV, Richards NSPS, Saccol ALF. Avaliação da higienização de vegetais folhosos em serviços de alimentação. Rev. RSD, 2021; 10(7).
4. Garcia M, Centenaro GS. Capacitação de manipuladores de alimentos e avaliação das condições higiênicas em serviço de alimentação. Rev. Rebrapa, 2016; 7(2): 96-111.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: A RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 e a Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009 têm como objetivo estabelecer procedimentos padrões de boas práticas para serviços de alimentação, com o intuito de garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos que são preparados e oferecidos para os comensais¹. Essas legislações são aplicadas para os serviços de alimentação conforme o item 1.2 tanto da Portaria 78/2009 quanto da RDC nº 216/2004, incluindo as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), definidas como prestadores de serviços de alimentação para instituições^{1,2}. Objetivo: Avaliar as condições higiênico-sanitárias de uma UAN conforme a legislação vigente para os serviços de alimentação. Material e métodos: Estudo quantitativo de corte transversal realizado no dia 26 de outubro de 2021, durante o estágio curricular obrigatório do Curso de Nutrição da Univates, em uma UAN instalada em uma empresa do ramo alimentício da cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Para a avaliação das condições higiênico-sanitárias foi utilizado o checklist da Portaria 78/2009¹, que configura a lista de verificação em boas práticas para os serviços de alimentação. Os resultados foram apresentados em percentuais de conformidade e não conformidade às exigências da previsão legal. Resultados: Quanto aos critérios da categoria “Edificações, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, a UAN apresentou 79,4% de conformidade, 11,8% de não conformidade e 8,8% de itens não aplicáveis à realidade do local. Nos critérios da categoria “Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, 70,5% dos itens avaliados apresentaram conformidade, 11,8% estavam não conforme e 17,7% não aplicáveis. Na categoria de “Matérias-Primas, Ingredientes e Embalagens” foram obtidos 66,7% de adequação, 25,0% de critérios não adequados e 8,3% não aplicáveis. Ainda, referente à “Preparação de Alimentos”, 65,4% dos critérios estavam conforme, 11,5% não conforme e 23,1% não aplicáveis. Já no que diz respeito ao “Controle integrado de pragas”, “Abastecimento da Água”, “Manejo de resíduos”, “Manipuladores”, “Armazenamento e Transporte do Alimento Preparado” e Responsabilidade, a UAN atingiu 100% de conformidade. Conclusão: Conforme o checklist da Portaria 78/2009, a UAN analisada apresentou resultados satisfatórios, em virtude da maioria dos critérios avaliados em conformidade com a exigência da legislação, podendo atuar legalmente para servir alimentos de boa qualidade aos comensais.

Palavras-chave: Serviços de alimentação, Contaminação de alimentos, Lista de verificação.

Referências:

1. Rio Grande do Sul. Portaria Nº 78, de 30 de janeiro de 2009 [internet]. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Secretária da Saúde do Estado. Porto Alegre, 30 jan. 2009. [acesso em 26 out. 2021]. Disponível em: <https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf>
2. Brasil. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004 [Internet]. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da União]. Brasília, 16 set. 2004. [acesso em 26 out. 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 2: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é a melhor e mais segura fonte de alimentação das crianças até o sexto mês de vida^{1,2}. Não há necessidade de oferecer outro líquido ou complemento alimentar até esse período, visto que o leite materno possui água e nutrientes em quantidades adequadas para a nutrição e crescimento saudável da criança³. Já são comprovados inúmeros benefícios do AME para a criança, desde o fortalecimento do sistema imunológico, diminuição de adoecimento até a redução de doenças crônicas, como obesidade. Além disso, a mãe também se beneficia com o aleitamento, pois a prática auxilia na perda de peso, redução da ocorrência de câncer de mama e útero e diminuição de possíveis hemorragias após o parto⁴. Objetivo: Avaliar o aleitamento materno em crianças de até dois anos de idade em uma Escola de Educação Infantil do interior do Rio Grande do Sul. Material e métodos: Estudo transversal quantitativo, realizado com 5 crianças no mês de agosto de 2021 em uma Escola de Educação Infantil no interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário enviado aos pais dos pré-escolares, contendo três questões sobre o aleitamento materno. A primeira questão abordou sobre o início do aleitamento, se o mesmo ocorreu em ambiente hospitalar. A segunda questão referia-se ao uso de fórmulas alimentares e a terceira questionava até que idade a criança foi alimentada exclusivamente com leite materno. Resultados: A partir da análise das respostas, verificou-se que 100% (n=5) das crianças iniciaram o aleitamento ainda no hospital. Dessas, 80% (n=4) fizeram uso de fórmulas infantis para complementar a alimentação, justificada pela falta de leite materno, baixo peso da criança ou a falta de pega no seio da mãe. Ao avaliar até que idade a criança manteve o AME, verificou-se diferenças entre todas as crianças. Na amostra, 20% (n=1) recebeu exclusivamente leite materno até um ano e 20% (n=1) recebeu até o sexto mês. O restante da amostra, 60% (n=3) não recebeu AME até o sexto mês, sendo que uma das crianças foi amamentada por 52 dias, outra durante 30 dias e a terceira por apenas 10 dias. Conclusões: Ao analisar os resultados da pesquisa, fica evidente que a prevalência de aleitamento materno esteve abaixo das recomendações da OMS na amostra avaliada. Dessa forma, destaca-se que é preciso haver um maior incentivo dessa prática através de ações educativas que promovam e apoiem o AME até o sexto mês de vida das crianças, e informe as mães e as famílias sobre os benefícios do aleitamento, tanto para a criança quanto para a mãe.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Amamentação. Saúde. Saúde da Criança.

Referências:

- 1 Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health and Biological Sciences* 2018; 6(2):189-196.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde 2009.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde 2021.

4 Campos, PM, et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem 2020; 41.

5 Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde 2009.

PERFIL DE USUÁRIOS ENCAMINHADOS PARA ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Resumo: Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, por vezes são resultados do estilo de vida, desinformação e hábitos alimentares inadequados¹, sendo esse último bastante relacionado com a obesidade, que é responsável pelo principal dano nutricional acometendo todas as faixas etárias dos indivíduos brasileiros². Com isso a nutrição na atenção básica tem função de promover saúde e prevenir doenças por meio da oferta nutricional e cuidados relacionado a alimentação dos usuários¹. As ações em saúde nutricional na área de saúde pública são importantes e devem ser incentivados, pois, além de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida, promovem saúde, interferem positivamente no perfil epidemiológico da população³. Objetivo: Verificar o perfil epidemiológico dos usuários encaminhados para atendimentos nutricionais na atenção básica. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com levantamento de dados, realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) de um município do Rio Grande do Sul, no período de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2021. Foram utilizados dados coletados através do sistema Celk Saúde, descritos através de um relatório classificado como perfil dos atendimentos nutricionais descritos em categorias: obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, pré-natal, desnutrição, reabilitação, hanseníase, saúde-mental e outros. Resultados: Foram avaliados 270 prontuários sendo que a classificação de perfil dos atendimentos na modalidade “outros” foi a mais prevalente apresentando 35,19% (n=95) dos atendimentos, seguido de obesidade 26,67% (n=72), diabetes mellitus 15,93% (n=43), reabilitação 11,11% (n=30), pré-natal 6,30% (n=17), hipertensão arterial 3,33% (n=9), desnutrição 0,74% (n=2), hanseníase 0,37% (n=1) e por fim saúde-mental com 0,37% (n=1). Conclusão: Verificou-se que a maior prevalência do perfil de atendimento ficou na modalidade “outros”, isto pode ser justificado pelo fato do sistema ser limitado ao tipo de patologia o que dificulta a identificação do perfil. Entretanto também é verificado alta prevalência de atendimentos relacionado à obesidade e diabetes mellitus, sendo a obesidade um problema prioritário em saúde pública pois torna se um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, que está ligado com alimentação inadequada, tornando-se necessário a prática de educação nutricional voltados a prevenção e tratamento desta população, além de fortalecer a implantação de políticas públicas adequadas para enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis e as carências nutricionais.

Palavras-chave: Educação Nutricional; Nutrição em Saúde Pública; Obesidade; Perfil Epidemiológico.

Referências:

- 1 Mattos PF, Neves ADS. A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. Revista Praxis. 2009; 1(2).
- 2 Bortolini GA, Oliveira TFV, Silva SA, Santin RC, Medeiros OL, Spaniol AM, et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. Revista Panamericana de Salud Publica. 2020;44:e39.
- 3 Barros DDM, Melo MDA, Oliveira MHMD, Santana MSD, Melo LRDS, Freitas TDS, Silva NPD. A atuação e importância do nutricionista no âmbito da saúde pública. Brazilian Journal of Development. 2019; (5)10: 17715-17728.

NUTRIÇÃO CLÍNICA AMPLIADA E O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO POSSIBILIDADE DE HUMANIZAÇÃO DA RELAÇÃO NUTRICIONISTA-PACIENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A clínica nutricional ampliada consiste em um atendimento que vai além de tratar a doença, levando em consideração o paciente e todo seu contexto. É uma clínica comprometida com o cuidado, a proteção e a produção de vida e saúde¹. Este, ainda é um conceito vago para o campo da nutrição, mas, diante das mudanças no âmbito das práticas em saúde, percebe-se o quão essencial se faz a ampliação do processo saúde-doença-cuidado². A partir da clínica ampliada, recomenda-se a praticabilidade do Projeto Terapêutico Singular (PTS), como uma forma de auxiliar na articulação da equipe-usuário-família, fazendo uso de estratégias que vão além de tratar a doença, visando o cuidado e a assistência integral ao paciente. Para que os propósitos do cuidado ao paciente sejam alcançados, se faz extremamente necessário um trabalho multidisciplinar, incluindo neste, o profissional nutricionista³. Objetivo: Avaliar de que forma a nutrição clínica ampliada e a presença do profissional nutricionista no projeto terapêutico singular pode contribuir para o desenvolvimento da humanização da relação nutricionista-paciente. Material e Métodos: Revisão bibliográfica com base no banco de dados do Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “nutrição na clínica ampliada” e “papel do nutricionista no Projeto Terapêutico Singular”. Dos 24.460 artigos encontrados, selecionou-se 4, na língua portuguesa, publicados no período de 2015 a 2021, que apresentavam um resumo compatível com o objetivo do estudo. Resultados: A nutrição se insere, cada vez mais, na ciência multidisciplinar, que reúne as dimensões ambientais, sociais e biológicas¹. Por meio da clínica ampliada, do trabalho multidisciplinar e da prática humanizada, o nutricionista pode oferecer ao paciente um atendimento qualificado, articulando o acolhimento e reintegrando as práticas alimentares ao contexto e as necessidades sociais, étnicas, culturais e econômicas do paciente. Também, auxilia na redução da hostilidade e na garantia de qualidade de vida⁴. Além disso, construir uma relação de confiança e respeito entre nutricionista e paciente amplia a humanização do atendimento, além de proporcionar o vínculo terapêutico². Conclusão: Ressalta-se assim, a importância da inclusão do profissional nutricionista nas estratégias de Atenção Básica, uma vez que desenvolve função necessária na equipe multidisciplinar, atuando com diferentes olhares, saberes e fazeres, trabalhando além da saúde-doença e dando a devida atenção para os aspectos econômicos, sociais e culturais do usuário, alcançando assim, a completude do cuidado.

Palavras-chave: Nutricionistas; humanização; assistência integral à saúde; equipe multiprofissional.

Referências:

1. Pereira, MKS. Atuação do nutricionista nos projetos terapêuticos singulares. Paraíba, 2015.
2. Rolim VAG. A construção do cuidado integral em saúde: o papel do nutricionista no Projeto Terapêutico Singular. Paraíba, 2015.
3. Lima CVC, Moura MSR, Cavalcante MVS. Projeto Terapêutico Singular como abordagem multiprofissional no hospital. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*. 2017;2(2):472-482.
4. Alves, CC et al. Relato de experiência da atuação do nutricionista em Residência Multiprofissional em Saúde. *Revista de Nutrição*. 2016;29(4):597-608.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A composição de uma Equipe Multidisciplinar é feita por profissionais de diversas áreas, ou seja, com formações acadêmicas diferentes e que trabalham em prol de um único objetivo¹. Uma comunicação consistente, concisa e oportuna entre uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, pacientes e familiares é necessária para a prestação de cuidados de qualidade². Atividades multidisciplinares dentro de um serviço de saúde podem impactar positivamente o tempo de internação e a satisfação dos pacientes e da equipe, melhorando a comunicação, coordenação e colaboração entre a equipe de saúde³. Objetivo: Demonstrar a importância de equipes multidisciplinares dentro dos serviços de saúde. Material e métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e, PubMed, onde utilizou-se os descritores: “Importância da Equipe Multidisciplinar”, “Saúde Coletiva e equipes”, “Gestão em equipes multidisciplinares”. Encontrou-se 849 artigos em Inglês, Português e Espanhol que estavam relacionados ao tema no período de 2016 a 2021. Foram selecionados seis artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. Resultados: Pela rápida transformação das necessidades no processo saúde-doença, o indivíduo impulsiona os serviços de saúde na busca de novas formas de atendê-los e a liderança é um objetivo entre equipes para que propicie o conhecimento dos mesmos no ambiente de trabalho^{1,2}. É a partir da presença de diversos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de saúde, partindo da visão de que é preciso atender não apenas às necessidades individuais de um único paciente, mas sim às necessidades de uma coletividade, sendo percebida como elemento facilitador desse processo através da prática de um trabalho interprofissional e interdisciplinar proporcionado pelo conjunto de saberes, de conhecimentos e de experiências trazido por cada um⁴. É preciso que haja uma cultura colaborativa que permita uma efetiva colaboração entre seus membros de modo a garantir uma complementaridade entre todas as áreas^{3,5}. As equipes devem traçar sua atuação na perspectiva biopsicossocial dos indivíduos, por meio de ações interdisciplinares que favoreçam relações entre diferentes conhecimentos, nas quais, os múltiplos fatores que influenciam a condição de saúde dos servidores em suas relações com o trabalho sejam considerados⁶. Conclusão: Conclui-se que é importante os profissionais trabalharem conjuntamente e respeitarem o lugar do outro, e principalmente, por perceberem a sua importância para o grupo e sentirem-se membros dele, tendo como foco o fortalecimento das pessoas e da comunidade em sua capacidade de tomar decisões e agir favoravelmente em prol da saúde para evidenciar o potencial do trabalho interprofissional e contribuindo para a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Equipe Multiprofissional, Atenção Básica à Saúde.

Referências:

1. SILVA, Marcos V. S. et al. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. Interface: Comunicação, Saúde e Educação. Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiente e Sociedade da Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. 2017; 21(62):589-99.
2. SILVA, Lucimara Alves e SANTOS, Jair Nascimento. Concepções Práticas do Trabalho e da Gestão em Equipes Multidisciplinares na Saúde. Revista de Ciências da Administração. v.14.n 34 p 155-16.

3. CALDAS, Cristiane Chaves. A importância da equipe multidisciplinar nas oficinas terapêuticas em saúde mental. Revista Científica da Faminas. (ISSN: 1807-6912), v. 14, n. 1, p. 53-60, 2019.
4. TAMBASCO, Letícia de Paula et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. Saúde Debate | Rio de Janeiro, V. 41, N. Especial, P. 140-151, Jun 2017.
5. NASCIMENTO, Diego Zapelini et al. Saúde mental e as práticas multidisciplinares: avanços, desafios, e novas perspectivas. CARTAS • Ciência Saúde Coletiva 24 (9) 05 Set 2019.
6. FRIEDRICH, Thaís Lopes et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. Interface, Comunicação, Saúde e Educação. (Botucatu). 2018; 22 (65): 373-85.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de massa adiposa em relação ao peso corporal total, que resulta em efeitos prejudiciais para a saúde. Nos últimos anos, observou-se um aumento dos casos de obesidade em diversos países, caracterizando-a como uma nova epidemia mundial. Por consequência, houve um crescimento significativo da obesidade na população infantil, tornando-se um problema de saúde pública¹. Em vista disso, há um consenso de que a obesidade é condicionada por fatores biológicos, ambientais, socioeconômicos, psicossociais e culturais. Entretanto, a sua ocorrência vem sendo predominantemente atribuída a um ambiente que promove ingestão excessiva de alimentos processados e ultraprocessados e desestimula a atividade física². Já é sabido que uma criança com obesidade tem maior probabilidade de vir a desenvolver patologias na sua vida futura, desencadeando problemas pessoais e sociais³ e que as bases fundamentais para o tratamento da obesidade infantil são unânimes entre os especialistas, incluindo modificações no plano alimentar, no comportamento e na atividade física⁴. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças com idade entre 5 e 10 anos frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde. Material e Métodos: Estudo quantitativo, de corte transversal, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu através de atendimentos realizados pela nutricionista no ano de 2020 a 13 crianças entre 5 e 10 anos de idade. Foram coletadas medidas de peso e estatura. O estado nutricional foi avaliado em percentis, por meio das curvas de referência padrão de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007)⁵, em relação aos seguintes índices: peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e índice de massa corporal para idade (IMC/I). Resultados: Entre as crianças avaliadas 23,08% (n=3) apresentaram P/I adequado enquanto que 76,92% (n=10) apresentaram P/I elevado; 100% (n=13) estavam com E/I adequada e, quanto ao IMC/I, 15,38% (n=2) apresentaram eutrofia, 7,69% (n=1) sobrepeso e 76,93% (n=10) obesidade. Conclusão: A alta prevalência de obesidade nas crianças que realizaram atendimento com a nutricionista na Unidade Básica de Saúde mostra a importância de um acompanhamento nutricional adequado para iniciar uma intervenção, que deve ser direcionada tanto a criança como a seus responsáveis, os quais têm um papel fundamental na melhora do estado nutricional da criança com obesidade, considerando que este, nessa faixa etária, influencia o estado nutricional na vida adulta.

Palavras-chave: Criança; obesidade infantil; estado nutricional;

Referências:

1. Filgueiras MC, Lima NVR, Souza SS, Moreira AKF. Prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas. Ciênc. Saúde. 2012; 5(1):41-47.
2. Henriques P, O'Dwyer G, Dias PC, Barbosa RMS, Burlandy L. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. Ciên. Saúde Colet. 2018; 23(12):4143-4152.
3. Pereira PA, Lopes LC. Obesidade infantil: estudo em crianças num ATL. Millenium. 2016; 42:105-125.
4. Garcia AMR, Paiva PMH. Obesidade infantil no Brasil: Revisão Bibliográfica. 2020.
5. World Health Organization (WHO). WHO child growth standards: methods and development. Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-height and body mass index-for-age, 2007. [capturado em 24 mar. 2021] Disponível em: <https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years>.

IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO

Resumo: Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina¹. A SM é um termo que elucida características que podem ter um risco aumentado de doença, aproximadamente 2 vezes para doenças cardiovasculares e 5 vezes ou mais para diabetes mellitus tipo 2². Tornou-se um problema entre a população mundial e também um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentam papel importante dentro do sistema de saúde na prevenção e controle de pacientes portadores de SM, principalmente por apresentarem vínculo às comunidades, fator que repercute na singularidade das condições de saúde de cada região de acordo com cada UBS.² Objetivos: Analisar a importância do sistema de saúde na prevenção e controle de pacientes portadores de SM. Material e Métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed no idioma Português, sendo os seguintes descritores: “Síndrome Metabólica”, “Síndrome Metabólica em Unidade Básica de Saúde”, “Sistema de Saúde e Síndrome Metabólica”, “Sistema de Saúde”. Foram encontrados 93 artigos que estavam relacionados ao tema e selecionados cinco artigos científicos para elaboração do resumo. Resultados: A atuação dos serviços de saúde em pacientes com SM é de extrema importância, havendo a necessidade de atividades relacionadas à promoção de saúde, a partir de consultas individuais, atividades coletivas, visitas domiciliares, visto que a prevenção é a melhor estratégia para evitar os riscos cardiovasculares e desenvolvimento do diabetes mellitus e suas complicações^{2,3}. Em um estudo com 10.324 usuários de UBS no Brasil, 15,5% apresentaram uma das três patologias analisadas, obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica ou diabetes, apresentando maior incidência da Hipertensão Arterial Sistêmica em todas as UBSs analisadas^{1,4,5}. demonstrando a importância e a necessidade de educação local em saúde acerca da Síndrome Metabólica. Conclusão: Em decorrência das novas características do estilo de vida, como má alimentação, tabagismo, sedentarismo, estresse, e os fatores genéticos, a população apresenta-se cada vez mais obesa, contribuindo para as alterações dos mecanismos neuroendócrinos relacionados ao controle do peso corporal e aumentando dessa forma a prevalência da SM. A alta prevalência de síndrome metabólica evidencia a necessidade de atuação sistemática dos profissionais de saúde no controle dos fatores de risco, por meio de estratégias de prevenção e atenção integral aos usuários das UBSs.

Palavras-chave: Síndrome de Resistência à Insulina. Assistência Integral à Saúde. Unidade Básica de Saúde.

Referências:

1. Précoma Dalton Bertolim, Oliveira Gláucia Maria Moraes de, Simão Antonio Felipe, Dutra Oscar Pereira, Coelho Otávio Rizzi, Izar Maria Cristina de Oliveira et al . Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arq. Bras. Cardiol. [Internet]. 2019 Oct [cited 2021 Apr 28] ; 113(4): 787-891. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019001000787&lng=en. Epub Nov 04, 2019. <https://doi.org/10.5935/abc.20190204>
2. Barros Aline Leite, Silva Artur Vital Leite, França Emmanuel Victor Sousa, Loureiro Victor Henrique Medeiros, Trigueiro Gildênia Pinto dos Santos, Sousa Milena Nunes Alves de. Principais doenças

relacionadas à síndrome metabólica na atenção primária à saúde de Patos-PB.BAHE - Brazilian Archives of Health and Environment ISSN: 2675-2298 Patos, Paraíba v. 1, n. 1, p. 84-90, 2020. Available from: <https://bahe.unifip.edu.br/index.php/bahe/article/view/11>.

3. Gomes Fernanda Etsuko Hondo. Prevenção De Doenças Crônicas E Complicações Cardiovasculares Atuando Na Síndrome Metabólica. Universidade Federal De Ciências De Saúde De Porto Alegre Universidade Aberta Do Sus. Alvorada - RS. 2018 Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13535/1/Portf%C3%B3lio%20Fernanda.pdf>. 4. Cavallaro Paula Cristina. Projeto De Intervenção Em Diabetes E Nutrição Na Ubs Jardim Icaraí Do Município De São Paulo. Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20769>

5. Ramires Elyssia Karine Nunes Mendonça Et Al. Prevalência E Fatores Associados Com A Síndrome Metabólica Na População Adulta Brasileira: Pesquisa Nacional De Saúde-2013. Arquivos Brasileiros De Cardiologia, V. 110, N. 5, P. 455-466, 2018. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2018000500455&script=sci_arttext&tlng=pt

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Resumo: Introdução: As Redes de Atenção à Saúde (RAS) foram realizadas a partir da necessidade de reparos no modelo de saúde. Apesar das melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda é insatisfatória a assistência ao idoso. Com o aumento da expectativa de vida, é esperado que se aumentem os cuidados de tratamento e reabilitação destes indivíduos¹. O processo de envelhecimento exige dos serviços de saúde a capacidade de promover um envelhecimento ativo e saudável, tendo em vista o bem estar e a autonomia do idoso e não somente de prevenção e controle de doenças². Os modelos de atenção à saúde devem ser centrados na população idosa visando suas características, devido ao idoso possuir demandas diferentes de um usuário adulto. Para isso, os cuidados devem ser coordenados numa lógica de rede e a atenção deve ser organizada de maneira integrada³. Objetivo: Analisar os fatores envolvidos na implementação da RAS do idoso e o seu impacto na qualidade de vida destes indivíduos. Material e Métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio da consulta de artigos científicos na base de dados SciELO. Os descritores utilizados para a pesquisa incluíram: “Rede de Atenção à Saúde do Idoso” e “Implementação de uma Rede de Atenção à Saúde do Idoso”. Foram identificados 86 títulos em português, publicados a partir do ano de 2014. Após a leitura dos resumos, quatro publicações foram selecionadas. Resultados: Quanto à implementação da RAS do idoso evidenciaram-se problemas relacionados à prática do trabalho no acompanhamento ao idoso e uma distribuição desigual das Unidades Básicas de Saúde quanto a organização dos serviços que compõem as RAS³. Porém, em relação ao impacto na qualidade de vida, um estudo apresentou que intervenções, como atividades físicas, direcionadas a população idosa, juntamente com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), tiveram grande impacto na promoção da saúde, na qualidade de vida e na prevenção de doenças crônicas, gerando assim benefícios a saúde física e mental do idoso. Ainda, foi analisado que o bom relacionamento familiar também é de extrema importância, sendo que a integração entre a RAS e a Rede de Proteção Social auxilia na promoção da saúde dos familiares de idosos, melhorando assim o cuidado com os mesmos⁴. Conclusões: A partir da análise, foi possível perceber a importância da implementação de uma RAS do idoso, onde a integração da rede de serviços compõe uma linha de cuidados promovendo melhor qualidade de vida ao idoso, apesar da existência de fatores dificultadores na implementação do serviço.

Palavras-chave: Idosos; Rede de Assistência à Saúde do Idoso; Atenção Básica à Saúde.

Referências:

1 Caldas CP, Coelho LP, Motta LB. Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação. *Physis* 2019; 28(4): e280404.

2 Freitas FF, Rocha AB, Moura AC, Soares SM. Fragilidade em idosos na atenção primária à saúde: uma abordagem a partir do geoprocessamento. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2020; 25(11): 4439-4450.

3 Veras RP, Caldas CP, Motta LB, Lima KC, Siqueira RC, Rodrigues RT, et al. Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis. *Rev. Saúde Pública* 2014; 48(2) 357-365.

4 Derhun FM, Scolari GA, Castro VC, Salsi MA, Baldissera VD, Carreira L. O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e a rede de atenção à saúde. *Esc. Anna Nery* 2019; 23(2): e20180156.

USO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADULTOS: UMA REVISÃO

Resumo: Introdução: Atualmente o Diabete Mellitus (DM) tipo 2 é considerado um transtorno de grande impacto na saúde da população, com alta prevalência, acometendo cerca de meio bilhão de pessoas no mundo todo^{1,2}. Dentre as principais estratégias para o tratamento desta doença estão as mudanças no estilo de vida, incluindo a alimentação saudável, prática de atividade física, monitorização glicêmica e uso de medicamentos³. Fatores metabólicos gerados pela DM estão associados com a microbiota e a inflamação endotelial induzida pela doença, portanto, a microbiota intestinal desempenha um papel significativo nesta patogenia e nas alterações metabólicas inflamatórias relacionadas a esse distúrbio⁴. Objetivo: Avaliar a eficácia do uso de prebióticos e probióticos como estratégia complementar no tratamento do DM tipo 2. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio de consulta eletrônica com base de dados Google acadêmico e SciELO, onde utilizou-se os descritores: “Prebióticos, probióticos e diabetes”, “Diabetes mellitus e microbiota”. Encontrou-se aproximadamente 2.500 artigos em português e inglês que estavam relacionados ao tema no período de 2016 a 2021. Foram selecionados 6 artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. Resultado: Indivíduos que apresentam DM tipo 2, produzem quantidade insuficiente de insulina, desta forma, se estabelece a presença da resistência a esse hormônio, impedindo a entrada da glicose para dentro nas células levando a uma hiperglicemia^{1,2,3,5}. Os prebióticos são substâncias fermentáveis que estimulam mudanças na composição ou atividade da microbiota intestinal, trazendo benefícios ao hospedeiro. Já os probióticos melhoram a permeabilidade intestinal, através do aumento da espessura mucosa intestinal, na formação de ácidos graxos de cadeia curta, efeitos antiinflamatórios e imunomoduladores com redução de citocinas pró-inflamatórias, causando a diminuição das endotoxinas metabólicas⁴. Portanto, o uso de prebióticos e probióticos, os quais promovem o estímulo e crescimento de bactérias benéficas, podem promover o controle da glicose através da modulação intestinal, resultando na melhora da resistência insulínica e da função imunológica, sendo assim, benéficos no tratamento da DM^{5,6}. Dentre os principais prebióticos e probióticos encontrados como atuantes no tratamento estratégico da DM são a inulina e os fruto-oligosacarídeos, Lactobacillus acidophilus, Bifidobacterium⁶, Akkermansia muciphila e Inulina isolada⁴. Conclusão: Conclui-se assim que, os prebióticos e probióticos proporcionam efeitos positivos no tratamento da DM tipo 2. É importante ressaltar que os mesmos podem atuar como coadjuvante no tratamento, sendo fundamental a mudança no estilo de vida de forma geral, priorizando a alimentação saudável, a prática de atividade física.

Palavras-chave: prebióticos, probióticos, diabetes, microbiota.

Referências:

1. Bertonhi G. Laura, Dias Ribeiro Chioda Juliana. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. Revista Ciências Nutricionais Online, v.2, n.2, p.1-10, 2018. [acesso em 16 de abril de 2021.] Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/18042018212025.pdf>
2. World Health Organization (WHO). Global report on diabetes. Genebra; 2016. [Acesso em: 16 de abril de 2021] Disponível em: <https://apps.who.int/>

iris/bitstream/handle/10665/204871/9789241565257_eng.pdf;jsessionid=4EE787206C2D22D6AB4D0D6BFD50DA98?sequence=1

3. Pinto Teixeira Isabel Maria. A influência do Microbiota Intestinal na fisiopatologia da Obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2, setembro de 2019. [acesso em 18 de abril de 2021.] Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/88296/1/Final%20com%20capa%20Mariana%20Pinto%20%281%29.pdf>

4. Borges Bastos da Mota Mariana, Salha Falco de Oliveira Marianne. Prebióticos, probióticos e simbióticos reduz hemoglobina glicada, glicemia de jejum e HOMA-IR no Diabetes Mellitus tipo 2: revisão sistemática, 2020. [acesso em 18 de abril de 2021.] Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/637/1/Prebi%3%b3ticos%2c%20probi%3%b3ticos%20e%20simbi%3%b3ticos%20reduz%20hemoglobina%20glicada%2c%20glicemia%20de%20jejum%20e%20HOMA-IR%20no%20Diabetes%20Mellitus%20tipo%202%20revis%3%a3o%20sistem%3%a1tica.pdf>

5. Silva da Rodrigues Andressa, Paradynski Andriollo Geane, Casalini Copetti Eickhoff Caroline. Microbioma Intestinal e sua relação com Diabetes mellitus tipo 2, REVISTA SAÚDE INTEGRADA, v. 12, n. 24 (2019) - ISSN 2447-7079. [acesso em 18 de abril de 2021. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/287230269.pdf>

6. Cintra Marques Bruna, Pereira Essado Sueli. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS EM PORTADORES DE DIABETES, 2020. [acesso em 18 de abril de 2021.] Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/687>

PAPEL DA NUTRIÇÃO COMO FATOR PROTETOR DE PACIENTES HIPERTENSOS INFECTADOS PELA COVID-19: UMA REVISÃO

Resumo: Introdução: Atualmente, o novo coronavírus (COVID-19), é uma doença altamente infecciosa causada pela síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2)^{1,2}. A prevenção da COVID-19, conta com um conjunto de cuidados diversos e mostra-se essencial manter o fortalecimento do sistema imunológico para auxiliar no combate às infecções². Através de uma dieta equilibrada é possível promover um aumento da barreira imunológica e prevenir a infecção³. Dentro das principais complicações que a hipertensão promove, está presente a resposta inflamatória sistêmica nos pulmões ocasionando a síndrome respiratória aguda grave, além de prejuízos clínicos podendo comprometer o sistema cardíaco e renal³. A má alimentação pode ser um dos diversos fatores que estão associados a riscos elevados para a infecção por coronavírus⁴. Objetivo: Avaliar o papel da nutrição como fator protetor de pacientes hipertensos infectados pela covid-19. Material e Métodos: Revisão bibliográfica, realizada através das bases de dados: SciELO, Pubmed, e LILACS, com descritores: alimentação e nutrição SARS-COV-2, covid-19, alimentação saudável e imunidade, sistema imunológico em pacientes hipertensos, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 2570 artigos científicos, incluídos 8 artigos no período de 2019 a 2021. Resultados: A relação entre nutrição e sistema imunológico verifica-se que a diversidade de nutrientes pode regular e manter de forma positiva a resposta imune combatendo patógenos⁵. Estudo demonstra que patologias preexistentes como a hipertensão arterial podem estar envolvidas no aumentando da gravidade dos casos de COVID-19 devido a expressão do receptor ACE2⁶. A aplicação de práticas nutricionais auxiliam na prevenção e recuperação da COVID-19, para manter a integridade da barreira imunológica, diminuindo piores desfechos em pacientes infectados⁷, no entanto, mostra-se fundamental o papel das vitaminas A, C e D, ácidos graxos ômega-3, glutamina, mineral e zinco para a regulação da resposta imunológica⁸. Evidencia-se assim a importância de estabelecer uma alimentação e nutrição adequada, pois além da idade avançada e da presença de comorbidades como hipertensão arterial, o comprometimento do estado nutricional está relacionado muitas vezes no agravamento dos casos influenciado nos resultados e tratamento desta pandemia⁹. Portanto, o suporte nutricional contínuo pode reduzir significativamente a hospitalização e as taxas de mortalidade nos casos de patologias, surtos, assim como na pandemia atual¹⁰. Sendo assim, a nutrição é indispensável para manter uma ingestão de nutrientes adequados além de mudança do estilo de vida saudável, sendo aliada na prevenção e melhora dos casos de SARS-COV-2^{11,12}. Conclusão: Conclui-se a importância de manter uma alimentação saudável para o fortalecimento do sistema imunológico, além de auxiliar na manutenção da saúde em pacientes acometidos pela COVID-19, afim de reduzir agravos provindos de complicações pela hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Imunidade, Infecções por coronavírus.

Referências:

1. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). The Indian Journal of Pediatrics. v.87, n.4, p.281-286, 2020 [citado 2021 Mar 28]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32166607/>.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Folha informativa sobre covid-19. 2021 [citado 2021 Mar 24]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

3. Dutra AFFO, Dias ADC, Araújo DGS, Silva EM, Silva IMF, Gomes LMF. The importance of healthy eating and adequate nutritional status in the face of the Covid-19 pandemic. *Braz. J. of Develop Curitiba*, v.6, n.9, p.66464-66473, sep. 2020 [citado 2021 Mar 28]. ISSN 2525-8761. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n9- 181.
4. Rodrigues CMB, Costa NBD, Vieira VR, Gabriel EA, Gabriel SA. COVID-19: sistema renal e cardíaco. *ULAKES J Med*, v.1, p.60-66, 2020 [citado 2021 Abr 26]. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes>.
5. Untersmayr E, Kallay E. Insights em Immuno-Nutrition: Vitamin D as a Potent Immunomodulator. *Nutrients*. 2020, 12, 3554 [citado 2021 Abr 04]. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/12/11/3554>.
6. Shah H, Khan MSH, Dhurandhar NV, et al. O triunvirato: por que hipertensão, obesidade e diabetes são fatores de risco para efeitos adversos em pacientes com COVID-19. *Acta Diabetol 2021*[citado 2021 Abr 19]. <https://doi.org/10.1007/s00592-020-01636-z>.
7. Misumi I, Starmer J, Uchimura T, Beck M A., Magnuson T, Whitmire J K. Obesity expands a distinct population of T cells in adipose tissue and increases vulnerability to infection. *Cell Rep*. v.27, n.2, p.514-24, 2019 [citado 2021 Mar 27]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30970254/>.
8. Costa FDS, Silva FFD, Ferreira RDO. A importância dos nutrientes como reguladores da função imune. 2021 [citado 2021 Abr 04]. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3793>.
9. Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, Qiu Y, Wang J, Wei Y, Xia J, Yu T, Zhang X, Zhang L. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*. v.395, n.10223, p.507-513, 2020 [citado 2021 Abr 19]. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30211-7.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30211-7.pdf).
10. Leviano A, Koverech A, Zanetti M. Nutrition support in the time of SARS-CoV-2 (COVID-19). *Nutrition*, v.74, p.1-3, 2020 [citado 2021 Mar 26]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7132492/>.
11. Dias MJLE, Chini MC, Cardoso TF, Orrico SRP, Pereira BLB. Covid 19 e Nutrição. *ULAKES Journal of Medicine*. v. 1, p. 106-117, 2020 [citado 2021 Mar 28]. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/261/247>.
12. Bomfim JHGG, Gonçalves JS. Vittalle- Revista de Ciências da Saúde. Suplementos alimentares, imunidade e COVID-19: qual a evidência? *Conselho Federal de Farmácia- CFF. DF, Brasil*. v.32, n.1, p.10-2110, 2020 [citado 2021 Mar 26]. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/11282/7570>.

SAÚDE NUTRICIONAL E IMUNIDADE COMO COADJUVANTES NA COVID-19

Resumo: Introdução: Atualmente, vivenciamos um momento pandêmico em relação a COVID-19 sendo altamente infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)^{1,2}. No entanto, a aplicação de práticas alimentares saudáveis auxiliam na prevenção e recuperação da COVID-19, por fornecer vitaminas, macronutrientes e micronutrientes essenciais, compostos bioativos necessários para manter a integridade da barreira imunológica, manutenção do peso adequado, evitando assim a desnutrição e a obesidade quais estão associadas aos piores desfechos em pacientes infectados³. Portanto, o suporte nutricional imediato pode reduzir significativamente a demanda de hospitalização e as taxas de mortalidade nos casos de patologias, surtos, assim como na atual pandemia⁴. Objetivo: Identificar e analisar através de uma revisão bibliográfica a importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado, na melhora da imunidade, bem como, prevenção e manutenção da saúde, frente à pandemia de COVID-19. Material e Métodos: Revisão bibliográfica, realizada através das bases de dados: SciELO, Pubmed, e LILACS, com descritores: covid-19, coronavírus, sars-cov-2, alimentação saudável, nutrição, estado nutricional, imunidade, sistema imunológico escritos em português e inglês. Foram encontrados 183 artigos relevantes e incluídos 11 artigos científicos de 2019 a 2021. Resultados: De acordo com dados encontrados na literatura, é essencial manter o fortalecimento do sistema imunológico, para combate às infecções e às reinfecções. Entre os fatores de risco destacam-se a má alimentação e o estado nutricional inadequado, associado ou não a patologias como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, doenças pulmonares crônicas e obesidade⁵. Estudos avaliaram a associação entre obesidade e agravamento dos sintomas em pacientes hospitalizados em 2020, em decorrência da COVID-19, indicou-se que pacientes em obesidade grau III (IMC ≥ 35 kg/m²), tiveram maior entrada na unidade de terapia intensiva e maior utilização de ventilação mecânica invasiva com aumento na prevalência da síndrome respiratória aguda grave^{6,7}, explica-se a severidade dos casos em pacientes obesos, devido suas características inflamatórias da obesidade, que podem interferir prejudicialmente na resposta imunológica⁷. Portanto, o estado nutricional está relacionado ao controle da obesidade e das funções imunológicas, sendo a deficiência de nutrientes ou a inadequação nutricional prejudicial ao sistema imunológico^{8,9}. Deste modo, é indispensável manter uma ingestão de nutrientes adequados e estilo de vida saudável frente à pandemia, sendo a nutrição aliada na prevenção e melhora dos casos de SARS-COV-2^{10,11}. Conclusão: É de fundamental importância manter uma alimentação saudável e equilibrada, para o fortalecimento do sistema imunológico, além da manutenção do peso e estado nutricional adequado para prevenção e enfrentamento da COVID-19.

Palavras-chave: Estado nutricional, Imunidade, Infecções por coronavírus.

Referências:

1. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). The Indian Journal of Pediatrics. v.87, n.4, p.281-286, 2020 [citado 2021 Mar 28]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32166607/>.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Folha informativa sobre covid-19. 2021 [citado 2021 Mar 24]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

3. Misumi I, Starmer J, Uchimura T, Beck M A., Magnuson T, Whitmire J K. Obesity expands a distinct population of T cells in adipose tissue and increases vulnerability to infection. *Cell Rep.* v.27, n.2, p.514-24, 2019 [citado 2021 Mar 27]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30970254/>.
4. Leviano A, Koverech A, Zanetti M. Nutrition support in the time of SARS-CoV-2 (COVID-19). *Nutrition*, v.74, p.1-3, 2020 [citado 2021 Mar 26]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7132492/>.
5. Dutra AFFO, Dias ADC, Araújo DGS, Silva EM, Silva IMF, Gomes LMF. The importance of healthy eating and adequate nutritional status in the face of the Covid-19 pandemic. *Braz. J. of Develop Curitiba*, v.6, n.9, p.66464-66473, sep. 2020 [citado 2021 Mar 28]. ISSN 2525-8761. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n9- 181.
6. Kalligeros M, Shehadeh F, Mylona EK, Benitez GCG, Beckwith, Chan PA. Association of Obesity with Disease Severity among Patients with COVID-19. *Obesity (Silver Spring)*, 2020 [citado 2021 Mar 27]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/research/coronavirus/publication/32352637>.
7. Caussy C, Wallet F, Laville M, Disse E. Obesity is associated with severe forms of COVID-19. *Obesity (Silver Spring)*, 2020 [citado 2021 Mar 26]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/oby.22842>.
8. Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, Qiu Y, Wang J, Wei Y, Xia J, Yu T, Zhang X, Zhang L. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*. v.395, n.10223, p.507-513, 2020 [citado 2021 Mar 28]. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30211-7.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30211-7.pdf).
9. Simonnet A, Chetboun M, Poissy J, Raverdy V, Noulette J, Duhamel A, et al. High prevalence of obesity in severe acute respiratory syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2) requiring invasive mechanical ventilation. *Obesity*. apr., 2020 [citado 2021 Mar 28]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32271993/>.
10. Dias MJLE, Chini MC, Cardoso TF, Orrico SRP, Pereira BLB. Covid 19 e Nutrição. *ULAKES Journal of Medicine*. v. 1, p. 106-117, 2020 [citado 2021 Mar 28]. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/261/247>.
11. Bomfim JHGG, Gonçalves JS. Vittalle- Revista de Ciências da Saúde. Suplementos alimentares, imunidade e COVID-19: qual a evidência? *Conselho Federal de Farmácia- CFF. DF, Brasil*. v.32, n.1, p.10-2110, 2020 [citado 2021 Mar 26]. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/11282/7570>.

Nome dos autores: Jardel Feldens¹, Juliana Paula Bruch-Bertani² Acadêmico do Curso de Nutrição, Univates¹ Docente do Curso de Nutrição, Univates²

Orientador: Juliana Paula Bruch-Bertani

Nome dos apresentadores: Jardel Feldens, Juliana Paula Bruch-Bertani

O CONSUMO DE ÁLCOOL E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL E IMPACTO NA SAÚDE POPULACIONAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Resumo: Introdução: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia, pela doença COVID-19, ocasionando sérias restrições sociais no mundo e no Brasil. Na faixa etária entre 18 e 39 anos ocorreram maiores aumentos no consumo de álcool¹. Estudo realizado mostrou associação do consumo de cerveja e superávit calórico, com o aumento da circunferência da cintura². O álcool é a droga com o maior número de consumidores no mundo, e no Brasil, em torno de 52% das pessoas fazem uso de bebidas alcoólicas³. Apesar de não ser considerado alimento, o álcool fornece muita energia, sendo em torno de 7,1 calorias para cada grama, consideradas fontes energéticas vazias, já que não contam com nutrientes essenciais⁴. Objetivo: Avaliar o consumo de álcool e sua influência no estado nutricional e impacto na saúde populacional em época de pandemia. Material e métodos: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através de consulta eletrônica nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, usando artigos científicos de 2016 a 2021, sendo os seguintes descritores usados na pesquisa: “Covid-19”, “alcoolicismo”, “obesidade” e “estado nutricional”. Foram encontrados 596 artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 6 artigos científicos para elaboração do resumo. Resultados: Estudos mostraram que a restrição social pode ser fator de risco para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas. O aumento de consumo pode estar relacionado com tristeza, ansiedade, medos e inseguranças em relação ao futuro profissional¹. Como a obesidade é multifatorial, não é simples avaliar como o consumo de álcool influencia no ganho de peso, porém é inegável que o álcool traz diversos malefícios para a saúde, e combinado com um superávit calórico aumenta a circunferência de cintura². É possível perceber que consumos moderados de álcool são associados a menores médias de circunferência de cintura e percentual de gordura, e consumo maior, principalmente fora das refeições, tem associação com maiores valores nesses indicadores³. Quando o consumo ocorre em excesso, apresenta associações com o excesso de peso, principalmente considerando a relação cintura e estatura⁴. O fato de as pessoas estarem em isolamento mostrou uma associação com o maior uso de álcool diário⁵. Com o isolamento, aumentou-se o uso de medicações, álcool, e também o consumo de alimentos, com preferência por doces. O sentimento compensatório pode ter relação, vinculado a sensação de prazer, fazendo aumentar essa busca. Por esse motivo, não é totalmente correto associar apenas o álcool nas modificações corporais durante a pandemia⁶. Conclusão: Pode-se concluir que o consumo de álcool aumentou durante a pandemia, e trouxe junto outros hábitos alimentares inadequados. O álcool é um dos fatores que levam ao aumento de peso, entretanto fatores como doenças, medicações e excesso de alimentos também precisam ser levados em conta ao avaliar a alteração do estado nutricional.

Palavras-chave: Alcoolicismo; Covid-19; Estado nutricional; Obesidade;

Referências:

1. Malta DC, Szwarzwald CL, Barros MB, Gomes CS, Machado IE, Souza JPRB et al . A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2020 Set [acesso em 12 de abril de 2021] ; 29(4): e2020407. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt. Epub 21-Set-2020.

2. Torres GG, Siqueira JH, Martinez OGE, Pereira TSS, Velásquez-Meléndez G, Duncan BD, Goular AC, Molina MCB. Consumo de bebidas alcoólicas e obesidade abdominal: resultados da linha de base do ELSA-Brasil. Cien Saude Colet [periódico na internet] 2021, fevereiro [acesso em 12 de abril de 2021]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/consumo-de-bebidas-alcoolicas-e-obesidade-abdominal-resultados-da-linha-de-base-do-elsabrazil/17962?id=17962>
3. Vieira BA. Consumo de álcool e suas relações com indicadores de obesidade e síndrome metabólica incidente: ELSA-Brasil. Bruna Angelo Vieira. 2019. [acesso em 25 de abril de 2021]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211312/001114609.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
4. Amaral LA, Peixoto A, Godoy F, Colares V, Menezes V, Franca C da. Excesso de peso e consumo de álcool em binge: um estudo com adolescentes. RBONE [Internet]. 17º de outubro de 2020 [acesso em 25 de abril de 2021];13(83):1091-8. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1133>
5. Garcia-Cerde R, Valente JY, Sohi I, Falade R, Sanchez ZM, Monteiro MG. Alcohol use during the COVID-19 pandemic in Latin America and the Caribbean. Revista Panamericana de Salud Pública [online]. 2021 JUN [acesso em 27 de junho de 2021]; 45 (52). Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.52>.
6. Aro F, Pereira BV, Bernardo DNDA. Comportamento alimentar em tempos de pandemia por Covid-19. Brazilian Journal of Development. 2021 JUN [acesso em 27 de junho de 2021] 07 (06). Disponível em <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6>

O CONTEXTO DO BRINCAR COMO FORMA DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Resumo: Introdução: O acolhimento é uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH)¹, que se desenvolve entre usuários e trabalhadores da saúde quando a escuta ativa e o cuidado se fazem presentes². Este conceito visa a reorganização do serviço para oferecer resolubilidade e respostas positivas às questões de saúde sofridas pelo usuário³, devendo ocorrer em todos os serviços de saúde independente do profissional executor⁴. Entre as crianças, o brincar torna-se uma valiosa ferramenta de acolhimento nos serviços de saúde, pois através do ato ela expressa diversas formas de se relacionar com o adulto e vive experimentações de autoconhecimento e conhecimento sobre o mundo externo, visto que ele ocorre através de relações interpessoais e permite ainda a expressão de seus sentimentos e angústias^{5,6}. A construção do próprio brinquedo de forma artesanal propicia à criança liberdade de experimentação de transformações e mutabilidades, como também ocorre o aprimoramento de sua criatividade durante o processo de ressignificação de objetos sem sentido em brinquedos cheios de significados⁷. Objetivos: Revisar na literatura a importância do brincar como prática efetiva de acolhimento de crianças em serviços de saúde. Métodos: Efetivou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, LILACS, BVMS e Google Scholar e utilizaram-se os descritores: brincar no acolhimento dos serviços de saúde, acolhimento, acolhimento de crianças, acolhimento por profissionais de saúde. Encontrou-se um total de 15.600 artigos científicos, dos últimos 33 anos, sem restrição de idioma, sobre o papel do brincar no contexto do acolhimento em serviços de saúde. Resultados: Foram selecionados onze artigos científicos por abordar o acolhimento em serviços de saúde coletiva. Autores identificam a brincadeira como uma ferramenta estimulante de desenvolvimento em crianças, sendo considerada como o caminho para a transição às etapas subsequentes do desenvolvimento. A utilização de brinquedos não estruturados permite acessar o aspecto cognitivo da criança e assim torna-se possível uma melhor compreensão dos conflitos e inseguranças que ela traz consigo, com o auxílio dos profissionais da saúde⁸. Diante da necessidade de acolher a criança de forma integral, os serviços em saúde podem utilizar esta ferramenta para melhor compreensão de aspectos cognitivos, sensorio-motores, sociais e emocionais para adaptar a conduta profissional⁹. Conclusões: O brincar insere-se como uma ferramenta valiosa para conhecer a criança e identificar seus conflitos. A partir desta ferramenta a criança se experimenta enquanto sujeito social e permite a aproximação dos profissionais de saúde para a sua realidade.

Palavras-chave: Acolhimento, atenção básica, criança acolhida.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Humaniza SUS; 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
3. Franco TB, Bueno WS, Merhy EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 1999;15(2): 345-353.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
5. Pierri AS, Kudo AM. Brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria. 1990: 297-305.

6. Lebovici S, Diatkine René, Marco Ldi. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988.
7. Penteado RZ, Seabra MN, Bicudo-Pereira IMT. Ações Educativas Em Saúde Da Criança: O Brincar Enquanto Recurso Para Participação da Família. Journal of Human Growth and Development. 1996;6(1-2).
8. Petersen C. Wainer R. Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed; 2011.
9. Zen CC, Omairi C. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. 2009;17(1):43-51.

PROGRAMAS DE TRATAMENTO EFICAZES PARA OBESIDADE INFANTIL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O excesso de peso já é um problema que afeta 1/5 da população infantil e pode resultar em uma geração futura de obesos, pois crianças nesta condição podem continuar na mesma situação durante a adolescência, 80% destes chegam à vida adulta também com obesidade¹. A obesidade infantil envolve, principalmente, fatores relacionados ao estilo de vida, como alimentação e atividade física, bem como condições socioeconômicas, culturais e demográficas, além dos fatores de ordem secundária, menos frequentes, como os genéticos e os distúrbios hormonais². Além de tomar conhecimento das principais causas da obesidade nesta população alvo e sua abrangência, deve-se intervir de maneira multidisciplinar e lúdica, como a obesidade e o sobrepeso envolvem muitos aspectos da vida de uma pessoa, o olhar multiprofissional pode abranger essas diversas questões, auxiliando os pacientes a realizarem as mudanças necessárias e também acolhendo-os nas suas dificuldades³. Objetivo: Apresentar programas eficazes de tratamento para obesidade infantil. Material e métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizando consulta nos portais Google acadêmico e SciELO, com artigos de 2012 a 2021. Os descritores utilizados foram: obesidade infantil, nutrição infantil e equipe interdisciplinar e encontrou-se em torno de 15 mil artigos dos quais foram selecionados 7 artigos científicos que apresentavam resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. Resultados: Em um estudo quantitativo realizado em Florianópolis SC, com 44 crianças observou-se que programas de intervenção sobre a obesidade infanto-juvenil, baseados em exercícios físicos com características lúdicas e orientação nutricional devem fazer parte das ações de tratamento da obesidade nesse grupo populacional, tendo em vista a demonstração de que essa intervenção tem impacto positivo em indicadores de adiposidade desse público, representando ferramenta importante no combate à obesidade⁴. Programas multiprofissionais de tratamento da obesidade são, dessa forma, uma importante alternativa, também pode-se dizer que um programa de intervenção que enfoca tanto os pais quanto as crianças traz efeitos positivos em curto e longo prazo para a redução do Índice de Massa Corporal⁵. Com isso o exercício físico realizado de forma regular oferece proteção contra algumas causas de mortalidade, principalmente contra doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2⁶. Portanto, percebe-se a relevância do desenvolvimento de projetos interdisciplinares também no ambiente escolar a longo prazo, com o intuito de se promover a saúde⁷. Conclusão: Programas de intervenção interdisciplinar na obesidade infantil, atribui múltiplos benefícios para as crianças, onde além das orientações nutricionais, terá outras intervenções como a atividade física levando então à promoção de saúde, diminuição do IMC, tendo então menor risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Obesidade; nutrição infantil; equipe; interdisciplinar

Referências:

1. Silva TC. Obesidade infantil: uma visão interdisciplinar. Trabalho de Conclusão de Curso(Bacharelado em Economia Doméstica) - Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. [Internet]. 2019 [acesso 20 de abril de 2021]. Disponível em:<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2296?mode=full>.
2. Batista MSA, Mondini L, Jaime PC. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2017[Acesso em 21 de abril de 2021] ; 26(3): 569-578. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300569&lng=en.

3. Kerber AG. Projeto de intervenção sobre a obesidade infantil no município de Maringá - Paraná. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde [Internet]. 2019 [Acesso em 21 de abril de 2021]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/12716>.
4. Poeta LS, Duarte MFS, Giuliano ICB, Farias JJC. Intervenção interdisciplinar na composição corporal e em testes de aptidão física de crianças obesas. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. [Internet]. 2012 [Acesso em 21 de abril de 2021] ; 14(2): 134-143. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1980-00372012000200002 & lng=en.
5. Castilho MM, Westphal G, Pereira IAS, Martins FM, Meireles KB, Nardo Junior N. Efeitos de um programa multiprofissional de tratamento da obesidade no ambiente aquático em adolescentes com ou sem suas mães. RSD [Internet]. 2021 Jan.14 [acesso em 21 de abril de 2021] ; 10 (1): e34010111929. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11929>.
6. Santiago LAM, Lima LGN, Santana PVA, Mendes PC, Lima WKR, Navarro F. Treinamento resistido Reduz Riscos Cardiovasculares em Idosas. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. [Internet] 2015 [Acesso em 21 de abril de 2021] ; 21 (4); 261-265. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v21n4/1517-8692-rbme-21-04-00261.pdf>.
7. Rodrigues CBC, Menezes KM, Candito V, Soares FAA. Influência de projetos pedagógicos interdisciplinares na atividade física habitual e no estado nutricional. Educação & linguagem. [Internet]. 2019 [Acesso em 22 de abril de 2021] ; 22 (2): 25-41. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/9795/7096>.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: O Programa de Saúde da Família (PSF) surge no Brasil em 1994 como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial em saúde a partir da Atenção Básica (AB), mediante a implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS)^{1,2}. O nutricionista é um profissional do setor de saúde, que tem como objeto atuar com a alimentação do homem, no plano individual e coletivo³. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como propósito a reorganização das práticas de saúde e substituir o modelo tradicional, descentralizando os serviços, o que prevê participação popular⁴. O Ministério da Saúde (MS) criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e com isso possibilitou que mais profissionais da saúde, entre eles nutricionistas, integrassem a AB. E foi no ano de 2008 que houve a integração do nutricionista nos NASF⁵. O NASF organiza seu processo de trabalho com foco nos territórios de sua responsabilidade, e o monitoramento dessa área de abrangência é importante para a eficácia das ações e para a realização de novos planejamentos e metas⁶. Objetivos: Analisar a formação acadêmica e o desempenho profissional dos nutricionistas que atuam no NASF. Material e métodos: Revisão bibliográfica e documental no qual foram coletados 5 documentos publicados no Ministério da Saúde entre os anos de 2000-2010, e 3 artigos científicos publicados no Brasil, em português, no período de 2015 a 2020, nas bases de dados da SCIELO e CAPES, usando os descritores “nutricionista”, “atenção básica”. Resultados: Em um estudo realizado nos NASF do estado de Goiás, com nutricionistas do sexo feminino (n=22) com idades entre 20 a 40 anos, 82% relataram ter recebido uma formação acadêmica generalista e grande parte destas não se sentiam aptas a realizar atividades sob sua responsabilidade dentro das NASF⁷. Em outro estudo, de abordagem qualitativa, realizado no município de Santos, foram entrevistados três nutricionistas que atuavam nos serviços da região, dificultando o trabalho em equipe e a qualidade das ações de alimentação e nutrição⁸. Em um estudo onde a amostra foi composta por coordenadores dos cursos de nutrição de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo (n=6), foram observadas lacunas da inserção do estudante e egressos do curso de nutrição no campo de atuação do SUS, com falta de contratação de profissionais e implantação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)⁹. Conclusão: O número de profissionais na área da saúde da família ainda é insuficiente. Embora uma formação acadêmica do nutricionista generalista seja priorizada, a maioria desses profissionais não está disposto e apto a agir com base na situação real, o que pode dificultar sua atuação profissional.

Palavras-chave: Nutricionista, Atenção Básica, Ministério da Saúde.

Referências:

1. PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Informes Técnicos Institucionais. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Políticas de Saúde. Rev Saude Publica 2000; 34(3):316-319.
2. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: MS; 2002.
3. YPIRANGA L. Delimitação do objeto de trabalho do nutricionista: subsídios para uma discussão. Saúde Debate. 1990; 29:62-9.
4. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: MS; 2002.

5. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica e Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes do NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília: MS; 2010.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Série Cadernos de Atenção Básica, nº 27.
7. Aguiar CB, COSTA NMSC. Formação e atuação de nutricionistas dos núcleos de apoio à saúde da família. Rev. Nutr. 28 (2) • Mar-Apr 2015.
8. Spina N, Martins PA, Vedovato GM, Laporte ASC, Zangirolani LTO, Medeiros, MAT. Nutricionistas na atenção primária no município de Santos: atuação e gestão da atenção nutricional. Demetra; 2018; 13(1); 117-134
9. Assoni MP. A formação do nutricionista para atuação no Sistema Único de Saúde. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, 2015.

PERFIL DOS ENCAMINHAMENTOS MÉDICOS PARA ATENDIMENTO NUTRICIONAL EM UNIDADE DE SAÚDE

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde teve início há 23 anos e, desde então, vem se estruturando e construindo metas essenciais para a melhoria da qualidade de vida das coletividades, com intenção de aproximar a comunidade e o atendimento da equipe multiprofissional¹. Essa relação entre profissionais, principalmente médicos e nutricionistas, é necessária na assistência ao usuário, tendo em vista o papel do encaminhamento pós-diagnóstico médico, onde o profissional de nutrição é inserido e responsável pelo auxílio na recuperação do estado nutricional do paciente conforme a sua patologia. Portanto, deve-se entender a responsabilidade de encaminhar e prestar o acesso integral do cuidado para efetividade do tratamento². Ainda, a inserção do nutricionista na atenção básica faz-se necessário, tendo em vista que a saúde nutricional da população brasileira está relacionada a um quadro crescente de doenças crônicas, como diabetes, obesidade, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, dentre outras causadas, em grande parte, por consequência da má alimentação e hábitos pouco saudáveis³. Objetivos: Analisar o perfil dos encaminhamentos médicos para atendimento nutricional em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Rio Grande do Sul. Material e métodos: Estudo de caráter transversal realizado no período de vinte dias úteis do mês de março de 2021. Foram analisados 26 encaminhamentos médicos referentes ao ano de 2019 para acompanhamento nutricional por meio da cópia física dos receituários que ficavam armazenados na sala da nutricionista do local. Resultados: Observou-se que o excesso de peso foi prevalente em grande parte dos pacientes, chegando a 65,38% (n=17), os quais traziam consigo alguma outra patologia, principalmente, hipertensão arterial, com 23,08% (n=6) dos casos e diabetes, com 19,23% (n=5) dos casos, onde 73,08% (n=19) desses indivíduos eram do sexo feminino, sendo esses em maior ocorrência. Dentre esses encaminhamentos existe, em sua maioria, uma somatória de fatores analisados pelos médicos, como sedentarismo e até mesmo transtornos alimentares compulsivos, tendo como necessidade a recuperação do seu estado nutricional, a fim de prevenir as consequências das doenças crônicas apresentadas. Conclusão: Por meio da análise dos perfis dos encaminhamentos médicos para acompanhamento nutricional retrata-se, nos usuários envolvidos, um estado nutricional afetado por doenças crônicas e suscetível a fatores de risco para complicações ou até mesmo morbidade. Desse modo, observa-se a necessidade de ações voltadas à saúde desses usuários, com incentivo à mudanças de hábitos alimentares e de estilo de vida, também sendo necessário o fortalecendo as políticas públicas voltadas para saúde do homem, como o desenvolvimento de ações para ampliar o atendimento a indivíduos do sexo masculino, que pouco procuram atendimento profissional e cuidados em saúde.

Palavras-chave: Nutricionista; Atenção básica; Equipe de saúde; Unidade Básica de Saúde.

Referências:

1. Neis M, Stollmaier A, Silveira JLGC, Bertin RL. A importância do nutricionista na atenção básica à saúde. Revista de Ciências Humanas 2012; 46(2):399-414
2. Borelli M, Domene SMA, Mais LA, Pavan J, Taddei JAAC. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. Ciênc. saúde coletiva 2015; 20(9):2765-2778.
3. Oliveira AF, Lorenzatto S, Fattel ECS. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. Revista Salus 2008; 2(1):13-21.

MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Os marcadores de consumo alimentar vêm para promover o perfil alimentar e nutricional da população brasileira e esta é considerada uma ação estratégica no cuidado à saúde. Os formulários possibilitam identificar práticas alimentares saudáveis e não saudáveis, relacionar alimentação, sociodemografia e hábitos de vida, e viabilizam a Vigilância Alimentar e Nutricional^{1,2}. Objetivo: Analisar o consumo alimentar por meio da utilização dos marcadores de consumo alimentar como ferramenta. Material e Métodos: O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com buscas de publicações dos últimos 4 anos, nas plataformas Pubmed e SCIELO, de 08 a 13 de junho de 2021. Utilizando os descritores “marcadores de consumo alimentar”, dos 45 resultados encontrados, foram selecionados 3 artigos científicos para elaborar esta revisão bibliográfica. Resultados: Um estudo epidemiológico com 250 docentes de ensino superior de uma universidade privada de Caxias do Sul/RS, com a utilização de marcadores de consumo alimentar, observou que 64% (160) realizavam 4 ou menos refeições por dia, 35,6% (89) nunca acrescentavam açúcar às bebidas, 89,2% (223) não adicionavam sal após os alimentos prontos, 58,8% (147) não realizavam refeições em frente à televisão/ computador e que 63,2% (158) tinham o hábito de se sentar à mesa para comer². Em outro estudo, de 963 mulheres entre 15 e 49 anos de idade entrevistadas, 68,7% (655) realizavam entre 3 e 4 refeições por dia e 50,2% (480) não realizavam as refeições em frente à televisão/computador/celular.³ O consumo de frutas frescas e verduras e/ou legumes associou-se com a classe econômica alta (68,8% da classe A/B relataram consumo de frutas, $p \leq 0,0001$ e 66,7% relataram consumo de vegetais, $p \leq 0,001$), o consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas associou-se aos participantes que realizavam 5 a 6 refeições por dia ($p \leq 0,001$) e aos que se alimentavam assistindo televisão ou utilizando computador/celular ($p \leq 0,001$)³. Em um estudo com 572 adolescentes, estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública, em uma cidade no estado do Ceará, 20,6% (118) apresentaram sobrepeso ou obesidade, onde o consumo adequado de alimentos com baixa densidade energética foi identificado apenas em 10% (57) e 36,4% (208) tinham consumo adequado com alta densidade energética⁴. Conclusão: O questionário de avaliação de marcadores de consumo alimentar do SISVAN contribui no entendimento das prevalências de escolhas alimentares de brasileiros.

Palavras-chave: nutrição, alimentação, saúde coletiva

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. 2015; 1 ed. Brasília, DF: Ministério da saúde.
2. Poltronieri T, Gregoletto M, Cremonese C. Padrões alimentares e fatores associados em docentes de uma instituição privada de ensino superior. Cadernos Saúde Coletiva, 2019; 27 [4]: 390-403.
3. Silveira F, Susin L, Meucci R, Marcadores de consumo alimentar em mulheres da zona rural de Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017. Epidemiologia e serviços de saúde, 2020; 29 [1]: 1-15.
4. Barbalho E, Pinto F, Silva F, Sampaio R, Dantas D. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. Cadernos Saúde Coletiva, 2020; 28 [1]: 12-23.

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: Uma reeducação alimentar serve para corrigir inadequações alimentares e introduzir novos hábitos saudáveis fornecendo informações acerca da saúde como um todo¹. As mudanças e adoção de novos hábitos, inclusive alimentares, podem aumentar a longevidade e a qualidade de vida dos idosos, sendo estes, a maior faixa etária que buscam por assistência de saúde em Unidade Básica de Saúde (UBS)². Associado ao fator idade, pode ser observado a presença de comorbidades em uma grande parcela desta amostra, assim, a adesão a uma alimentação equilibrada pode ser uma estratégia de prevenção ao desenvolvimento e agravamento de diversas patologias³. Uma alimentação equilibrada envolve a ingestão de alimentos In natura, ricos em fibras, vitaminas e minerais, além da redução do consumo excessivo de sódio e açúcares, e ingestão hídrica adequada. Uma má alimentação pode, a longo prazo, desencadear diversas doenças como o diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias, sendo principalmente encontradas em idosos². Objetivo: Avaliar a importância de uma reeducação alimentar na prevenção a agravos à saúde de idosos. Material e métodos: Revisão bibliográfica no qual foi realizado por meio de consulta eletrônica com base SciELO e Google acadêmico, através dos descritores “reeducação alimentar”, “idoso”, “nutrição”, “alimentação e idoso”. Foram encontrados 4720 artigos relacionados com as palavras chave, na língua portuguesa no período de 2016 a 2021. Foram selecionados 5 artigos científicos que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. Resultados: A alimentação durante o envelhecimento pode ser prejudicada tanto por fatores fisiológicos quanto por fatores emocionais, portanto, apresentar bons hábitos alimentares nessa fase é fundamental para evitar complicações relacionadas ao estado nutricional^{1,2,4}. Por outro lado, se o organismo está em desequilíbrio, ocorre a possibilidade de desencadear doenças vinculadas com a má alimentação, como, anorexia, bulimia, vigorexia e obesidade³. Essas mudanças de hábitos, pode servir para reduzir o apetite, acelerar o metabolismo, reduzir a ingestão calórica e evitar o consumo de alimentos associados a doenças crônicas⁵. Além disso, é importante uma adesão à prática de exercícios físicos regulares acompanhados por profissional capacitado nesta faixa etária visando melhor qualidade de vida. Conclusão: A reeducação alimentar vem sendo cada vez mais implantada por profissionais nutricionistas para a melhora da qualidade de vida de pacientes da terceira idade, sendo ela, iniciada com a alteração de hábitos alimentares mais simples até os mais complexos.

Palavras-chave: Alimentação, saúde, idosos, hábitos saudáveis, qualidade de vida.

Referências:

1. MENEZES, Maria F.G. Alimentação saudável na experiência de idosos. In: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 13(2) pág. 267-275. Rio de Janeiro. 2016. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição.
2. GOMES, AP. ; SOARES, AL .G; GONÇALVES, H. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. Programa de Pós Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas RS, Brasil.
3. CASAGRANDE, Karina. et al. Avaliação da efetividade da educação alimentar e nutricional em idosos. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, Vol. 12, no. 73; pp. 591 - 597. Setembro de 2018. São Paulo.

4. MENEZES, Maria F.G. et al. Reflexões sobre alimentação saudável para idosos na agenda pública brasileira. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, vol.18 no.3. Rio de Janeiro. Julho/Setembro de 2016.

5. FERREIRA-NUNES, PM.; PAPINI, SJ. CORRENTE, JE. Padrões alimentares e ingestão de nutrientes em idosos: análise com diferentes abordagens metodológicas. Ciência e Saúde coletiva. Ciência e Saúde coletiva, vol.23, no.12. Rio de Janeiro. Dezembro de 2018.

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento, que apresenta comportamentos padronizados, fala e movimentos estereotipados, rotinas repetitivas e alterações perceptuais de atenção de memória¹. Os modos repetitivos podem estender-se aos hábitos alimentares da criança autista, que exibe desintegração sensorial, podendo limitá-la a consumir poucas categorias de alimentos, diminuindo sua consistência alimentar e ainda apresentar dificuldades como a recusa e a seletividade dos alimentos². Entender os aspectos envolvidos na alimentação desses indivíduos pode contribuir para a elaboração de abordagens terapêuticas, dinâmicas e produtoras, auxiliando na qualidade de vida dos pacientes e seus responsáveis³. Objetivo: Compreender os hábitos e as dificuldades alimentares das crianças com TEA. Material e Métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio da consulta de artigos científicos na base de dados SciELO. Os descritores utilizados para a pesquisa incluíram: “O que é autismo?”, “Crianças autistas” e “Alimentação para crianças autistas”. Foram identificados 137 títulos em português, publicados a partir do ano de 2017. Após a leitura dos resumos, três publicações foram selecionadas. Resultados: Um estudo realizou 5 oficinas culinárias com 17 crianças e adolescentes de 3 a 15 anos, em grupos, com duração de aproximadamente 60 minutos, sendo que 23,5% destas crianças não interagem verbalmente. As crianças apresentaram uma importante relação de vínculo com os profissionais em todas as oficinas, mesmo em momentos de recusa em preparar ou consumir alimentos, manifestando interações com os profissionais³. Em outro estudo, realizado com 14 pais, de crianças e adolescentes com TEA, observou-se através das narrativas relacionadas aos hábitos alimentares, que alguns indivíduos com TEA não apresentam problemas relativos à alimentação, enquanto outros apresentam claramente a preferência por alimentos ultraprocessados. Os pais demonstraram exaustão na tentativa de ofertar alimentos, foi uma das características observadas, pois devido a recusa constante de seus filhos, acabam por se sentirem impotentes nas suas ações diárias por uma alimentação saudável². Conclusão: Observou-se que as crianças apresentaram uma importante relação de vínculo com os profissionais, mesmo em momentos de recusa em preparar ou consumir alimentos e alguns portadores de TEA não apresentam problemas relativos à alimentação, enquanto outros demonstram claramente a preferência por alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: Autismo; Consumo alimentar; Crianças autistas.

Referências:

1 Matas, CG et al. Potenciais evocados auditivos corticais no transtorno do espectro do autismo: revisão sistemática. CoDAS, São Paulo, maio de 2021.

2 Ferraz, F et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, abril de 2021.

3 Frutuoso, MFP; Oliveira, BMF. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, abril de 2021. Disponível em: .

Nome dos autores: Andressa Baumhardt da Silva, Fernanda Scherer Adami.

Orientador: Fernanda Scherer Adami.

Nome dos apresentadores: Andressa Baumhardt da Silva.

ESTADO NUTRICIONAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE UMA PACIENTE IDOSA ATENDIDA NA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: O bem-estar e a capacidade funcional são conceitos importantes quando pensamos na saúde do idoso¹. Na América Latina, 40% dos idosos necessitam de cuidados prolongados² e em 2050, o Brasil terá em média de 77 milhões de pessoas dependentes de cuidados, dividido entre idosos e crianças³. A alimentação e o estado nutricional adequados estão associados ao envelhecimento saudável⁴, e influencia diretamente na manutenção da saúde e na morbimortalidade, por estar associado a processos crônicos, fundamental para envelhecer com qualidade de vida⁵. Objetivo: Avaliar e classificar o estado nutricional e identificar as características sociodemográficas de uma paciente idosa dependente de cuidado familiar de um município do Rio Grande do Sul (RS). Material e Métodos: Estudo de caso transversal e quantitativo realizado no Estágio de Saúde Coletiva III do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em agosto de 2021 com uma idosa atendida em visita domiciliar de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), do interior do RS. A paciente foi atendida pelo Clínico Geral da unidade, passando por uma Fonoaudióloga e Nutricionista. Coletaram-se dados do Prontuário Eletrônico de dezembro de 2020 a agosto de 2021, das três avaliações antropométricas anteriores, onde a classificação do estado nutricional foi classificada, conforme Lipschitz⁶. Coletaram-se dados da altura do joelho (cm), circunferência do braço (cm), circunferência da panturrilha (cm), peso estimado (kg), altura estimada (m), IMC e suplementos em uso, além do sexo e da idade. Resultados: Paciente do sexo feminino de 91 anos com diagnóstico de hipertensão, quadro de Acidente Vascular Cerebral há 3 anos, anemia, disfagia para sólidos e líquidos. Encontrava-se com baixo peso desde o primeiro atendimento há 10 meses. Conforme avaliação antropométrica inicial, a altura do joelho (AJ) foi de 45 cm, circunferência do braço (CB), 21 cm e circunferência da panturrilha (CP), 22 cm, resultando em um peso estimado de 39,82 kg e a altura estimada em 1,45 m. Classificada como baixo peso pelo Índice de Massa Corporal (IMC), 18,96 Kg/m². Já a última avaliação antropométrica, resultou na AJ: 45 cm, CB: 20 cm, com diminuição de 1 cm, CP: 21 cm, com 1 cm a menos, peso estimado: 37,1Kg e IMC:17,65 kg/m², também classificado como baixo peso. Sua perda de peso ponderal classificou-se entre 5% e 10% em 6 meses, moderadamente desnutrido e perda significativa de peso. Possui prescrição e consumia 400 mg de suplemento alimentar em pó enriquecido com vitaminas e minerais para adolescentes e adultos, sem sacarose, 200 mL de suplemento/complemento alimentar líquido, sem lactose e sem glúten, hipercalórico para adolescentes e adultos, densidade de 1,5 kcal/mL (sem sacarose) e 300 g de espessante alimentar, sendo 1.155 kcal/dia. A cuidadora, que também era filha da paciente, não realizou a retirada da suplementação via Assistência Farmacêutica do Estado há mais de 4 meses. Conclusão: Constatou-se que a paciente pode ter uma evolução negativa mais rápida, com risco de desnutrição e maior depleção muscular, interferindo diretamente em sua saúde e qualidade de vida, visto que não está recebendo a suplementação necessária para sua faixa etária e sexo.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Visita Domiciliar. Saúde do Idoso.

Referências:

1. FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2021.

2. Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Plano de ação para a saúde da população idosa. Washington: OPAS; 2019.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Características gerais dos moradores 2012-2016. Rio de Janeiro: IBGE; 2017.
4. Ferreira LF, Silva CM, & de Paiva AC. Importância da avaliação do estado nutricional de idosos. Brazilian Journal of Health Review. 2020; 5 (14712-14720).
5. FRANK AA. Nutrição no Envelhecer. 3ª Edição Revista. E atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.
6. Lipschitz DA. Screening for nutritional status in the elderly. Primary Care. 1994; 21 (55-67).

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.

Resumo: Introdução: Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe¹. O leite materno é fator de proteção contra sobrepeso e obesidade em crianças, devido a compostos bioativos presentes no leite humano, como a leptina, a qual auxilia na regulação do apetite e saciedade². O leite materno é suficiente para suprir as demandas nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida e, a partir desta idade, a introdução da alimentação complementar é necessária para fornecer o aporte adequado de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento infantil saudável³. A introdução da alimentação complementar é uma etapa importante para a saúde do bebê, quando feita a introdução inadequada de alimentos à dieta do lactente pode resultar em consequências danosas para a saúde, principalmente quando a oferta é realizada antes do completo desenvolvimento fisiológico⁴. Os primeiros dois anos de vida são fundamentais para o incentivo e a adoção de hábitos alimentares saudáveis e para prevenção de doenças crônicas em fases posteriores da vida, já que os hábitos alimentares estabelecidos nesta fase da vida tendem a se manter na vida adulta⁵. Objetivo: Avaliar o início da alimentação complementar em crianças que frequentam a sala de espera em uma estratégia saúde da família do interior do Rio Grande do Sul. Material e métodos: Estudo transversal quantitativo, realizado no mês de agosto de 2021, em uma estratégia saúde da família do interior do Rio Grande do Sul. A amostra foi por conveniência e composta por 11 crianças de 0 a 3 anos de idade que estavam na sala de espera da pediatra da estratégia saúde da família. A coleta de dados foi realizada através de um formulário aplicado aos pais questionando a idade pelo qual ocorreu a introdução da alimentação complementar. Resultados: Foram avaliadas 11 crianças de 0 a 3 anos de idade, sendo 55 % (n=6) do sexo masculino e 45% (n=5) do sexo feminino, em 36 % (n=4) das 11 crianças o início da alimentação complementar foi no 6º mês de vida, em 27 % (n=3) foi no 5º mês, em 18 % (n=2) foi no 4º mês, e em 18% (n=2) ainda não foi iniciado visto que ainda não completaram nem 1 mês de vida. Conclusão: Constatou-se que na maioria das crianças a introdução alimentar ocorreu a partir do 6º mês, seguindo as recomendações do Guia alimentar para menores de 2 anos.

Palavras-chave: Alimentação complementar; aleitamento materno; alimentação da criança; Unidade Básica de Saúde.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. [internet]. 2009 [Acessado 5 agosto 2021]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.
2. Souza BS, Molero MP, Gonçalves R. Alimentação complementar e obesidade infantil. Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS) [internet]. 2021 [Acessado 5 de agosto 2021]. 3 (2) 01-15. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1724>.
3. Dallazen C, Silva SA, Gonçalves VSS, Nilson EAF, Crispim SP, Lang RMF, Moreira JD, Tietzmann DC, Vítolo MR.. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. Cadernos de Saúde Pública [internet]. 2018 [Acessado

5 agosto 2021]. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csp/a/fQY59m9WLX9GK7xKrf56cJc/abstract/?lang=pt>.

4. Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JA, Silveira MF, Caldeira AP, Pinho L. Alimentação de Crianças nos primeiros dois anos de vida. Revista Paulista de Pediatria [internet]. 2018 [Acessado 5 agosto 2021]; 36 (2): 164-170. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rpp/a/r8tJMQJJZxCP7n6q4zTwMWx/?lang=pt>.

5. Giesta JM, Zoche E, Corrêa RS, Bosa LV. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. Ciência & Saúde Coletiva [internet]. 2019 [Acessado 5 agosto 2021]; 24 (7): 2387-2397. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y9yXvSt9sm7J4v5x7q3kZHG/?lang=pt>.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Resumo: Introdução: A Imagem Corporal (IC) compreende um formato multidimensional e biopsicocultural e representa a aparência mental que temos do nosso corpo, que é formada por vários aspectos tais como pensamentos, crenças e desejos¹. Objetivo: Verificar a percepção de tamanho e forma corporal de adolescentes de uma escola municipal, bem como a presença de insatisfação corporal. Material e métodos: Estudo transversal, quantitativo, tendo uma amostra por conveniência e composta por 35 adolescentes entre 10 e 17 anos, matriculados em uma escola municipal, no qual foi aplicado um questionário denominado Escala de Silhuetas, validado para a população brasileira por Kakeshita e Almeida (2006). A escala é composta por 18 imagens, sendo 9 desenhos de silhuetas femininas e 9 de silhuetas masculinas. A aplicação consistiu na escolha da figura que mais se aproximava da sua aparência atual e a do corpo ideal do participante. A discrepância foi verificada com a subtração do Índice de Massa Corporal (IMC) da figura escolhida como atual e o IMC da figura ideal, onde valores mais próximos do zero indicaram menor insatisfação. Conforme o valor se distanciou do zero identificou-se o desejo de um corpo mais magro (indicador positivo), ou mais gordo (indicador negativo)³. Resultados: Dos 35 escolares, 51,4% (18) representou o sexo masculino e 48,5% (17) o sexo feminino. Através do valor obtido pela subtração do IMC da silhueta atual pela ideal, verificou-se que 77,1% (27) escolares apresentaram insatisfação corporal e 22,8% (8) escolares tiveram pontuação igual a 0, indicando ausência de insatisfação corporal. Ainda, 42,85% (15) alunos apresentaram pontuação positiva, evidenciando o desejo por uma silhueta mais magra e 5,7% (12) escolares apresentaram pontuação negativa, indicando o desejo por uma silhueta mais gorda. Dentre o sexo masculino, 34,2% (12) dos escolares apresentaram pontuação positiva e o desejo de um corpo mais magro e 17,1% (6) demonstraram o desejo por um corpo mais gordo. Já dentre as meninas, 42,8% (15) apresentaram pontuação positiva, ou seja, o desejo de um corpo mais magro e 5,7% (2) das alunas demonstraram idealização por um corpo mais gordo. Conclusão: Concluiu-se que a maioria dos adolescentes apresentou insatisfação com a imagem corporal, que na maioria dos casos estava associada com padrões de magreza estabelecidos pela sociedade. Desta forma, fica evidente a necessidade de desenvolver estratégias e intervenções socioeducativas, com o envolvimento familiar, pois sabe-se que a adolescência exerce papel decisivo no desenvolvimento físico, psicossocial e na construção de identidade, além de estabelecer hábitos alimentares que serão levados na vida adulta.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Adolescente, Estudantes.

Referências:

1. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jor. Bras. Psi.* 2018; 67(2):118-25.
2. Kakeshita IS, Almeida, SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev. Sau. Púb.* 2006; 40(3): 497-504.
3. Ferrari EP, Santos SCF, Maciel LA, Souza DS, Souza JMM, Cardoso FL. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças brasileiras. *Rev. Mot.* 2018; 14, SI, pp. 5-10.

ADESÃO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ÀS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Introdução: O diabetes mellitus (DM) inclui um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação¹. Pode ser do tipo 1 que é caracterizada como doença crônica em que o pâncreas produz pouca ou nenhuma insulina e geralmente ocorre na adolescência, e tipo 2 caracterizada por hiperglicemia crônica, decorrente da produção diminuída ou ausente de insulina pelo pâncreas e/ou pela resistência periférica à ação desse hormônio². O DM2 é responsável por aproximadamente, 90 a 95% de todos os casos da doença sendo mais comum em pessoas adultas e idosas³. **Objetivos:** Avaliar a adesão às orientações nutricionais de portadores de DM atendidas na atenção primária. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica, no qual foram coletados artigos científicos publicados no Brasil em português a partir do ano de 2016 até 2021, nas seguintes bases de dados: SCIELO e CAPES, usando os descritores “diabetes”, “atenção básica” e “recomendações nutricionais” encontrando-se 142 (cento e quarenta e dois) artigos sendo usados 5 (cinco) artigos que condizem com a ideia da pesquisa. **Resultados:** Estudo realizado com 30 pessoas entre 41 e 71 anos, portadoras de DM no ambulatório de nutrição de um hospital de Sergipe, sendo 80% mulheres, e do total de integrantes, 40% encontravam-se em obesidade segundo IMC, mostrou que apenas 13% dos participantes aderiram às recomendações nutricionais propostas e dentre os principais motivos relacionados ao baixo índice de aceitação estão a necessidade de tempo, recursos financeiros e a dificuldade de redução das medidas antropométricas o que desmotiva a adesão às recomendações⁴. Em outro estudo realizado com 433 portadores num período de 4 anos mostrou que a maioria dos pacientes com diabetes que receberam orientações dietéticas não seguem as recomendações nutricionais, entretanto pacientes do sexo feminino, escolaridade acima de 8 anos e com renda superior a 2 salários mínimos são mais suscetíveis a seguir as prescrições e conseqüentemente tem os níveis glicêmicos mais próximos aos adequados⁵. **Conclusão:** Pacientes portadores de DM apresentaram baixa adesão às recomendações dietéticas, o que compromete o tratamento nutricional e, conseqüentemente, a evolução dos indicadores antropométricos. Desse modo, percebe-se a importância de um olhar precoce e cuidadoso da condição nutricional desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Atenção básica, recomendações nutricionais.

Referências:

1. Gross, JL. et al. Diabetes Mellito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia. 2002, v. 46, n.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016. [Internet]. São Paulo: AC Farmacêutica; 2015.
3. Programa de saúde da família. Informes Técnicos Institucionais. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Políticas de Saúde. Rev Saude Publica 2000; 34(3):316-319.
4. Santana, L. et al. Adesão ao tratamento dietético e evolução nutricional e clínica de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. HU Revista, Juiz de Fora, 2016, v. 42, n. 4.
5. Zanetti, ML et al. Adherence to nutritional recommendations and sociodemographic variables in patients with diabetes mellitus. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015, v. 49, n. 04.

AVALIAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS ESPECÍFICAS PARA PORTADORES DE ACONDROPLASIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Uma das formas mais comuns de nanismo em humanos é a acondroplasia (ACH), uma mutação autossômica que resulta em baixa estatura desproporcional^{1,2}. Estima-se que a presença desta mutação é encontrada em 1 para cada 25 mil nascidos vivos, sendo que 80% dos casos confirmados são desenvolvidos em famílias sem o histórico da patologia e mais de 50% desta população desenvolve obesidade^{1,3,4,5}, assim como é alta a incidência de mortalidade causada por doenças cardiovasculares, o que reforça a atenção sobre o estado nutricional destes pacientes^{6,7,8,9}. Objetivos: Revisar na literatura resultados de avaliações antropométricas específicas para portadores de acondroplasia. Material e Métodos: Efetivou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, LILACS, BVMS e Google Scholar e utilizaram-se os descritores: avaliação antropométrica em acondroplasia, antropometria em acondroplasia, acondroplasia e nutrição. Encontrou-se um total de 1.191 artigos científicos, dos últimos 43 anos, sem restrição de idioma, sobre antropometria em pacientes portadores de ACH. Foram selecionados 12 artigos científicos por abordar curvas de desenvolvimento. Resultados: Autores desenvolveram um estudo de coorte longitudinal, retrospectivo, realizado entre 1967 e 2004 com 334 indivíduos de 0 a 16 anos portadores de acondroplasia. Os dados obtidos estimaram percentis de 5, 25, 50, 75 e 95 conforme idade (0 - 36 meses, 2 - 16 anos) e sexo. Posteriormente comparou-se os dados com dados da mesma faixa etária de indivíduos sem acondroplasia conforme CDC/NCHS. Os autores observaram que houve sobreposição de peso ao nascer entre bebês com acondroplasia e bebês sem acondroplasia, e reconheceram que o ganho de peso do nascimento até a infância é inadequado¹⁰. Outro estudo com uma amostra de 32 pacientes com acondroplasia concluiu que a espessura da dobra cutânea forneceu poucas informações sobre a composição corporal. Ele sugere que a melhor maneira de estimar a composição corporal é através da pesagem subaquática¹¹. Um estudo de coorte com 269 crianças de ambos os sexos e idades entre 0 a 18 anos criou valores de referência de IMC para crianças com ACH. Os gráficos foram estimados com 7 percentis de classificação, normalizando a distribuição de dados em cada idade de acordo com a média total. Eles observaram que o IMC médio aumenta de 15,7 kg/m² e 16,7 kg/m² em crianças de 0 a 6 anos. Já durante a pré-adolescência e adolescência os valores de IMC aumentam rapidamente até atingir valores entre 26,4 kg/m² e 28 kg/m² para ambos os sexos¹². Conclusão: Conclui-se desta forma que há a necessidade de desenvolver maiores estudos sobre o estado nutricional destes pacientes e formas de avaliação nutricional, além de investigar as causas da obesidade. Por ainda ser uma parcela pequena da população com diagnóstico de ACH, os estudos existentes são em grande parte muito antigos e desatualizados, o que compromete a saúde da população com acondroplasia.

Palavras-chave: Palavras chave: acondroplasia, nutrição, avaliação antropométrica

Referências:

1. Richard MP. Achondroplasia: a comprehensive clinical review. Orphanet Journal of Rare Diseases. 2019; 14(1): 1.
2. Ornitz DM, Legeai-Mallet L. Achondroplasia: Development, Pathogenesis, and Therapy. Dev Dyn. 2017; 246(4): 291-309.
3. Linglart A, Merzoug V, Lambert AS, Adamsbaum C. Bone dysplasia. Annales d'endocrinologie. 2017 Jun; 78(2):114-22.

4. Unger S, Bonafé L, Gouze E. Current Care and Investigational Therapies in Achondroplasia. *Curr Osteoporos Rep.* 2017;15(2):53-60.
5. Irel, PJ, Pacey V, Zankl A, Edwards P, Johnston LM, et al. Optimal management of complications associated with achondroplasia. *The Application of Clinical Genetics.* Dove Medical Press Ltd. 2014; 7:117-125 .
6. Saint-Laurent C, Garde-Etayo L, Gouze E. Obesity in achondroplasia patients: from evidence to medical monitoring. *Orphanet Journal of Rare Diseases.* 2019; 14 (253): 1-9. . 7. Hecht JT, Francomano CA, Horton WA, Annegers JF. Mortality in achondroplasia. *American journal of human genetics.* 1987; 41(3):454-64.
8. Wynn J, King TM, Gambello MJ, Waller DK, Hecht JT. Mortality in achondroplasia study: A 42-year follow-up. *Am J Med Genet Part A.* 2007; 143A:2502-2511.
9. Hoover-fong J, Mcgready J, Schulze K, Alade AY, Scott CI. A Height-for-age Growth Reference For Children With Achondroplasia: Expanded Applications And Comparison With Original Reference Data. *American Journal Of Medical Genetics Part A.* 2017;173a(5), 1226- 123.
10. Hoover FJE, McGready J, Schulze KJ, Barnes H, Scott CI. Weight for age charts for children with achondroplasia. *Am J Med Genet Part A.* 2007; 143A:2227-2235..
11. Owen OE, Smalley KJ, D'Alessio DA, Mozzoli MA, Knerr AN, Kendrick ZV, et al. Resting metabolic rate and body composition of achondroplastic dwarfs. *Medicine (Baltimore).* 1990;69(1):56-67.
12. Pino MD, Fano V. Referencias de Índice de Masa Corporal Para Niños con Acondroplasia. *Medicina Infantil;* 2013;20(2): 80-84.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O aleitamento materno é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde, oferecendo vantagens para a mãe e para o bebê, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais¹. Ainda que seja um processo fisiológico, o ato de amamentar sucede de dificuldades que no decorrer do processo, pode levar à interrupção da amamentação², conhecido como desmame precoce que é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na alimentação de uma criança que, até então, se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo, antes do lactente completar seis meses^{3,4}. Objetivo: Identificar fatores que influenciam o desmame precoce. Material e métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e, PubMed, sem restrição de idioma, utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no qual se encontram os seguintes descritores: Aleitamento Materno; Fatores de Risco, Desmame Precoce. Encontrou-se 3.720 artigos relacionados ao tema no período de 2017 a 2021, dos quais seis foram selecionados apresentando um resumo sucinto ao termo. Resultados: Uma revisão sistemática verificou os principais fatores que contribuem para o desmame precoce como: dor mamilar (17,9%), introdução de outros tipos de leites (15,4%), trauma (17,9%), uso de chupeta (30,8%), trabalho materno (33,3%); mitos e crenças, como leite fraco por exemplo, (17,9%); uso de mamadeira (2,6%); escolaridade da mãe/pai (15,4%); orientação sobre a importância da amamentação (5,1%), falta de apoio na maternidade (5,1%); recomendações médicas (2,6%) e classes socioeconômicas⁵. Em outro estudo realizado com 50 gestantes de 18 a 34 anos, 76% acreditam que o aleitamento materno deve ser exclusivo sem alimentos e/ou líquidos complementares, 80% afirmaram que a amamentação deve ocorrer imediatamente após o parto, 68% acreditam que devam amamentar sob livre demanda, 36% declaram que a mamada deve ocorrer até o completo esvaziamento da mama. Ainda neste estudo, 80% das entrevistadas consideram o leite materno forte⁵. Em outro estudo de revisão integrativa, os principais fatores que contribuíram com o desmame precoce foram a insegurança de achar que o leite é fraco e não sustenta a criança, a questão educacional/cultural, uso de chupeta, trauma mamilar e o uso de bicos artificiais⁶. Conclusão: A amamentação é uma experiência de conhecimento, desejo e decisão autônoma das mães e os fatores associados ao desmame precoce mais apontado nos resultados dos estudos foram a necessidade de retornar ao trabalho, complicações como dor, fissuras no mamilo, achar o leite materno fraco, traumas e falta de apoio. O desmame precoce ainda é prevalente, tendo em vista que a atuação da equipe de saúde é essencial nessa área.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Nutrição.

Referências:

1. Carrascoza CK, Costa Júnior ÁL, Moraes ABA. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. Estudos de Psicologia (Campinas). 2005; 22(4): 433-440.
2. Pinheiro BM, Nascimento RC, Vetorazo JVP. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021; 11e7227.
3. Araújo SC, De Souza ADA, Bomfim ANA, Dos Santos JB. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021; 13 (4): e6882.

4. Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*. 2017; 17(1): 93-103.
5. Santana JM, Brito SM, Dos Santos DB. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *O Mundo da Saúde*, São Paulo. 2013; 37(3):259-267.
6. Ribeiro CF. Aleitamento materno e fatores que influenciam no desmame precoce: uma revisão integrativa. 2020. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Faculdade Maria Milza, 2020.

ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS) e atua ativamente no pré-natal, tendo um papel de suma importância no cuidado à gestante. O acompanhamento pré-natal objetiva garantir o desenvolvimento adequado da gestação, permitindo o parto de um recém nascido saudável, sem causar impactos para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades preventivas e educativas¹. O pré-natal objetiva promover a saúde materna e do feto e analisar situações que podem colocar em risco a vida dos mesmos e tratar possíveis intercorrências e patologias de forma precoce. Estas medidas refletem durante a gestação e no puerpério². A redução da mortalidade materna e infantil são os principais benefícios do acompanhamento pré-natal, e a privação desse cuidado pode causar partos prematuros, retardo do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e/ou óbitos maternos e infantis por afecções no período peri e pós-natal³. A gestação é um fenômeno fisiológico que faz parte de uma experiência de vida saudável e que envolve mudanças físicas, sociais e emocionais, embora algumas gestantes apresentem probabilidade de evolução desfavorável. Nesse contexto, uma equipe multidisciplinar possui embasamento teórico-científico e respaldo legal para prestar assistência ao pré-natal de risco habitual ou de alto risco⁴. Ações interdisciplinares auxiliam na implementação de dispositivos, como grupos de gestantes na ESF, interconsultas com os profissionais de referência da ESF para a garantia de uma assistência pré-natal por diferentes olhares sobre as práticas do cuidado, levando a uma atenção integral, resolutiva e qualificada⁵. Objetivo: Avaliar os números de acompanhamento de gestantes no período de 2018 a 2021 em uma ESF de um município do interior do Rio Grande do Sul. Material e Métodos: O número de gestantes atendidas durante o pré-natal na ESF, foram coletadas, através dos relatórios do Sistema Integrado de Gestão em Saúde no período de agosto de 2018 a agosto de 2021 e a faixa etária das gestantes foi de 14 a 42 anos. Após realizou-se um comparativo dos quantitativos de atendimentos de pré-natal neste período. Resultados: Nos anos de 2018, 2019, 2020 realizaram-se 849, 702 e 543 acompanhamentos de pré natal com gestantes, respectivamente. Observando-se uma redução no número total de acompanhamentos de pré-natal com gestantes de 17,31% de 2018 para 2019, 22,65% de 2019 para 2020 e de 36,4% do ano de 2020 a 2021. Conclusão: Verificou-se uma redução no número total de acompanhamentos realizados com gestantes na ESF durante o período de 2019 a 2021.

Palavras-chave: Gestantes, Interdisciplinar, Pré-Natal.

Referências:

1. Franco RVAB, de Abreu LDP, de Alencar OM, & Moreira FJF. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará. 2020; 1 (63-70). Disponível em: PRÉ-NATAL REALIZADO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará . Acesso: 10/09/2021
2. Mendes KA, Rocha MSR, & Martins S. A importância e possíveis complicações da não realização do pré-natal na atenção básica. Goiânia, 2020. Disponível em: . Acesso em: 29 set. 2021.
3. Diretrizes clínicas da atenção à gestante: assistência pré-natal. Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza. Fortaleza, 2016.

4. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Editora do Ministério da Saúde, 1 edição revista. Brasília, 2013.

5. Rosa CQD, Silveira DSD, & Costa JSDD. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. Revista de Saúde Pública. 2014; 48 (977-984). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8ck76857qYSznT35jfCp7Qy/?lang=pt>. Acesso: 10/09/2021.

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é o quinto fator de mortes no mundo e um importante fator de risco para doenças crônicas¹. Já a obesidade na infância aumenta o risco para a obesidade na vida adulta, necessitando de um rápido diagnóstico e ações breves, pois a infância é uma fase de desenvolvimento de hábitos e comportamentos². Os índices de obesidade em crianças no Brasil têm aumentado rapidamente, e os principais responsáveis são a maior ingestão de alimentos ultraprocessados, juntamente com a diminuição de atividades físicas e brincadeiras¹. O padrão alimentar das crianças costuma seguir as escolhas alimentares dos seus responsáveis². Objetivo: Avaliar o panorama da obesidade infantil no Brasil e identificar a influência do ambiente familiar no estado nutricional das crianças. Material e métodos: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com consulta eletrônica nas bases de dados das plataformas Scielo e BVS, do período de 2015 a 2021, utilizando-se o descritor “obesidade infantil” na busca. Foram encontrados 289 artigos no idioma português e selecionados 5 artigos científicos para elaboração do resumo, por trazerem respostas ao tema proposto. Resultados: Um estudo com 164 crianças de 6 a 9 anos, realizado em Ribeirão Preto - SP, mostrou que a maior parte dos responsáveis pelas crianças com excesso de peso (82,1%), também está acima do peso, e que os padrões de consumo dos responsáveis podem influenciar no consumo alimentar dos filhos. A qualidade geral da alimentação das crianças é muito similar à alimentação dos seus responsáveis, assim como o nível de adesão aos fatores de alimentação saudável³. Outro estudo, com 119 crianças, mostrou relação significativa entre a atração e aversão por determinado alimento da mãe e criança, além de uma associação positiva entre o IMC das crianças e o das mães, demonstrando que o excesso de peso dos pais é fator de risco para excesso de peso infantil⁴. Um estudo transversal com 4.839 crianças de 0 a 2 anos, verificou associação direta entre o consumo de bebidas açucaradas pelas crianças e pelos pais, com maior prevalência no consumo pelas crianças cujos pais também consomem regularmente bebidas açucaradas (41,8%) do que as quais os adultos não consomem regularmente (28%). Considerando que o consumo de bebidas açucaradas nos primeiros anos de vida aumenta o consumo de calorias, a ingestão deste tipo de bebida representa um alto risco para obesidade infantil⁵. Conclusão: Concluiu-se que os filhos costumam repetir os comportamentos alimentares dos pais, comprovando que o ambiente familiar influencia nos hábitos alimentares das crianças. E também que existe relação entre a obesidade infantil com a obesidade na vida adulta.

Palavras-chave: Alimentação; Comportamento alimentar; Crianças; Nutrição; Obesidade infantil;

Referências:

1. Andrade RS, Brito DOM, Ritta HNSS, Pires MD. Obesidade e dislipidemia na infância: uma revisão sobre a associação de marcadores laboratoriais. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. 2018.
2. Huçalo AP, Ivatiuk AL. A relação entre práticas parentais e o comportamento alimentar em crianças. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 6, n. 2, p. 113-128, 2017. [Acesso em 20 de Setembro de 2021].
3. Silva GP, Almeida SS, Braga Costa TM. Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. Revista de Nutrição [online]. 2021, v 34.
4. Leiras EMV. Comportamento alimentar da criança: a influência materna. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 2015.

5. Jaime PC, Prado RR, Malta DC. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. Revista de Saúde Pública. 2017. [Acesso em 23 de Outubro de 2021]. Disponível em:

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E O RENDIMENTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: A infância é um período de extrema importância por apresentar maiores necessidades fisiológicas, sendo a alimentação requisito básico para a promoção da saúde, prevenção de doenças e determinante para o adequado crescimento e desenvolvimento da criança, uma alimentação baseada em alimentos in natura e baixa no consumo dos ultraprocessados, pode auxiliar no desenvolvimento físico e psicológico nesta faixa etária¹. A obesidade é um distúrbio nutricional que relaciona problemas psicossociais, dificuldades comportamentais, relacionamentos sociais, familiares e escolar, caracterizando assim, um quadro de depressão, ansiedade e baixo rendimento escolar². Da mesma forma, a desnutrição vem sendo associada ao baixo desempenho escolar, podendo em longo prazo reduzir ou até mesmo impedir o pleno desenvolvimento das capacidades de aprendizado do indivíduo³. Objetivo: Analisar a influência do estado nutricional das crianças, classificá-los em baixo peso, peso adequado e peso elevado e verificar as consequências no rendimento escolar dos alunos. Material e Métodos: Este foi um estudo, inicialmente conduzido entre os dias 01 e 15 de setembro de 2021 com a aferição do peso e da altura de crianças de uma escola privada pertencente ao Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. A pesquisa foi feita em 11 turmas de educação infantil e fundamental, sendo compostas por 192 crianças de idades entre 3 e 7 anos. Posteriormente à aferição do peso e altura, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) de cada estudante, utilizando as tabelas de referência de IMC/idade (WHO, 2006)⁴ (WHO, 2007)⁵, para então comparar o desempenho escolar e sua avaliação nutricional. A escola forneceu os padrões médios de notas e avaliações cognitivas dos alunos, para verificação das diferenças do rendimento escolar entre as crianças com baixo peso, eutrofia e excesso de peso. Resultados: Dentre os 192 alunos, 4,16% (n=8) classificaram-se com baixo de peso, 25% (n=42) peso elevado e o restante 70,84% (n=142), com peso adequado. As médias das notas das turmas com maior número de estudantes com desnutrição e obesidade eram 13% menores do que nas turmas em que a maioria eram eutróficos. Conclusões: Conclui-se que o aprendizado e a capacidade de evolução cognitiva na infância, sofre impacto no estado nutricional da criança. Os estudantes com desnutrição e excesso de peso tendem a diminuir seu rendimento escolar, sua comunicação e aumentam seu isolamento social perante ao restante de suas turmas, em comparação aos estudantes em estado de eutrofia.

Palavras-chave: Escola, Aprendizado; Rendimento escolar; Estado nutricional.

Referências:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Alimentação e Nutrição no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
2. Romanholo RA. Avaliação do rendimento escolar em alunos obesos no município de Cacoal/ROM Brandelero. Revista Eletrônica da Facimed, 2011.
3. Schweigert ID, Souza DOG, Perry MLS. Desnutrição, maturação do sistema nervosa central e doenças neuropsiquiátricas. Rev Nutr. 2009;22(2):271-81.
4. World Health Organization (WHO). Child Growth Standards, score-z, 2006.
5. World Health Organization (WHO). WHO child growth standards: methods and development. Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-height and body mass index-for-age, 2007.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ACOLHIMENTO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Com o surgimento do Sistema único de Saúde (SUS), o Brasil deu um grande passo no caminho da excelência relacionada à saúde. Dessa maneira, dependendo de sua capacidade resolutive, a Atenção Básica pode, por meio de suas ações, resolver grande parte dos problemas e necessidades de saúde da população¹. O nutricionista é um profissional importante na implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, porém, sua participação na Atenção Básica ainda é pouco utilizada². Dessa forma, observa-se que o profissional nutricionista tem uma atuação tímida no acolhimento, que se caracteriza por uma visão e escuta ampliada ao usuário³. Objetivo: Descrever a importância do nutricionista no processo de acolhimento e na qualidade do atendimento na atenção básica. Material e Métodos: Este foi um estudo de revisão da literatura, com levantamento de informações nas plataformas SCIELO, Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa foi realizada no período entre 12 de setembro e 27 de outubro de 2021, com os descritores: acolhimento na atenção básica, nutrição e atenção básica e nutrição no SUS. Foram encontrados 5.984 artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2021, dos quais 3 artigos com pesquisas mais próximas ao objetivo deste estudo foram previamente selecionados. Estes trabalhos, trazem estudos feitos com nutricionistas e com o público das redes de atenção básica. Resultados: Um estudo qualitativo realizado com 9 mulheres de 16 a 74 anos, em uma Estratégia de Saúde a Família localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, questionou os usuários atendidos por um nutricionista e demais profissionais da rede sobre a importância deste profissional e suas atribuições. Os entrevistados, foram unânimes quanto ao trabalho do nutricionista estar relacionada apenas ao alimento e à alimentação, o que demonstrou que para os pacientes e colegas deste profissional, o mesmo não aborda temas que envolvam o acolhimento do usuário¹. Em oposição, outro estudo, de revisão sistemática da literatura dos anos de 1993 há 2018, com o mesmo foco nas ações e atividades do nutricionista demonstrou que, seguindo os princípios, leis e normas do Conselho Nacional de Nutrição e do SUS, este profissional além de todas as questões de alimentação, deve, por obrigação, atentar-se às questões de estilo de vida, socioeconômicas e psicológicas. Pois, segundo o artigo, todos os casos atendidos por estes profissionais que são vistos de forma ampliada, aumentam em 73% os resultados de perda, ganho de peso e tratamento das doenças². Conclusões: A evolução nos atendimentos aos usuários do SUS busca, através das redes de atenção, um dos princípios que por muitos anos foi esquecido pelo sistema, o da integralidade. Este princípio, zela pelo cuidado dos usuários em todos os âmbitos, seja familiar, cultural, socioeconômico e dos cuidados à saúde. Todos estes cuidados, se vinculam ao termo do acolhimento, sendo assim, o papel do nutricionista não se vincula mais somente a alimentação e melhora nos quadros de doenças dos usuários. Ou seja, o dever deste profissional evoluiu ao nível de observar todos os aspectos que podem influenciar na saúde do indivíduo e como consequência modificar sua alimentação. Ouvir, compreender e promover a saúde da população faz parte de acolhe-la e conseqüentemente promover a saúde de todo o país.

Palavras-chave: Nutrição, Acolhimento, Atenção Básica, Saúde

Referências:

1. Pacheco PM, Ramos M. Nutricionista em atenção básica: a visão do usuário. Demetra. 2014; 9(2); 483-501

2.Barros DM, Melo MA, Oliveira MHM. A atuação e importância do nutricionista no âmbito da saúde pública. Brazilian Journal of Development. 2019., v. 5, n.10, p. 17715-17728. 3.Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008. Publicada no D.O.U. nº 43, de 04/03/2008, Seção 1, fls. 38 a 42. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Diário Oficial da União.

INCIDÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é definida como o grau de armazenamento de gordura no organismo associado a riscos para a saúde, devido à relação com várias complicações metabólicas¹. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a obesidade infantil apresentou um crescimento significativo nos últimos 20 anos, mostrando um aumento que chega a 300% entre crianças e adolescentes, atingindo a marca de 15% dessa população². Existem diversas maneiras para diagnosticar e classificar o aumento do peso corporal, um dos mais utilizados é o índice de massa corporal (IMC) pela sua facilidade de aplicação obtido através da divisão da altura do indivíduo em metros ao quadrado pelo seu peso atual em quilos³. Objetivo: Verificar a incidência de obesidade infantil em escolares de 8 a 11 anos de idade de um município do interior do Rio Grande do Sul. Material e métodos: Estudo transversal quantitativo realizado em três turmas de ensino fundamental de uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul no mês de agosto de 2021. As turmas foram nomeadas em A, B e C. A coleta de dados foi realizada através da aferição do peso (kg) e altura (m) de escolares com idade entre 8 e 11 anos. Posteriormente foi realizado o cálculo de IMC/Idade e classificados conforme curva de crescimento da OMS⁴. Os dados foram tabulados em software Excel® para calcular média, desvio padrão e porcentagem de incidência de obesidade infantil. Resultados: Foram avaliados um total de 45 escolares, sendo a turma A composta de 19 alunos, com média de peso de 32,02±6,95 kg e a altura 1,32±0,06 m, ainda a média do IMC/Idade foi de 18,4±3,71 kg/m². Desta forma, foi observado que 15,79% (n=3) dos alunos apresentaram classificação de obesidade. Já a turma B, foi composta de 17 alunos e nesta foi observado média de peso de 42,18±11,35 kg, 1,40±0,06 m de altura e 21,32±4,39 kg/m² de IMC/Idade médio, e verificado que 47,06% (n=8) dos alunos encontravam-se em obesidade. Finalmente, a turma C apresentou um total de 13 alunos, sendo a média de peso 47,3±10,57 kg, 1,46±0,05 m foi a altura média e 22,08±4,32 kg/m² o IMC/Idade médio. Verificou-se 30,77% (n= 4) em estado de obesidade. A partir de uma análise geral dos alunos avaliados nas três turmas (n=49), 30,6% (n=15) foram classificados com obesidade conforme curvas da OMS⁴. Conclusão: Com a realização deste estudo, foi possível concluir que há grande incidência de obesidade infantil nos escolares das turmas do município estudado, desta forma, é necessário a atuação do nutricionista nas escolas afim de promover hábitos de vida mais saudáveis desde a infância.

Palavras-chave: Escolares; obesidade; infância.

Referências:

- 1.Organização Mundial da Saúde.São Paulo; Roca; 2004. 256 p. Livrotab, graf.(Relatos Técnicos da OMS, n. 894).
- 2.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). POF 2008 2009 - Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil; 2010.
- 3.Recine E, Radaelli P. Obesidade e desnutrição. NUT/FS/UnB - ATAN/DAB/SPS, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf. 4.World Health Organization. WHO child growth standards: methods and development. Length/ height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. 2007 [Acesso em 2021 set. 1].

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ADEQUADA ÀS GESTANTES E LACTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Resumo: Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, uma vez que o leite materno possui todas as propriedades nutricionais necessárias para o bebê neste ciclo da vida¹. Ressalta-se que além de proporcionar inúmeros benefícios para a mãe e o recém-nascido, fornece proteção contra diversos tipos de infecções e manifestações de doenças alérgicas². O fornecimento de orientações sobre a importância do aleitamento materno (AM) é imprescindível e propicia um olhar diferenciado sobre as mulheres primíparas, uma vez que, as informações recebidas durante o pré-natal podem influenciar, profundamente, no desejo de amamentar e auxiliar nas dificuldades vivenciadas pelas mulheres durante o início do processo de lactação^{3,4}. Objetivos: Verificar através de pesquisa bibliográfica a importância da orientação adequada às gestantes e lactantes sobre o AME. Material e Métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura através da base de dados eletrônicos do Academic Google. Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno” e “orientações sobre aleitamento materno exclusivo”. Encontrou-se um total de 8680 artigos com no máximo cinco anos, no entanto foram selecionados três artigos em português que se adequaram ao tema proposto. Resultados: Em um estudo realizado com 429 mães de crianças menores de seis meses, em unidades básicas da cidade do Rio de Janeiro, constatou-se a prevalência de aleitamento materno exclusivo de 50,1% e na análise múltipla obteve-se um resultado positivo em relação a mãe receber orientação sobre aleitamento materno exclusivo⁵. Já em outro estudo com 546 mães, 67% receberam orientações sobre AM e 92,7% estavam em AME, no que diz respeito às causas da não adesão ao aleitamento 3,1% das mães consideram seu leite insuficiente para saciar a fome do recém-nascido e 3,7% relataram que a criança não queria mamar, e, portanto, foi introduzida uma alimentação, a fim de complementar o AM⁶. No município de Palmital, a maioria das mães entrevistadas foram orientadas em relação à importância do aleitamento exclusivo, apontando que entre as principais dificuldades vivenciadas no aleitamento materno destaca-se a pega e a sucção do bebê no seio materno, além da fissura mamilar. É possível identificar que a maior parte das puérperas apresenta informação sobre o que é a amamentação exclusiva, no entanto estas podem estar sendo insuficientes ou não esclarecedoras⁷. Conclusão: A partir dos resultados encontrados, observou-se que maior parte das puérperas apresenta conhecimento sobre o que é a AME, no entanto, estas podem estar sendo insuficientes ou não esclarecedoras. É importante que as orientações sejam efetivas e as mães se sintam seguras e superem possíveis dificuldades que surjam durante a amamentação, contribuindo para a prática do AME.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo. Orientações. Dificuldades na amamentação.

Referências:

1. World Health Organization (WHO). Dept. of Child and Adolescent Health and Development. Indicators for assessing infant and young child feeding practices. WHO Library Cataloguing. 2007; 1: 1-26.
2. Aguiar H, Silva AI. Aleitamento materno: a importância de intervir. Acta Med Port. 2011; 24(4):889-896.
3. Teixeira MM, Vasconcelos VM, Silva DMA, Martins EMCS, Martins MC, Frota MA. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. Rev Rene. 2013;14(1):179-186.

4. Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampier MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. Rev Min Enferm. 2018; 22 (1103): 1-9.
5. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciência & Saúde Coletiva. 2018; 23(4):1077-1088.
6. Silva LLA, Cirino IP, Santos MS, Oliveira EAR, Sousa AF, Lima LHO. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. Rev Saúde e Pesquisa. 2018; 11 (3):527-534.
7. FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. Rev Aten Saúde. 2018; 16(55): 36-41.

AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO ÀS CONSULTAS NUTRICIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS

Resumo: Introdução: A atividade do nutricionista na Atenção Primária em Saúde (APS) é essencial tanto para o tratamento quanto para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)¹. Para o tratamento nutricional é imprescindível a adesão dos pacientes, sendo ela responsável por promover impacto direto na morbimortalidade de pacientes com DCNT². As taxas de adesão variam entre os tipos de tratamento nutricional e as patologias que acometem cada paciente^{3,4}. Ainda, fatores socioeconômicos, culturais e pessoais podem influenciar diretamente na adesão⁵. Objetivo: Verificar a adesão de usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) às consultas nutricionais agendadas. Material e métodos: Estudo transversal realizado em uma UBS da cidade de Lajeado/RS, onde foi realizada consulta aos dados do Sistema Integrado de Gestão de Serviços de Saúde (SIGSS) no mês de agosto de 2021. Foram coletados os dados referente a todas as consultas nutricionais agendadas e realizadas nos últimos três meses. Resultados: Dos 86 usuários registrados no SIGSS no período de 23 de maio de 2021 a 23 de agosto de 2021, 53,48% (n=46) compareceram a consulta nutricional, enquanto 46,51% (n=40) foram classificados como “Faltantes, Cancelados, Desmarcados”. Ainda, a UBS analisada subdivide a população atendida em duas regiões conforme a localização em que o usuário reside: Região A e Região B. A Região A foi responsável por 58,70% (n=27 de 46) dos usuários que frequentaram as consultas e por 80% (n=32 de 40) dos que não frequentaram as consultas. Já a Região B foi responsável por 41,30% (n=19 de 46) dos usuários que frequentaram as consultas e por 20% (n=8 de 40) dos que não frequentaram as consultas. Observa-se também que 59 do total de 86 usuários são pertencentes à Região A e 27 à Região B. Todas as consultas ocorreram em segundas ou quartas-feiras, entre as 7 horas e 30 minutos e as 11 horas e 30 minutos ou entre as 13 horas e 30 minutos e as 16 horas e 30 minutos, conforme horário de funcionamento da UBS. Conclusão: Os dados acima demonstram uma adesão inferior a 55% no serviço oferecido na unidade. As diferenças entre cada região sugerem que fatores socioeconômicos, ambientais e/ou sociais possam estar associados a taxa de adesão. Ainda, a falta de flexibilidade no horário das consultas dificulta para que alguns usuários utilizem o serviço. Assim, percebe-se que a adesão é um processo complexo e multifatorial fazendo-se necessário mais estudos para a melhor compreensão dessa parte do processo do tratamento nutricional.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde, Adesão do Paciente, Nutrição em Saúde Pública

Referências:

1. ACOSTA, Beatriz Suffert, Natalia Maldaner Salvadori et al, ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A IMPORTANCIA DO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Universidade Federal de Santa Maria. Acessado dia 23/08/2021.
2. ESTRELA, Kelly Cristina Araujo et al. ADEÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 249-274, fev. 2017. ISSN 2238-913X. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/demetra.2017.22407>.
3. BIAGIO, Leonardo Domingos, Moreira, Priscila e Amaral, Cristiane Kovacs. Comportamento alimentar em obesos e sua correlação com o tratamento nutricional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2020, v. 69, n. 3 [Acessado 23 Agosto 2021], pp. 171-178. Disponível em: . Epub 22 Jun 2020. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000280>.

4. MIZOTA, Ana Carolia, Rose Mari Bennemann. Avaliação da adesão ao tratamento nutricional dos pacientes com excesso de peso e obesidade atendidos em uma clínica escola de nutrição em Maringá - PR. UNIVERSIDADE CESUMAR. 21-Nov-2018. Acessado em 23/08/2021. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/840>

5. SANTOS, Talita Barbosa Monteiro dos. Betânia de de Jesus e Silva de Almeida. Adesão ao tratamento dietético em portadores de diabetes mellitus assistidos pela estratégia saúde da família. Braspen J ; 33(1): 76-85, 20180000. tab 2018. Acessado em 23/08/2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908862>

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 3: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FERRO, ZINCO E ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS DE UM PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental comum na infância e pode se prolongar até a fase adulta. Sabe-se que, deficiências nutricionais podem interferir no desenvolvimento do cérebro pois este, está sempre em desenvolvimento e necessita de uma nutrição adequada para seu funcionamento correto¹. Os baixos níveis de nutrientes como zinco, ferro e os ácidos graxos poli-insaturados têm sido correlacionados à TDAH, isso porque, o zinco é essencial para o crescimento, função imunológica e para o desenvolvimento neurológico, também, é essencial para o metabolismo de neurotransmissores. O ferro, por sua vez, é responsável pela síntese e degradação da dopamina, além de ter um papel importante no Sistema Nervoso Central, sendo associado a um pobre desenvolvimento cognitivo e intelectual. Já os ácidos graxos poli-insaturados são fundamentais para o desenvolvimento normal do cérebro, sendo que sua deficiência está associada com uma grande variedade de problemas de saúde física e mental². Objetivo: Avaliar o consumo de ferro, zinco e ácidos graxos poli-insaturados de um paciente com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Material e Métodos: Relato de caso realizado em um ambulatório de nutrição de uma Universidade particular do interior do Rio Grande do Sul, de um paciente de 11 anos, do sexo masculino, com diagnóstico de TDAH. Foram utilizados os dados de quatro recordatórios alimentares de 24 horas coletados do prontuário eletrônico Tasy®, e realizada a média aritmética dos valores encontrados. O consumo de ferro, zinco e dos ácidos graxos poli-insaturados foi calculado no software DietSmart e comparado com as recomendações da Dietary Reference Intakes (DRIS, 2019). Resultados: O consumo médio de ferro ficou em 8,08 g, estando em 100% de adequação conforme as DRIS, de 8 g. A média do consumo de zinco foi de 6,65 g, faltando 16,87% para atingir o recomendado de 8 g. E, obteve-se um consumo médio de 5,61 g de ácidos graxos poli-insaturados, enquanto o recomendado seria entre 9,74 g e 16,23 g, perfazendo 57,59% do valor inferior. Conclusão: Com base nestes resultados, foi possível concluir que o consumo de ferro estava adequado, porém, o de zinco e ácidos graxos poli-insaturados estavam abaixo do preconizado pelas DRIS, assim, estes, podem influenciar negativamente no diagnóstico de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Sabe-se que este ainda é um tema controverso e com poucos estudos, mas, se faz necessária a avaliação destes elementos para ver sua relação com a fisiopatologia do TDAH.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Deficiências Nutricionais; Zinco; Ferro; Ácidos Graxos Poli-Insaturados.

Referências:

1. Viudes DR, Breailo MK. Nutrição no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Revista FUNEC, v. 2, n. 3, p. 16-31, 2014.
2. Garcia LRS, Garcia LCS. Aspectos nutricionais no transtorno do déficit de atenção/hiperatividade em crianças. Carpe diem: Revista Cultural e Científica do Unifacex, v. 15, n. 1, p. 11-28, 2017.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A prática de exercícios físicos é extremamente importante para a saúde da população, sendo essa benéfica para a manutenção da massa muscular e consequentemente da performance dos indivíduos¹. Verifica-se que a prática diária de forma excessiva de exercícios está diretamente relacionada com a produção de radicais livres no organismo, visto que há um estresse e uma inflamação no músculo treinado, gerando dores e até mesmo podendo prejudicar o rendimento no esporte, caso esse aumento não for controlado². Dessa forma, destaca-se a suplementação de ácidos graxos ômega-3 como possível recurso terapêutico, podendo ser benéfico nesses casos, visto sua propriedade anti-inflamatória e antioxidante³. Objetivo: Verificar os benefícios da suplementação de ômega 3 em praticantes de atividade física e atletas. Material e métodos: O estudo foi do tipo revisão bibliográfica com artigos pesquisados nos portais Google Acadêmico e PubMed, dos anos de 2010 a 2021, sendo selecionados artigos escritos em inglês e português. Os descritores utilizados na busca foram “ômega 3, recuperação muscular, e atletas” em ambas as línguas. Foram encontrados 213 artigos, excluiu-se os que não correspondiam ao objetivo do estudo e restaram 6 trabalhos. Resultados: Em um estudo cujo objetivo era avaliar a influência da suplementação de ômega-3 no rendimento esportivo de praticantes de musculação, verificou-se uma redução importante nos efeitos pós treino causados pelo exercício, como fadiga e aumento dos batimentos cardíacos⁴. Outra pesquisa, realizada com jogadores de rúgbi comprovou que a suplementação de ácidos graxos ômega-3 atuou na redução das dores e da fadiga muscular, consequentemente aumentando o desempenho dos atletas no esporte em questão⁵. Um estudo envolvendo 27 homens fisicamente ativos comprovou que a utilização de ômega-3 reduziu as alterações funcionais ocasionados após as lesões resultantes da atividade física, fato que demonstra uma possível melhora no rendimento no treino dos participantes⁶. Considerações finais: Com a análise dos estudos, evidenciou-se que a suplementação de ômega-3 é eficaz na redução das dores pós treino devido suas propriedades anti-inflamatórias, melhorando assim o desempenho de atletas e principalmente de esportistas. Entretanto, ainda faltam estudos confirmando o potencial ergogênico dessa suplementação no auxílio da síntese proteica, hipertrofia muscular e na preservação da massa muscular, visto que a maioria dos estudos comprovou apenas a eficácia na redução das dores, fadiga e rendimento dos indivíduos.

Palavras-chave: Ácidos Graxos Ômega-3. Atletas. Exercício físico.

Referências:

1. Andrade, L. S.; Marreiro, D. N. Aspectos sobre a relação entre exercício físico, estresse oxidativo e zinco. Revista de Nutrição Campinas. 2011; 24 (4): 629-640.
2. Raposo, H. F. Efeito dos ácidos graxos n-3 e n-6 na expressão de genes do metabolismo de lipídeos e risco de aterosclerose. Revista de Nutrição. 2010; 23 (5): 871-879.
3. Philpott, J.D.; Witard, O.C.; Galloway, S.D.R. Applications of omega-3 polyunsaturated fatty acid supplementation for sport performance. Res Sports Med. 2018; 27 (2): 219-237. 4. Pessoa, D. de P. et al. Influência da suplementação de ômega 3 no rendimento físico de praticantes de exercício físico. Motricidade. 2018; 14 (1).

5 Black K.E. et al. Adding omega-3 fatty acids to a protein-based supplement during pre-season training results in reduced muscle soreness and the better maintenance of explosive power in professional Rugby Union players. *Eur J Sport Sci.* 2018; 18 (10): 1357-1367.

6. Jakeman, J.R. et al. Effect of an acute dose of omega-3 fish oil following exercise-induced muscle damage. *Eur J Appl Physiol.* 2017; 117 (3): 575-582.

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE FIBRAS E PROTEÍNAS DE UMA CRIANÇA ATENDIDA NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO COM OBESIDADE: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A infância é o momento onde os costumes e o caráter estão sendo lapidados, entre essa formação encontra-se também os hábitos alimentares que, como demais aspectos da vida de uma criança merece total atenção, é nesse estágio da vida que se tem oportunidade de educar a criança, levando-a criar hábitos saudáveis, evitando doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no futuro, porém nos últimos anos, a população brasileira tem sofrido uma importante mudança no perfil nutricional, destacando-se o aumento da oferta de alimentos industrializados às crianças desde os seus primeiros anos de vida, além da tecnologia que tem muita influência na alimentação¹. A obesidade infantil é considerada um distúrbio do estado nutricional, relacionado ao aumento do tecido adiposo, com acréscimo do peso corporal, e está cada vez mais presente nesta faixa etária². As fibras são classificadas como fibras solúveis, viscosas ou facilmente fermentáveis no cólon, como a pectina, ou como fibras insolúveis como a farelo de trigo que tem ação no aumento de volume do bolo fecal. A ingestão adequada reduz a ameaça de algumas doenças crônicas como a obesidade, pois elas além de serem saudáveis oferecem saciedade por mais tempo³. As proteínas são capazes de reproduzir partes essenciais do nosso corpo, como os músculos, tecidos, pele, cabelo e hormônios, além de formar os neurotransmissores, ainda transmitem os comandos físicos para o corpo se mover, por isso é essencial para o bom funcionamento do nosso organismo⁴. Objetivo: Analisar a ingestão de fibras e proteínas de uma criança atendida no ambulatório de Nutrição com obesidade. Material e métodos: Relato de caso de uma criança do sexo masculino, com idade de 10 anos, com diagnóstico de obesidade, atendido em um Ambulatório de Nutrição de uma Universidade do Vale do Taquari do Rio Grande do Sul. Os dados do R24hs foram coletados do prontuário eletrônico Tasy®, no qual foi calculado através do software DietSmart a quantidade de fibras alimentares e proteínas e comparadas com as Dietary reference intakes (DRIS)⁵. Resultados: O valor energético total encontrado do R24hs foi de 1621 kcal. As fibras alimentares corresponderam a 16,28 g apresentando-se abaixo de 31 g que é o recomendado diariamente. As proteínas a 91,54 g apresentando-se acima do preconizado que é 34 g diariamente. Conclusão: Diante do exposto observou-se uma baixa ingestão de fibras, e uma alta ingestão de proteínas, o que pode contribuir para o aumento de DCNT como a obesidade, ainda pode prejudicar a criança no seu crescimento, no comprometimento do avanço escolar, na sua saúde, devido as patologias que possam surgir.

Palavras-chave: Obesidade, fibras alimentares, crianças, proteína, crescimento.

Referências:

1. Fonseca, J.G.; Drumond, M.G. O consumo de alimentos industrializados na infância. Revista Brasileira de Ciências da Vida. Vol. 6. Num. Especial. 2018.
2. Corrêa, V.P; Paiva, K.M.; Besen, E. Gonzáles, A.I.; Moreira E.; Ferreira, A.R.; Miguel, F.Y.O.M.; Haas P. O impacto da obesidade infantil no Brasil: Revisão sistemática. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v. 14. n. 85. p.177-183. Mar./Abril. 2020.
3. BERNAUD, Fernanda; C. RODRIGUES, Ticiania. Fibra alimentar - ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo. Arquivos Brasileiros Endocrinologia Metabologia, vol.57 no.6 São Paulo, Aug. 2013.

4. Brasil, Ministério da Saúde. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI). 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47311-pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>.

5. Dietary Reference Intakes for fibers and Protein [Internet]: National Academy of Sciences. [S.l.]: 2019.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CÁLCIO EM UMA PACIENTE IDOSA COM OSTEOPOROSE DE UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

Resumo: Introdução: A osteoporose é a principal causa de fraturas na população acima de 50 anos¹, sendo mais comum em mulheres. A osteoporose causa o enfraquecimento dos ossos, que podem se quebrar com maior facilidade diante de uma queda ou movimento brusco². Um dos nutrientes imprescindíveis na prevenção da Osteoporose é o cálcio, pois com o passar da idade, a tendência é ocorrer a diminuição na absorção de cálcio e o aumento de sua excreção. A ingestão inadequada pode originar na redução da massa óssea, sendo assim, é importante uma oferta adequada de cálcio advindo da alimentação³. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de cálcio de uma paciente idosa com Osteoporose através do seu consumo alimentar. Material e Métodos: Estudo de caso transversal, quantitativo realizado em abril de 2021 com uma idosa atendida em um Ambulatório de Nutrição da Universidade do Interior do Rio Grande do Sul (RS). Foi aplicado o recordatório alimentar de 24 horas no último atendimento nutricional, bem como coletado os dados dos outros quatro últimos recordatórios alimentares anteriores anexados ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) pelo sistema Tasy®, além do sexo e da idade. A quantidade de cálcio consumida foi calculado em um Software de Nutrição DietSmart versão 2018 e a partir disso, foi realizado a média aritmética de cálcio de todos os recordatórios e quantificado o nível de cálcio conforme o resultado gerado. O nível de cálcio proveniente da alimentação da paciente foi analisado conforme as recomendações das Dietary Reference Intakes (DRIs)⁴ e das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia¹. Resultados: Paciente do sexo feminino de 78 anos com diagnóstico de osteoporose. Conforme os cálculos realizados, o valor obtido de cálcio através dos recordatórios, foram respectivamente de 700,03 mg no primeiro recordatório alimentar, 905,14 mg no segundo, 1040,03 mg no terceiro, 847,56 mg no quarto e 903,01 mg de cálcio no quinto recordatório alimentar de 24hs. O consumo médio de cálcio foi de 879,15 mg, estando abaixo do preconizado de acordo com a idade e sexo da paciente. As DRIs⁴ e as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia¹ recomendam que o valor de consumo do cálcio seja de no mínimo 1.200 mg diários. Conclusão: Diante do exposto, constatou-se que a paciente pode ter uma evolução mais rápida e agravamento da doença de Osteoporose, interferindo diretamente em sua saúde e qualidade de vida, visto que está com o consumo de cálcio abaixo do recomendado para sua faixa etária e sexo.

Palavras-chave: Osteoporose, Cálcio, Saúde do Idoso.

Referências:

1. Radominski SC, Bernardo W, Paula APD, Albergaria BH, Moreira C, Fernandes CE, ... & Borba VZ. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa. Revista Brasileira de Reumatologia. 2017; 57 (s452-s466).
2. Pinheiro MM, Ciconelli RM, Jacques NDO, Genaro PS, Martini LA, & Ferraz MB. O impacto da osteoporose no Brasil: dados regionais das fraturas em homens e mulheres adultos-The Brazilian Osteoporosis Study (BRAZOS). Revista Brasileira de Reumatologia. 2010; 50(2): 113-120.
3. Mazocco L, & Chagas P. Associação entre o índice de massa corporal e osteoporose em mulheres da região noroeste do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Reumatologia. 2017; 57(4): 299-305.
4. Del Valle HB, Yaktine AL, Taylor CL, & Ross AC. (Eds.). Dietary reference intakes for calcium and vitamin D. 2011.

CONSUMO DE CÁLCIO POR UM PACIENTE COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Resumo: Introdução: A intolerância à lactose está presente em 65% da população mundial, que começa a se apresentar em crianças de zero a dez anos de vida e em adultos a partir dos 40 anos. Seu tratamento tem como principal recomendação uma dieta livre de laticínios, bem como outros alimentos que possam conter lactose. A lactose é um açúcar presente em grande quantidade no leite, quando quebrada por uma enzima a lactose gera dois carboidratos monossacarídeos, a galactose e glicose. Em algumas pessoas há uma deficiência na produção da lactase, enzima que degrada a lactose^{1,2}. Após a ingestão de leite e derivados por quem apresenta intolerância à lactose, pode ocasionar diferentes sintomas como: diarreia, dor e distensão abdominal, flatulência, náusea, vômito e constipação². O cálcio é um elemento fundamental no organismo e tem como única fonte a ingestão diária de alimentos que o contêm. O cálcio é absorvido no trato digestivo, a lactose aumenta a absorção do cálcio, logo, a dieta isenta de lactose resulta na menor absorção de cálcio³. O cálcio é encontrado em alimentos, sendo eles sua melhor fonte como leites e seus derivados, certos peixes como sardinha, salmão e alguns folhosos verde-escuros⁴. Objetivo: Avaliar consumo de cálcio em um paciente com intolerância à lactose. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de caso de um paciente atendido em um ambulatório de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul, onde foram coletados do prontuário eletrônico Tasy® o sexo, idade, patologias além da intolerância à lactose. Através do registro alimentar de 5 dias consecutivos, buscou-se verificar o consumo de cálcio que foi calculado no software DietSmart versão 12.1.2 e foi realizada a média aritmética do consumo de cálcio e comparado com as recomendações da Dietary Reference Intakes (DRIS, 2019) Resultados: O consumo de cálcio no primeiro dia foi de 365,38 mg, no segundo dia de 158,03 mg, no terceiro dia 471,72 mg e nos últimos dias, de 280,75 mg e 355,7 4mg, assim, o consumo médio de cálcio ficou em 326,32 mg, faltando 67,37% para atingir a recomendação das DRIS de 1000 mg para este nutriente. Conclusão: A partir do resultado obtido, foi possível concluir que em todos os dias avaliados, o cálcio estava abaixo do preconizado pelas DRIS. Com isso, torna-se de extrema importância a investigação do consumo de cálcio em indivíduos com intolerância à lactose para que ocorra a reposição adequada de cálcio, seja por alimentação ou suplementação, assim, evitando aumento nos casos de doenças e deficiências nutricionais e consequentemente melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Intolerância à lactose; Cálcio; Deficiências Nutricionais;

Referências:

1. Barbosa, NEA, de Jesus Ferreira, NC; Vieira, TLE., Brito, APSO; Garcia, HCR. Intolerância à lactose: revisão sistemática. *Pará Research Medical Journal* [Internet]. 2020 Jan/Mar. [Acesso 11 de setembro de 2021]; v. 4, p. 0-0. Disponível em: <https://www.prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2019.033>
2. Da Silva, MVR; Coelho, A. Causas, sintomas e diagnóstico da intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca. *Revista Saúde UniToledo* [Internet]. 2019 Abr. [Acesso 11 de setembro de 2021]; v. 3, n. 1. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/article/intolerancia-lactose-e-as-consequencias-na-absorcao-do-calcio-v-6-n-6/>
3. Da Silva, CME. A intolerância à Lactose e as Consequências na absorção do Cálcio. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde* [Internet]. 2017 Jul/Dez. [Acesso 11 de setembro de 2021]; v. 6, p. 29-35. Disponível

em: <https://atualizarevista.com.br/article/intolerancia-lactose-e-as-consequencias-na-absorcao-do-calcio-v-6-n-6/>

4. Martini, BA; Adami, FS; Conde, SR; Fassina, P. Cálcio e vitamina D em adultos atendidos em ambulatório de nutrição. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2018 Jan/Mar. [Acesso 11 de setembro de 2021]; v. 31, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5429>.

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 4: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS TECNO-FUNCIONAIS DE HIDROLISADOS PROTEICOS PRODUZIDOS A PARTIR DO SORO DE QUEIJO BUBALINO

Resumo: Introdução: O soro de queijo é o principal subproduto da indústria queijeira, o qual é gerado na fabricação dos diferentes tipos de queijos, a partir do processo de coagulação das proteínas do leite pela adição de ácidos orgânicos e/ou enzimas proteolíticas¹. Entre os diversos tipos de soro de queijo, destaca-se o de origem bubalina, fonte de proteínas, lactose e vitaminas². A partir do processo de hidrólise das proteínas desse soro é possível obter hidrolisados proteicos ricos nos aminoácidos de cadeia ramificada, dentre eles, leucina, isoleucina e valina, recomendados para exercícios físicos moderado e intenso³. Além disso, os hidrolisados proteicos do soro apresentam propriedades tecno-funcionais adequadas para a elaboração de produtos alimentícios⁴. Objetivo: Determinar as características tecno-funcionais de hidrolisados proteicos obtidos a partir do soro de queijo bubalino. Material e métodos: O soro de queijo de búfala in natura foi fornecido por uma indústria de laticínios do Rio Grande do Sul e, primeiramente, foi nanofiltrado em processo de separação por membranas para a concentração de suas proteínas. Posteriormente, o soro concentrado foi aquecido à 90 °C por 5 min e seguidamente resfriado até a temperatura de 50 °C, quando realizou-se o processo de hidrólise, empregando uma enzima proteolítica comercial. Amostras do soro bubalino foram coletadas no momento anterior à adição da enzima (amostra controle) e após 6, 12 e 18 h de hidrólise. Por último, foram submetidas ao processo de liofilização, sendo que uma amostra do soro de queijo in natura também foi liofilizada. Os hidrolisados proteicos, o soro in natura e a amostra controle liofilizados foram avaliados em relação à atividade de água, cor, formação de espuma, capacidade emulsificante e solubilidade. Resultados: Na análise de atividade de água, os valores encontrados variaram de 0,366 a 0,423, os quais garantem adequada estabilidade ao produto. Na análise de cor, os resultados obtidos indicam que à medida que aumenta o tempo de hidrólise, as amostras do soro de queijo bubalino mantêm as colorações branca e amarela, características do soro. Os liofilizados do soro in natura e da amostra controle apresentaram maior capacidade de formação de espuma em comparação aos hidrolisados proteicos, devido às duas primeiras apresentarem as proteínas intactas. Para a capacidade emulsificante, foram verificados resultados superiores para as amostras in natura e controle, pois conforme aumenta o tempo de hidrólise esse índice diminui, podendo ser decorrente do rompimento das proteínas, liberando peptídeos e aminoácidos que não possuem esta característica tecno-funcional. Quanto à solubilidade, observou-se que os liofilizados em todos os pHs avaliados apresentaram índices adequados, conferindo boa solubilidade. Conclusão: Os hidrolisados proteicos obtidos a partir do soro de queijo bubalino apresentaram propriedades tecno-funcionais adequadas para a elaboração de diferentes produtos alimentícios.

Palavras-chave: Hidrólise. Resíduo industrial. Soro lácteo.

Referências:

1 Lira HL, Silva MCD, Vasconcelos, MRS, Lira HL, Lopez AMQ. Microfiltração do soro de leite de búfala utilizando membranas cerâmicas como alternativa ao processo de pasteurização. Ciênc. Tecnol. Aliment.2009;29(1):33-37.

2 Ahmad S. Composition and physico-chemical characteristics of buffalo milk with particular emphasis on lipids, proteins, minerals, enzymes and vitamins. J. Anim. Plant Sci.2013;(23):62-74.

3 Hulmi JJ, Lockwood CM, Stout JR. REefvfieewct of protein/essential amino acids and resistance training on skeletal muscle hypertrophy: A case for whey protein. Nutr Metab (Lond).2010;7(51).

4 Gauthier SF, Pouliot Y. Functional and Biological Properties of Peptides Obtained by Enzymatic Hydrolysis of Whey Proteins. J. Dairy Sci.2003;86:(E. Suppl.):E78-E87.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Iasmini Luana da Silva Rosa, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Iasmini Luana da Silva Rosa

CONSUMO DIETÉTICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O período da gestação é considerado uma fase em que a mulher fica mais vulnerável, apropriado para alterações metabólicas e também fisiológicas que podem acontecer no organismo da gestante, para assim possibilitar o crescimento e o desenvolvimento do feto e garantir uma manutenção da composição corporal materna¹. Nesta fase é importante manter o equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético, para suprir as necessidades metabólicas². O consumo alimentar de diferentes tipos de alimentos e o modo como a gestante se alimenta, são influenciados por processos fisiológicos e emocionais, pela cultura, pela situação socioeconômica e na maioria das vezes não está de acordo com o que afirma a ciência em relação à alimentação saudável³. Objetivos: Avaliar o consumo dietético de gestantes de alto risco menores de 19 anos e maiores de 35 anos. Material e Métodos: O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica a respeito do tema, produzida na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I, ocorrida em 2021. Pesquisaram-se artigos científicos, na base de dados do Scielo, Google Acadêmico e PubMed, utilizando-se os descritores “estado nutricional de gestantes”, encontrando-se um total de 255 artigos científicos e destes utilizaram-se 8 publicados no período de 2006 a 2018 em português, que apresentam dados sucintos e com compatibilidade com o tema abordado. Resultados: A partir da análise de recordatórios alimentares, realizados com 99 gestantes adolescentes, entre 14 e 19 anos, observou-se que 63,6% apresentaram um consumo dietético inferior a 90% das necessidades energéticas e apenas 22,2% consumiram entre 90% e 110% e as demais, 77,8% consumiram mais de 110% das necessidades⁴. Em outro estudo com gestantes acima dos 35 anos, verificou-se um alto consumo energético ao longo da gestação, aproximadamente 90% das gestantes foram classificadas com uma ingestão dietética excessiva e somente 11,6% apresentaram uma ingestão adequada⁵. Quando a gestação ocorre na adolescência, esta é considerada de risco, pois a necessidade calórica fica aumentada pela demanda do crescimento de um organismo jovem, que com as necessidades do processo da gestação, aumenta de forma substancial o risco da instalação de deficiências nutricionais, com algumas consequências⁶. Já quando a gravidez ocorre na faixa etária acima dos 35 anos, aumenta a possibilidade de complicações para a mulher e o bebê⁷. Em situações em que a gestante apresenta um consumo de energia abaixo do recomendado, junto com o ato de realizar menor número de refeições por dia, favorece um metabolismo mais lento com menor gasto de energia, proporcionando assim um aumento de peso para a gestante⁸. Conclusão: Conclui-se que a maioria das gestantes com menos de 19 anos apresentavam ingestão dietética inferior ao preconizado, enquanto que as com mais de 35 uma ingestão acima do recomendado.

Palavras-chave: Gestação, Estado Nutricional, Alimentação Saudável

Referências:

1. Barchinski MC. Avaliação do consumo alimentar de gestantes adolescentes de um serviço de saúde do município de Criciúma, SC. 2010. Trabalho de Conclusão (Graduação em Nutrição) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2010.
2. Nomura RMY, Paiva LV, Costa VN, Liao AW, Zugaib M. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. Rev Bras Ginecol Obstet., v. 34, n. 3, p. 107-112, 2012.

3. Baião MR, Deslander SF. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p. 2633-2642, 2008.
4. Bertin RL, Parisenti J, Pietro PFD, Vasconcelos FAG. Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes: uma revisão. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 6 (4): 383-390, out. / dez., 2006.
5. Castro PS, Castro MBT, Kac G. Aderência às recomendações dietéticas do Institute of Medicine (Estados Unidos) e o seu efeito no peso durante a gestação. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(7):1311-1321, jul, 2013.
6. Barchinski MC. Avaliação do consumo alimentar de gestantes adolescentes de um serviço de saúde do município de Criciúma, SC. 2010. Trabalho de Conclusão (Graduação em Nutrição) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2010.
7. Caetano LC, Netto L, Manduca JNL. Gravides depois dos 35 anos: Uma revisão sistemática da literatura. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, MG, v. 15, n. 4, p. 579-587, jul. 2011.
8. Nomura RMY, Paiva LV, Costa VN, Liao AW, Zugaib M. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. Ginecol Obstet 2012; 34(3):107-112.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A qualidade de vida dos idosos é considerada uma área do conhecimento ainda em processo de definição, um universo de conhecimento que se expressa de forma multidisciplinar envolvendo a ciência, o conhecimento popular e as inúmeras percepções e experiências subjetivas do indivíduo sobre a vida¹. A saúde e a qualidade de vida dos idosos sofrem influência de vários fatores físicos, psicológicos, sociais, culturais e nutricionais. Assim, avaliar e promover saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação multidisciplinar². Quando o idoso vai morar em uma instituição, tem que enfrentar o momento de sair de sua casa, deixar seus pertences e familiares para se adaptar à nova realidade, a qual muitas vezes não oferece condições favoráveis para uma vida digna³. Objetivo: Analisar a qualidade de vida de idosos institucionalizados. Material e métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado no componente Curricular de conclusão de curso em 2021, utilizando artigos indexados pesquisados nas bases de dados SciELO, Pubmed e Google Acadêmico. Encontrou-se 425 estudos em português, dos quais 3 foram selecionados, por serem mais pertinentes ao tema, correspondente ao período de 2017 a 2020. Os descritores utilizados foram, “Qualidade de vida de idosos institucionalizados”, “Idosos institucionalizados”, “Qualidade de vida de idosos”, “Instituições e qualidade de vida”. Resultados: Em um estudo com 245 idosos institucionalizados de ambos os sexos, com idade ≥ 60 anos, em instituições do Vale do Taquari, observou-se escore de qualidade de vida com a maior média no domínio ambiental ($32,0 \pm 11,9$), seguidos do psíquicos ($29,3 \pm 15,7$) e social ($24,3 \pm 11,9$)⁴. Em outro estudo realizado com 15 idosos institucionalizados o escores de maior média apresentou-se no domínio físico ($65,00 \pm 29,58$), seguido do social ($37,67 \pm 7,58$) e psíquicos ($60,53 \pm 26,40$)⁵. Ainda em outro estudo onde foram entrevistados 27 idosos de uma instituição de São Paulo, os dados apontam que os escores de domínios físicos também apresentaram as maiores médias ($67,0 \pm 14,4$), enquanto que no domínio social a média foi de ($60,9 \pm 15,4$), e no domínio psíquico ($65,8 \pm 18,0$)⁶. Conclusão: Conclui-se que os domínios físicos, seguido dos domínios ambientais normalmente apresentam escores maiores entre os idosos institucionalizados, porém ainda faltam mais estudos da qualidade de vida dos idosos institucionalizados para melhor compreensão.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Idosos, Instituição de Longa Permanência

Referências:

1. Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo, SP, Edições EACH. 2012; 22(2):136-142p.
2. Fazzio DMG. Envelhecimento e qualidade de vida. Revista - Uma Abordagem Nutricional e Alimentar. 2012; 1 (1): 76-88p.
3. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência e Saúde coletiva. 2018; 23 (6): 89-101p.
4. Trindade NS, Adami FS, Fuhr JC, Lavall JM, Gerevini AM, Delazzari FCL. Relação da qualidade de vida com idade, sexo, nível de atividade física e estado nutricional de idosos institucionalizados. Research, Society and Development. 2020; 9 (12): 1-24p.

5. Vieira SKSF. et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados. R. Interd. 2016; 9 (4): 1-11p.
6. Simeão SFAP. et. al. Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. Ciênc. Saúde colet. 2018; 23 (11): 3923-3934p.

SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO NO TRATAMENTO DE ALOPECIA NÃO-CICATRICIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: As deficiências de ferro, zinco, vitamina D, ácidos graxos, aminoácidos, biotina, podem estar envolvidos em diferentes quedas de cabelo, sendo zinco e vitamina D relacionadas à alopecia androgenética¹, um dos tipos de alopecia não-cicatricial. Outros tipos principais desta alopecia são: alopecia areata (AA) e eflúvio telógeno². Os tratamentos com zinco, selênio, cobre, molibdênio e manganês têm mostrado um bom efeito nutricional no cabelo³. Objetivo: Descrever os resultados obtidos da suplementação do micronutriente zinco no tratamento de alopecia não-cicatricial. Material e Métodos: Este foi um estudo de levantamento bibliográfico de fontes dos últimos 10 anos. A coleta de dados foi realizada em 06 de junho de 2021, nas plataformas do PUBMED e Google Acadêmico, com os descritores “(zinc supplementation) AND (alopecia)”, sendo encontrados 5.271 resultados. Os artigos foram organizados por ordem de importância, sendo inicialmente realizada a leitura dos títulos. Os artigos de revisão ou que não tratavam sobre suplementação do zinco foram descartados, sendo selecionados 15 artigos para a leitura dos resumos. Após a leitura, 7 estudos foram selecionados para esta revisão. Resultados: Uma pesquisa com a suplementação de zinco de 5mg/kg/dia e placebo, com 41 homens e 26 mulheres, com AA irregular e médias de idades de 22,031 ± 14,85 anos, fez um tratamento de 6 meses, onde os grupos de estudo, na metade do período, tiveram as suas formulações trocadas entre si. No grupo que recebeu primeiro a suplementação, em 3 meses o recrescimento completo do cabelo com fios terminais ocorreu em 22 (59,45%) pacientes e em 6 meses, em 23 (62,16%) pacientes. No outro grupo, o recrescimento completo do cabelo em 3 meses ocorreu em 3 (10%) pacientes e em 6 meses, em 20 (66,67%) pacientes⁴. Um estudo com 48 mulheres, de 18 a 40 anos, com síndrome do ovário policístico, que receberam aleatoriamente 220 mg de sulfato de zinco e placebo, o grupo que recebeu a suplementação demonstrou melhora na alopecia (p=0,02)⁵. Em um caso de um menino de oito anos com diagnóstico de AA, tratado com uma dieta à base de alimentos não refinados, ricos em vitaminas A e D, zinco, e suplementado com 400 mg de vitamina A, 10 mg de sulfato de zinco, 900 UI de vitamina D3 e 683 mg de ácidos graxos de ômega 3, a remissão completa de AA ocorreu em 5 meses⁶. Um estudo com 73 mulheres com queda de cabelo, entre 15 e 45 anos, dividiu a pesquisa em quatro grupos de tratamento: 1- sulfato de zinco e pantotenato de cálcio; 2- sulfato de zinco; 3- pantotenato de cálcio; e 4- solução de minoxidil a 2%. O grupo 1 apresentou uma mudança significativa na densidade do cabelo (p=0,042) sendo a combinação de sulfato de zinco e pantotenato de cálcio uma boa escolha para controlar a queda de cabelo nos estágios iniciais⁷. Conclusões: Observou-se que a suplementação de zinco pode contribuir positivamente na melhora dos quadros de alopecia não-cicatricial.

Palavras-chave: Nutrição; Micronutriente; Queda de cabelo

Referências:

1. Guo E, Katta R. Diet and hair loss: effects of nutrient deficiency and supplement use. *Dermatology Practical & Conceptual*. 2017; 7[1]: 1-10.
2. Qi J, Garza L. An overview of alopecias. *Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine*. 2014, 4 [3]: 1-14.
3. Dini I, Laneri S. Nutricosmetics: A brief overview. *Phytotherapy Research*. 2019; 33 [12]: 3054-3063.
4. Sharquie K, Noaimi A, Shwail E. Oral Zinc Sulphate in Treatment of Alopecia Areata (Double Blind; Cross-Over Study). *Journal of Clinical & Experimental Dermatology Research*. 2012; 3[2]: 1-4.

5. Jamilian M, Foroozanfard F, Bahmani F, Talae R, Monavari M, Asemi Z. Effects of Zinc Supplementation on Endocrine Outcomes in Women with Polycystic Ovary Syndrome: a Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. *Biological Trace Element Research*. 2016; 170: 271-278.
6. Harvey C. Combined Diet and Supplementation Therapy Resolves Alopecia Areata in a Paediatric Patient: A case study. *Cureus*. 2020; 12[11]: 1-7.
7. Siavash M, Tavakoli F, Mokhtari F. Comparing the Effects of Zinc Sulfate, Calcium Pantothenate, Their Combination and Minoxidil Solution Regimens on Controlling Hair Loss in Women: A Randomized Controlled Trial. *Journal of Research in Pharmacy Practice*. 2017; 6:89-93.

PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Resumo: Introdução: O comportamento alimentar desempenha um papel importante na saúde, pois é através de hábitos alimentares saudáveis que se constituem os elementos básicos da qualidade de vida¹. O estilo de vida e predisposição genética contribuem para o excesso de peso corporal, no entanto, a influência do ambiente também possui papel importante no ganho de peso². O local de convívio, trabalho e estudo é um poderoso estímulo para a presença da obesidade e, muitas vezes para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs) na população, especialmente no grupo de universitários^{3,4}, onde apresentam muitas vezes, redução da atividade física devido a rotina de estudos, atividades universitárias e condições financeiras⁵. Objetivo: Verificar a presença de fatores de risco para TAs em estudantes universitários da área da saúde. Material e métodos: Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica, na base de dados Google Acadêmico, onde utilizou-se os descritores: “transtornos alimentares em universitários”, “comportamento alimentar”, “transtornos alimentares”. Encontrou-se um total de 5550 artigos com até 5 anos, no entanto foram selecionados três artigos em português que se adequaram ao tema proposto. Resultados: A presença de TAs em universitários é uma preocupação atual, quando este grupo é avaliado, a partir do questionário Eating Attitudes Test (EAT-26), é possível constatar a presença de fatores de risco que podem desencadear TAs, o que pode ser consequência da maior imposição da sociedade sobre esses futuros profissionais em relação com seu corpo, saúde e beleza⁶. Além disso, o consumo de formulações emagrecedoras está associado à presença de risco para TAs, sendo encontrado estes produtos na rotina alimentar dos estudantes^{6,7}. A prevalência e o risco de transtornos do comportamento alimentar entre universitários, principalmente no sexo feminino, vêm aumentando, e especial na área da saúde, pois os estudantes passam por pressões e exigências quanto à sua aparência e a boa forma física e, estes fatores, têm sido associados ao sucesso profissional e representa como fator de risco para o desenvolvimento destes transtorno⁸. Conclusão: A partir dos resultados encontrados, observou-se elevada prevalência na alteração do comportamento alimentar e fatores de risco para o desenvolvimento de TAs nos universitários. Os padrões de beleza impostos pela sociedade enfatizam excessivamente a magreza, músculos volumosos e definidos ao sucesso, principalmente em universitários da área da saúde, como resultado aumenta-se o risco de desenvolver TAs, prejudicando a qualidade de vida desses estudantes.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Transtornos Alimentares. Universitários.

Referências:

1. Pereira CM, da Silva AL, de Sá MI. Fatores que influenciam os comportamentos alimentares: questionário das escolhas alimentares dos adolescentes. *Psicologia, Saúde e Doenças*. 2015; 16(3): 421-438.
2. Freitas PPD, Assunção AÁ, Bassi IB, Lopes ACS. Excesso de peso e ambiente de trabalho no setor público municipal. *Revista de Nutrição*. 2016; 29(4): 519-527.
3. Lima CAD, Amaral JG, de Oliveira PP, dos Santos WJ, Rodrigues AB, de Aguiar MIF. Câncer do colo de útero: conhecimento de estudantes universitários. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*. 2016; 10(8): 2993-3003.

4. Navarrete FC, Hormazábal MA, Floody PD. Niveles de obesidad, perfil metabólico, consumo de tabaco y presión arterial en jóvenes sedentarios. *Nutr. Hosp.* 2015; 32(5): 2000-2006.
5. Matthews JI, Doerr L, Dworatzek PDN. University students intend to eat better but lack coping self-efficacy and knowledge of dietary recommendations. *Journal of nutrition education and behavior.* 2016; 48(1):12-19.
6. Silva GAD, Ximenes RCC, Pinto TCC, Cintra JD, Santos AVD, Nascimento VSD. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* 2018; 67(4): 239-246. 7. Maia RGL, Fiorio Cerqueira BC, Almeida JZ, Silva FR. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Alimentação, Nutrição & Saúde.* 2018; 13(1): 135-145.
8. Rodrigues IIM, Silva TBD. Comportamento alimentar e autopercepção da imagem corporal em estudantes dos cursos de estética e cosmética e fisioterapia [Trabalho de Conclusão de Concurso]. Fortaleza: Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO; 2020.

ASSOCIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA ALIMENTAR COM O ESTADO NUTRICIONAL E OS NÍVEIS DE PRESSÃO ARTERIAL DE USUÁRIOS ADULTOS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS

Resumo: Introdução: O termo dependência alimentar vem sendo utilizado para definir um comportamento alimentar com características que se assemelham à dependência química¹. Esse tipo de comportamento coloca o indivíduo em um maior risco de comer em excesso e ganhar peso². Em geral, os alimentos que causam o processo de dependência alimentar são aqueles com índice glicêmico elevado³, altamente processados e ricos em açúcar e gordura⁴. Além disso, o consumo de alimentos ultraprocessados também foi associado com o aumento do risco de desenvolver Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)⁵. Objetivo: Avaliar a associação entre a dependência alimentar com o estado nutricional e os níveis de pressão arterial de indivíduos adultos. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado entre abril e julho de 2021, nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Lajeado, Rio Grande do Sul. A amostra, por conveniência, foi composta por 98 participantes adultos usuários das UBS e ESF do referido município. À cada participante foi aplicado o teste Yale Food Addiction Scale (YFAS), bem como aferida a pressão arterial (PA), além do seu peso e altura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram analisados através de tabelas, estatísticas descritivas e pelo teste estatístico Teste de Associação Qui-quadrado. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$) e o software utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2. Resultados: Dos 98 indivíduos analisados, 39,8% ($n = 39$) foram caracterizados como dependentes alimentares. Através dos resultados da análise da relação entre o estado nutricional e níveis de pressão arterial com a dependência alimentar verificou-se que houve associação significativa com a dependência alimentar e o estado nutricional. Observou-se que a ausência de dependência alimentar esteve associada à Eutrofia e a presença de dependência alimentar associada à Obesidade ($p = 0,015$). Entretanto, não foi encontrada associação significativa entre a dependência alimentar e os níveis de PA ($p = 0,113$). Ainda, em relação ao estado nutricional da população 32,7% ($n = 32$) apresentaram algum grau de Obesidade. Conclusão: O estudo permitiu observar a associação positiva entre a dependência alimentar e o estado nutricional em indivíduos adultos do município de Lajeado-RS. Entretanto, ressalta-se a importância da realização de outros estudos que analisem mais profundamente as causas e consequências de tal associação.

Palavras-chave: Obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica, Dependência de Alimentos.

Referências:

1. Filgueiras A, Sesso R, Almeida V, Koch Nogueira P, Silva C, Sawaya A. Tradução, adaptação e validação preliminar da versão em português do questionário Yale Food Addiction Scale para crianças de baixa renda com excesso de peso. *Adolesc. Saude*. 2019; 16(4): 17-22.
2. Ruddock HK, Hardman CA. Food Addiction Beliefs Amongst the Lay Public: What Are the Consequences for Eating Behaviour? *Curr Addict Rep*. 2017; 4:110-115.
3. Lennerz B, Jochen K. Food Addiction, High-Glycemic-Index carbohydrates, and obesity, *Clinical Chemistry* 2018; 64(1): 64-71.
4. Pursey KM, Davis C, Burrows TL. Nutritional Aspects of Food Addiction. *Curr Addict Rep*. 2017; 4: 142-150.

5. Ivancovsky-wajcman D, Fliss-Isakov N, Webb M, Bentov I, Shibolet O, Kariv R, et al. Ultra-processed food is associated with features of metabolic syndrome and non-alcoholic fatty liver disease. *Liver Int.* 2021; 41(1): 2635-2645.

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Resumo: Introdução: A imagem corporal (IC) pode ser compreendida a partir de representações mentais acerca do tamanho, aparência e da forma do corpo. A forma como o indivíduo percebe o seu próprio corpo é influenciado por imagens concebidas pela sua mente, pensamentos, sentimentos e suas experiências de vida¹. Desta forma, o padrão de corpo ideal teve mudanças significativas nos últimos anos, com a propagação de um corpo magro para as mulheres e um corpo musculoso para os homens². Portanto, observa-se um aumento progressivo na preocupação com IC, principalmente na busca por um padrão de beleza idealizado, que, na maioria das vezes, não é alcançado³. Os adolescente e adultos são reconhecidos pela literatura, como os mais propensos a mudanças de comportamento, devido à mudança no estilo de vida e sobretudo pela inserção em um novo grupo social. Dentre os aspectos determinantes destas mudanças, destaca-se a entrada na universidade, período no qual o indivíduo adquire novas relações sociais, que, somado às obrigações acadêmicos e/ou profissionais pode levar a condutas de saúde menos saudáveis⁴. Objetivo: Verificar a IC em universitários da área da saúde. Material e métodos: Estudo transversal quantitativo de caráter exploratório descritivo realizado com 223 universitários com idade entre ≥ 18 e ≤ 60 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados na área da saúde de uma Universidade particular do Rio Grande do Sul. A percepção da IC foi avaliada pela escala de silhuetas proposta por Stunkard. Inicialmente, recorreu-se à análise descritiva em valores absolutas (n) e relativos (%), em seguida foi empregado o teste de Associação Exato de Fisher, adotando-se $p \leq 0,05$. Resultados: Do total, 88,4% (n=122) dos universitários eram do gênero feminino, com idade média de 23,6 (DP=5,1). Verificou-se que, 61,9% (n=138) dos universitários apresentaram insatisfação por excesso de peso, 3,6% (n=8), insatisfeito por magreza, sendo destes 50% do gênero masculino, 30,5 % (n=68) estavam satisfeitos e 4,0 % (n=9) não responderam o questionário. Conclusão: Conclui-se que os resultados apresentam um elevado percentual de universitários insatisfeitos pelo excesso de peso e sujeitos do sexo masculino insatisfeitos por magreza. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a implantação de futuras estratégias e intervenções em saúde, voltadas a melhor aceitação do corpo pelos universitários. Estudos como este são importantes, pois caracterizam grupos mais propensos à IC no ambiente acadêmico, colaborando para uma melhor compreensão dos riscos associados, fornecendo informações sobre os danos geradas pela IC.

Palavras-chave: Insatisfação corporal, Universitários, Imagem corporal.

Referências:

1. Poltronieria TS, Tussetb C, Gregolettoc MLO, Cremonese C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. *Ciência e Saúde*. 2016; 9(3):128-34.
2. Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr*. 2010; 59(1):44-51.
3. Santos CF, Castro IRR, Cardoso II LO, Tavares LF. Concordância e associação entre diferentes indicadores de imagem corporal e índice de massa corporal em adolescentes. *Rev Bras Epidemiol*. 2014; 17(3):747-60.
4. Miranda VPN, Filgueiras JF, Neves CM, Ferreira, MEC, Teixeira PC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. *J Bras Psiquiatr*. 2012; 61(1):25-32.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O comportamento alimentar é conceituado a partir das reações frente ao alimento, envolvendo todas as ações relacionadas ao ato de se alimentar, antes e na hora da ingestão dos alimentos. As atitudes alimentares definem o comportamento alimentar que é influenciado por diversos fatores, como psicológicos, emocionais, sociais, religião, e todos os outros fatores ambientais e internos¹. Padrões de comportamento alimentar podem ser classificados como estilos alimentares, a partir disso, existem três dimensões desses estilos: emocional, quando o indivíduo come em resposta a emoções negativas, restritiva, quando a restrição alimentar é consciente a fim de modular o peso corporal e externa, que ocorre quando a ingestão é em resposta aos aspectos dos alimentos². A vida dos Universitários ao ingressarem na faculdade, sofre diversas mudanças que podem influenciar no consumo alimentar, devido ao menor tempo para se alimentarem em consequência das atividades acadêmicas, assim como por se sentirem mais independentes para tomar suas próprias decisões em relação ao que comer, quando, onde e com quem se alimentar³. Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar de universitários da área da saúde. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizando consulta nos portais Google acadêmico e SciELO, com artigos de 2018 a 2021. Os descritores utilizados foram “comportamento alimentar de universitários” e “comportamento alimentar” e “Questionário Holandês do Comportamento Alimentar”, encontraram-se 23.900 mil artigos dos quais foram selecionados 6 na língua portuguesa que apresentavam resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão e que em sua metodologia utilizaram o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar. Resultados: Em um estudo realizado com 391 estudantes no Ceará, observou-se que a maior média total foi para a ingestão emocional com (6,13±2,04), enquanto a ingestão externa apresentou média total (4,89±1,64) e a ingestão restritiva (4,1±1,91)⁴. Outro estudo realizado no Ceará com 30 acadêmicos apresentou a média mais elevada para ingestão emocional com (5,88 ± 2,35), ingestão externa (5,01 ± 2,06) e restrição alimentar (4,20 ± 2,235⁴. No estudo realizado com 103 estudantes em Minas Gerais observou-se escore médio de 2,5±0,9 na categoria de Restrição Alimentar, escore médio de 2,6±0,9 em Ingestão Emocional e escore médio de 3,2±0,6 em Ingestão Externa⁶. Conclusão: Concluiu-se que os estudos indicaram as maiores média no estilo alimentar de ingestão emocional e na ingestão alimentar externa. Os resultados relacionam-se a diversos fatores físicos e psicológicos, devido à grande mudança de estilo de vida ao ingressarem na faculdade. Desta forma, se faz necessária a avaliação de comportamento alimentar de universitários a fim de investigar o controle alimentar destes.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Estudante; Alimentos.

Referências:

1. Ferreira, DAA et al. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. *Motricidade* v. 14, n. 1, p. 252-258, 2018.
2. Santos, MMD et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* v. 70, p. 126-133, 2021.
3. Pinto, JLDA et al. Comportamento alimentar e estado nutricional de estudantes de educação física. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva* v. 13, n. 82, p. 923-929, 2019.
4. Oliveira, AR et al. Avaliação do comportamento alimentar, qualidade do sono e sintomas da ansiedade em universitários do curso de nutrição. Artigo (Graduação em Nutrição) Unifametro, 2020.

5. Barbosa, BM et al. Comportamento alimentar e percepção da imagem corporal em estudantes universitários de fisioterapia. Artigo (Graduação em Nutrição) Unifametro, 2020.

6. Ribeiro, TGG et al. Associação entre alteração do comportamento alimentar e distúrbio da imagem corporal em estudantes de nutrição de uma universidade particular. Projeto do Programa PROBIC na área de Nutrição, 2019.

AValiação DAS Condições HigIÊNICO-SANITÁRIAS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE DOIS HOSPITAIS PERTENCENTES À MICrorREGIÃO DE GUAPORÉ - RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) hospitalares têm como objetivo ofertar uma alimentação equilibrada nutricional e de boa qualidade sanitária, de forma a contribuir, em conjunto ao tratamento clínico, na recuperação dos pacientes, bem como garantir alimentação básica aos trabalhadores que exercem suas funções diariamente nos hospitais¹. Para o controle higiênico-sanitário da área alimentar existem legislações específicas que devem ser respeitadas para assegurar um ambiente adequado, onde os alimentos são manipulados e produzidos, a fim de evitar contaminantes de origem química, física e biológica e, conseqüentemente, as doenças transmitidas por alimentos². Objetivo: Avaliar as condições higiênico-sanitárias de duas UANs hospitalares pertencente à Microrregião de Guaporé, Rio Grande do Sul. Material e métodos: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado durante o mês de junho de 2021. Para a avaliação das condições higiênico-sanitárias utilizou-se a Portaria nº 78 de 2009³, a qual constitui uma lista de verificação em boas práticas (checklist) que contém 152 critérios de avaliação distribuídos em 12 categorias, sendo elas: (1) Edificação, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios (n=34); (2) Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios (n=17); (3) Controle Integrado de Pragas (n=7); (4) Abastecimento de Água (n=9); (5) Manejo de Resíduos (n=3); (6) Manipuladores (n=15); (7) Matérias Primas, Ingredientes e Embalagens (n=12); (8) Preparação do Alimento (n=26); (9) Armazenamento e Transporte do Alimento Preparado (n=6); (10) Exposição ao Consumo do Alimento Preparado (n=9); (11) Documentação e Registro (n=7); (12) Responsabilidade (n=7)³. Ainda, foi utilizada a RDC nº 275 de 2002 para classificar as condições higiênico-sanitárias de cada unidade hospitalar². Resultados: Ambas as UANs atingiram 100% de adequação nas categorias “Controle Integrado de Pragas”, seguido de “Manejo de Resíduos”, “Matérias Primas, Ingredientes e Embalagens”, “Documentação e Registro”, e “Responsabilidade”. Na UAN hospitalar 1 observou-se não conformidades para a categoria “Edificações, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, “Abastecimento de Água” e “Preparação do Alimento”. Na UAN hospitalar 2 observou-se não conformidades para “Manipuladores”, “Abastecimento de Água”, “Higienização de Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, “Edificações, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios”, “Preparação do Alimento”, “Armazenamento e Transporte do Alimento Preparado” e “Exposição ao Consumo do Alimento Preparado”. Os resultados obtidos mostraram que a UAN hospitalar 1 apresentou um percentual de 96,71% de adequação e a UAN hospitalar 2 apresentou um percentual de 82,24% de adequação. Conclusão: As UANs hospitalares averiguadas foram classificadas no Grupo 1, considerado de melhor qualidade higiênico-sanitária, apesar dos critérios em não conformidade encontrados.

Palavras-chave: segurança alimentar sanitária; checklist; manipulação de alimentos; serviços de alimentação; controle sanitário de Alimentos e Bebidas.

Referências:

1 Azevedo GBA. Adoção de ferramentas de qualidade para aprimoramento da segurança sanitária alimentar em serviços de alimentação. [Dissertação]. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2021.

2 Brasil. RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em

Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial [da União]. Brasília, 06 nov. 2002.

3 Rio Grande do Sul. Portaria 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a lista de verificação em Boas Práticas para serviços de alimentação, aprova Normas para cursos de capacitação em Boas Práticas para serviços de alimentação e dá outras providências. Secretaria Estadual da Saúde. Porto Alegre, 30 jan. 2009.

QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS E RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Resumo: Introdução: O envelhecimento é um processo natural no qual, progressivamente¹ a população encontra-se em um processo de reestruturação demográfica, provocando mudanças na pirâmide etária, tendo em vista o aumento da população idosa no mundo². A expectativa de vida cada vez mais elevada, é um acontecimento de nível mundial, inclusive no Brasil, onde este fenômeno vem acontecendo rapidamente³, o que aumenta a necessidade de estratégias de promoção da saúde com vistas à melhora da qualidade de vida desta população⁴. O envelhecimento causa a diminuição da capacidade funcional, ocasionando alterações neurológicas, nutricionais e anatômicas que podem resultar em prejuízos à saúde e à qualidade de vida⁵. A qualidade de vida abrange aspectos como o estado de saúde, lazer, satisfação pessoal, hábitos e estilo de vida, a partir da percepção do indivíduo e se refere a uma percepção subjetiva sobre a vida, influenciada por aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais⁶. Objetivos: Comparar os escores dos domínios de qualidade de vida de idosos não institucionalizados com os residentes de Instituições de Longa Permanência. Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de natureza quantitativa com 105 idosos não institucionalizados atendidos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Lajeado e 245 idosos institucionalizados residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos públicas e privadas. O Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida The World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-bref7 composto de 26 questões, de escala hedônica de 1 a 5 foi aplicado por estudantes treinados com os idosos que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5%, o software utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2 e o teste utilizado foi não-paramétrico de Mann-Whitney. Resultados: A média dos escores de qualidade de vida dos domínios físicos, psíquico, social e ambiental dos idosos não institucionalizados e institucionalizados foram (63,03±14,25 e 29,10±14,25), (81,07±7,42 e 29,54±16,15), (78,59±11,93 e 24,63±20,23) e (63,12±9,58 e 32,18±12,15), respectivamente, ambos significativamente superiores entre os idosos não institucionalizados (p≤0,01). Conclusões: Com base nos dados analisados conclui-se que os idosos não institucionalizados apresentam as médias dos escores dos domínios da qualidade de vida significativamente superior quando comparados institucionalizados.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idosos; Instituição de Longa Permanência; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

- 1.Lima LR, Funghetto SS, Volpe CRG, Santos WS, Funez MI, Stival MM. Qualidade de vida e o tempo do diagnóstico do diabetes mellitus em idosos. Rio de Janeiro: Rev Bras Geriatr Gerontol; 2018.
- 2.Andrade PA, Santos CA, Firmino HH, Rosa COB. Importância do rastreamento de disfagia e da avaliação nutricional em pacientes hospitalizados. Einstein, São Paulo, 2018, 16(2):1-6.
- 3.OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil lança estratégia para melhorar vida de idosos com base em recomendações da OMS. Brasília, 2018. [capturado em 22 out. 2021] Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5625:brasil-lancaestrategia-para-melhorar-vida-de-idosos-com-base-em-recomendacoes-da-oms&Itemid=820.
- 4.Mari FR, Alves GG, Aerts DRGC, Camara S. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. RBGG. 2016;19(1): 35-44.

5. Bald E, Adami FS. Avaliação nutricional e perfil sócio demográfico de idosos institucionalizados. Rev. Destaques Acadêmicos. 2019; 11(3): 191-201.
6. Freitas AP, Vogel P, Fassina P, Adami FS. Relação da qualidade de vida com o estado nutricional de idosos. Rev. Brasileira de Qualidade de Vida. 2017; 9(1): 30-44.
7. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Rev. Ciênc. saúde coletiva, 2000; 5 (1).

IMAGEM CORPORAL E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO

Resumo: Introdução: O cenário nutricional das últimas décadas tem se mostrado dinâmico, resultado das decorrentes modificações globais no estilo de vida da população em geral, a industrialização dos alimentos colaboram para uma maior alteração nos padrões de alimentação¹. Com o passar dos anos, surgiram novas formas de obter a comida e com isso, houve alterações nos hábitos alimentares, que foram moldados de acordo com o estilo de vida da sociedade moderna, o que acarretou no aumento no consumo de alimentos ultraprocessados². O estilo de vida atual é marcado pelo grande avanço na tecnologia industrial contribuindo assim para o aumento do consumo de alimentos com alta densidade energética e ultraprocessados³. Tendo em vista o cenário nutricional das últimas décadas, gerou-se uma preocupação com a imagem corporal, que pode ser definida como a forma que cada indivíduo interpreta o tamanho e a forma do seu corpo, é o modo como o enxergamos e vivenciamos⁴. Objetivo: Relacionar a imagem corporal com o consumo de alimentos ultraprocessados entre os acadêmicos do curso de Nutrição. Material e Métodos: O presente estudo caracteriza-se como transversal e quantitativo, realizado com 46 acadêmicos do curso de Nutrição de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul. Para desenvolvimento do estudo, foi aplicado um questionário de forma online, no período de 22 de julho a 22 de agosto de 2021. O qual continha questões referentes a dados sociodemográficos dos acadêmicos como sexo, idade e renda, escala do conjunto de silhuetas de Stunkard Sorensen e Schulsinger (1983) e um recordatório alimentar de 24h. Resultados: Através dos resultados do teste não-paramétrico de Mann-Whitney verificou-se que houve diferença significativa para os valores quando comparados entre as classificações da imagem corporal e a variável do percentual de consumo diário das proteínas derivadas de alimentos ultraprocessados ($p=0,009$). Para as variáveis de proteínas observam-se valores significativamente superiores para os acadêmicos que foram classificados como insatisfeitos pelo excesso de peso. Através dos resultados da Análise de Correlação verificou-se que a idade está significativamente correlacionada com o consumo de ultraprocessados e lipídios ($p=0,016$) observou-se correlações significativas inversas indicando que quanto maior a idade do indivíduo menor é o consumo de ultraprocessados e lipídios. Conclusão: Conclui-se que houve uma relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso e quanto maior a idade do indivíduo menor foi o consumo de ultraprocessados.

Palavras-chave: Insatisfação corporal, Estilo de vida, Industrialização.

Referências:

1. Costa CS, Flores TR, Wendt A, et al. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2018 Mar 08 [cited 2021 Oct 30];34(3) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/J95TmjRqLZCLmrZnLbmFn7s/?lang=pt>
2. Macedo NSR, Soares ICM, Jesus SC de, Pereira EJ, Freitas RF. Consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional de acadêmicos do curso de nutrição. RBONE [Internet]. 3º de novembro de 2020 [citado 2º de novembro de 2021];14(87):699-06. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1357>.
3. Oliveira N. Imagem corporal e sua relação com o consumo alimentar segundo a classificação NOVA: resultados do Estudo Pró-Saúde [Imagem corporal e sua relação com o consumo alimentar segundo

a classificação. Dissertação (Mestrado) - Nutrição. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Instituto de Nutrição.; 2018 [cited 2021 Oct 30]. 77 p. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/7332/1/Dissert_Natalia%20Oliveira.pdf

4.Morais NS, Miranda VPN, Priore SE. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário: Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 Aug 02 [cited 2021 Oct 30];23(8):2693-2703. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n8/2693-2703/#>

CURSO DE NUTRIÇÃO

CATEGORIA 5: DIVERSOS

Menção Honrosa

Nome dos autores: Cassuelen dos Santos Vaz, Daniele Pereira Wegner, Franco Torres Giovanella¹, Michele Cristina Arnold Guth, Yasmin Spader Soares, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Cassuelen dos Santos Vaz, Michele Cristina Arnold Guth

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo onde ocorre o desgaste progressivo em todo sistema fisiológico do ser humano e pode ser agravado pelo sedentarismo, o qual também aumenta o índice de doenças na população, em particular da depressão^{1,2}. A depressão resulta de uma complexa interação entre fatores sociais, psicológicos e biológicos, sendo considerada um transtorno multifatorial, com a associação de fatores como tabagismo, comportamento sedentário, presença de doenças crônicas, uso de medicamentos e má percepção de saúde^{3,4}. A sintomatologia desse distúrbio inclui alterações psíquicas como, humor depressivo, redução da capacidade de experimentar prazeres na maior parte das atividades, fadiga ou sensação de perda de energia e diminuição da capacidade de pensar, de se concentrar ou de tomar decisões⁵. Objetivo: Avaliar a prevalência de depressão entre idosos. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizando consulta nos portais Google acadêmico e SciELO, com artigos de 2016 a 2021. Os descritores utilizados foram “idosos com depressão” e “fatores associados à depressão em idosos”, encontrou-se 16.500 mil artigos dos quais foram selecionados 6 artigos na língua portuguesa que apresentavam resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. Resultados: Em um estudo realizado com 552 idosos no município de Arroio Trinta em Santa Catarina, a prevalência de depressão entre mulheres e homens foi de 25,2% e 14,6%, respectivamente, possivelmente devido a sobrecarga de funções da mulher, sobretudo as de origem familiar, da maior taxa de viuvez e sobrevivência, do isolamento social e da privação de estrogênio¹. Já em outro estudo realizado no Rio Grande do Sul com 994 idosos também verificou-se que a prevalência de depressão foi maior entre o sexo feminino (10,4%), comparada ao sexo masculino (6,3%)³. No Pará, um estudo com 100 idosos, demonstrou que 86,95% de mulheres apresentaram sintomatologia de depressão leve e 100% para depressão severa, sendo significativamente maiores do que em homens⁴. Outro estudo realizado em Portugal com 75 idosos, concluiu que o sexo masculino apresentou menor número de sintomas de depressão, 14,20% em comparação ao sexo feminino 16,92%, onde a prevalência de sintomas de depressão foi mais elevada nos idosos solteiros e viúvos relativamente aos idosos casados⁶. Conclusão: A prevalência de depressão nos idosos acomete principalmente o sexo feminino, que pode estar relacionada às características sociodemográficas, taxa de viuvez, sobrecarga de funções domésticas. Desta forma, se faz necessária a investigação e acompanhamento de idosos para identificar a depressão, com intuito de melhorar as condições de vida destes.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Envelhecimento;

Referências:

1. Gullich I, Duro SMS, Cesar JA. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2016 Dec [Acesso 10 de outubro de 2021]; 19 (4): 691-701. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600040001>.
2. Ribeiro Filho RF, Amorim A da PD de, Amorim AM de, Araújo DS. A dança de salão como uma alternativa de atividade física para a melhoria da qualidade de vida para as mulheres de 60 anos. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 31 de dezembro de 2020 [Acessado em 16 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10737>

3. Corrêa ML, Carpena MX, Meucci RD, Neiva-Silva L. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 Jun [Acesso 10 de outubro de 2021]; 25 (6): 2083-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18392018>
4. Uchoa VS, Chaves LL, Botelho EP, Polaro SHI, Oliveira MDFV de. Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2019 Oct 9 [Acesso 10 de outubro de 2021]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60868>.
5. Leite MG, Stefani AH, Gomes R, Maione G, Bessa G, Argentato A, Mota G, Rodrigues WC. Terapêuticas convencionais e exercícios físicos relacionados à melhora da depressão em idosos: revisão sistemática. *Arq. Bras. Ed. Fís.* [Internet]. 25 de junho de 2020 [Acessado em 16 de setembro de 2021]; 3 (1): 43-56. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/view/8039>
6. Frade J, Barbosa P, Cardoso S, Nunes C. Depressão no idoso: Sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. *Revista de Enfermagem*. [internet]. 2015 [Acesso 26 de outubro de 2021]; 4 (4): 41-49. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239974004.pdf>

Mencção Honrosa

Nome dos autores: Angela Marina Radaelli Biolchi, Crystian Hubler, Emerson Dieter Heinle, Jordana Rocha de Souza, Renata Fioravante Tassinary

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Emerson Dieter Heinle, Marina Radaelli Biolchi

DISFAGIA EM IDOSOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: O envelhecimento é um processo natural e está relacionado com alterações metabólicas que refletem na função de deglutição, tornando-a mais lenta e dificultosa, e esse desequilíbrio é ocasionado por processos estressores, tais como doenças e medicamentos que levam ao surgimento da disfagia¹. Cerca de 50% dos idosos com câncer de cabeça e pescoço apresentam disfagia, resultante da soma de vários fatores como a xerostomia, perda de paladar, estenose, fibrose, força muscular reduzida e trismo². A presença de disfagia pode ocasionar a redução da ingestão alimentar e de líquidos, levando à desnutrição e à desidratação, bem como diminuindo a qualidade de vida e aumentando o risco de mortalidade. A terapia indicada está relacionada à manutenção do estado nutricional dos pacientes, realizada por meio da adaptação da textura da dieta e com exercícios, que reduzem o risco de comorbidades e óbito³. Objetivo: Investigar os impactos nutricionais em pacientes idosos com disfagia e câncer de cabeça e pescoço. Material e métodos: Revisão bibliográfica, no qual foram coletados artigos científicos publicados na base de dados PubMed e Google Scholar, incluindo estudos publicados em revistas de fator de impacto elevado. Os descritores para a busca foram “dysphagia”, “elderly”, “cancer” e “câncer”, “disfagia” e “idosos”, nas respectivas bases de dados. As plataformas apresentaram o total de 159 resultados publicados entre os anos de 2016 e 2021, dos quais foram selecionadas sete publicações, na língua inglesa e portuguesa pelos resultados se aproximarem mais do tema estudado. Resultados: O sintoma predominante em pacientes que apresentam câncer de esôfago é a disfagia e ocorre em 80 a 90% dos pacientes, ocasionando a sarcopenia, com evidência do agravamento do quadro clínico por desnutrição⁴. Um estudo realizado com 71 homens idosos verificou que 45% dos pacientes com disfagia apresentaram sarcopenia, além disso, a presença de tumor orofaríngeo associado ao alto consumo de álcool e tabaco impactou de forma negativa no estado nutricional dos pacientes⁵. A presença de disfagia e neoplasias em pacientes com câncer de cabeça e pescoço ocasiona a redução da ingestão alimentar por conta do tamanho e localização do tumor, que com o tempo pode acarretar a redução da massa muscular/esquelética, juntamente com o comprometimento do desempenho físico⁶. Essa condição é somada ao processo de envelhecimento que impacta no prolongamento do tempo de trânsito oral e disfagia, ocasionando refeições mais longas e má nutrição, além de estar relacionado com a redução da força lingual, diâmetro da fibra muscular e fraqueza dos músculos da mastigação⁷. Conclusão: A presença de disfagia é comum em pacientes idosos e é agravada com a presença de câncer de cabeça e pescoço, levando ao desenvolvimento de desnutrição por conta da dificuldade de se alimentar, sendo muitas vezes diagnosticado tardiamente por não manifestar sintomas específicos.

Palavras-chave: Idosos, Disfagia, Neoplasia, Câncer, Alimentação.

Referências:

1. Ferraz, MST. et al. Risco de disfagia e qualidade de vida em idosos saudáveis. *Disturb. Comun.* (2020). São Paulo, 32(3): 454-461.
2. Carmignani, I. et al. Analysis of dysphagia in advanced-stage head-and-neck cancer patients: impact on quality of life and development of a preventive swallowing treatment. *European Archive. Oto-Rhino-Laryngol.* (2018).

3. Wirth, R. et al. Oropharyngeal dysphagia in older persons - from pathophysiology to adequate intervention: a review and summary of an international expert meeting. *Clin. Interv. Aging.* (2016):11.
4. Rossum, PN. et al. Patient-reported outcomes after external beam radiotherapy versus brachytherapy for palliation of dysphagia in esophageal cancer: A matched comparison of two prospective trials. *Radio. Oncol.* (2020).
5. Silva, PB. et al. Sarcopenia as an early complication of patients with head and neck cancer with dysphagia. *Eur. J. Canc. Care.* (2020);00:e13343.
6. Silva, PB. Sarcopenia e disfagia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Curitiba, (2018). 64.
7. Mehraban-far, S. et al. Dysphagia in the elderly population: A Videofluoroscopic study. *American Journal of Otolaryngology-Head and Neck Medicine and Surgery.* (2021). 42.

Nome dos autores: Andressa Francieli Brentano, Cristian Alba, Debora Martini Gusso, Gutieries Eckert Da Silva, Laura dos Santos Birkheuer, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Andressa Francieli Brentano, Debora Martini Gusso, Gutieries Eckert Da Silva

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DOENÇAS DE PARKINSON: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que afeta cerca de 2-3% da população acima de 65 anos e é caracterizada como um distúrbio do sistema nervoso central que afeta os movimentos. Os principais sintomas da doença são, tremor em repouso, rigidez, déficits no equilíbrio e na marcha, bradicinesia e redução na amplitude dos movimentos, isso faz com que muitos idosos se isolem da sociedade e não sintam vontade de realizar suas tarefas cotidianas perdendo autonomia, sendo prejudicial a sua qualidade de vida^{1,2}. Entre os pacientes diagnosticados com a doença, cerca de 3-60% apresentam risco de desnutrição ao longo dos anos, isso está relacionado ao maior gasto energético relacionado ao aumento de tremores e pela baixa ingestão alimentar ocasionado por presença de depressão e sintomas gastrointestinais³. Objetivo: Identificar os fatores associados ao estado nutricional de idosos com DP por meio de uma revisão da literatura. Material e métodos: Utilizaram-se as bases de dados, Google Acadêmico, do período de 2010 a 2021 sem filtro de desenho do estudo, onde encontrou-se 2.500 publicações. Incluíram-se os estudos disponibilizados em português, com população com mais de 60 anos e excluíram-se os que não tratavam da temática, publicações não disponíveis na íntegra e que não atenderam à pergunta norteadora. A análise final selecionou 5 artigos que condiziam com o tema principal da pesquisa. Resultados: Um estudo realizado com 36 idosos, de 60 a 88 anos de idade, portadores da DP atendidos no ambulatório de Distúrbios do Movimento e Demências, de um hospital público do Rio Grande do Sul, verificou-se que 55,5% (n=20) dos indivíduos apresentavam risco de desnutrição⁴. Outro estudo realizado com 31 idosos com DP, atendidos no ambulatório de Neurologia de um hospital público, verificou uma maior prevalência de desnutrição entre os idosos do sexo masculino, sendo 71,4% (n=22), enquanto entre as mulheres foi de 28,6% (n=9). Analisando pelo grupo etário, a subnutrição foi mais presente nos pacientes idosos entre 60 e 69 anos, sendo 42,9%(n=13), já o excesso de peso e obesidade acometeu mais os idosos de 70 a 79 anos, com 57,1% (n=18)⁵. Conclusão: Conclui-se que idosos na faixa etária de 60 a 69 anos, portadores de DP, possuem uma maior prevalência de desenvolverem um quadro de desnutrição. Entre idosos com DP observou-se que a maioria é do sexo masculino. Desse modo, demonstrou-se a importância de um olhar precoce e cuidadoso da condição nutricional desses pacientes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Idosos, Estado Nutricional, Doenças do Sistema Nervoso.

Referências:

1 Aguiar IM et al. Associação dos sintomas depressivos com o comprometimento da memória episódica em pacientes com a doença de Parkinson. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2020; 69 (4): 255-262.

2 Silva TDC; Claudia RA. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. *Cad. Bras. Ter. Ocup*. 2019; 27 (2): 331-344.

3 Arruda NBM et al. Estado nutricional de idosos com doença de Parkinson e seus fatores associados: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2020; 23 (5): 1-13.

4 Morais MB et al. Doença de Parkinson em idosos: ingestão alimentar e estado nutricional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2013; 16 (3): 503-511.

5 Guerdão S et al. Estado nutricional e ingestão proteica de idosos com doença de Parkinson. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019 jan; 11 (6): 1-10.

Nome dos autores: Carolina da Cunha Mylius¹, Daiane Morgenstern¹, Francieli Rodrigues da Costa¹,
Laura Teixeira¹, Maiara Suelen Muller¹, Fernanda Scherer Adami².

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome dos apresentadores: Daiane Morgenstern

VITAMINA D COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se como uma patologia neurodegenerativa progressiva que não possui cura e causa incapacidade no indivíduo¹, sendo classificada como o transtorno mental mais frequente entre as demências, chegando a 70% de todos os casos². Estudos sugerem que o estresse oxidativo reduz a quantidade de neurônios e conseqüentemente a função cerebral^{2,3}. A DA evolui e é caracterizada em quatro estágios, sendo o primeiro sintoma a perda da memória, progredindo à perda total da capacidade motora e perda quase completa das memórias². Diversos nutrientes contribuem para a redução da incidência da DA ao serem consumidos ao longo da vida, associados à alimentação saudável, como as vitaminas do complexo B, vitaminas C, D e E, ômega 3 e selênio². Estudo indica que há uma relação entre o receptor de vitamina D e o surgimento da DA, de forma que as placas β -amilóide aceleram a degradação desta vitamina que conseqüentemente terá sua absorção reduzida pelo organismo². A Vitamina D faz parte de um grupo de esteróides exógenos, que atuam no sistema imunológico, muscular e nervoso, e sua baixa concentração causa uma maior predisposição a doenças neurológicas⁵. Objetivos: Revisar na literatura a relação da Vitamina D com a redução de danos da DA em pacientes idosos. Material e Métodos: Efetuou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, LILACS, BVMS sendo encontrados 6.150 resultados, e selecionados 6 artigos científicos para uso, por apresentarem dados sucintos e compatíveis com o tema abordado. Utilizaram-se os descritores: Doença de Alzheimer, Vitamina D, Idoso. Resultados: Um estudo comprovou que a vitamina D protegeu os neurônios contra os mecanismos degenerativos implicados na DA e pode ser uma nova terapia para a DA⁵. No estudo realizado com idosos residentes na comunidade com DA leve a moderada com idade ≥ 60 anos na Austrália foram administrados 3.000 UI/dia de vitamina D por 8 semanas, a concentração sérica média aumentou de 66 para 140 nmol/L, apontando melhora cognitiva dos participantes em uma Avaliação dos sintomas da DA⁶. As concentrações de Vitamina D em indivíduos são baixas devido à ingestão alimentar insuficiente e a baixa exposição ao sol, tornando importante o consumo de alimentos ricos nessa vitamina, como vísceras, gema de ovo, legumes de folhas verdes, cereais integrais e oleaginosas, para uma melhora na função cognitiva⁴. Conclusão: A partir deste estudo é possível aferir que doses adequadas de vitamina D podem reduzir os danos causados pela DA, uma vez que ela atua diretamente sobre os receptores cerebrais responsáveis pela formação de novas memórias.

Palavras-chave: Alzheimer, vitamina D, idosos.

Referências:

1. Allone C, Lo Buono V, Corallo F, Bonanno L, Palmeri R, Di Lorenzo G, et al. Cognitive impairment in Parkinson's disease, Alzheimer's dementia, and vascular dementia: the role of the clock-drawing test. *Psychogeriatrics*. 2018; 18: 123-131.
2. Bigueti BCP, Lellis JZ, Dias JCR. Essential nutrients in the prevention of Alzheimer's disease. *Revista Ciências Nutricionais Online*. 2018; 2 (2): 18-25.
3. Butterfield DA, Halliwell B. Oxidative stress, dysfunctional glucose metabolism and Alzheimer disease. *Nat Rev Neurosci*. 2019; 20: 148-160.
4. Correia J, Filipe J, Santos A, Graça P. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável: Nutrição e Doença de Alzheimer. 2015.

5. Ribeiro HPB et al. Os efeitos da colecalciferol (vitamina D) no sistema nervoso central. Saúde Em Foco: Temas Contemporâneos. 2020; 3.
6. Stein, MS. et al. A Randomized Controlled Trial of High-Dose Vitamin D2 Followed by Intranasal Insulin in Alzheimer's Disease. Journal of Alzheimer's Disease. 2011; 26 (3): 477-484.

CURSO DE GASTRONOMIA

Menção Honrosa

Nome dos autores: Bruna Lanius, Gabriela Guerra Rodrigues, Laura Marchetti Gritti, Nelton Braga de Souza

Orientador: Fernanda Scherer Adami; Natali Knorr Valadão

Nome dos apresentadores: Gabriela Guerra Rodrigues

IMPORTÂNCIA DO USO DE TEMPEROS AROMÁTICOS E MARINADAS EM DIETAS HIPOSSÓDICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: INTRODUÇÃO: Os atuais hábitos alimentares da sociedade são baseados no alto consumo de sal, causando aumento de doenças crônicas na população¹ como por exemplo, a hipertensão, que tem como prescrição dietética a redução do consumo de sódio, chamada dieta hipossódica, causando baixa aceitação dos pacientes às refeições, devido à falta de sabor da comida^{2,3}. Com a baixa ingestão de alimentos, os pacientes acabam sendo prejudicados pela falta de nutrientes e de energia e ficando clara a diminuição do prazer de comer. Nestes casos modificações podem ser feitas com o uso de diferentes ervas e especiarias e diferentes técnicas de preparo⁴. OBJETIVOS: Descrever métodos de substituição do sal em dietas hipossódicas que promovam maior palatabilidade aos alimentos. MATERIAL E MÉTODOS: Foram selecionados por meio do Google Acadêmico e Scielo, seis artigos científicos e trabalhos acadêmicos, sobre estudos de avaliação sobre implementação de dietas hipossódicas e estudos sobre ingredientes, dos quais foram selecionadas as partes mais importantes para utilização no presente resumo. RESULTADOS: Os condimentos e temperos como alho, cebola, orégano, tomilho, salsa, cebolinha, manjeriço, alecrim, páprica, pimentas têm potencial para transformar o sabor dos alimentos^{4,5}. A preparação atenciosa de uma dieta hipossódica pode ajudar não apenas pacientes, mas também a população em geral, pois a diminuição do consumo de sal é incentivo para hábitos de alimentação mais saudáveis⁶. A marinada é um método de preparo que pode ser adotado para fazer com que os alimentos tenham maior absorção de sabor, esse método consiste em deixar o alimento em contato com os temperos por maiores períodos de tempo, adicionando assim mais sabor e umidade aos alimentos que serão preparados sem a adição de sal⁶. Ao realizar o preparo das refeições utilizando marinadas que contenham ingredientes como ervas aromáticas e especiarias, a falta de sal pode ser mascarada pelo sabor dos ingredientes adicionados, fazendo com que as refeições sejam mais saborosas e atrativas. CONCLUSÃO: Com o presente estudo, pode-se concluir que o método de preparo utilizado tem influência no resultado das receitas. As marinadas feitas com ingredientes variados e de potencial aromático como alecrim, manjeriço, alho, páprica e demais especiarias, adicionam mais sabor às preparações, reduzindo a utilização de sal. Assim, os pacientes sujeitos à dietas hipossódicas podem ter maior aceitação das refeições, comendo quantidades mais adequadas e mantendo assim sua saúde por meio dos nutrientes provenientes das refeições, reduzindo também o desperdício de alimentos causado pelo resto ingesta.

Palavras-chave: hipertensão; hipossódico; especiarias; ervas; sabor.

Referências:

1 Verrengia, MC. A Dieta Hipossódica na Percepção de Indivíduos Hipertensos em um Hospital Público. Dissertação de Mestrado. 2008. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91486>

2. Alencar, MLA. Dieta Hipossódica: Modificações Culinárias em Preparações e a Aceitação por Indivíduos Hospitalizados. Dissertação de mestrado. 204 p. 2011. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95924/291798.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

3. Alencar, MLA; Sousa, AA; Trindade, EBSM. Especiarias e Condimentos Aumentam a Ingestão Alimentar de Pacientes com Dieta Hipossódica?. Artigo de Tema Livre. 16 p. 2014. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/11224/10932>

4. Rezina, TD. A Importância

Da Utilização e do Cultivo de Ervas Aromáticas, Temperos e Condimentos Naturais na Qualidade de Vida. 15 p. 2017. <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-100000026.pdf> Stein, JS, HOS; 5.Oliveira, VR de. Elaboração e Análise Sensorial de Pão Caseiro com Reduzido Teor de Cloreto de Sódio e Acrescido de Condimentos como Alternativa para Pacientes Hipertensos. V 71. Número 4. 2012. <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/RIAL/article/view/32489> Xargayó, M; Lagares, 6.J; Fernández, E; Borrel, D; Juncá, G. Una solución definitiva para mejorar la textura de la carne. Departamento de Tecnologia, Metalquimia S/A - Espanha, 2007 <https://docplayer.es/87706592-Una-solucion-definitiva-para-mejorar-la-textura-de-la-carne-a-definitive-solution-for-improving-meat-texture-marinado-por-efecto-spray.html>

Menção Honrosa

Nome dos autores: Daniela Elisa Brönstrup, Leonardo Ezequiel da Silva, Letícia Deconti Fabrin, Rafael da Rosa, Fernanda Scherer Adami e Natali Knorr Valadão

Orientador: Fernanda Scherer Adami e Natali Knorr Valadão

Nome dos apresentadores: Daniela Elisa Brönstrup

DESENVOLVIMENTO DE DOCES A BASE DE EXTRATOS VEGETAIS EM DIETAS SEM LACTOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Atualmente a busca por uma alimentação mais nutritiva e saudável tem impulsionado o desenvolvimento de refeições que ofereçam benefícios à saúde ou funcionalidade, além de algumas intolerâncias ocasionarem a necessidade de mudar alguns hábitos alimentares. A lactose é o principal carboidrato presente no leite e nos seus derivados¹. No Brasil, 70% da população apresenta deficiência ou ausência da enzima lactase, responsável pela digestão da lactose, sendo diagnosticados como intolerantes à lactose². Dessa forma, há uma necessidade de elaborar receitas que substituam o leite animal por extrato vegetal e que satisfaça o paladar e mantenha as características nutricionais. Uma forma de substituição é a utilização do extrato vegetal em doces, por apresentar resultado final semelhante ao tradicional³. Objetivo: Avaliar a aceitação global e as características sensoriais da utilização de extrato vegetal em receitas doces. Material e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, na base de dados do Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “doces” e “extrato vegetal”, no período de 2013 e 2021. Foram encontrados 76 artigos no total e destes selecionou-se 2, devido à proximidade do objetivo do estudo. Resultados: Um estudo realizado no ano de 2020, pelo Laboratório de Tecnologia de Leites da Universidade Estadual de Maringá, apresentou uma receita utilizando extrato vegetal no sorvete vegano de chocolate, formulado com batata doce e leite de coco. Participaram deste estudo 120 provadores que avaliaram a receita quanto a cor, aroma, sabor, textura e aceitação global do produto. As médias obtidas foram superiores à 8,0 em relação às características do produto, e o índice de aceitação global foi superior a 90%⁴. O segundo estudo foi realizado com a produção de biscoito, no ano de 2020, pela Universidade Federal do Amazonas, substituindo o leite animal pelo leite da castanha do Brasil. Participaram do estudo 60 provadores, que fizeram a análise sensorial apresentando 84% de aceitabilidade e avaliação global do produto em 80%. As receitas elaboradas confirmaram a possibilidade de garantir o valor proteico e nutricional, mesmo utilizando extratos vegetais, além de expor resultados positivos em todos os testes sensoriais⁵. Os estudos ainda reiteraram que há intenção de compra e consumo pelos participantes, tornando-se uma ótima opção para a substituição do leite animal^{4,5}. Conclusão: Notou-se com os estudos que a substituição do leite animal pelo extrato vegetal em receitas doces, é possível e apresenta resultados satisfatórios em relação aos testes sensoriais e avaliação global.

Palavras-chave: Extrato vegetal. Aceitabilidade. Doces.

Referências:

1. Alves, MK; Pedroni, R. Teor de lactose em leite em pó e/ou composto lácteo tipo zero lactose. UNINGÁ Journal, v. 58, pg. 2-7, 2021. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/3488/2377>. Acesso em: 18 Out 2021.
2. Abath, TN. Substitutos de leite animal para intolerantes à lactose. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6346/1/2013_Tha%3%adsNavesAbath.pdf. Acesso em 18 Out. 2021.

3. Schmitz, AC. Elaboração e caracterização de extratos vegetais hidrossolúveis à base de castanha de Caju e Baru. Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2717/1/SCHMITZ.pdf>. Acesso em: 18 Out 2021.

4. Ferreira, PS. Desenvolvimento de biscoito com a substituição do leite animal pelo “leite” da castanha do Brasil (*Bertolletia excelsa*) como alternativa para intolerantes à lactose. Trabalho Universidade Federal do Amazonas, Coari, AM, 2020. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5809/8/TCC_P%c3%a2melaFerreira.pdf. Acesso em: 18 Out 2021.

5. Beltran, LB. Raspe, DT. Castilho, PA. Souza, LCS. Fioroto, CKS. Vieira, AMS; Madrona, GS. Desenvolvimento de sorvete vegano de chocolate formulado com batata doce e leite de coco. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n. 3, pg.15274-15284, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8089/6995>. Acesso em: 24 Out 2021.

Nome dos autores: *Fabielle Kramer, Leonardo Danrlei Blum Vedoy, Rafael Bonaldo*
Orientador: *Fernanda Scherer Adami, Natali Knorr Valadão*
Nome dos apresentadores: *Fabielle Kramer, Rafael Bonaldo*

ALTERNATIVAS PARA AUMENTAR A INGESTÃO PROTEICA DE VEGETARIANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O vegetarianismo é conceituado como um estilo de vida, pelo qual os indivíduos optam por não consumir carne e/ou produtos de origem animal¹. As dietas vegetarianas possuem alguns benefícios, visto o maior consumo de alimentos de origem vegetal, como legumes, frutas, grãos e cereais. No entanto, vegetarianos ou veganos muitas vezes tendem a ter uma alimentação pouco variada devido a pouca praticidade associada ao preparo de certos alimentos². É importante realizar a avaliação do estado nutricional para criar estratégias de intervenção, visto que os dados antropométricos e dietéticos podem ser alterados de acordo com o estilo de vida, alimentação, controle do peso corporal e prática de atividade física. As dietas vegetarianas planejadas de forma adequada apresentam benefícios para a saúde, pois apresentam vantagens por serem ricas em produtos de origem vegetal e pobre em alimentos de origem animal, colaborando assim, para a prevenção de doenças cardiovasculares³. A preocupação em relação a dieta com mais restrições é em comparação aos níveis recomendados de proteínas, que somente com fontes vegetais normalmente não fornecem o aporte adequado de aminoácidos essenciais⁴. Os alimentos de origem vegetal classificam-se como uma proteína de baixo valor biológico, ou seja, que não possuem todos aminoácidos essenciais⁵. Objetivo: Avaliar formas para aumentar o consumo de proteína entre vegetarianos. Material e Métodos: O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica, realizada no componente curricular de Gastronomia Hospitalar em 2021. Para tal, foram pesquisados artigos realizados com humanos e publicados no período de 2017 a 2021, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Proteína” e “Vegetarianos”. Obteve-se um total de 304 artigos, e destes, foram selecionados 4, que corresponderam à demanda proposta pelo tema. Resultados: Em um estudo de análise quantitativa realizado com 30 alunos vegetarianos, verificou-se que os alimentos de origem vegetal são capazes de suprir as necessidades do organismo utilizando como fontes as leguminosas e os cereais. Os ovos e leite, contribuem para o fornecimento de aminoácidos essenciais na dieta sem carne⁴. Uma alternativa de elevar a ingestão proteica entre os vegetarianos é o aumento do consumo de porções das leguminosas que é uma das principais fontes proteicas, bem como o grupo das oleaginosas e sementes, que apresentam um perfil de aminoácidos de qualidade protéica capazes de atender grande parte das necessidades nos adultos¹. Conclusão: Conclui-se que dietas vegetarianas são mais benéficas para a saúde, visando o maior consumo de alimentos de fonte vegetal, mas quanto mais restritiva for a dieta mais difícil de atingir os níveis de micronutrientes.

Palavras-chave: Vegetarianos, proteínas, alimentação, dietas e restrições.

Referências:

1. Pereira JQ; Santos, BC; Lima DC. Desenvolvimento de uma pirâmide alimentar adaptada à população vegetariana brasileira. Segurança Alimentar e Nutricional, 2020. Disponível em: Vista do Desenvolvimento de uma pirâmide alimentar adaptada à população vegetariana brasileira (unicamp.br) Acesso 18/10/2021.
2. Muller, Martina Azevedo. Proposta teórica de suplemento proteico voltado a veganos. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189133/001086647.pdf?sequence=1> Acesso em 18/10/2021. Guimarães, Jeovana Alves. Análise de variação alimentar entre vegetarianos e veganos, 2020. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14452/1/Jeovana%20Alves%20Guimar%c3%a3es.pdf> Acesso 25/10/2021.

3. Pepe, Bruno et al. Qualidade nutricional de dietas e estado nutricional de vegetarianos de municípios do centro oeste paulista. CuidArte, Enferm, p. 88-93, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23940/1/ANDRADE%2C%20JOSEFA%20VANESSA.pdf> Acesso em 18/10/2021.

4. Rezende, Elisiane Teixeira et al. Ingestão proteica e necessidades nutricionais de universitários vegetarianos. Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330), v. 13, n. 44, p. 52-57, 2015. Disponível em: Vista do INGESTÃO PROTEICA E NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS VEGETARIANOS (uscs.edu.br) Acesso 18/10/2021.

CURSO DE FISIOTERAPIA

CATEGORIA 1: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS PROCESSOS DE REABILITAÇÃO

Nome dos autores: Airton Fuhr Júnior, Amanda E. Brietzke, Camila Gomes Fantin e Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Airton Fuhr Júnior, Amanda E. Brietzke

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM POLINEUROPATIA

Resumo: **Contextualização:** A neuropatia periférica é uma doença que surge, na maioria das vezes, como uma condição secundária a um ampla variedade de condições e acontece quando os nervos que partem da medula espinhal e vão para os membros, chamados de nervos periféricos, são danificados. Os sintomas variam entre perda de sensibilidade nas extremidades, principalmente pés e mãos, perda de força e de massa muscular (atrofia), parestesias, dor neuropática, dentre outros. É muito importante que seja diagnosticada precocemente para garantir uma boa qualidade de vida à pessoa acometida. O tratamento da polineuropatia depende da causa e do diagnóstico, incluindo uso de medicação e fisioterapia. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com H.N., 69 anos, sexo masculino e diagnóstico médico de polineuropatia periférica. **Metodologia:** Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Neurológica I, na qual foram utilizados os protocolos do índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD), teste de Romberg que testa o equilíbrio estático, a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demenciais. **Resultados:** O IB foi de 100 pontos, indicando independência na realização de AVD; no teste de Romberg apresentou oscilações na posição de ortostase com olhos abertos e pernas afastadas; na EEB o paciente alcançou 32 pontos, apresentando risco de queda e o MEEM foi de 28 pontos, indicando ausência de déficit cognitivo. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas neuromotoras de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Polineuropatia. Fisioterapia proteica

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: **Contextualização:** As pessoas acometidas por amputações sofrem frequentemente com consequências físicas, como excesso de partes moles, irregularidades ósseas, cicatrização inadequada, comprometimento vascular e complicações cutâneas que podem interferir negativamente nas fases de reabilitação funcional. A fisioterapia pode intervir na prevenção e tratamento destas complicações utilizando variados métodos de intervenções, como treinamento de força para a extremidade amputada, cinesioterapia, uso de bandagem, entre outros. Assim, os objetivos da fisioterapia nos indivíduos com amputação do membro inferior incluem obter uma deambulação ativa, independente e o mais fisiológica possível (com o uso da prótese) contribuindo para a reinserção do indivíduo na sociedade. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação intervenção e fisioterapia realizados com F.B.G.J., 46 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Amputação Transtibial de membro direito. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com disfunções de coluna e membros inferiores através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala de força muscular, escala visual analógica de dor (EVA), análise da biomecânica da marcha. **Resultados:** O IB foi de 48 pontos, indicando dependência severa. No teste de força muscular apresentou déficit para flexores de joelho direito e tornozelo esquerdo (grau 4). As condutas terapêuticas englobam dessensibilização do coto, terapia manual, exercícios ativos de força muscular, exercícios de flexibilidade, uso de bandagens, além de orientações sobre a necessidade de manter-se ativo. Após 2 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de F.B.G.J., principalmente no que diz respeito à quebra de crenças limitantes entre a dor e o movimento e uma adesão ao tratamento com motivação para as atividades propostas. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, possibilitando o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Amputação Transtibial. Fisioterapia

Menção Honrosa

Nome dos autores: Rafaela Moech, Brenda Salvadori Beleboni, Tania Fleig, Lucas Capalonga

Orientador: Tania Fleig, Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Rafaela Moech, Brenda Salvadori Beleboni

PROGRAMA INTERPROFISSIONAL PARA A REABILITAÇÃO DA PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 - ESTÁGIO PÓS-COVID-19

Resumo: Contextualização: Dados atuais sugerem que os sintomas pós-agudos e a incapacidade persistente após a alta de COVID-19 levam os indivíduos a apresentarem altos níveis de incapacidade física e mental, bem como fadiga, deficiências respiratórias, cardíacas, renais, neuropsicológicas, de fala e deglutição, nutricionais e vocacionais que persistem por pelo menos seis meses. Os serviços de reabilitação em todo o mundo têm reunido recursos apropriados em resposta à frequência de sintomas persistentes, taxas de deficiência e necessidades de encaminhamento à reabilitação nesta população.

Objetivo: Estudar o perfil funcional das pessoas acometidas por COVID-19 e as disfunções associadas, potencializando no processo de reabilitação para a autonomia e a qualidade de vida no Programa de Reabilitação Pós-COVID-19. **Método:** Estudo prospectivo, observacional e de seguimento por 2 anos, de caráter epidemiológico, com amostragem de conveniência. A coleta dos dados será na Clínica de Fisioterapia da UNIVATES, no Ambulatório de Reabilitação Interprofissional para Pessoas acometidas por COVID-19. Serão incluídos os pacientes pós-COVID-19, em atendimento ambulatorial na Rede de Saúde dos municípios da 16. Coordenadoria de Saúde do RS. Na instalação do Ambulatório, agendamento dos pacientes, deu-se início ao processo de avaliação para composição do banco de dados e para o desenvolvimento do programa de reabilitação presencial, na frequência de duas vezes por semana, com duração de 3 meses. Para avaliação adotou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Functional Status Scale - PCFS, EuroQol-5D (EQ-5D), Questionário de Berlim; Escala de Sonolência Epworth, Escala de Barthel, e os testes Time Up and Go (TUG), dinamometria manual, manovacuometria, teste de caminhada de seis minutos (TC6m). O programa de exercícios é desenvolvido em 4 fases evolutivas, engloba mobilidade, flexibilidade, resistência e equilíbrio, utilizando as escalas de BORG para monitorar o esforço percebido e a dispneia. **Resultados esperados ou Conclusão:** Propomos que a reabilitação presencial através do programa de avaliação funcional e do roteiro de exercícios em fases tenha continuidade no programa de telerreabilitação síncrona, alternativa à intervenção tradicional face a face, proporcionando incremento da capacidade funcional dos participantes.

Palavras-chave: COVID-19. Reabilitação. Fisioterapia. Telerreabilitação.

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ATAXIA CEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A ataxia cerebelar (SCA) é uma afecção hereditária que cursa com a degeneração progressiva do cerebelo e suas vias, causando alterações do equilíbrio e de outras funções. A ataxia gera um conjunto de sintomas que são caracterizados, principalmente, pela falta de coordenação dos movimentos de diferentes partes do corpo. Há várias causas, como problemas neurodegenerativos, encefalopatias crônicas não progressivas da infância, infecções, fatores hereditários, malformações, podendo surgir pelo uso excessivo de drogas ou álcool. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados com TB, 56 anos, sexo feminino e diagnóstico de ataxia cerebelar. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, teste de Romberg que é um exame neurológico que avalia alterações no equilíbrio estático do paciente, Berg (EEB) que avalia 14 tarefas relacionadas ao dia a dia, envolve equilíbrio estático e dinâmico. **Resultados:** O IB foi de 95 pontos, indicando dependência leve. No teste de Romberg TB apresentou oscilações nas posições de pés juntos com olhos abertos, teste positivo. Na avaliação da EEB paciente alcançou 42 pontos, equivalente na porcentagem de 6% a 8% em risco de queda. Usuária apresenta déficit de equilíbrio. As condutas terapêuticas englobam exercícios de equilíbrio, de fortalecimento e treino para realizações das atividades de vida diária. Após 5 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de TB, que demonstra mais confiança e foco nas realizações dos exercícios, assim como melhora para realizar os mesmo. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Ataxia cerebelar. Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ATAXIA DE MACHADO JOSEPH

Resumo: Introdução: A Ataxia de Machado Joseph (AMJ) é uma patologia neurodegenerativa, sendo o sintoma principal, a ataxia. Os pacientes com a doença também apresentam fala arrastada, dificuldades na deglutição e visão dupla. Todos esses fatores levam a uma incapacidade funcional que impacta na qualidade de vida das pessoas acometidas. A patologia possui característica hereditária, sendo que os portadores apresentam 50% de chance de transmitirem aos seus descendentes, e a principal perda funcional dos indivíduos com AMJ é na coordenação motora e no equilíbrio. A fisioterapia apresenta papel fundamental no tratamento de AMJ reduzindo a progressão da doença, melhorando a dependência funcional, marcha, equilíbrio e reduzindo a frequência de quedas. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com MMPM, 49 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de ataxia de Machado Joseph. **Metodologia:** Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Neurológica I, na qual foram utilizados os protocolos do Índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD), teste de Romberg que testa o equilíbrio estático, o teste Timed Up and GO (TUG) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demências. **Resultados:** O IB foi de 100 pontos, indicando independência em AVD; no teste de Romberg apresentou oscilações na posição pés separados e com um na frente do outro e olhos abertos indicando risco de queda; no teste TUG, a paciente apresentou tempo de 11 segundos, indicando risco moderado de queda e o MEEM apresentou pontuação de 30 pontos indicando raciocínio e memória preservados. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas neuromotoras de doenças crônicas auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Ataxia de Machado Joseph. Fisioterapia.

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ATAXIA CEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A ataxia espinocerebelar (AEC) é uma afecção hereditária que cursa com a degeneração progressiva dos neurônios cerebelares e de suas vias, causando alterações do equilíbrio e de outras funções. Estima-se que de cada 100.000 pessoas, 4 ou 5 são afetadas por essa doença que possui diferentes quadros clínicos, o que torna difícil o diagnóstico e o tratamento da doença. A ataxia gera um conjunto de sintomas que são caracterizados, principalmente, pela falta de coordenação motora dos movimentos corporais, alteração no equilíbrio, dismetria, disbasia, diadococinesia, dentre outros. Há várias causas, como problemas neurodegenerativos, encefalopatias crônicas não progressivas da infância, infecções, fatores hereditários, malformações, podendo surgir também pelo uso excessivo de drogas ou álcool. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados com TB, 56 anos, sexo feminino e diagnóstico de ataxia espinocerebelar. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes adultos com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, teste de Romberg que avalia o equilíbrio estático e a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico a partir de 14 tarefas relacionadas ao dia a dia do paciente. **Resultados:** O IB foi de 95 pontos, indicando dependência leve. No teste de Romberg apresentou oscilações na posição de pés juntos e olhos abertos. Na avaliação da EEB paciente alcançou 42 pontos, apresentando de 6% a 8% de risco de queda. As condutas terapêuticas englobam exercícios de equilíbrio, de fortalecimento muscular, circuitos dinâmicos e treino para realização das atividades de vida diária. Após 5 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de TB, que demonstra mais confiança e foco na realização das atividades propostas. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adulto com sequelas de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Ataxia espinocerebelar. Fisioterapia.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) consiste em distúrbios neuromusculares genéticos de herança autossômica recessiva, ligados ao cromossomo X, incurável e progressivo. Caracteriza-se por fraqueza crescente nas cinturas pélvica e escapular, pseudo-hipertrofia muscular, seguida de atrofia, lordose e andar gingado peculiar mantendo-se as pernas separadas. Um dos mecanismos fisiopatológicos é a fraqueza muscular respiratória, que tem um papel determinante na função pulmonar, na troca gasosa e no clearance mucociliar. À medida que a DMD progride, a fraqueza dos músculos cervicais, acessórios, abdominais e respiratórios evolui podendo acarretar insuficiência respiratória e tornar a tosse ineficaz. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e fisioterapia realizados com I.S.S., 22 anos, sexo masculino, com diagnóstico de DMD. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Cardiopulmonar II, que envolve a aprendizagem dos processos de aplicação de avaliação, condutas e tratamentos de patologias do sistema cardiovascular e pulmonar, no âmbito ambulatorial, incluindo manovacuometria, onde a pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e a pressão expiratória máxima (PE_{máx}) são obtidas, para determinar a força muscular respiratória; Peak flow, que mede o pico do fluxo expiratório; e escala manual de força muscular. **Resultados:** Na manovacuometria, a PE_{max} foi de 30 e a PI_{max} foi de -30 cmH₂O, indicando fraqueza muscular inspiratória e expiratória; Peak flow resultou em 260 l/min, ficando abaixo do esperado; No teste de força em abdutores de ombro, extensores de joelho, dorsiflexores foi encontrado força grau 2 e em flexores de cotovelo, extensores de punho, bíceps braquial foi encontrado grau 3. As condutas terapêuticas incluíram ativação do diafragma, expansão pulmonar, equilíbrio, reforço muscular de MMII e MMSS, prevenção da fadiga muscular, aumento da mobilidade torácica, prevenção do encurtamento muscular precoce. Após 8 sessões de fisioterapia, foi possível perceber evolução favorável no quadro de I.S.S., que demonstrou melhora no controle de tronco e a força muscular respiratória se manteve estável. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com patologia do sistema pulmonar.

Palavras-chave: Avaliação. Distrofia muscular de Duchenne. Fisioterapia.

Nome dos autores: Cassiele de Cássia Lima Brunheira, Giovana Chiesa Rodrigues, Fabrício Majolo e Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Cassiele de Cássia Lima Brunheira, Giovana Chiesa Rodrigues, Fabrício Majolo

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

Resumo: Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia do sistema nervoso central em que há a degeneração das células que sintetizam dopamina, causando uma deficiência na uniformidade dos movimentos e na coordenação da pessoa acometida. Há uma incidência aproximada entre 85 e 187 a cada 100.000 nascidos vivos, se manifestando principalmente no início da terceira idade, com uma variação entre 50 e 70 anos, podendo estar presente tanto em pessoas mais jovens quanto mais velhas, sendo mais recorrente em homens do que em mulheres. As manifestações principais variam entre rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e tremor de repouso, sendo essa última, o primeiro sintoma em cerca de 50% dos pacientes. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com H.N., 63 anos, sexo masculino e diagnóstico médico de DP. **Metodologia:** Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Neurológica I, na qual foram utilizados os protocolos do índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD), teste de Romberg que testa o equilíbrio estático, a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demências. **Resultados:** O IB foi de 100 pontos, indicando independência na realização das AVD; no teste de Romberg apresentou oscilações na posição com os pés juntos e olhos fechados; na EEB paciente alcançou 48 pontos, apresentando bom equilíbrio e o MEEM indicou 27 pontos, sem alterações cognitivas. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com seqüelas neuromotoras de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Fisioterapia. Doença de Parkinson.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante crônica e autoimune provocada por mecanismos inflamatórios e degenerativos que comprometem a bainha de mielina, afetando a substância branca do sistema nervoso central, atingindo áreas como cérebro, tronco encefálico, nervo óptico e medula espinhal. Caracteriza-se por sintomas como fadiga intensa, depressão, fraqueza muscular, alterações no equilíbrio e coordenação motora, dores musculares, déficits visuais, disfunção intestinal e vesical, ansiedade, espasticidade e transtornos cognitivos. A faixa etária predominante na EM é de jovens adultos entre 20 a 40 anos e o gênero feminino tem uma maior propensão à doença, numa proporção de 2:1 em relação aos homens. O tratamento visa diminuição da progressão, mediante medicação e reabilitação. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e fisioterapia realizados com S.B.S., 55 anos, sexo feminino, com diagnóstico de EM. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade muscular, escala manual de força, reflexos neurotendíneos e primitivos. **Resultados:** O IB foi de 70 pontos, indicando dependência leve; a escala de Ashworth apontou espasticidade grau 3 para músculos extensores de membros inferiores, grau 5 de força muscular em membros superiores, hiperreflexia patelar e presença do reflexo de Babinsk bilateral. As condutas terapêuticas englobam modulação do tônus muscular, treino de equilíbrio de tronco em sedestação, passagem da posição sentada para ortostase com apoio ativo-assistido e mudanças ativas de decúbito. Após 5 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de S.B.S., que demonstra melhor equilíbrio estático e dinâmico na posição de sedestação, mais confiança em posições antigravitárias altas e maior agilidade na realização das atividades propostas. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Esclerose múltipla. Fisioterapia

Nome dos autores: Laura Costenaro, Laura Lemes da Silva, Luana Holz

Orientador: Magali T. Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Laura Costenaro, Laura Lemes da Silva, Luana Holz

AValiação DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Resumo: Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença responsável pela desmielinização dos neurônios do sistema nervoso central, sendo uma das principais causas de disfunções neurais, com incidência global de 13,75/100.000 pessoas. Os sintomas variam de acordo com o local e extensão da lesão, podendo comprometer tanto a motricidade do indivíduo quanto a cognição. As principais áreas afetadas são o tronco encefálico, pedúnculos cerebelares, cordão posterior da medula espinhal, sistema piramidal e nervo óptico. É essencial que, desde o diagnóstico, a pessoa tenha acompanhamento multiprofissional, com ênfase na fisioterapia, a fim de restaurar e manter sua independência e qualidade de vida pelo maior tempo possível. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com C.F.D., 53 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de esclerose múltipla. **Metodologia:** Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Neurológica I, na qual foram utilizados os protocolos do índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD), teste de Romberg que testa o equilíbrio estático, a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demências. **Resultados:** O IB foi de 85 pontos, indicando ligeira dependência na realização de atividades do dia a dia ; no teste de Romberg apresentou oscilações na posição de pés um à frente do outro e olhos abertos; na EEB paciente alcançou 40 pontos, apresentando equilíbrio estável e o MEEM indicou 29 pontos, demonstrando ausência de déficits cognitivos. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas neuromotoras de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico. Além disso, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Esclerose Múltipla. Avaliação.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM MIELITE TRANSVERSA E ABSCESSO EPIDURAL TORÁCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo: Introdução: A mielite transversa (MT) é uma inflamação na medula espinhal, que pode ser consequência de uma infecção por vírus ou bactérias, ou até mesmo de doenças autoimunes, geralmente inicia com algia, podendo apresentar parestesias, marcha atáxica e disfunção esfíncteriana. Os principais sinais e sintomas são: paralisia e fraqueza muscular, diminuição da sensibilidade sendo que em alguns casos pode ocorrer paralisia de membros superiores ou inferiores. **Objetivo:** Descrever os dados da avaliação fisioterapêutica e os efeitos da hidrocinesioterapia realizados com V.K., 39 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Mielite transversa e Abscesso epidural torácica. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Hidrocinesioterapia, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, teste de Romberg que avalia o equilíbrio estático e a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico a partir de 14 tarefas relacionadas ao dia a dia do paciente. Timed up and go (TUG), para avaliação da mobilidade e do equilíbrio funcional, apresentando correlação significativa com risco de queda. Escala manual de força, reflexos neurotendíneos e primitivos. **Resultados:** Apresentou déficit de equilíbrio, com presença de 6 a 8% de risco de queda no Teste de Romberg, e 46 pontos na escala de Berg. No índice de Barthel modificado (IB), atingiu 75 pontos, o que indica dependência moderada. Realizou o TUG em 14 seg, caracterizando risco moderado de queda. Alcançou grau 5 de força muscular em membros superiores. As condutas terapêuticas englobam a modulação do tônus muscular, aumento de força muscular em MMII, melhora do padrão postural e aumento da ADM, através dos princípios da hidroterapia. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Mielite Transversa. Fisioterapia

Nome dos autores: Luiz Fernando de Campos Filho, Magali Teresinha Quevedo Grave

Orientador: Magali Teresinha Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Luiz Fernando de Campos Filho

AValiação E ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA DE BEBÊ COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A prematuridade é definida, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como o nascimento abaixo de 37 semanas de gestação. Ela pode ser classificada em prematuridade moderada (de 32 a 36 semanas de idade gestacional), prematuridade acentuada (de 28 a 31 semanas de idade gestacional) e prematuridade extrema (inferior a 28 semanas de idade gestacional) podendo causar danos ao desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação motora ampla e da estimulação realizada com S.M., de 21 meses de idade cromológica, ou 17 meses de idade corrigida, sexo feminino, prematura extrema de 25 semanas. **Metodologia:** Relato de experiência de atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, do curso de Fisioterapia da Univates, no semestre de 2021/A. Para a avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudança na função motora ao longo do desenvolvimento infantil que identifica as habilidades motoras em cinco dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé) e E (andar, correr e pular) ; a estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora foi realizada de forma lúdica, considerando as habilidades já adquiridas pela criança e sua idade média de desenvolvimento. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que o bebê obteve 87,17% na dimensão D e 61,11% na dimensão E, sendo escolhida a dimensão E como área meta a ser estimulada. Elencou-se como objetivo funcional, o treino de equilíbrio dinâmico e fortalecimento dos membros inferiores. A estimulação cognitiva e de linguagem foi realizada mediante interações afetivas e lúdicas. Os objetivos foram alcançados, com excelentes resultados no desenvolvimento do bebê que obteve alta da fisioterapia. **Conclusão:** Através da aplicação de protocolos de avaliação de áreas do desenvolvimento infantil como o GMFM, é possível quantificar os ganhos ao longo de um período de tempo e a estimulação precoce auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras.

Palavras-chave: avaliação, estimulação precoce, desenvolvimento infantil

AVALIAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética caracterizada pela presença da trissomia do cromossomo 21, no qual se apresenta um fenótipo característico, hipotonia muscular global, deficiência intelectual e atraso no desenvolvimento psicomotor. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação psicomotora realizada com MS, de 3 anos de idade, do sexo masculino e diagnóstico médico de SD. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de bebês com distúrbios neuromotores. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento da criança em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora foram realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que o MS encontra-se na dimensão D (em pé) e sua pontuação alcançou 30 de 100 pontos, elencando-se como objetivo funcional, a aquisição da marcha sem apoio. Para tal, incentivava-se durante as sessões, mudanças de postura, passagem ativa da posição de sedestação para ortostase, deslocamento em pé, na rampa, deslocamento com o andador e com apoio somente de uma das mãos, estímulos de autoconfiança. Após 8 atendimentos, observa-se excelente evolução no desenvolvimento psicomotor da criança: passa da posição de sedestação para ortostase, ativamente, início da marcha sem apoio e melhora da autoconfiança, cognição e na linguagem. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e estimular as áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Desenvolvimento infantil.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma das alterações genéticas cromossômicas mais comuns, cuja incidência é em torno de um a cada 700 nascidos vivos; trata-se de uma desordem genética, que ocorre, predominantemente, por trissomia do cromossomo 21. No entanto, em casos mais raros, pode ser causada por mosaïcismo ou translocação. É mais comum quando as mulheres se tornam mães com idade superior a trinta e cinco anos. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação psicomotora realizada com M.L.K, bebê de 9 meses, sexo masculino e diagnóstico médico de SD. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de bebês com distúrbios neuromotores. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ampla ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento motor em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que a criança encontrava-se na dimensão A (deitar e rolar) e sua pontuação alcançou 27 de um total de 51 pontos, elencando-se como objetivo funcional, a aquisição da posição de sedestação. Para tal, durante as sessões de fisioterapia, ativa-se o tônus muscular global através da técnica de contração das articulações corporais, incentiva-se as mudanças ativas de posturas através do rolar, pivoteio e o sentar ativo, enquanto brinca com objetos coloridos e sonoros. Após oito atendimentos, observa-se excelente evolução no desenvolvimento de M.L.K., que responde a todos os estímulos propostos. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e estimular precocemente as áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras de crianças que apresentam SD.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Desenvolvimento infantil.

Referências:

BERTAPELLI, F. et al. Desempenho motor de crianças com Síndrome de Down: uma revisão sistemática. *Journal of the Health Sciences Institute*, v.29, n.4, p.280-284, 2011.

SILVA, N.L.P.; DESSEN, M.A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. *Interação em Psicologia*, Brasília, DF, v.6, n.2, p.167-176, 2002.

TRINDADE, André Soares; NASCIMENTO, Marcos Antonio do; *Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down*. São Paulo, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 577-588, Out.-Dez., 2016.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Nayara Lucy Scherer, Sofia Acker Gregory e Vínicius Azevedo Oliveira

Orientador: Magali T. Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Nayara Lucy Scherer, Sofia Acker Gregory e Vínicius Azevedo Oliveira

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Resumo: Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morbimortalidade ao redor do mundo, sendo capaz de causar diversos déficits sensório-motores no corpo. É denominado hemorrágico, o AVE que ocorre a partir da ruptura de algum vaso sanguíneo no encéfalo, e isquêmico, aquele que possui como característica a oclusão parcial ou completa do fluxo de sangue de uma artéria cerebral. Os casos isquêmicos constituem 87%, enquanto que as complicações pelos acidentes hemorrágicos associam-se a um prognóstico especialmente ruim. Dentre vários fatores de risco que possuem relação com o AVE, podemos citar alguns como idade, tabagismo, doença cardíaca coronariana e hipertensão arterial. As manifestações clínicas após um AVE resultam em deficiências ou dependência do indivíduo para com suas atividades de vida diária, que causam não só limitações físicas, mas também psicológicas, financeiras e familiares nos acometidos. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com H.N., 41 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de acidente vascular encefálico. **Metodologia:** Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Neurológica I, na qual foram utilizados os protocolos do índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD), teste de Romberg que testa o equilíbrio estático, a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demências. **Resultados:** O IB foi de 90 pontos, indicando independência total nas AVD; o teste de Romberg apresentou-se positivo, com oscilações com os pés posicionados levemente um na frente do outro e olhos abertos; na EEB paciente alcançou 50 pontos, apresentando bom equilíbrio e pouco risco de queda, e o MEEM indicou 29 pontos indicando ausência de déficit cognitivo. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com seqüelas neuromotoras de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, Acidente Vascular Encefálico, Fisioterapia.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica frequente em adultos, sendo uma das maiores causas de morbimortalidade em todo o mundo. No Brasil, apesar do declínio nas taxas de mortalidade, ainda é a principal causa de morte. Define-se AVE como lesões causadas por distúrbios hemodinâmicos e da coagulação, mesmo que não se tenha alterações detectáveis nas artérias ou veias, levando a déficits neurológicos, incapacidade ou morte. Pode ser de origem isquêmica ou hemorrágica, o AVE isquêmico ocorre por uma obstrução vascular localizada, que leva a interrupção do fornecimento de oxigênio e glicose ao cérebro, afetando subsequentemente os processos metabólicos do território envolvido. Enquanto que o AVE hemorrágico é causado por um aneurisma ou trauma dentro das áreas extravasculares do cérebro. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e fisioterapia realizados com L.A.R., 44 anos, sexo feminino, com sequelas motoras hemicorpo esquerdo por AVE. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, o Mini Mental, que avalia a função cognitiva, o Teste de Romberg, que avalia o equilíbrio dinâmico, Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) que avalia equilíbrio estático, escala manual de força. **Resultados:** O IB foi de 75, indicando dependência leve, o Mini Mental apontou cognição normal, no Teste de Romberg apresentou oscilações; a EEB, foi de 22 pontos, com risco de queda próximo de 100%; apresentou diminuição de força no hemicorpo esquerdo (E). As condutas terapêuticas englobam modulação do tônus, dissociação de cinturas, transferência de peso para o membro inferior E, estabilização de tronco, treino de marcha, atividades associadas a dupla tarefa, alinhamento de cabeça e redução de contratatura de trapézio superior. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Acidente Vascular Encefálico. Fisioterapia

Mencão Honrosa

Nome dos autores: Isadora Uhry, Júlio Delazeri, Larissa Gobbi

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Isadora Uhry, Júlio Delazeri, Larissa Gobbi

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA INDEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser conceituado como uma síndrome de progressão rápida, caracterizada por sinais clínicos de comprometimento da função cerebral focal ou global de possível origem vascular e com duração de pelo menos 24 horas. Em todo o mundo, quase 11 milhões de pessoas sofrem um AVE por ano, das quais cinco milhões permanecem funcionalmente limitadas. A gravidade e consequências são variáveis, dependendo do local e extensão da lesão. A doença comumente causa anormalidades no tônus muscular, postura e controle motor, podendo impactar a função respiratória. O acompanhamento fisioterapêutico é muito importante no período de reabilitação, auxiliando na melhora da funcionalidade e qualidade de vida do sujeito. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica englobando o equilíbrio, a funcionalidade e a função cognitiva realizada com L.A., 38 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de AVE. **Metodologia:** Relato de experiência realizado na disciplina Fisioterapia Neurológica I, na qual foram utilizados os protocolos do índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária (AVD), teste de Romberg que testa o equilíbrio estático do paciente, a escala de equilíbrio de Berg (EEB) que avalia o equilíbrio dinâmico e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de possíveis quadros demências. **Resultados:** O IB foi de 85 pontos, indicando ligeira dependência nas atividades de vida diária; no teste de Romberg apresentou oscilações na posição de calcanhar dedo e olhos fechados; na EEB paciente alcançou 50 pontos, apresentando um bom equilíbrio e o MEEM indicou deficiência cognitiva moderada. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas neuromotoras de doenças crônicas, auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Acidente Vascular Encefálico. Fisioterapia

Menção Honrosa

Nome dos autores: Luiz Fernando de Campos Filho, Mateus Rupp, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Luiz Fernando de Campos Filho, Mateus Rupp

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) define-se por qualquer agressão de ordem traumática que ocasione lesão anatômica ou comprometimento funcional, do crânio, encéfalo ou de seus vasos. O TCE é a maior causa de morte em adultos, podendo apresentar, ainda, consequências como incapacidades físicas, psicológicas e sociais. É um grave problema de saúde pública devido à elevada incidência, sobretudo na população adulta jovem. Dentre as principais causas do TCE podemos citar os acidentes automobilísticos, atropelamentos, acidentes ciclísticos e motociclísticos, agressões físicas, quedas, lesões por arma de fogo, dentre outras. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e intervenção fisioterapia realizados com J.L.S., 28 anos, sexo masculino, com diagnóstico de TCE e lesão mista. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III do curso de Fisioterapia da Univates, no semestre de 2021/B, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade muscular, teste de Romberg, Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), reflexos neurotendíneos e primitivos. **Resultados:** O IB foi de 51 pontos, indicando dependência moderada; a escala de Ashworth apontou espasticidade, hiperreflexia patelar, reflexo de Babinski bilateral e clônus; o Teste de Romberg foi positivo com olhos abertos na posição dedos-calcanhar indicando déficit no equilíbrio estático, já na EEB apresentou 21 pontos, indicando risco elevado de queda. As condutas terapêuticas englobam modulação do tônus muscular, treino de equilíbrio dinâmico, transferências, coordenação motora ampla e fina associada com a cognição e treino de imagem motora. Após 5 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de S.B.S., que demonstra melhor equilíbrio estático e dinâmico, mais confiança em posições antigraavitárias e maior agilidade na realização das atividades propostas. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, Traumatismo Encefálico, Fisioterapia

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ATAXIA SENSITIVA POR POLINEUROPATIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Polineuropatia refere-se ao dano de múltiplos nervos, sendo, em sua maioria, distal e simétrica. Os sintomas podem ser motores, como fraqueza, atrofia, tremor; sensitivos, como parestesia, disestesia, hipoestesia, dor; ou autonômicos, como hipotensão ortostática, sudorese aumentada/reduzida, disfunção do esfíncter vesical ou anal, disfunção sexual, anorexia, náuseas. De acordo com cada tipo de neuropatia é possível observar diminuição da sensibilidade, hiporreflexia/arreflexia, diminuição de força, alterações tróficas da pele, ataxia sensitiva e sinal de Romberg. **Objetivo:** Descrever os princípios da avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados com H.N., 69 anos, sexo masculino, com diagnóstico de ataxia sensitiva por polineuropatia. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o teste de Romberg que verifica as alterações de equilíbrio estático do paciente a partir de 4 posições (em pé, pernas afastadas, pernas juntas, um pé à frente do outro e calcanhar-dedos); o Timed Up and Go (TUG) que avalia possíveis riscos de queda, escala manual de força e reflexos neurotendíneos. **Resultados:** Romberg positivo na posição de pés afastados e olhos abertos; paciente realizou o TUG em 16 segundos, ou seja, com baixo risco de queda, sendo normal para idosos frágeis ou com debilidade, mas que se mantêm independentes na maioria das atividades de vida diária. Apresentou força grau 4 dos músculos tibial D (direito), sóleo E (esquerdo) e D e gastrocnêmio D e E; hiporreflexia neurotendínea. As condutas terapêuticas englobam a melhora do equilíbrio estático e dinâmico, treino de coordenação motora e de estabilidade dos membros inferiores (MMII) para melhoria da marcha. Após 8 sessões de fisioterapia, é possível observar uma evolução favorável no quadro de H.N., que demonstra melhora de equilíbrio estático e dinâmico em ortostase, melhora da coordenação motora e estabilidade de MMII. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Ataxia sensitiva. Fisioterapia. Neuropatia

Menção Honrosa

Nome dos autores: Julia de Paris, Luana Vidmar, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Julia de Paris, Luana Vidmar

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR AMPLO DE UM BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, são considerados prematuros ou pré-termo todos os recém nascidos com idade gestacional inferior a 36 semanas e 6 dias. A prevalência da prematuridade no Brasil é de 11,7 %. A Fisioterapia para prematuros ajuda a promover um ambiente de estímulos adequados, para que a criança desenvolva seu melhor potencial em aspectos motores, cognitivos e psicossociais. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo realizada com B.W., 12 meses, sexo masculino, nascido com 31 semanas e 3 dias de gestação, pesando 1820 kg e medindo 42 cm; perímetro cefálico de 28 cm e APGAR 8/9, permanecendo internado por 16 dias na UTI neonatal. Após alta hospitalar recebeu orientação da pediatra para buscar atendimento fisioterapêutico. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação de crianças com distúrbios neuromotores e/ou atraso no desenvolvimento psicomotor (DPM). Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento motor em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar) C (engatinhar e ajoelhar) D (em pé) E (andar, correr e pular). **Resultados:** O GMFM demonstrou que B.W. alcançou 100% na dimensão A; 73% na dimensão B e 7% na dimensão C, não pontuando nas dimensões D e E. Assim, elencamos como objetivo funcional, a estimulação da posição em decúbito ventral, pivoteio, passagem ativa para quatro apoios, a fim de incentivarmos a aquisição do engatinhar. **Conclusão:** Avaliar, acompanhar e estimular, precocemente o desenvolvimento motor de crianças prematuras, através da fisioterapia, auxilia na aquisição de habilidades motoras antigravitárias, previne déficits e possíveis deformidades biomecânicas decorrentes de hipotonia muscular, contribuindo para um desenvolvimento mais próximo do que se espera para a idade corrigida, através de ações preventivas. Assim, a avaliação fisioterapêutica é de extrema importância, assim como a aplicação de protocolos que mensuram os ganhos motores, proporcionando informações sobre os progressos das crianças prematuras.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Prematuridade.

CURSO DE FISIOTERAPIA

CATEGORIA 2: TRABALHOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NA ÁREA DA FISIOTERAPIA (PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO)

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: **Contextualização:** A Lesão Medular (LM) promove uma condição de insuficiência parcial/total do funcionamento da medula espinhal, decorrente da interrupção dos tratos nervosos, podendo levar a alterações motoras e sensitivas nos segmentos corporais localizados abaixo do nível da lesão, além de alterações viscerais, autonômicas, vasomotoras, esfinterianas, sexuais e tróficas. A faixa etária predominante na LM é entre 21 a 40; homens têm maior propensão à LM traumática numa proporção de 2:1 em relação às mulheres. **Objetivo:** Descrever os princípios da avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados com N.P.F., cadeirante por sequelas de LM traumática por arma de fogo na região das vértebras torácicas de T6-T7-T8. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes adultos com sequelas neuromotoras por doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB) que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala manual de força, avaliação dos reflexos neurotendíneos e aplicação da escala ASIA (American Spinal Injury Association). **Resultados:** O IB foi de 80 pontos, indicando dependência moderada; grau 5 de força muscular em membros superiores e ausência de força muscular em membros inferiores; hiporreflexia neurotendínea. A ASIA apontou LM completa, tendo como último local de força e sensibilidade, miótomo e dermatomo correspondente a T6. As condutas terapêuticas englobam treino de equilíbrio de tronco em sedestação, passagem da posição sentada para decúbito dorsal com apoio ativo-assistido e mudanças ativas de decúbito, técnicas de facilitação do uso da cadeira de rodas e está sendo trabalhada a questão respiratória, como aumentar a complacência pulmonar e força muscular respiratória. Após 8 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de N.P.F. que demonstra melhor equilíbrio estático e dinâmico na posição de sedestação, mais confiança em posições antigravitárias e maior agilidade na realização das atividades propostas. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de pacientes com LM auxiliam na elaboração do plano terapêutico e possibilitam o acompanhamento da evolução ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Lesão Medular Traumática. Fisioterapia.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica que ocorre de forma súbita, sendo considerada a segunda causa de mortalidade das patologias cardiovasculares, entre adultos e idosos. Lima e Petribú (2016) destacam que os sintomas variam conforme a área lesionada, podendo causar déficits motores, disfunções sensoriais, do equilíbrio, da coordenação motora, distúrbios da comunicação e de compreensão, além de déficits cognitivos e alterações no comportamento e no tônus muscular. O tratamento visa a reabilitação funcional do usuário, proporcionando uma melhor qualidade de vida e independência na realização das atividades de vida diária (AVD 's). **Objetivo:** Descrever os princípios da avaliação e do tratamento fisioterapêutico realizados com L.A., 38 anos, sexo feminino, com diagnóstico clínico de AVC. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica a independência da usuária em atividades de vida diária, escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade muscular, escala manual de força, reflexos neurotendíneos e primitivos. **Resultados:** O IB foi de 100 pontos, indicando independência total; a escala de Ashworth apontou espasticidade grau 2 para músculos flexores de cotovelo direito (D) e para extensores de punho D com grau 1+ de espasticidade para extensores de quadril D. Além disso, apresentou diminuição de força muscular em membros superiores, hiperreflexia patelar e bicipital e presença do reflexo de Babinski. As condutas terapêuticas englobam a modulação do tônus muscular, treino de equilíbrio estático, circuitos de propriocepção que exigem maior flexão de quadril. Após 8 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de L.A. que realiza marcha com melhor qualidade e menos gasto energético, além de demonstrar evolução nos movimentos de coordenação motora fina com a mão plégica. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Acidente Vascular Cerebral. Fisioterapia.

Mencão Honrosa

Nome dos autores: Eduarda Lavínia Müller, Pâmela Barth, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Eduarda Lavínia Müller, Pâmela Barth

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Contextualização: O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado por interrupção do fluxo de sangue para o encéfalo devido à obstrução de uma artéria (origem isquêmica) ou ruptura de vasos sanguíneos (origem hemorrágica), sendo considerado a doença vascular que mais acomete o sistema nervoso central (SNC). A hemiplegia é um sinal clássico do AVE e é caracterizada por perda dos movimentos voluntários em um hemicorpo, apresentando alterações musculares, sensitivas e cognitivas. **Objetivo:** Descrever os princípios da avaliação e intervenção fisioterapêutica realizados com R.S., 43 anos, sexo feminino, com diagnóstico de AVE hemorrágico. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade muscular, escala manual de força, reflexos neurotendíneos e primitivos. **Resultados:** O IB foi de 41 pontos, indicando dependência moderada; a escala de Ashworth apontou espasticidade grau 3 para músculos flexores de cotovelo, grau 1 de força muscular no membro superior plégico e grau 4 no membro inferior plégico, hiperreflexia dos tendões patelar, bicipital e tricipital e presença do reflexo de Babinski no pé plégico. As condutas terapêuticas englobam modulação do tônus muscular do hemicorpo esquerdo, treino de equilíbrio estático e dinâmico, aumento da força muscular de preensão palmar e de flexores de quadril para posterior treino de subida e descida de degraus, para assim otimizar a funcionalidade da mão e do braço esquerdo e melhorar a qualidade de marcha. Após 8 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de R.S. que demonstra melhor resposta à modulação do tônus muscular e melhora funcional da mão. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação. Acidente Vascular Encefálico. Fisioterapia.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Lesão Medular (LM) é uma condição com significativas manifestações clínicas incapacitantes e permanentes, geradas por insuficiência parcial ou total do funcionamento da medula espinhal, decorrente de uma lesão que afeta a integridade anatômica deste órgão. A medula espinhal é protegida pela coluna vertebral, composta por sete vértebras cervicais (C1 a C7), doze vértebras torácicas (T1 a T12), cinco lombares (L1 a L5) e cinco sacrais (S1 a S5). Quanto mais alto o nível da lesão, maior o acometimento neurológico motor e sensitivo: tetraplegia - acima de C7, atinge os quatro membros - superiores e inferiores, e paraplegia - abaixo de T1, acometer membros inferiores. De alta incidência, a cada um milhão de pessoas no mundo, em média, de trinta a quarenta sofrem LM. No Brasil, é possível estimar que, aproximadamente, de cinco a seis mil pessoas, por ano, sejam vítimas de tal comprometimento. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e do tratamento fisioterapêutico realizados com R.M., 27 anos, sexo masculino, com diagnóstico de LM traumática. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina Fisioterapia Neurológica III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala de força muscular e protocolo ASIA (american spinal injury association) que identifica os níveis motores e sensitivos da lesão, considerando os segmentos vertebrais acometidos. **Resultados:** O escore do IB Barthel foi de 55 pontos, indicando dependência moderada; a ASIA apontou nível motor em T1, nível sensitivo em T10, nível neurológico em T1 e zona de preservação parcial sensitiva em T8 e motora em T1, indicando lesão medular incompleta. Apresenta grau de força 0 nos membros inferiores e grau 5 em superiores nos miótomos C5, C6, C7, C8 e T1. **Conclusão:** A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica auxiliam na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o acompanhamento da evolução do paciente com doença neurológica crônica ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Lesão Medular. Avaliação. Fisioterapia.

AVALIAÇÃO E ESTIMULAÇÃO MOTORA EM BEBÊ COM MENINGOCELE: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A meningocele é uma forma de espinha bífida, um defeito congênito relativamente comum. Esta condição congênita afeta as meninges, ou as membranas que envolvem a medula espinhal. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação motora realizada com a A.R., bebê de 05 meses de idade, do sexo feminino e diagnóstico médico de meningocele. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de bebês com distúrbios neuromotores. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora grossa ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento motor em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). O desenvolvimento afetivo, cognitivo e de linguagem encontra-se coerente com o esperado para crianças desta faixa etária e a estimulação das habilidades psicomotoras motoras são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que A.R. encontrava-se na dimensão A (deitar e rolar), e sua pontuação alcançou 26 pontos de um total de 51 pontos nesta dimensão, elencando-se como objetivo funcional, favorecer as trocas ativas de posturas do DD (decúbito dorsal) para DV (decúbito ventral) e vice-versa, bem como, estimular a posição de sedestação com apoio ativo-assistido. Para ativação da musculatura de membros inferiores, antes das atividades motoras, utiliza-se a técnica de co-contracção para modulação do tônus muscular. A fim de melhorar o posicionamento do pé torto congênito esquerdo à esquerda, a articulação tíbio-társica é mobilizada passivamente. A.R. fará uso de órtese rígida AFO (tornozelo-pé) e hoje, após 5 atendimentos, Alice vem evoluindo significativamente: controle cefálico estabelecido, rola de um lado para o outro e senta com apoio. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo em crianças que apresentam distúrbios neuromotores e realizar a intervenção fisioterapêutica precocemente auxilia na melhora do tônus muscular, padrão postural e aquisições motoras.

Palavras-chave: Meningocele. Avaliação motora. Fisioterapia

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE ARTROSE DE JOELHO BILATERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A osteoartrite, artrose ou osteoartrose (OA) é uma doença articular crônico-degenerativa que se evidencia pelo desgaste da cartilagem articular. Clinicamente, a osteoartrose caracteriza-se por dor, rigidez matinal, crepitação óssea, atrofia muscular e quanto aos aspectos radiológicos é observado estreitamento do espaço intra-articular, formação de osteófitos, esclerose do osso subcondral e formações císticas. É uma afecção bastante comum e se apresenta entre 44% e 70% dos indivíduos acima de 50 anos de idade; na faixa etária acima de 75 anos, esse número eleva-se a 85%. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e tratamento fisioterapêutico realizados com M.S., 46 anos, sexo feminino, com diagnóstico de artrose de joelho bilateral. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes adultos com patologias ortopédicas e traumatológicas, avaliados através de protocolos e testes, incluindo teste de Romberg que avalia o equilíbrio estático, avaliação dos reflexos neurotendíneos, patelar e aquileu, Escala Visual Analógica de Dor (EVA), e amplitude de movimento através da Goniometria, avaliação da força muscular e postural. **Resultados:** No teste de Romberg a paciente apresentou resultado negativo, mostrando que possui um bom equilíbrio. Demonstrou normorreflexia quanto testado os reflexos neurotendíneos. Na goniometria exibiu uma boa amplitude de movimento em MMII, no teste de força obteve grau 4 em: flexores, extensores, adutores de quadril e flexores de joelhos. E grau de força 5 em: abdutores de quadril, extensores de joelho, plantiflexores e dorsiflexores. Quanto à avaliação postural apresenta lordose lombar, anteversão da pelve. Joelho e calcâneo em valgo e pés em varo. As condutas terapêuticas englobam exercícios de fortalecimento muscular, exercícios para preservar a ADM e flexibilidade de MMII, além de exercícios para melhorar o padrão postural. Após 3 sessões de fisioterapia, é possível perceber evolução favorável no quadro de M.S., que demonstra confiança e foco na realização das atividades propostas. **Conclusão:** A avaliação baseada em aplicação de protocolos e testes padronizados auxiliam na elaboração do plano terapêutico e possibilitam a evolução do paciente e melhora visível a cada atendimento.

Palavras-chave: Avaliação. Artrose de joelho. Fisioterapia.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇA COM LESÃO DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A paralisia obstétrica do plexo braquial (POPB) é uma lesão traumática que ocorre no parto, podendo ser parcial ou total. Classificadas como Erb-Duchene quando há dano às raízes nervosas superiores (C5 e C6) e de Klumpke, quando afeta raízes nervosas inferiores (C8 a T1) do plexo braquial. Erb-Duchene corresponde a 80% dos casos; o recém-nascido apresenta paralisia da abdução e rotação externa do braço associada à ausência de flexão do cotovelo. Na paralisia de Klumpke há paralisia completa do membro comprometido com diminuição da sensibilidade. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação realizada com a H.B.K., 12 meses, sexo feminino com POPB tipo Erb-Duchene em membro superior esquerdo (MSE). **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de crianças com distúrbios neuromotores. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas e de linguagem são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** No GMFM H.B.K alcançou 100% nas dimensões A, B e C; 69% na D e 48,6% do total de pontos na dimensão E. O objetivo principal da terapia é estimular o uso funcional do MSE e a preensão palmar através de atividades nas quais seja necessário o uso de ambas as mãos. Hoje, aos 14 meses, H.B.K, é uma criança com desenvolvimento compatível à idade cronológica; desenvolveu preensão cúbito palmar, pinça superior bilateralmente e caminha com agilidade. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e estimular as áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras, ganho de força, amplitude de movimento e uso funcional do membro parético em crianças com sequelas de POPB.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Paralisia obstétrica plexo braquial.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética caracterizada, na maioria dos casos, pela trissomia do cromossomo 21, no qual se apresenta um fenótipo específico, hipotonia muscular global, deficiência intelectual e atraso no desenvolvimento psicomotor, apresentando características físicas específicas da síndrome. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação psicomotora realizada com J.L, de 12 meses, sexo feminino e diagnóstico médico de SD. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de bebês com distúrbios neuromotores e atraso no desenvolvimento. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento da criança em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), B (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que J.L encontra-se na dimensão B (sentar) e sua pontuação alcançou 27 de 60 pontos. Neste sentido, elencou-se como objetivo funcional, a aquisição da postura de quatro apoios e o deslocamento nesta posição. Para tal, utiliza-se a técnica de contração para ativação do tônus muscular, estimula-se as mudanças de postura, a passagem ativa da posição de sedestação para quatro apoios e o deslocamento ativo em prono na rampa. Após seis atendimentos, observa-se excelente evolução no desenvolvimento psicomotor da J.L: passagem voluntária da posição de sedestação para decúbito ventral, maior agilidade e coordenação no movimento de pivoteio e aumento da força muscular em membros inferiores, permanecendo em ortostase com apoio ativo-assistido por um período maior de tempo. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e estimular as áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia, precocemente, minimiza possíveis alterações biomecânicas e deformidades, bem como, auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras de crianças com SD.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Avaliação motora. Fisioterapia.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética caracterizada pela presença da trissomia do cromossomo 21, no qual se apresenta um fenótipo característico (língua protusa, olhos oblíquos, raiz nasal achatada, entre outros), além de hipotonia muscular global, deficiência intelectual e atraso no desenvolvimento psicomotor. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação psicomotora realizada com B.S., 20 meses, sexo masculino e diagnóstico médico de SD. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de bebês com distúrbios neuromotores. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento motor da criança em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que B.S. alcançou 43 de 51 pontos na dimensão A (deitar e rolar), 39 de 60 na dimensão B (sentar) e 3 de 42 pontos na dimensão C (engatinhar e ajoelhar), elencando-se como objetivo funcional, a aquisição da postura de quatro apoios e o deslocamento nesta posição. Para tal, utiliza-se a técnica de cocontração para ativação do tônus muscular, estimula-se as mudanças de postura, a passagem ativa da posição de sedestação para quatro apoios e o deslocamento na rampa. Atualmente, aos 20 meses, B.S. adquiriu algumas habilidades: ficar na posição ortostática ativamente com apoio e manter-se na posição de quatro apoios. Não vejo como excelente, pois faltou algumas vezes, resiste ao que é proposto e ainda é muito dependente afetivamente da mãe. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e estimular as áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Desenvolvimento infantil.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma condição genética, reconhecida há mais de um século pelo médico John Langdon Down, sendo uma das causas mais frequentes de deficiência mental. Além do atraso no desenvolvimento psicomotor (DPM), outros problemas de saúde podem ocorrer: cardiopatia congênita, hipotonia, problemas de audição e visão, alterações na coluna cervical, distúrbios da tireóide, problemas neurológicos, obesidade e envelhecimento precoce. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação psicomotora realizada com H.S.C., 18 meses, sexo feminino e diagnóstico médico de SD. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de crianças com distúrbios neuromotores. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento motor em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** O GMFM demonstrou que a criança alcançou 100% das habilidades A e B, 90% na dimensão C e 33,33% na dimensão D, não pontuando na dimensão E (andar, correr e pular). Assim, elencamos como objetivo funcional, a aquisição da livre deambulação. Para tal, utiliza-se a técnica de contração para ativação do tônus muscular, estimula-se as mudanças de postura, a passagem ativa da posição de sedestação para quatro apoios, o engatinhar, subir e descer escadas, equilíbrio estático e marcha ativo-assistida. Hoje, aos 20 meses, após 08 atendimentos de estimulação globalizada do DPM, H.S.C. adquiriu marcha independente, é atenta ao meio, verbaliza alguns dissílabos, explora objetos, demonstrando ótimo desempenho frente a proposta terapêutica. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e iniciar precocemente a estimulação das áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras de crianças com SD.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Desenvolvimento infantil.

Referência:

MOREIRA, Lília; EL-HANI, Charbel N.; GUSMÃO, Fábio AF. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 96-99, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XTSyqsLMHs56f4LmdznG4Vvk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em? 23/09/2021

Menção Honrosa

Nome dos autores: Aline Cerutti Rebelatto, Júlia Lassen Bayer, Luana Holz

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

Nome dos apresentadores: Aline Cerutti Rebelatto, Júlia Lassen Bayer, Luana Holz

FATORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA TRÍADE DA MULHER ATLETA

Resumo: Introdução: Conceito introduzido em 1997, a Tríade da Mulher Atleta (TMA) é definida pelo desenvolvimento de transtornos alimentares, alterações menstruais e diminuição da densidade óssea em mulheres, a partir de uma carga de treinamento físico excessivo. Os esportes com maior incidência são os de endurance (corridas de longa distância e ciclismo), vôlei, natação, ginástica e saltos ornamentais, entretanto, atualmente a TMA não ocorre apenas em atletas de elite, mas também em atletas amadoras que praticam mais de um tipo de atividade física. Os três componentes da TMA podem se apresentar de forma isolada ou em conjunto. **Objetivo:** Compreender quais fatores influenciam no desenvolvimento da TMA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a TMA desenvolvida na disciplina de Fisiologia do Exercício, orientada pelo professor Carlos Leandro Tiggemann. A pesquisa foi realizada nas plataformas de pesquisa Scielo e Google Acadêmico e foram selecionados os artigos que condiziam com o tema pesquisado. **Resultados:** Foram escolhidos dez artigos para compor o embasamento teórico do trabalho. A TMA está fortemente relacionada à cobrança por resultados positivos em competições e pressão social sobre o corpo das mulheres. Dos transtornos alimentares, os mais comuns são anorexia nervosa e bulimia, que causam uma baixa disponibilidade energética diária, sendo que, em algumas modalidades esportivas, ocorrem em maior incidência. As disfunções menstruais têm origem multifatorial, uma vez que a regulação hormonal reprodutiva da mulher é complexa e possui inúmeras particularidades, porém, o que é mais evidente na literatura, as altas quantidades de endorfina liberadas pela durante o exercício físico demasiado, estão associadas a essas alterações menstruais. A diminuição da densidade óssea na atleta pode ser consequência do hipoestrogenismo, ação da baixa disponibilidade energética e por estímulo hormonal desencadeado por exercícios intensos, promovendo uma maior reabsorção óssea. **Conclusão:** Observou-se que os fatores da TMA podem ser apresentados de forma isolada ou em conjunto, sendo preciso que essas atletas tenham um acompanhamento multiprofissional e que o diagnóstico seja precoce, para que não os elementos da tríade não se desenvolvam com severidade. A TMA está associada às elevadas cargas de treinos, as exigências da competição, constante pressão para obtenção de resultado e a não aceitação da autoimagem.

Palavras-chave: Tríade da Mulher Atleta. Saúde da Mulher.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE UMA CRIANÇA PREMATURA EXTREMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: É considerado prematuro, o bebê que nasce antes de 37 semanas de gestação; prematuros extremos são os que vieram ao mundo antes das 28, apresentando, na maioria das vezes, condições precárias de sobrevivência. No Brasil, a taxa de prematuridade é de 11,5%, uma das mais altas do mundo. **Objetivo:** Descrever a avaliação do desenvolvimento motor amplo e da estimulação realizada com: I.M.P, 19 meses, sexo feminino, prematura extrema de 25 semanas, com 705g, 32 cm, perímetro cefálico 23 cm, Apgar 1 e 3. Dependente de ventilação mecânica por displasia broncopulmonar, também apresentou enterocolite necrosante grave, com intervenção cirúrgica para ileostomia, retirada aos 7 meses e alta hospitalar aos 3 meses. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de crianças com distúrbios neuromotores e/ou atraso no desenvolvimento global. Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento motor em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** O GMFM demonstrou que I.M.P. encontrava-se nas dimensões C e D (engatinhar, ajoelhar e em pé). Sua pontuação alcançou 26 de 42 pontos (C) e 7 de 39 pontos (D), elencando-se como objetivo funcional, a melhora da marcha, propriocepção e consciência corporal. Após oito atendimentos, observa-se excelente evolução no desenvolvimento psicomotor da menina, que adquiriu a marcha independente, passando para a dimensão E do GMFM. Durante as sessões de fisioterapia, são realizadas atividades de marcha, subir e descer escadas, exercícios para concentração, cognição e linguagem expressiva verbal, através de jogos de encaixe em tabuleiros, pinturas, desenhos, leitura de historinhas, entre outras. **Conclusão:** Estimular o desenvolvimento global de crianças prematuras favorece a aquisição das habilidades globais, maximizando o potencial individual de crianças de risco.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Prematuridade extrema.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Autoras: Maria Eduarda Müller, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome dos apresentadores: Maria Eduarda Muller

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ESTIMULAÇÃO DE BEBÊ COM PREMATURIDADE EXTREMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Entende-se por prematuridade, a condição em que a criança nasce com o peso igual ou inferior a 2.500g ou mesmo antes da 38ª semana completa de idade gestacional. As alterações encontradas em um recém nascido prematuro podem incluir diminuição do tônus muscular, redução do tecido adiposo, hemorragia intra e periventricular, doenças respiratórias e cardíacas, infecções, distúrbios metabólicos e hematológicos, dificuldade na manutenção da temperatura corpórea, falhas nas funções digestivas e urinárias, hipoglicemia, ausência ou anormalidade de alguns reflexos neonatais e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADPM). **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação e evolução do desenvolvimento motor amplo e da estimulação psicomotora realizada com JPH, 10 meses, sexo masculino, prematuro extremo de 29 semanas. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade prática realizada na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, envolvendo a avaliação e a estimulação de bebês com distúrbios neuromotores e/ou ADPM). Para avaliação da motricidade ampla foi utilizado o Gross Motor Function Measure (GMFM), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para medir mudanças na função motora ao longo do desenvolvimento infantil, no qual observa-se o desenvolvimento da criança em 5 dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), B (em pé), E (andar, correr e pular). A estimulação das habilidades afetivas, cognitivas, de linguagem e motora são realizadas de forma lúdica, mediante atividades de interesse da criança. **Resultados:** A avaliação do GMFM demonstrou que JPH encontra-se nas dimensões A (deitar e rolar), alcançando 48 de 51 pontos. Assim, elencou-se como objetivo funcional, as mudanças de decúbito e aquisição da sedestação. Para tal, durante as sessões de fisioterapia, estimula-se diferentes posturas e decúbitos, passagem ativo-assistida de decúbito dorsal para sedestação e vice-versa, reações de defesa e pivoteio. Após 6 atendimentos, observa-se excelente evolução no desenvolvimento psicomotor de JPH: adquiriu o sentar sem apoio e mudanças de decúbito de forma ativa. **Conclusão:** Quantificar os ganhos motores ao longo de um período de tempo e estimular as áreas cognitivas e de linguagem durante as sessões de fisioterapia, auxilia na aquisição de habilidades psicomotoras de crianças prematuras, prevenindo possíveis déficits.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação motora. Prematuridade.

Nome dos autores: Pâmela Barth, Mayra Moze, Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga

Nome dos apresentadores: Pâmela Barth, Mayra Moze

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado por interrupção do fluxo de sangue para o cérebro devido à obstrução de uma artéria (origem isquêmica) ou ruptura de vasos sanguíneos cerebrais (origem hemorrágica), sendo considerado a doença vascular que mais acomete o sistema nervoso central (SNC). A hemiplegia é um sinal clássico do AVE e é caracterizada por perda dos movimentos voluntários em um hemicorpo, apresentando alterações musculares e sensitivas. **Objetivo:** Descrever os princípios de avaliação e fisioterapia realizados com E.P.R., 56 anos, sexo feminino, com diagnóstico de AVE. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina de Hidrocinesioterapia, que envolve a aprendizagem dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes com sequelas motoras decorrentes de doenças neurológicas através de protocolos e testes, incluindo o índice de Barthel (IB), que verifica o quão independente o sujeito é em atividades de vida diária, escala de Ashworth que avalia o grau de espasticidade muscular, escala manual de força, reflexos neurotendíneos e primitivos. **Resultados:** O IB foi de 95 pontos, indicando independência normal; a escala de Ashworth apontou espasticidade grau 2 em MIE e 1 em MID. Força muscular grau 4 para músculos extensores de joelho; hiperreflexia patelar e presença do reflexo de Babinsk bilateral. As condutas terapêuticas englobam treino de equilíbrio de tronco em ortostase, coordenação motora e propriocepção dentro da piscina fisioterapêutica. Após 3 sessões de fisioterapia é possível perceber evolução favorável no quadro de E.P.R., que demonstra melhora na sua insegurança em deambular, mais e maior agilidade na realização das atividades propostas. **Conclusão:** Os protocolos e testes utilizados na avaliação fisioterapêutica são muito úteis para o planejamento do tratamento, podendo monitorar a evolução do paciente com doença neurológica ao longo do processo de tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, Acidente Vascular Encefálico, Fisioterapia

CURSO DE FISIOTERAPIA

CATEGORIA 3: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA COMUNIDADE

Nome dos autores: Cassiele de Cássia Lima Brunheira, Luisa Migliavacca Bresolin e Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Cassiele de Cássia Lima Brunheira e Luisa Migliavacca Bresolin

ESTUDO DE CASO DE IDOSO COM DIABETES MELLITUS

Resumo: Contextualização: A Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica do metabolismo sendo reconhecida por uma deficiência total ou parcial de insulina. As principais causas estão relacionadas à obesidade, alimentação inadequada e estilo de vida sedentário. A fisioterapia apresenta papel fundamental em seu tratamento, reduzindo a progressão da doença em membros inferiores e superiores como exercícios ativos funcionais, fazendo com que tenha uma redução nas oscilações ântero-posteriores e mediolateral das medidas do centro de pressão de pacientes diabéticos. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica realizada com RP, 76 anos, sexo masculino e diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo II. **Metodologia:** Relato de caso realizado na disciplina de Fisioterapia na saúde do idoso desenvolvida em 2021B, na qual foi realizada a avaliação fisioterapêutica utilizando protocolos, tais como: reflexo patelar e aquileu, goniometria para diagnóstico funcional de ADM, teste de força muscular, teste de sensibilidade com estesiômetro para analisar o nível de sensibilidade e teste de Laségue para identificar lombalgia. **Resultados:** Na avaliação da ADM de tornozelo foi identificada limitação para os movimentos ativos de dorsiflexão, plantiflexão, inversão e eversão em ambos segmentos.. No teste de força apresentou uma força de grau 5, considerada uma mobilidade completa contra resistência acentuada e contra a ação de gravidade. Na avaliação da de sensibilidade apresentou hipoestesia em perna e pé esquerda e sensibilidade superficial no segmento direito. **Conclusão:** A avaliação fisioterapêutica permitiu a identificação do diagnóstico fisioterapêutico auxiliando na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilita o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento de 10 atendimentos. Dessa forma, os atendimentos têm como objetivo a manutenção da funcionalidade e independência do paciente, a partir de caminhadas para melhorar a mobilidade e flexibilidade e exercícios para reforço muscular de MMSS e MMII. Por fim, destaca-se que o uso de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica de adultos com sequelas de doenças crônicas auxiliam na elaboração do plano terapêutico, possibilitando o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Diabetes Tipo II. Atenção à Saúde do Idoso

Nome dos autores: Nayara Lucy Scherer, Amanda Eduarda Brietzke e Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Nayara Lucy Scherer, Amanda Eduarda Brietzke

ESTUDO DE CASO DE IDOSA COM DOR CRÔNICA

Resumo: Contextualização: A dor crônica ainda é um assunto que representa muitos desafios, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde que os atendem. Trata-se de uma condição complexa e que sofre influências de mudanças estruturais e fisiológicas. A dor é uma experiência emocional e sensorial desagradável que pode associar-se a reais danos aos tecidos, podendo ser modulada por fatores como humor, sono, nível de atividades físicas, hábitos alimentares e circunstâncias sociais. Sendo assim, para que o tratamento para dor crônica seja efetivo, deve-se levar em consideração diversos fatores relacionados à vida do indivíduo. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação cinético funcional de uma idosa com dor crônica e que diariamente exerce cuidados com o marido cadeirante. **Metodologia:** Os atendimentos domiciliares ocorrem nas sextas-feiras de manhã, no Bairro Santo André, em Lajeado, na disciplina de Saúde do Idoso. Foram realizados testes cinéticos funcionais como goniometria, força muscular e flexibilidade, a fim de identificar possíveis alterações na paciente. **Resultados:** Na avaliação identificou-se a preservação da mobilidade e flexibilidade articular, assim como força muscular grau 5, exceto para os músculos extensores de tronco. Identificou-se um quadro de dor crônica lombar, contraturas no trato iliotibial bilateralmente, além de tensão muscular em região dorsal de tronco e encurtamento muscular de 4 cm no teste de flexibilidade para redondo maior, grande dorsal e rombóides. Esse quadro é proveniente do cuidado constante que a idosa realiza com seu marido que possui mobilidade reduzida. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações fisiológicas e emocionais ocasionadas pela dor crônica, no caso da paciente, impactam diretamente na sua funcionalidade. Dessa forma, dentre os principais objetivos traçados, destaca-se a atenuação do quadro algico da paciente, já que no processo apresenta-se como um grande desafio durante o tratamento da paciente.

Palavras-chave: Avaliação. Dor Crônica. Saúde do Idoso. Fisioterapia.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Giovana Chiesa Rodrigues, Lydia Koetz Jaeger e Mikaela C. Bade

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Giovana Chiesa Rodrigues e Mikaela C. Bade

ESTUDO DE CASO DE UMA IDOSA COM FRATURA DE FÊMUR APÓS QUEDA

Resumo: Contextualização: Com o avanço da idade as quedas em idosos se tornam mais comuns. Estas podem gerar um trauma grave, pelo fato dessa população estar passando por transformações fisiológicas do envelhecimento, afetando sua estrutura física, cognitiva e sistêmica. Dentre as fraturas mais prevalentes ocasionadas pelas quedas, está a fratura de fêmur. Pessoas que têm esse tipo de fratura, possuem diminuição da força muscular, limitações na amplitude de movimento no membro e dor, prejudicando a sua qualidade de vida. A fisioterapia é de imensa importância nesses casos, principalmente ajudando com o alívio da dor, restaurando a amplitude de movimento das articulações, melhorando a força e resistência muscular, flexibilidade e mobilidade e a propriocepção. **Objetivos:** Descrever o processo de reabilitação de uma paciente idosa em pós-operatório para fixação após fratura de fêmur. **Metodologia:** A avaliação foi feita no domicílio da paciente, no decorrer da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, no período de 2021/B. Foram realizados testes funcionais, para avaliar a amplitude de movimento (ADM) através da goniometria e testes de força muscular nos membros inferiores, para obter resultados e traçar objetivos fisioterapêuticos para a melhora da paciente. **Resultados:** Na avaliação cinética funcional foi identificado falta de força dos membros inferiores, limitação de ADM de ambos os membros, baixa independência, dificuldade para marcha e dificuldade de permanecer em ortostase em função da sua cirurgia. A partir disso foi identificado o diagnóstico fisioterapêutico. Paciente apresenta dificuldade para permanecer em ortostase e para marcha independente em decorrência de fraqueza muscular em membros superiores e inferiores em função da queda, e limitação de ADM ativa em membros inferiores e superiores. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações de ADM, marcha, força e permanecer em ortostase, impactam na vida das pessoas, não só idosos, pois é necessário que possam executar os movimentos totalmente funcionais, possibilitado que as ações realizadas sejam sem dores, lesões ou desequilíbrio. Em consequência, conseguem realizar suas AVDs, melhorando a qualidade de vida. A fisioterapia é muito importante nesses casos, para a correção de desequilíbrio musculares, restauração da ADM, marcha e os exercícios de mobilidade são necessários para realização desses movimentos.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde do idoso. Fratura Trocantérica. Fisioterapia.

Menção Honrosa

Nome dos autores: Laura Costenaro, Luís G. Karsten, Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Nome dos apresentadores: Laura Costenaro, Luís G. Karsten

LIMITAÇÕES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE APÓS UMA VIDA COMO SERVENTE DE PEDREIRO - UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Contextualização: Limitações físicas em idosos são comuns pois são provenientes do processo de senescência e, quando associado ao estilo de vida muito exigente, essas limitações podem ser ainda maiores. A avaliação fisioterapêutica possui grande importância para a análise do estado físico funcional do paciente e para a criação de um plano de tratamento e cuidados em busca da melhora da qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do idoso com alterações cinesiofuncionais. **Metodologia:** Idoso atendido a domicílio na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso nas sextas-feira de manhã. Foi encaminhado para atendimento na disciplina em decorrência de múltiplas fraturas, ocasionados por acidente de bicicleta. Na avaliação físico funcional foram realizados testes de força muscular global, testes de amplitude de movimento (ADM) e testes funcionais para definição dos objetivos e diagnóstico fisioterapêutico. **Resultados:** O paciente avaliado de 75 anos trabalhou como servente de pedreiro a vida toda e durante esse tempo apresentou muitos acidentes de trabalho. Paciente apresentou diminuição da força dos movimentos do ombro e cotovelo esquerdo. Nos membros inferiores (MMII), apresentou redução de força bilateral dos movimentos do quadril e plantiflexores do membro esquerdo. Limitação de ADM do ombro esquerdo quando há elevação acima de 90° e da rotação externa, ambos movimentos apresentando dor. ADM de MMII preservada. Os testes funcionais realizados foram o teste de Laségue 70° que se apresentou negativo, teste Y de Propriocepção que mostrou diminuição no equilíbrio e teste de Romberg que se verificou positivo para risco de quedas. Na inspeção nota-se end feel mole nas elevações do ombro esquerdo e a presença de contrações protetoras. **Conclusão:** A avaliação evidenciou as limitações cinesiofuncionais do paciente. Dentre os achados estão a restrição dos movimentos de elevação do ombro esquerdo devido a presença de dor associada à movimentação. O paciente também apresentou riscos de quedas. Isso pode ser explicado pela fraqueza da musculatura do quadril e também pelas dores lombares. Além disso, apresenta dificuldades respiratória devido a fratura de uma costela em decorrência de um acidente.

Palavras-chave: Especialidade de Fisioterapia. Assistência domiciliar. Envelhecimento. Idoso Fragilizado.

AValiação FISIOTERAPêutica E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO- RELATO DE EXPERIêNCIA

Resumo: Introdução: Entende-se por senescência, o processo fisiológico e universal que deve ser definido como o envelhecimento sadio, em que ocorre o declínio físico e mental de forma lenta e gradativa. Esse processo é caracterizado por um progressivo declínio na mineralização óssea, aumento na flacidez dos ligamentos ao redor das articulações - podendo ficar mais suscetível à lesões - e perda de massa muscular. As alterações envolvidas nesse processo não são produzidas por doenças, mas resultam das mudanças orgânicas, funcionais e psicológicas que o envolvem. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do paciente GH, 81 anos, sexo masculino, que apresenta déficit de equilíbrio e marcha escarvante, em decorrência de fraqueza muscular de membros inferiores (MMII) e membros superiores (MMSS) proveniente do processo de senescência. **Metodologia:** Estudo de caso realizado na disciplina de Saúde do Idoso desenvolvido no semestre B de 2021. Os atendimentos são realizados a domicílio, nas sextas-feiras, no período da manhã. Na avaliação fisioterapêutica foram realizados os seguintes protocolos de avaliação, tais como : Índice de Barthel, Escala de equilíbrio de Berg, TUG, Força Muscular, Escala de Ashworth, Hiperreflexia, Babinski e Clônus. **Resultados:** Durante a avaliação cinético-funcional, observou-se déficit de equilíbrio e alto risco para quedas, moderada independência para as atividades de vida diárias (AVDs), bem como fraqueza muscular de MMII e MMSS. Dessa forma, o atendimento fisioterapêutico tem como objetivo a manutenção da funcionalidade e independência do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que a avaliação fisioterapêutica permite identificar as aquisições motoras, principalmente referente ao equilíbrio e força, pois diminui o risco de quedas e auxilia na independência funcional do idoso.

Palavras-chave: Fisioterapia. Envelhecimento. Avaliação.

AValiação FISIOTERAPêutica E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO- RELATO DE EXPERIêNCIA

Resumo: Introdução: Entende-se por senescência, o processo fisiológico e universal que deve ser definido como o envelhecimento sadio, em que ocorre o declínio físico e mental de forma lenta e gradativa. Esse processo é caracterizado por um progressivo declínio na mineralização óssea, aumento na flacidez dos ligamentos ao redor das articulações - podendo ficar mais suscetível à lesões - e perda de massa muscular. As alterações envolvidas nesse processo não são produzidas por doenças, mas resultam das mudanças orgânicas, funcionais e psicológicas que o envolvem. **Objetivo:** Descrever o processo de avaliação do paciente GH, 81 anos, sexo masculino, que apresenta déficit de equilíbrio e marcha escarvante, em decorrência de fraqueza muscular de membros inferiores (MMII) e membros superiores (MMSS) proveniente do processo de senescência. **Metodologia:** Estudo de caso realizado na disciplina de Saúde do Idoso desenvolvido no semestre B de 2021. Os atendimentos são realizados a domicílio, nas sextas-feiras, no período da manhã. Na avaliação fisioterapêutica foram realizados os seguintes protocolos de avaliação, tais como : Índice de Barthel, Escala de equilíbrio de Berg, TUG, Força Muscular, Escala de Ashworth, Hiperreflexia, Babinski e Clônus. **Resultados:** Durante a avaliação cinético-funcional, observou-se déficit de equilíbrio e alto risco para quedas, moderada independência para as atividades de vida diárias (AVDs), bem como fraqueza muscular de MMII e MMSS. Dessa forma, o atendimento fisioterapêutico tem como objetivo a manutenção da funcionalidade e independência do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que a avaliação fisioterapêutica permite identificar as aquisições motoras, principalmente referente ao equilíbrio e força, pois diminui o risco de quedas e auxilia na independência funcional do idoso.

Palavras-chave: Fisioterapia. Envelhecimento. Avaliação.

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO E LICENCIATURA

A ADEÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE USUÁRIOS NA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS DE GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO DE UM ÓRGÃO EXECUTIVO

Camila da Silva de Freitas

Douglas Janes

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Introdução: A inserção de um programa de ginástica laboral no ambiente de trabalho é normalmente estruturado na tentativa de minimizar os fatores de risco existentes nas empresas para que possam contribuir sobre o objetivo macro da promoção da saúde. Porém, além da inserção do programa é necessário divulgação aos funcionários mostrando os benefícios da prática. **Objetivos:** Compreender quais os motivos da baixa adesão nas aulas de ginástica laboral no ambiente de trabalho em um Órgão Executivo de um município do Vale do Rio Pardo e conscientizar os funcionários sobre os benefícios do programa através de publicações em redes sociais. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo foi realizado na disciplina de Práticas Investigativas na Educação Física do curso de graduação em Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sustentado na pesquisa-ação. Os sujeitos do estudo foram funcionários de um Órgão Executivo de um município do Vale do Rio Pardo juntamente com a profissional de Educação Física responsável pelas aulas de ginástica laboral. As avaliações foram feitas através de observações das aulas de ginástica laboral e ao final da aula observada realizou-se um diálogo com os funcionários participantes do programa a fim de compreender suas percepções sobre os benefícios da prática da ginástica. **Resultados:** Com base nas análises das atividades, percebemos que existe uma baixa adesão nas aulas devido a pouca divulgação dessas, ou seja, poucos funcionários tinham o conhecimento desse programa de ginástica laboral. Assim, depois das publicações nas redes sociais através de um CARD informativo, foi possível atingir esse público em maior escala, fazendo com que as aulas e seus benefícios fossem divulgados aos demais funcionários do órgão. **Conclusão:** Foi possível constatar que a partir da iniciativa de fazer postagens em meio de comunicação pessoal, nesse caso o Instagram, atingiu-se de forma positiva a divulgação das aulas de ginástica laboral ofertadas no ambiente de trabalho. Nesse momento em que vivemos existe fácil acesso aos meios de comunicação e redes sociais, porém o aumento do número de adeptos ao programa é um processo demorado, pois envolve disponibilidade de tempo para a prática, conhecimento dos benefícios e conscientização desses.

Palavras-chave: Ginástica laboral; Baixa adesão; Ambiente de trabalho; Promoção da saúde.

A DANÇA COMO PRÁTICA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Murilo Henrique Menegotto Zanus

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Resumo: O presente trabalho, realizado na disciplina de Educação Física e Práticas Investigativas, tematiza a inclusão e propõe práticas docentes em uma escola de ensino fundamental, com um aluno com transtorno espectro autista. Este aluno é extremamente dependente dos professores e monitores para realizar as suas ações no ambiente escolar. Por isso, foi realizado um estudo de revisão que permitiu identificar a ludicidade através de práticas de dança para potencializar a autonomia dos estudantes com espectro autista. **Objetivos:** Neste estudo apresentaremos um plano de ação a ser realizado nas aulas de Educação Física em uma escola de ensino fundamental localizada no município de Cruzeiro do Sul/RS, visando promover a inclusão de um aluno autista através de aulas de dança realizadas de forma lúdica.

Procedimentos metodológicos: Esta investigação qualitativa consiste em uma pesquisa-ação, cuja proposta é intervir no contexto investigado através de práticas concretas, buscando o desenvolvimento dos alunos na área escolar. Para isso, foi elaborado um plano de ação composto por três aulas, sendo que uma delas será desenvolvida com a turma na escola. Na primeira aula ministrada será desenvolvida a construção de movimentos livres com uso de música, priorizando a criatividade e autonomia. Na segunda aula será feita atividades voltadas para a interação de toda turma, com atividades de dança em grupo. Na terceira aula será feito atividades de produção de movimentos em pequenos grupos e com trocas constantes entre os integrantes de cada grupo, o que permitirá desenvolver a autonomia, processos de imitação e a interação do estudante com o transtorno do espectro autista com diversos colegas. **Resultados esperados:** Através do plano de ação espera-se oportunizar espaços de interação entre os estudantes da turma com o aluno com transtorno de espectro autista, assim como, liberdade de expressão com ritmos e música para facilitar a sua autonomia no desenvolvimento da aula. Também espera-se que a ludicidade nas aulas seja um fator decisivo para esse aluno sentir-se incluído pela turma e desenvolver a sua criatividade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Inclusão; Transtorno do espectro autista; Dança.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO COM O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA ALÉM DA PRÁTICA

*Júlia Cristine Marasini
Kelen Moratelli
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha*

Resumo: Este resumo é um componente avaliativo da disciplina de Educação Física Práticas Investigativas que foi realizado conjuntamente pelas acadêmicas dos cursos de Educação Física Licenciatura e Psicologia. A nossa proposta partiu do nosso interesse em comum em estarmos trabalhando com algum tema que seja emergente em nossa sociedade atual. Assim, consideramos relevante pensar no retorno dos alunos para as escolas, após as diversas consequências advindas do contexto pandêmico vivenciado em 2020 e 2021 em diversos âmbito sociais. As escolas permaneceram com suas atividades virtualizadas por longo período de tempo e os alunos e professores tiveram que se reinventar. A partir de uma observação de uma aula de Educação Física, construímos nossa proposta e nossos objetivos descritos a seguir. **Objetivos:** analisar os aspectos que envolvem o retorno presencial das aulas de Educação Física, visando identificar os desafios enfrentados pelos professores, bem como frente a necessidade de acolher os sentimentos presentes no grupo. Direcionaremos nosso olhar na tentativa de desenvolver estratégias nas aulas que possibilitem o foco e atenção dos alunos, com atividades que proporcionem o retorno à calma, visto que os alunos estavam bastante agitados durante a prática. **Procedimentos metodológicos:** No referido estudo, será utilizada a pesquisa qualitativa, sustentada na pesquisa-ação. O número de participantes será de 20 crianças, alunos do 2º ano de uma escola do Vale do Taquari no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Como ferramenta de pesquisa, utilizamos em primeiro momento um diário de campo. Posteriormente, elaboramos um plano de aula e ao aplicarmos utilizaremos de alguns objetos e materiais (cartazes, bola, canetinha etc..) e uma entrevista semiestruturada com o professor. **Resultados esperados:** Espera-se com esse estudo que possamos identificar os aspectos que estejam afetando as aulas de Educação Física, bem como, posterior a isso desenvolvermos atividades que visam diminuir os fatores que possam estar contribuindo de forma negativa no grupo, proporcionando acolhimento das demandas observadas tanto por parte dos alunos, como do professor. Atividades de relaxamento se farão presentes como fechamento da nossa proposta pois acreditamos que elas possam contribuir para o andamento das aulas de educação física.

Palavras-chave: Pandemia. Educação Física. Acolhimento. Relaxamento.

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO NAS CATEGORIAS DE BASE DE FUTEBOL DE CAMPO: VENÂNCIO AIRES/RS

Alexsandro André Becker Peiter

Alex Anderson Klafke

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: No futebol, como em qualquer outra modalidade esportiva, existem fundamentos que formam a base técnica dos praticantes. Estes fundamentos, que constituem o suporte do futebol, devem ser aprendidos e treinados para uma boa execução durante a prática desportiva. Acredita-se que ensinar esporte às crianças é muito mais do que apenas repetir treinamentos de pessoas adultas, é contribuir para sua formação integral: suas habilidades motoras, desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. O processo de formação esportiva abrange as diferentes fases de desenvolvimento biológico e cronológico do indivíduo, sendo que o treinador deve ser capaz de atender às necessidades das crianças e jovens.

Objetivos: Relatar como funciona o processo de treinamento esportivo das categorias de base da equipe de futebol de Venâncio Aires/RS. **Procedimentos metodológicos:** Os treinamentos são distribuídos 3 vezes por semana, a escolinha conta com 120 alunos, distribuídos em categorias sub-09 até a sub-17, treinos são realizados em um campo na cidade de Venâncio Aires/RS, sendo supervisionados por um profissional que atua no local e atualmente é técnico das categorias de base, os treinos eram modificados e aplicados aos atletas semanalmente. Os treinos eram baseados em determinada variável física e na parte técnica, chutes, dribles, passe, cabeceio, condução de bola, finta, recepção e marcação, sendo que cada variável é trabalhada durante uma semana de treinamento, então, a periodização é feita com base em variáveis físicas (Força, Resistência, Postural e Potência). **Resultados esperados:** Espera-se que, com as vivências no estágio em treinamento esportivo, possamos observar e discutir os diversos pontos positivos e negativos que a prática exerce sobre os aspectos físicos e mentais dos atletas. **Considerações finais:** Foi observado a grande importância que uma boa periodização, volumes e intensidades de treinos são fundamentais para o desenvolvimento das equipes de futebol de base. Assim percebe-se que o estágio em treinamento esportivo foi de grande importância para minha formação acadêmica.

Palavras-chave: Futebol. Formação esportiva. Desempenho físico. Treinamento físico.

ACÇÃO DIFERENCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RETOMADA DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTES

Fernanda Maria Bratti Volken

Leonardo de Ross Rosa

Resumo: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Estágio Profissionalizante Supervisionado III - gestão, lazer e qualidade de vida, do curso de Educação Física Bacharelado da UNIVATES, que acontece no semestre B de 2021 e está sendo realizado na Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer de Lajeado. Dentre as atividades previstas está a criação e aplicação de uma ação diferencial no local de estágio. A proposta desenvolvida é a retomada do Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Lajeado (CMEL), o qual encontra-se desativado. É um dever constitucional do Estado promover, proteger e incentivar as manifestações desportivas, formais e não-formais, destinar recursos públicos para tal finalidade e instituir políticas públicas que visem garantir os direitos da população à saúde, lazer e esporte. Entre as políticas públicas relacionadas ao contexto apresentado estão: em âmbito nacional, o Conselho Brasileiro de Desenvolvimento para o Esporte e, em âmbito estadual, o Conselho Estadual de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda, cada município pode possuir seu próprio Conselho de Esportes, com o intuito de propor políticas para o incentivo do esporte e lazer, auxiliar na elaboração dos planos municipais, formular estratégias e controlar execuções das políticas desportivas e propor a aplicação de recursos financeiros públicos. **Objetivo:** promover a retomada do Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Lajeado. **Metodologia:** A proposta desenvolve-se em oito etapas, das quais cinco já foram cumpridas: conversa com profissionais do poder público municipal para identificar as possibilidades; busca por referencial teórico, documentos e leis norteadoras; identificação e estudo de conselhos esportivos de diversos municípios do Brasil; criação e divulgação de um cadastro esportivo para sistematizar informações e analisar a cadeia produtiva do setor; desenvolvimento de um esboço de estrutura do CMEL. Ainda restam três etapas previstas para encerrar o processo de retomada: criação de fóruns por áreas esportivas; candidatura e eleição dos membros do CMEL; formulação e aprovação dos documentos norteadores do CMEL. **Resultados esperados:** Espera-se efetivar a retomada do Conselho para que possa atuar a partir de janeiro de 2022 de acordo com as ações que lhe são pertinentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Políticas Públicas. Gestão.

ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM INDIVÍDUO COM DIABETES: UM ESTUDO DE CASO

Eduardo Delazzeri

Jéssica Luana Dornelles da Costa

Alexandre Joanella

Rodrigo Lara Rother

Resumo: No contexto da saúde, a multidisciplinaridade é caracterizada pelo trabalho em conjunto de profissionais de diferentes áreas de atuação com o objetivo de prevenir, diagnosticar e reabilitar o indivíduo. O Programa de Prescrição de Exercícios a Populações Especiais (PPEPE), do Fisiologia do Exercício - Saúde Univates, se insere neste contexto recebendo encaminhamentos de pessoas com doenças cardiovasculares, metabólicas e osteomusculares, de outros setores do Saúde Univates. O Diabete Melito tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica caracterizada pela resistência à ação da insulina, reduzindo a utilização e a armazenagem de glicose pelo organismo, causando níveis de glicose sanguíneos elevados. **Objetivos:** Investigar a importância do acompanhamento multidisciplinar no cuidado em saúde de um usuário com síndrome metabólica. **Procedimentos metodológicos:** Estudo de caso, sexo masculino, 64 anos, o indivíduo possui DM2, é obeso, cardiopata, usuário do PPEPE, e da Nutrição do Saúde Univates. Através de valores coletados pré e pós sessão de treino, foi verificada uma queda acentuada, em consecutivas sessões, nos valores de glicemia pós treino, próximo a hipoglicemia (<70mg/dL). O caso foi levado até o setor da Nutrição do Saúde Univates, através de uma tabela com dados glicêmicos pré e pós das sessões para a discussão de caso entre os representantes de cada setor, incluindo os estagiários da educação física. **Resultados:** Após a reunião, o setor da nutrição entrou em contato para comunicar alterações realizadas na alimentação do indivíduo e solicitaram nova tabela com valores glicêmicos para o usuário trazer na próxima avaliação, além de solicitarem ao usuário os horários em que estava tomando a medicação para diabetes. Na reconsulta foi verificado que estava tomando a medicação em horário errado, foi reforçado a importância da ingestão do medicamento no horário correto. Após os ajustes foi verificada a normalização dos valores de glicemia pós sessão de treino. **Considerações finais:** Constata-se, através deste estudo de caso, a importância do diálogo entre as diferentes áreas de atuação no atendimento em saúde, sendo verificado que o usuário estava com alterações na glicemia devido a ingestão da medicação de forma equivocada, através de dados coletados pelo PPEPE.

Palavras-chave: exercício físico. diabetes. multidisciplinar.

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DO EXERCÍCIO SUPINO COM BARRA

Lucas Marques

Autor: Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O exercício supino é muito utilizado nas academias e possui variações as quais procuram trabalhar diferentes especificidades. Entre essas variações as mais utilizadas são o supino reto, inclinado e o declinado, onde a diferença de ângulo, pegada e amplitude influenciam na carga utilizada para execução desses. **Objetivo:** comparar as variações do exercício supino com barra considerando as especificidades da ativação muscular através dos ângulos de inclinação e as diferentes pegadas na barra. **Procedimento Metodológico:** revisão bibliográfica na literatura de artigos científicos realizado na disciplina de cinesiologia 2021B do curso de Educação Física. **Resultados:** Observou-se que com o aumento do afastamento das empunhaduras a ação do tríceps braquial diminui e a ação do peitoral aumenta, sendo que isso se deve principalmente a alteração mecânica dos membros superiores, onde se diminui o deslocamento angular de cotovelo e ombro. Sobre a amplitude de movimento, os resultados dos estudos não mostraram diferenças na produção de força. Em relação ao grau de inclinação de banco, os resultados mostram que a ativação da parte clavicular do peitoral maior foi significativamente maior em 44° e 56° quando comparado a 0° e em 44° comparada a 28°. Portanto, os autores citam que para otimizar o recrutamento da musculatura em questão, é fundamental realizar o exercício supino na horizontal ou com pouca inclinação visando atingir as diferentes partes do peitoral maior, e com maior inclinação visando principalmente o deltóide e parte clavicular. Deve-se lembrar que em todas as inclinações, as três porções do músculo peitoral maior apresentam participação. **Conclusão:** Concluímos então após a leitura dos artigos que as diferentes inclinações e afastamentos das empunhaduras do exercício supino trazem diferenças significativas em relação ao tríceps braquial e deltóide.

Palavras-chaves: Supino. Exercícios. Variações.

ASMA: PARÂMETROS DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA A DOENÇA

Fernanda Maria Bratti Volken

Talya Portaluppi Vasquez

Tiago Andrei Lorscheiter

Carlos Leandro Tiggemann

Introdução: A asma está envolvida com a diminuição da função de distribuição do ar nos pulmões, causando falta de ar aguda, desconforto torácico, entre outros sintomas. Atualmente há cerca de 300 milhões de pessoas acometidas pela doença no mundo, estando relacionada principalmente a fatores genéticos, além de ser mais prevalente em crianças. A prática de exercícios físicos é considerada um componente fundamental no programa de tratamento para indivíduos com asma, pois este melhora o condicionamento físico e a percepção de falta de ar, e evidências recentes apontam que pode reduzir o broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE) e a responsividade brônquica. **Objetivo:** Apresentar a base de treinamento necessária para prescrição de exercícios físicos para asmáticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado na disciplina de Avaliação e Prescrição para Populações Especiais. **Resultados:** Em situação de asma controlada não há necessidade de restrições no treinamento. O praticante sempre deve ter consigo o seu medicamento (broncodilatador) e também ficar atento aos fatores desencadeantes como ar frio, pólen, mofo, entre outros, e evitá-los. Recomenda-se exercícios predominantemente aeróbicos (corrida, ciclismo, natação), podendo ser combinados ou não com exercícios de força. É importante realizar inicialmente um aquecimento progressivo (5 a 10 minutos) e ao final um relaxamento (5 a 10 minutos). A duração recomendada é de 30 a 90 minutos, com uma frequência semanal mínima de 2 em intensidade baixa ou moderada (60 a 80% do VO₂max ou da FCmax). O exercício físico de alta intensidade não é recomendado, pois pode desencadear o BIE, e a intensidade deste aumenta de acordo com a intensidade do exercício. Se surgir sintomas como dificuldade para respirar, tosse seca, desconforto torácico, entre outros, durante o treinamento recomenda-se diminuir a intensidade. Exercícios em meio aquático com piscina aquecida são recomendados, pois o ar quente e úmido auxilia a função das vias respiratórias através da broncoconstrição. Em casos de asma não controlada não é recomendado prática de exercícios enquanto o medicamento não surtir efeito, ou, até não estabilizar a doença. **Conclusão:** Desta forma conclui-se que o exercício físico é seguro e benéfico para asmáticos em situação controlada.

Palavras-chave: Asma. Prescrição. Exercício Físico.

ATIVÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS ABDOMINAIS: UMA REVISÃO CIENTÍFICA

Deivid Kauan Vilante Brizolla

Lucas Vittorazzi

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Os músculos abdominais, especialmente reto abdominal e oblíquo interno e externo, são essenciais para as funções de sustentação e contenção abdominal. Tais funções podem ser fortalecidas através da realização de exercícios físicos que trabalhem esta região. Devido a gama de exercícios que podem ser utilizados, identificar variações no padrão de ativação da musculatura pode ser um mecanismo que contribua na escolha do exercício. **Objetivos:** Realizar revisão científica de estudos em que foi realizada a análise da ativação eletromiográfica dos músculos abdominais em diferentes exercícios, para identificar se há variações no padrão de ativação desta musculatura. **Procedimentos metodológicos:** Revisão científica de artigos do referido tema durante a disciplina de Cinesiologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre 2021B. **Resultados:** A partir dos artigos analisados pode-se dizer que os músculos abdominais podem ser ativados através da realização de diferentes tipos de exercícios. A realização do mesmo exercício com diferentes variações, como os abdominais realizados com joelhos flexionados ou com diferentes angulações, com aumento de sobrecarga das repetições e utilizando equipamentos para apoio pode fazer com que diferentes músculos ou porções de um mesmo músculo sejam ativadas. Percebe-se que há uma maior ativação do músculo reto abdominal em relação ao oblíquo interno e externo, mas que a variação de ativação mais significativa entre os exercícios se dá entre as porções de um mesmo músculo, o que é evidenciado nos exercícios abdominais, que quando realizados somente com o joelho flexionado promovem maior ativação da porção inferior do reto abdominal, enquanto que os realizados com angulação das pernas promovem maior ativação das porções superior e média, promovendo maior ativação da musculatura como um todo e mostrando-se mais efetivos na contração muscular. **Considerações finais:** A análise eletromiográfica é um excelente mecanismo que permite avaliar em tempo real a função da musculatura. Utilizando esta análise foi possível perceber que a variação na realização dos exercícios causa diferentes padrões de ativação da musculatura abdominal.

Palavras-chave: Cinesiologia. Eletromiografia. Músculos abdominais.

ATIVACÃO MUSCULAR DURANTE AS DIFERENTES PEGADAS NOS EXERCÍCIOS DE PUXADA PELA FRENTE E PUXADA POR TRÁS DO PESCOÇO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Franciele Letícia Storch

Felipe Vuaden

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Exercícios físicos são essenciais em prol da saúde. A prática de musculação é uma forma eficaz para melhorar a força muscular, apresentando diversas variações de exercícios, sendo que a forma de como eles variam podem interferir no seu resultado. Por exemplo, os exercícios de puxadas pela frente (PF) da cabeça, e puxada por trás (PT) que objetivam trabalhar o grande dorsal, causam diversos questionamentos quanto à sua eficiência e aplicabilidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi revisar a ativação dos principais músculos envolvidos nos exercícios de PF da cabeça e PT. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica realizada na disciplina de Cinesiologia do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari-Univates, no semestre 2021B. **Resultados:** Os estudos revisados utilizaram eletromiografia para analisar a ativação muscular durante a execução dos exercícios. Os estudos mostraram que diferentes puxadas (pela frente e por trás), com diferentes pegada (pronada, supinada, neutra), apresentaram ativações musculares diferentes. O músculo peitoral maior e grande dorsal apresentaram maior ativação na PF pegada pronada. Na PT pegada pronada, e o no *pull up*, o trapézio apresentou maior ativação. Quando analisada a PF pegada neutra, o bíceps braquial aparece com maior ativação. Durante o *chin-up*, (PF pegada supinada) o peitoral maior, e o bíceps braquial tiveram maior ativação. **Considerações finais:** Dessa forma conclui-se que diferentes pegadas e exercícios produzem ativação de músculos diferentes.

Palavras-chave: Revisão. Cinesiologia. Ativação Muscular.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA, APTIDÃO FÍSICO-FUNCIONAL E ANTROPOMÉTRICO DE ADULTOS E IDOSOS

Cláudia Agostini Scheid

Júlia Nilsson Stroher

Luana Schwarzer

Rafaela Bienert Ziege

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Na atualidade, observa-se um aumento da população idosa, o que demonstra a importância da avaliação dos componentes no processo do envelhecimento, que são essenciais para a autonomia na realização das atividades diárias destes indivíduos e repercutem em sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o perfil da qualidade de vida, da aptidão físico-funcional e antropométrico de adultos e idosos acima de 56 anos, familiares dos estudantes. **Procedimentos metodológicos:** Este trabalho foi realizado no componente curricular de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde do curso de Educação Física, através de um estudo descritivo realizado com 12 indivíduos acima de 56 anos ($64,5 \pm 7,35$), sendo que 16,7% eram homens e 83,3% mulheres. Realizou-se uma bateria de testes, em que estimou-se a capacidade cardiorrespiratória, através do Teste de Caminhada de 6 minutos, a funcionalidade e equilíbrio através do teste Time Up and Go (TUG), a flexibilidade através do teste de Sentar e Alcançar, o perfil antropométrico através do Índice de Massa Corporal (IMC) e a qualidade de vida através do questionário WHOQOL-Bref. **Resultados:** Os resultados em relação ao IMC trouxeram que 50% de indivíduos estão acima do peso e 50% eutróficos; em relação à flexibilidade, 41,7% encontram-se na categoria muito fraco, 8,3% na categoria fraco, 8,3% na categoria ruim, 16,6% na categoria bom e 25% na categoria muito bom; na capacidade funcional, todos indivíduos se classificaram em baixo risco de queda; à capacidade cardiorrespiratória trouxe o percentual de 10% na categoria muito bom, 20% na categoria bom, 20% na categoria ruim, 40% na categoria fraco e 10% na categoria muito fraco. A qualidade de vida apresentou resultados positivos, em que 58,3% obtiveram um resultado muito bom, 33,3% bom, e 8,3% nem bom nem ruim. **Considerações finais:** Mediante o exposto neste trabalho, conclui-se que de modo geral, a amostra avaliada teve resultados positivos, apresentando desta forma uma boa qualidade de vida e independência nas atividades diárias. Apenas na flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória grande parte dos indivíduos demonstrou baixo desempenho, o que traz a importância de maiores intervenções nestas variáveis.

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de vida. Funcionalidade. Saúde.

BASES PARA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E CUIDADOS ADICIONAIS PARA SUJEITOS COM DIABETES

Daniel Dragon Frank

Edinan Nervis

Fernando Klein Malvessi

José Augusto Kuhn

Carlos Leandro Tiggemann

Introdução: O diabetes tornou-se um grande problema de saúde pública mundial, o número de acometidos é superado a cada nova triagem. A prática regular de exercício físico por portadores de diabetes demonstrou, em diversos estudos, melhorar o controle glicêmico, reduzir os fatores de risco cardiovascular, contribuir para a perda de peso e aumento da qualidade de vida. A grande diferença em prescrever para essa população não está diretamente ligada às frequências e intensidades realizadas nos treinos, mas sim, nos cuidados especiais a serem tomados. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar quais as bases de treinamentos para indivíduos diabéticos, bem como os cuidados necessários. **Procedimentos metodológicos:** Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na disciplina de Avaliação e Prescrição para populações especiais, do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari, no semestre B de 2021. **Resultados:** Para crianças e adolescentes o indicado é que realizem exercícios três vezes por semana, em cada dia devem se exercitar por 60 minutos em intensidade moderada ou vigorosa. Adultos necessitam praticar ao menos 150 minutos semanais, divididos em no mínimo três dias, A intensidade deve ser de moderada a vigorosa (50 a 80% da frequência cardíaca máxima). Para indivíduos mais jovens e condicionados, 75 minutos semanais em intensidade vigorosa podem ser o suficiente. O treinamento de flexibilidade e equilíbrio de 2 a 3 vezes por semana é indicado para idosos com a doença. Entre os cuidados especiais está a atenção a feridas não cicatrizadas, principalmente nos pés. Dosagem e horário de aplicação de insulina devem ser adequados em relação ao horário de treino. A atenção aos níveis de glicose no sangue devem ser avaliados antes do treinamento. Quando valores forem superiores a 250 ou inferiores a 120 mg/Dl não é indicada a realização do exercício físico, Durante o treino, alimentos ricos em carboidratos devem estar a disposição. **Conclusão:** A prescrição para a diabetes exige atenção especial para os cuidados específicos, tanto antes como durante o treino. Quanto a intensidades, volumes e frequências, devem ser adequadas dependendo da faixa etária e nível de treinamento do usuário.

Palavras-chave: Prescrição. Diabetes. Exercício Físico.

CAMINHADA E EXERCÍCIOS DE PILATES SOLO COMO FORMA DE DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE PÓS COVID-19 EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS DA CIDADE DE GUAPORÉ/RS: UM RELATO DE ESTÁGIO

Gabriela Gobatto

Kely Lazzaretti

Talya Julia Portlauppi Vasquez

Rodrigo Lara Rother

Resumo: Esse estudo é decorrente do Estágio profissionalizante I - Educação Física, Saúde e Inclusão, no ano de 2021/B do curso de Educação Física Bacharelado. Sabe-se que a onda do Covid-19 trouxe muitos malefícios para a saúde das pessoas, agravando ou despertando doenças que anteriormente estavam sendo controladas ou até mesmo que não estavam dando sinal de iniciação, uma delas é a ansiedade. Muitos estudos mostram que houve um aumento de 55% dos casos de ansiedade e depressão pós Covid-19, o que nos leva a pensar em métodos que possam minimizar esses sentimentos, através da prática de exercícios físicos como a caminhada e o pilates, onde ambos oferecem benefícios para esse público. **Objetivos:** Avaliar se a caminhada e os exercícios de pilates solo interferem positivamente ou não na diminuição dos sintomas de ansiedade dessas mulheres após o período de pandemia da Covid-19. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo onde serão realizadas seis aulas com caminhadas de trinta minutos e posteriormente exercícios de pilates solo com um grupo de vinte mulheres. Foram avaliadas mulheres com idade entre cinquenta a oitenta anos que possuem algumas limitações e que procuram uma melhora através de aulas semanais onde elas realizam atividades físicas. São praticantes do projeto Pró-Saúde, associação sem fins lucrativos que presta serviços para à Secretaria da Saúde de Guaporé/RS. Serão avaliadas na primeira e na sexta aula, a frequência cardíaca de repouso e a percepção de esforço (PE) através da Escala de Borg, e posteriormente serão comparadas. Ainda, em todas as aulas será analisada a frequência cardíaca (FC) após caminhada. **Resultados esperados:** Espera-se que haja uma estabilização da frequência cardíaca após caminhada e uma diminuição na percepção de esforço, notado que muitas apresentam inquietação na realização das atividades. **Considerações finais:** Visto que o período de pandemia impediu o convívio social, trazendo um aumento nos sintomas de ansiedade e que quando flexibilizado as pessoas tiveram anseio por voltar a rotina normal, pensa-se que este estudo possa trazer possibilidades de atividades a serem propostas como forma de desaceleração, prevenindo possíveis quadros de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Ansiedade. Caminhada. Mulheres. Pilates.

COMPARAÇÃO CINESIOLÓGICA DE DIFERENTES EXERCÍCIOS MULTI ARTICULARES DE MEMBROS INFERIORES

Darlan Knispel

Edinan Nervis

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

Introdução: Diferentes tipos de exercícios são utilizados em sessões de treinamento, podendo ser multiarticulares ou monoarticulares. Os multiarticulares, envolvem mais de uma articulação, assim como também, podem envolver grupamentos musculares de diferentes segmentos. Dessa maneira, faz-se importante analisar as principais diferenças cinesiológicas desses exercícios para uma melhor escolha no momento de sua aplicação. **Objetivo:** Comparar conforme a literatura as principais diferenças cinesiológicas em exercícios multiarticulares de membros inferiores. **Procedimentos Metodológicos:** Esse estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura, realizado na disciplina de Cinesiologia do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre de 2021/A. Foram utilizados como fonte de dados artigos científicos relacionados ao assunto. **Resultados:** Em relação ao agachamento frontal (AF) e ao agachamento livre (AL), os principais resultados dizem respeito a uma maior flexão da coluna no AL, onde se tem mais riscos de dores nas costas e nos joelhos, entretanto, em níveis de ativação muscular os resultados são semelhantes. Quando comparados AL e *leg press* (LP), verificou-se maiores ativações em glúteo máximo, glúteo médio e quadríceps no AL. Ao se analisar e comparar o agachamento bilateral com o unilateral, descobriu-se que, o primeiro é capaz de recrutar mais a musculatura do quadríceps, dos isquiotibiais e dos eretores da espinha e o segundo ativa mais o músculo semitendinoso e os extensores de quadril. Ainda, confrontando diferentes exercícios, descobriu-se que o levantamento terra ativa com maior ênfase o bíceps femoral, o afundo o vasto lateral e o agachamento o quadríceps e o glúteo máximo. **Conclusão:** Constata-se que a realização de diferentes exercícios é capaz de proporcionar alterações cinesiológicas durante o treinamento e que variar exercícios multiarticulares pode potencializar o recrutamento de diferentes grupos musculares e promover novos estímulos.

Palavras-chave: Comparação. Cinesiológica. Exercícios. Multiarticulares.

COMPARAÇÃO DA ATIVAÇÃO MUSCULAR NOS EXERCÍCIOS AGACHAMENTO E LEG PRESS

*Eduardo Delazzer
Fernando Klein Malvess
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: Na prescrição de exercícios físicos os exercícios agachamentos e *leg press* são amplamente utilizados em treinamentos para membros inferiores e uma dúvida recorrente que ocasiona é qual a diferença entre eles em relação a ativação muscular e benefícios funcionais. **Objetivos:** Comparar ativação muscular nas variações do exercício agachamento e *leg press*. **Procedimentos metodológicos:** revisão de literatura científica através de pesquisa qualitativa para a disciplina de Cinesiologia – 2021B **Resultados:** Conforme artigos encontrados na literatura, o agachamento representou maior ativação de quadríceps e ísquios se comparado ao *leg press* tanto com a posição dos pés alta ou baixa. Ainda, o agachamento se mostrou mais efetivo na recuperação de lesão de ligamento cruzado posterior e patelofemoral, porém deve ser usado com maior cautela em relação à intensidade (carga). A literatura mostrou que o agachamento com os pés afastados produziu maior ativação dos gastrocnêmios. Não foram encontradas diferenças significativas na rotação dos pés tanto no *leg press* como no agachamento. Diferentes posições de afastamento dos pés em relação ao quadril não mostraram diferenças significativas na ativação muscular do quadríceps. No *leg press* uma maior ativação de posteriores de coxa foi verificado na posição dos pés altos e afastados. **Considerações finais:** Dessa forma, pode-se observar que diferentes exercícios geram diferentes ativações musculares, por isso se dá a importância de estudos analisando os movimentos e os comparando para saber qual é mais efetivo para cada situação.

Palavras-chave: Agachamento. Legpress. Ativação muscular.

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E AUTO ESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Julia Brunetto Pinto

Luísa Taís Busch

Rodrigo Baron

Tiago Andrei Lorscheiter

Carlos Leandro Tiggemann

Introdução: O conceito de qualidade de vida foi compreendido na década de 20, e representava até então a ausência de doenças. Sabe-se hoje que o termo é multidimensional e sugere uma adequação nos níveis mentais, sociais e hábitos levados pelos indivíduos. Os estudantes de Educação Física da Univates perceberam durante a avaliação dos colegas da turma que, por terem um estilo de vida ativo, apresentam uma grande relação entre os níveis de auto-estima, auto-imagem e qualidade de vida. **Objetivo:** Correlacionar os níveis de auto-estima e auto-imagem com a qualidade de vida dos jovens universitários.

Procedimentos Metodológicos: O estudo caracteriza-se como descritivo e correlacional, e foi realizado na disciplina Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde, com a participação de 17 estudantes, sendo 7 mulheres e 10 homens com idade média de $21,65 \pm 2,03$. A coleta de dados foi realizada durante as aulas da disciplina onde todos os participantes foram convidados a responder informações sobre sua auto-estima e auto-imagem (Questionário de Rosenberg) e qualidade de vida (WHOQOL-BREF). O questionário de auto-estima e auto-imagem tem como objetivo avaliar as influências comportamentais adotadas na vida do participante, avaliando e constatando que quanto menor o escore do resultado, melhor é a sua auto-estima. Já o questionário de qualidade de vida avalia os domínios físicos, sociais, psicológicos e ambientais em que o indivíduo está inserido, e os escores são definidos em porcentagem.

Resultados: Foram encontradas correlações fortes e significativas ($p < 0,05$) da auto-estima e auto-imagem com todos os domínios do WHOQOL-BREF, tendo os seguintes resultados. No domínio físico $r = -0,62$, domínio psicológico $r = -0,87$, domínio relações sociais $r = -0,58$ e o último domínio relacionado ao ambiente com resultado de $r = -0,48$, e domínio geral de qualidade de vida $r = -0,67$. **Considerações finais:** O estudo demonstra uma associação relevante e significativa entre a qualidade de vida dos jovens com o nível de auto-estima e auto-imagem dos mesmos. Nota-se que o domínio psicológico foi o que obteve resultado mais expressivo, levando a nos crer que quanto melhor psicologicamente a pessoa está, melhor é a sua auto-estima.

Palavras-chave: Auto-estima. Auto-imagem. Qualidade de vida.

CRIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA AS REDES SOCIAIS DO COMPLEXO ESPORTIVO DA UNIVATES

Amanda Luísa Henckes

Clairton Wachholz

Leonardo de Ross Rosa

Resumo: O Estágio Profissionalizante III do curso de Educação Física da Univates, busca compreender as atribuições do profissional da área na Gestão, bem como no Lazer e Qualidade De Vida. O Complexo Esportivo, um setor da Univates destinado à prática esportiva, recebe semestralmente acadêmicos do curso para realizar o Estágio. O espaço, que conta com 6.751,54 m², é composto pelo ginásio da arena multiesportiva, ginásio de ginástica artística, piscina semiolímpica e estádio olímpico. Os serviços de academia, ginástica, piscina e pilates são oferecidos para estudantes, professores e funcionários da instituição, bem como para a comunidade em geral. É possível também fazer a locação destes espaços. Antes de iniciar a pandemia do Coronavírus, o Complexo atendia 1.385 usuários, mas com a situação pandêmica houveram muitas desistências, tendo este número reduzido para 878 pessoas no período em que iniciou-se o estágio em gestão. Da mesma forma que a pandemia promoveu um mundo mais tecnológico, o comportamento sedentário em adultos brasileiros também aumentou. Assim, a ação diferencial, parte do processo avaliativo do estágio, tematiza a criação de conteúdo para as redes sociais do Complexo. **Objetivo:** Criar e publicar conteúdo de divulgação para as redes com foco no incremento do número de clientes do complexo. **Metodologia:** São criadas publicações diárias para as redes sociais do setor, utilizando fotos do banco de imagem e feitas pelos professores, bem como postagens criadas no Canva (plataforma online gratuita de design gráfico) exclusivamente para o local. **Resultados esperados:** O estágio está em andamento e o que se percebe até o momento é que a ação tem sido positiva por conta dos números de seguidores aumentando a cada semana, bem como do número de novos clientes matriculados. Antes da realização da proposta eram 878 clientes e 878 seguidores, hoje são 971 e 929, respectivamente. Espera-se que as pessoas, através das postagens, se motivem a praticar exercícios físicos e se tornem clientes do Complexo Esportivo. É imprescindível que profissionais e empresas de atividade física invistam em marketing para conhecer melhor o público atendido e tenha mais ferramentas de aderência e de captação de novos clientes.

Palavras-chave: Divulgação. Exercício Físico. Redes Sociais.

DIVERSIDADE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Jonas Marcvel Wilke Pens
Gustavo Schossler Hausmann
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha*

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Educação Física e Práticas Investigativas do Curso de Educação Física - Licenciatura da Univates e tematiza a diversidade das práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar. Nos deparamos, ao observar uma aula de uma turma de oitavo ano, que os alunos tinham apenas duas vivências corporais: futsal e voleibol. A partir disso, resolvemos abrir o leque de modalidades de práticas para eles e escolhemos o tema lutas no mundo, em específico a Capoeira.

Objetivo: Este trabalho consiste em apresentar a experiência docente com o ensino da capoeira em uma escola estadual localizada no município de Taquari-RS. **Procedimentos metodológicos:** Através de uma pesquisa-ação foram desenvolvidas uma sequência de três aulas de capoeira, sempre visando promover práticas corporais diferenciadas daquelas que os estudantes estavam acostumados a fazer. Foram planejados três encontros com a turma, onde desenvolvemos uma aula de 50 minutos com eles. No primeiro encontro trabalhamos a ginga da capoeira com explicações sobre a luta e a apresentação das músicas que dão o ritmo a ela. Foram realizados educativos da ginga e após isso brincadeiras sempre com a própria ginga e música. No segundo encontro trabalhamos um pouco mais com os golpes da capoeira e a roda. No último encontro retornamos a roda e fizemos a luta um contra um em grupos e depois em uma roda grande com todos. **Resultados:** De modo geral, a inserção da capoeira teve resultados animadores, uma vez que a grande parte da turma aderiu à proposta, mesmo sem experiências com essa prática corporal. Um estudante conhecia a capoeira e ajudou auxiliando os outros colegas. **Considerações Finais:** Após as aulas ministradas, consideramos que, pelos relatos dos estudantes, as aulas de Educação Física foram mais interessantes porque experimentaram práticas de lutas de forma lúdica, conheceram a cultura corporal que existe fora da escola e compreenderam a capoeira como Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade.

Palavras-chave: Educação física Escolar; Ensino Fundamental; Diversidade de práticas corporais; Capoeira.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Derli Juliano Neuenfeldt
Macgregor Baumgarten
Júlia Santiago Berwanger
Kári Lúcia Forneck
Rogério José Schuck*

Resumo: A pandemia provocada pela Covid-19 afetou todos os setores da sociedade, da economia à educação, das relações sociais à forma de comprarmos alimentos. Na Educação Básica as aulas foram desenvolvidas de forma remota, com ou sem uso de recursos digitais. A Educação Física escolar teve que se reinventar frente a impossibilidade de contato corporal e por ter que ensinar mediado pelas tecnologias digitais. **Objetivo:** este estudo qualitativo teve por objetivo analisar a produção científica relacionada ao tema Covid-19 e práticas pedagógicas na Educação Física Escolar no período de ensino remoto emergencial. **Procedimentos Metodológicos:** foi realizada uma revisão de literatura com base em 9 artigos selecionados de periódicos brasileiros de estrato A1 a B2 do Qualis da CAPES para as áreas de avaliação “Educação Física”, “Ensino” e “Educação”. A pesquisa bibliográfica ocorreu nas bases de dados da CAPES, SciELO e Google Acadêmico nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Constatou-se que diferentes estratégias didático-metodológicas foram desenvolvidas nas aulas de Educação Física, com ou sem uso de tecnologias digitais, construindo conhecimento e tematizando as práticas corporais a partir do uso de ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, produção de imagens, videoaulas, textos, uso de jogos eletrônicos, realização de aulas síncronas e organização de salas de debate. As principais limitações no ensino remoto emergencial para a Educação Física relacionam-se ao desenvolvimento da dimensão atitudinal, a falta de maior interação aluno-professor e aluno-aluno; a substituição da aula pela realização de atividades isoladas de uma sequência didático-pedagógica e a desigualdade de condições de acesso adequado à Internet pelos alunos. **Considerações Finais:** O ensino não presencial não substitui a experiência proporcionada pela vivência das práticas corporais. As aulas remotas reacenderam a discussão sobre a identidade da Educação Física Escolar, reafirmando o movimento humano como objeto de estudo e a necessidade da presença na mediação do processo de ensino.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino. Tecnologias Digitais. Covid-19.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROBLEMATIZANDO O FUTEBOL COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Eduarda Fraporti

Gabriela Giongo

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no componente curricular de Educação Física e Práticas Investigativas, do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A disciplina propõe que os acadêmicos desenvolvam uma proposta de intervenção escolar que ultrapasse a rotina das salas de aula, oportunizando protagonismo na busca por problematização que estejam de acordo com a realidade investigada. Favorecendo assim o ensino da docência que está preocupada com as aulas e principalmente com os alunos. Neste presente estudo, foi investigado as aulas de Educação Física do Ensino Médio noturno de uma escola de Garibaldi. **Objetivos:** Desenvolver um plano de ação para assim proporcionar aos alunos um novo significado para as aulas de Educação Física. Ademais, experimentar a docência, bem como a investigação e a produção do plano de ação e dos planos de aula que darão suporte para o desenvolvimento da intervenção. **Procedimentos metodológicos:** Utilizamos a Pesquisa-ação para nortear o desenvolvimento do estudo, sendo que a investigação se oportunizou em etapas. Primeiramente realizou-se uma observação de uma aula de Educação Física em uma turma do Ensino Médio noturno. Para isso, foi utilizado um diário de campo, no qual foi possível registrar o problema. Após vários estudos foi elaborado um plano de ação com o propósito de aproximar os alunos das aulas de Educação Física. Além disso, foram desenvolvidos três planos de aula tendo como objeto de conhecimento a problematização do futebol em sala de aula, com o intuito de integrar os alunos às aulas de Educação Física. **Resultados esperados:** Após a problematização do futebol na intervenção em sala de aula, espera-se que os alunos consigam atribuir um novo significado para as aulas de Educação Física escolar, e que consigam também uma nova aproximação com a escola. Após a produção do trabalho, bem como a investigação e a intervenção acredita-se que os alunos terão a oportunidade de conhecer uma nova forma de Educação Física Escolar. Quanto às licenciandas, o momento foi de construir novas possibilidades e de adquirir ainda mais habilidades sobre a docência.

Palavras-chave: Alunos. Educação Física. Ensino Médio noturno. Investigação.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: É POSSÍVEL DIVERSIFICAR AS PRÁTICAS CORPORAIS FRENTE ÀS RESTRIÇÕES DA PANDEMIA?

*Luana Gritti
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha*

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Educação Física e Práticas Investigativas, do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari – Univates, estudando aspectos básicos do processo de pesquisa e intervenção por meio de estudos sobre a pesquisa-ação. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo mostrar aos alunos do Ensino Médio que nas aulas de Educação Física Escolar há propostas de atividades para serem desenvolvidas sem o contato físico, destacando potencialidades didático-pedagógicas. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa foi qualitativa, sustentada na pesquisa-ação, e ocorreu numa turma do Terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do Vale do Taquari/RS/BR. Participaram também da pesquisa a professora titular que foi entrevistada e observou-se as aulas de Educação Física. **Resultados:** Evidenciou-se que os alunos não tinham diversificação das atividades nas aulas, basicamente faziam caminhadas devido a preocupação com o contato físico no período de pandemia de Covid-19. Com base nisso, planejou-se uma aula com atividades diversificadas, sendo ela aplicada para vinte alunos do Ensino Médio. Os resultados do desenvolvimento da aula foram positivos, a aula aplicada proporcionou a experiência com arremesso de peso, com pesos oficiais de jogos Olímpicos. O que mais chamou atenção dos alunos, foi as diversas atividades que podem ser feitas mesmo com restrições sendo assim os alunos participaram do início ao fim, e relataram para a professora titular que seria interessante fazer esse tipo de atividade novamente. **Considerações finais:** A experiência foi extremamente importante para mim, podendo mostrar tanto para os alunos como para a professora, que na disciplina de Educação Física tem várias atividades para se fazer, seja com restrições de contato físico ou não.

Palavras-chave: Educação Física. Pandemia. Restrições. Diversidade.

EFEITOS SOCIAIS, FÍSICOS E PSICOLÓGICOS QUE AS ATIVIDADES FÍSICAS E O DIÁLOGO PODEM CAUSAR EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS ATIVAS

*Kely Lazzaretti
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha*

Resumo: Esse estudo foi realizado na disciplina de Educação Física e Práticas Investigativas, durante o semestre de 2021/B. É muito importante que as pessoas mantenham uma rotina de atividades físicas, pensando sempre no quanto os exercícios auxiliam na saúde física, psicológica e social. As atividades físicas beneficiam os sujeitos com uma melhor qualidade de vida, e isso também se aplica aos idosos, pois é através delas que algumas doenças crônicas podem ser controladas, tais como a hipertensão e a diabetes. Também ajuda a controlar o colesterol e no tratamento da depressão e ansiedade. Neste trabalho, foram avaliadas 20 mulheres com idade entre cinquenta a oitenta anos, que participam de uma associação sem fins lucrativos, chamada de Pró-Saúde, que presta serviços para à Secretaria da Saúde de Guaporé-RS. O propósito da associação é melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. Os serviços ocorrem em diversos bairros da cidade, onde qualquer mulher pode participar das aulas, desde que consigam um encaminhamento através do SUS. As atividades são divididas em competitivas, cooperativas, circuitos com exercícios de musculação adaptados, coreografias de dança, caminhadas e alongamentos.

Objetivos: Avaliar se as práticas propostas estimulam o desenvolvimento de uma boa relação entre o grupo, o espírito de cooperatividade, incentivando o diálogo e o trabalho em equipe. Busca-se diminuir atritos e discussões, tornando o ambiente e a relação entre elas mais agradáveis e proporcionar por meio de novas vivências ajuda na melhoria da saúde física e psicológica.

Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo no qual serão realizadas três aulas com duração de uma hora cada, durante três semanas seguidas, nas quintas-feiras. As atividades foram pensadas e baseadas a partir da observação de aulas nas visitas anteriores. Esse trabalho utilizou a pesquisa qualitativa, observacional e de intervenção, com o objetivo de buscar entender a relação dos sujeitos do estudo com a prática de atividades físicas. A coleta de dados foi realizada por meio de observações, aplicação do grupo focal e através de estudos bibliográficos cujas informações auxiliaram no planejamento das aulas que serão realizadas.

Resultados esperados: Espera-se que haja uma melhora no comportamento social entre as mulheres, estimulando o diálogo e o espírito de grupo e que possam se sentir bem fisicamente e psicologicamente com as práticas realizadas. Pensa-se que através dessas aulas estimule-se a cooperação e o conhecimento sobre as limitações das suas colegas. Com essa pesquisa busca-se melhorar as aulas e criar novas formas de comunicação e momentos cooperativos, focando na melhora do convívio entre o grupo.

Palavras-chave: Mulheres. Atividades. Cooperatividade. Saúde. Diálogo.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - TREINAMENTO ESPORTIVO: UMA VIVÊNCIA COM A MODALIDADE DE CROSSFIT

*Franciele Letícia Storch
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: O estágio curricular é uma experiência importante realizada durante o percurso acadêmico. É momento de associar a teoria à prática, e compartilhar os conhecimentos e experiências vivenciadas com os demais acadêmicos. O CrossFit é uma modalidade esportiva que visa o condicionamento físico do praticante, o mesmo se baseia em movimentos funcionais, constantemente variados, e executados em alta intensidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar as experiências vividas no Estágio Supervisionado II - Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari. **Procedimentos metodológicos:** O estágio está sendo realizado no *Box* de *CrossFit* localizado na cidade de Lajeado, 3 vezes por semana, durante o turno da tarde e noite. O local conta com um supervisor responsável, este que é profissional de Educação Física com formação em *Head Coach* pela *CrossFit®*. No local treinam turmas mistas com idades variadas entre 10 e 65 anos, e com diferentes objetivos, limitações, e aptidão física. Os horários de treino variam entre 5h30 e 20h30, com turmas de no máximo 16 pessoas. **Resultados:** Durante esses encontros a estagiária observa os treinos, auxilia na correção dos movimentos e postura dos praticantes, além de praticar a modalidade visando experimentar e conhecer melhor os movimentos específicos. Variáveis de treinamento, programação de microciclo, e macrociclo, são compreendidas através de conversa e questionamentos com o supervisor responsável. Como ação diferencial está sendo realizado acompanhamento da periodização, análise de pontos fortes e fracos de um trio que irá participar de um campeonato no final do ano, também será realizado um simulado deste campeonato na semana que antecede o mesmo, visando preparar os atletas. **Considerações finais:** O estágio é o momento de extrair o máximo de conhecimento e experiências do local e de seus supervisores, visando agregar na formação acadêmica e profissionalmente.

Palavras-chave: Estágio curricular. Treinamento esportivo.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO TREINAMENTO ESPORTIVO EM UM BOX DE CROSSFIT

*Monique Bianchetti
Marciano Rodolfo Uhlmann
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: O CrossFit é uma modalidade esportiva que tem como objetivo de melhorar a capacidade cardiorrespiratória, o condicionamento físico e a resistência muscular por meio da combinação de exercícios funcionais e aeróbicos, que são realizados em alta intensidade, trazendo diversos benefícios para nosso corpo. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é conhecer a modalidade CrossFit e relatar algumas experiências vividas na prática do estágio. **Procedimentos Metodológicos:** O Estágio Profissionalizante II – Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física Bacharelado, da UNIVATES, foi realizado no Box CrossFit Lajeado, em frente a BR 386 - Lajeado/RS. O local de estágio é supervisionado pelo responsável/dono do Box, sendo este Profissional de Educação Física. As turmas de alunos que participam dos treinos são bem heterogêneas, com idade entre 10 e 65 anos, com limitações, nível de atividade física e objetivos diferentes. Ainda, os alunos escolhem suas aulas durante a semana, fazendo seu próprio *check in* a cada aula, o que também deixa as turmas mistas. Os horários de treinos acompanhados foram pela manhã e meio dia, com no máximo 18 pessoas. **Resultados:** O acompanhamento da estagiária nos treinos é realizando anotações sobre a metodologia da aula a partir do que é observado, auxilia na correção dos movimentos e postura dos alunos, auxilia nos alongamentos e mobilidade articular, anota os resultados de tempos finais do treino do dia, além de questionar/dialogar com supervisor local sobre os movimentos e técnicas dos exercícios executados, a fim de conhecer e entender cada um deles. Como ação diferencial está sendo realizado acompanhamento da periodização de um trio de alunas que irão participar de uma competição final deste ano, analisando suas dificuldades e pontos fracos, para com outros treinamentos, melhorar e aprimorar o que for necessário, preparando-as para a competição. **Considerações finais:** O estágio é um momento de conhecer novas práticas, sanar dúvidas e vivenciar experiências, neste caso, que permeiam o treinamento esportivo, com o intuito de agregar conhecimento na formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante II. CrossFit. Experiências vivenciadas.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE ARTICULAR EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO

*Letícia C Da Silva
Clairton Wachholz
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: O voleibol é um dos esportes mais populares e praticados em todo mundo. E a exigência de grandes amplitudes dos movimentos torna indispensável aos atletas, sendo que muitos distúrbios musculoesqueléticos estão associados a falta de mobilidade articular, aumentando o risco de ocorrência de lesões. **Objetivos:** Relatar a prática de estágio associada a realização de exercícios específicos de mobilidade para as articulações para um treinamento esportivo em atletas de uma equipe de rendimento de voleibol. **Procedimentos Metodológicos:** A equipe escolhida para os exercícios específicos de mobilidade foi a equipe mirim do CEAT/BIRA que é composta por 17 atletas do sexo feminino com idades de 10 anos, duas de 11 anos, três de 12 e onze de 13 anos. Na parte inicial das sessões foram ministrados os exercícios de mobilidade articular de ombro, quadril, tornozelo e coluna onde as atletas ficavam sentadas em círculos e acompanhavam o direcionamento de cada exercício. **Resultados parciais:** No estágio até o presente momento, foi vista a satisfação das atletas em relação aos exercícios de mobilidade, com observação nos jogos e feedbacks das atletas em relação ao rendimento dos jogos, assim como a melhora da postura acaba sendo mais controlada. **Considerações finais:** Conclui que as atletas com os exercícios direcionados obtiveram consciência corporal dos movimentos nos jogos, melhorando assim o rendimento nos treinamentos e assim evitando lesões futuras.

Palavras Chaves: Mobilidade. estabilidade corporal.treinamento voleibol.

EXPERIMENTAÇÃO DO CROQUET E O USO DA CONCEPÇÃO ABERTA DE ENSINO EM UMA TURMA DE SÉTIMO ANO

*Bruno Bogner
Higor Cimarosti
Derli Juliano Neuenfeldt*

Resumo: A disciplina Educação Física - Anos Finais do Ensino Fundamental, do Curso de Educação Física - Licenciatura, tem como proposta falar sobre as práticas pedagógicas nos últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Neste trabalho dando foco a vivências realizadas no 7º ano. **Objetivos:** Relatar a experiência do esporte Croquet durante as aulas, apresentando uma prática diferente, com intuito de mudar a rotina dos alunos, atraindo mais a atenção e o interesse com algo nunca praticado. **Procedimentos metodológicos:** A construção do trabalho teve como base principal questionários realizados com a coordenação pedagógica, o professor titular do 7º ano A e a própria turma. Buscando uma maior familiarização com todas as áreas da escola e uma compreensão mais ampla do que trabalhar com a turma escolhida. Tendo em vista que foram feitas duas aulas, a primeira teórica buscando entender o esporte e na segunda, praticando os circuitos criados pelos alunos, fazendo uso da concepção aberta de ensino. **Resultados:** No primeiro momento da aula, houve uma grande aceitação da turma, com grande participação e empenho na pesquisa realizada sobre o Croquet. Algo que nos surpreendeu muito, tendo em vista a aversão a não prática durante aulas de Educação Física. Durante o segundo momento, o da prática, houve uma certa separação na turma, entre os que mesmo não gostando da proposta a experimentaram até o fim e os que inicialmente participaram mas logo se cansaram e se dispersaram do foco da aula, querendo jogar futebol ou vôlei. **Considerações finais:** Após a realização das aulas observamos a importância de incluir o aluno na construção das mesmas, de deixarem dar sua opinião para que as aulas se tornem mais atrativas. Sem deixar de lado as novas experiências, saindo da zona de conforto dos alunos e do próprio professor. Foi notado também que o diálogo é algo muito importante, justamente para tentar compreender o que motiva ou não os alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Proposta Pedagógica. Sétimo ano. Croquet.

EXPOSIÇÃO DA MARCA MEGARACE ATRAVÉS DE UM PLANO DE PARCERIAS COMERCIAIS PARA O AUMENTO DE ALUNOS

Vicente Sbaraini Freitag

Rodrigo Lara Rother

Resumo: O Estágio Profissionalizante III do curso de Educação Física Bacharelado da Univates tem como objetivo maior fazer o futuro Profissional de Educação Física compreender seu papel de gestor dentro da sua profissão. Um dos locais aptos a receber estagiários neste sentido é a Megarace Centro Fitness. Lá encontram-se uma ampla variedade de serviços totalizando quatro principais modalidades (Cross Training, Flow, Funcional e CORE). Atualmente a Megarace possui uma clientela de cerca de 190 alunos distribuídos nas 4 modalidades que o Centro oferece, no entanto durante a pandemia do COVID-19 em 2020 e 2021 afetaram muito o movimento na Megarace, assim como em todas outras academias com todas as paralisações pela saúde. A ação diferencial do estágio proposta foi justamente pensando neste cenário, na tentativa não somente de recuperar o número de alunos, mas também de atingir a meta pré-pandemia de 240 alunos até final do Ano de 2021. Para isso, foi proposto um sistema de parcerias com outros estabelecimentos para ganho mútuo em vendas. **Objetivos:** Estabelecer um programa de parcerias com estabelecimentos comerciais de Lajeado para aumentar o tráfego de pessoas de um ambiente para o outro, e conseqüentemente o número de alunos do Centro Fitness. **Procedimentos metodológicos:** Serão criados emblemas desses estabelecimentos parceiros (barbearia, padaria, restaurante e confeitaria) que serão colocados na entrada da academia para chamar a atenção dos clientes para que conheçam as vantagens que eles podem receber ao frequentar esses locais além da academia. Assim será também nos parceiros de negócio, terão uma placa pequena no(s) caixa(s) indicando as vantagens de se treinar na Megarace. Esta será a forma de indicar uma série de benefícios que serão disponibilizados tanto nos estabelecimentos parceiros quanto no Centro Fitness. **Resultados esperados:** Espera-se que com esse sistema de parcerias, a academia, bem como todos estabelecimentos envolvidos sejam beneficiados pelo ganho de adesão às suas respectivas clientelas.

Palavras-chave: Gestão do esporte. Educação Física. Marketing de empresas

GESTÃO DE MARKETING DE UMA ACADEMIA NA CIDADE DE LAJEADO: UM RELATO DE ESTÁGIO

*Rodrigo Diedrich
Rodrigo Lara Rother*

Resumo: Historicamente a organização de um empreendimento passou por fases e conceitos totalmente distintos. O foco inicial foi criar estratégias de vendas e oferta ao cliente. Com o passar dos anos, os processos foram se modificando e alterando o cenário. Atualmente a principal estratégia utilizada pela organização é conhecida pela “era do cliente”, onde o usuário tem voz e pode ser ouvido, deste modo surgiu uma ferramenta chamada marketing de relacionamento. **Objetivos:** Relatar as experiências de estágio vividas em uma academia que se utiliza do marketing de relacionamento. **Procedimentos metodológicos:** O Estágio Profissionalizante III - Gestão, lazer e qualidade de vida, do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, está sendo realizado junto a academia localizada na cidade de Lajeado - RS. Os encontros ocorrem duas vezes na semana com duração de 5 horas cada com supervisão de profissional local e acadêmico. As atividades realizadas, são planejadas e relatadas em um diário de campo. **Resultados:** Baseado nas ações realizadas com os clientes como convite para aulas experimentais, demonstrações de aulas via redes sociais, apresentação de pacotes de fidelidade, com planos mensais, semestrais e anuais, gerou resultados positivos para academia. Houve maior procura dos clientes para realização de aula experimental em qualquer modalidade ofertada pela academia, aumento do quadro de alunos e maior expansão da marca. **Considerações finais:** Desta forma conclui-se que é importante e necessário a empresa usufruir da técnica do marketing de relacionamento, pois contribui diretamente nas ações tomadas pela academia, contribuindo para a fidelização de clientes, favorecendo os usuários e a organização.

Palavras-chave: Organização; Marketing; Fidelidade.

INFLUÊNCIA DAS VARIAÇÕES DE ANGULAÇÃO E POSICIONAMENTO NO EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO NA CONTRAÇÃO ISOMÉTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Haeser

Giana da Silva

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Atualmente é de suma importância a compreensão acerca da Educação Física como meio potencializador da prática de exercícios. Por meio da área, se torna viável a construção de hábitos que resultem no fortalecimento dos músculos – que geram proteção aos tendões e articulações, bem como a redução do risco de lesões. Neste âmbito, o agachamento se coloca como ponto imprescindível, uma vez que proporciona uma maior contração muscular àquele que o pratica. **Objetivo:** Analisar a influência das variações de angulação e posicionamento no exercício de agachamento na contração isométrica. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, realizado na disciplina de Cinesiologia no curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no semestre 2021B. **Resultados:** De acordo com os embasamentos teóricos evidenciados nos artigos científicos, notou-se que ocorreu co-ativação muscular significativa entre os músculos reto e bíceps femoral apenas nas posições com o tronco fletido durante o exercício de agachamento principalmente em angulação superior a 60º de flexão do joelho, onde mostra a necessidade desse posicionamento do tronco, proporcionando menores tensões sobre LCA. Outro estudo verifica que nos ângulos de 70º e 90º de flexão do joelho não apresentam diferença na atividade elétrica dos grupos musculares do vasto lateral e medial. Determinado estudo analisou as diferentes posições dos pés e nele foi encontrado que mover o pé para trás durante o agachamento na parede produz maior ativação dos músculos VMO e RF ainda assim em subsequência, outro referencial indica que os pés na posição neutra e nas rotações interna e externa não influenciam na atividade do músculo quadríceps. Um estudo abordou que a avaliação do esforço percebido resulta em uma redução significativa de intensidade, considerando a posição em que a colocação do pé se encontra. **Conclusão:** Como considerações finais constata-se que a angulação do joelho tem interferência direta na intensidade do exercício de agachamento em isometria, distinguindo-se da rotação do pé, que não possui relação à contração.

Palavras-chave: Agachamento. Isometria. Angulação. Grupo Muscular.

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA REABILITAÇÃO PÓS COVID: UM ESTUDO DE CASO

*João Vítor Ferreira Spezia
Jéssica Luana Dornelles da Costa
Alexandre Joanella*

Resumo: A Covid-19 é uma doença viral, de elevada transmissibilidade e potencialmente grave, podendo causar complicações pulmonares, mais especificamente nos alvéolos, comprometendo a troca gasosa. Em alguns casos, há agravamento dos sintomas, principalmente quando o indivíduo possui síndromes metabólicas, cardiopatias, dentre outras. Tem-se observado grande número de pessoas com sequelas pós covid, essas podem ser uma maior fadiga, dificuldade de respirar, fibrose nos pulmões e o agravamento de uma doença preexistente. Mas as informações sobre todo o processo de reabilitação da doença, ainda são muito novas, em relação ao processo metodológico de tratamento. **Objetivo:** Analisar a influência de um programa de exercícios na reabilitação pós covid. **Procedimentos metodológicos:** Foi realizado um estudo de caso, com um usuário do Programa de Prescrição de Exercícios a Populações Especiais (PPEPE). O indivíduo teve Covid-19 no mês de março de 2021, ficando 19 dias em internação na Unidade de Tratamento Intensivo. Foi realizada uma entrevista para analisar como era a rotina diária do usuário antes da doença, além de entender as dificuldades durante e após o contágio. Como também, foi analisado o banco de dados de treinamento do PPEPE. **Resultados:** O usuário já era diagnosticado com obesidade e hipertensão arterial sistêmica, trabalhava com vendas e não tinha hábitos saudáveis. Já durante a doença, cita que a evolução do quadro do vírus foi muito rápida, entrou no hospital e logo precisou ser intubado. O paciente não se recorda de tudo que aconteceu nestes dias. Cita que voltou para casa necessitando de ajuda permanente e não tinha condições de continuar trabalhando, estando mais propenso à fadiga e com uma forte dor no pé direito. Depois de 28 sessões de treinamento, percebeu que tem mais independência para realizar outras atividades, mas ainda sente-se longe da situação anterior à doença e relata que pretende continuar o treinamento e tornar isto um hábito para o resto de sua vida. **Considerações Finais:** O usuário ainda apresenta sequelas da doença, porém, demonstrou uma evolução nos treinos e maior independência no seu dia a dia.

Palavras-chave: Reabilitação. Covid-19. Exercício Físico. Programa de Reabilitação.

PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE COLINAS - RS

*Gabriel da Cunha Rodrigues
Léo Augusto Gerlach Romero
Mateus André Schwingel Cassariego
Vicente Sbaraini Freitag
Carlos Leandro Tiggemann*

Introdução: O conhecimento sobre a aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes é muito importante, afinal deve-se haver uma preocupação quanto à qualidade de vida e à saúde destes jovens.

Objetivo: O objetivo deste estudo é caracterizar o perfil de aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes do município de Colinas - RS. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo foi realizado na disciplina de Medidas de Avaliação em Atividade Física e Saúde no semestre de 2021B. Os testes foram realizados em 65 estudantes, frequentadores de um projeto esportivo que ocorre na UNIVATES, destes, 43,1% são meninas e 56,9% são meninos, de 11 a 17 anos ($14,00 \pm 1,38$). Para realização do estudo, foi utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). O protocolo consistiu em avaliar a medida de estatura e perímetro da cintura para obtenção da Razão Cintura Estatura (RCE), além das avaliações de flexibilidade (teste de sentar e alcançar), teste de resistência muscular (abdominal em 1 minuto) e cardiorrespiratório (teste de caminhada de 6 minutos). A partir dos dados coletados, os estudantes foram classificados em zona saudável e de risco seguindo valores normativos do referido protocolo. **Resultados:** Em relação à classificação da RCE dos estudantes, 75,4% estão na zona saudável e 24,6% na zona de risco. Em relação à flexibilidade, os dados indicam que 81,5% dos sujeitos estão na zona saudável e 18,5% estão na zona de risco. Em relação ao teste de resistência muscular, constatou-se que 63,1% dos estudantes se encontram na zona saudável, já o restante, 36,9% pertencem à zona de risco. No teste cardiorrespiratório, constatou-se que 50,8% estão na zona saudável e 49,2% estão na zona de risco. **Considerações finais:** De forma geral, constata-se que nos parâmetros de RCE e de flexibilidade os resultados foram satisfatórios, porém nos testes de resistência muscular e cardiorrespiratória os resultados foram preocupantes. Dito isso, é fundamental que haja uma preocupação com os parâmetros de saúde dos jovens, sendo necessárias propostas de intervenção que possam ser realizadas por meio de projetos que promovam uma melhora na alimentação e no volume de atividade física destes sujeitos para que eles tenham uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Aptidão Física. Testes de Aptidão. Saúde Escolar.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA – UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Guilherme Arenhardt
Júlia Pelegrini Fortunato
Derli Juliano Neuenfeldt*

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma proposta pedagógica para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido na disciplina de Educação Física e Anos Finais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física - Licenciatura da Univates. **Objetivo:** relatar o processo de elaboração da proposta pedagógica para a aula de Educação Física, e a experiência de ministrar uma aula para a turma do 6º ano do Ensino Fundamental. **Metodologia:** primeiramente realizamos um estudo de campo, através de uma entrevista com um integrante da equipe diretiva, e com o professor que ministra as aulas de Educação Física na escola. Solicitamos ao professor aspectos relacionados à turma do 6º ano, sendo eles a metodologia de ensino utilizada nas aulas, avaliação utilizada na disciplina e ao final observamos a aula aplicada por ele. Pesquisamos em livros e artigos assuntos para sustentar a construção da proposta pedagógica, definindo a abordagem de Concepções Abertas. Na abordagem, o aluno deve ser central durante as aulas e participar das decisões, juntamente com o professor. A Educação Física tem o papel de trazer experiências corporais de aventura aos alunos, sendo uma das unidades presentes na BNCC. **Resultados:** o objetivo da proposta é experimentar o corpo, superando os desafios que surgirão durante as aulas, fazendo com que o aluno possua autonomia e criatividade, frisando o trabalho coletivo. Construímos dez aulas, de acordo com a BNCC, sendo uma delas a unidade temática práticas corporais de aventura, com o objetivo de conhecimento, o slackline. **Considerações finais:** destacamos a importância das práticas corporais de aventura para os alunos do 6º ano, visto que, ficaram motivados com a aula proposta.

Palavras-chave: Educação Física, Proposta pedagógica, Aluno, Slackline.

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PESSOAS COM DEPRESSÃO

*Daniel Lenz
Rosângela Danieli Panzer
Rodrigo Diedrich
Gabriel Calvi Gusi
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: A depressão é uma doença crônica multifatorial, que afeta o indivíduo com a perda do prazer e do interesse por atividades que antes eram prazerosas, isso faz com que a qualidade de vida fique comprometida seus sintomas são irritabilidade, fadiga, retraimento e ideação suicida. A Organização Mundial da Saúde estima que em 2030 a depressão será a maior causa de perdas para a população e será a doença que mais gerará custos econômicos e sociais para os governos devido ao gasto com tratamentos e à perda de produção. A literatura mostra que realizar programas de exercícios físicos pode prevenir, bem como, melhorar o quadro do indivíduo com depressão. **Objetivos:** Revisar segundo a literatura quais são as bases de treinamentos físicos necessários para depressivos e analisar seus benefícios para pessoas com depressão. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo baseia-se em uma revisão da literatura com buscas realizadas nas plataformas digitais. Essa revisão foi realizada na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais, do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre de 2021 B. **Resultados:** Com base na revisão e análise dos estudos, é indicado que o indivíduo faça no mínimo 150 minutos semanais de atividade física com intensidade moderada ou 75 minutos com alta intensidade, com frequência semanal de 3 a 5 dias e duração de pelo menos 25 minutos. Os exercícios mais indicados são os aeróbicos com intensidade de 50 a 85% da frequência cardíaca. Já em relação aos exercícios de força é indicado exercícios intervalados, realizando 3 séries de 8 repetições a 80% de uma repetição máxima. Outros aspectos importantes que podem favorecer a diminuição dos sintomas depressivos é realizar atividades físicas em ambientes abertos e em grande grupo. **Considerações finais:** Desta forma, conclui-se que um programa de exercícios físicos bem prescrito auxilia no combate a depressão, promovendo resultados importantes ao indivíduo.

Palavras-chave: Depressão; Exercício aeróbico ; Prescrição de exercício.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Guilherme Arenhardt
Júlia Pelegrini Fortunato
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha*

Resumo: O presente trabalho trata de uma pesquisa-ação aplicada em uma escola, com alunos do 1º ano dos Anos Iniciais, desenvolvido na disciplina de Educação Física e Práticas Investigativas, do curso de Educação Física - Licenciatura da Univates. **Objetivo:** relatar o processo de desenvolvimento da pesquisa-ação e a experiência de intervir em uma aula para a turma do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Inicialmente realizamos um estudo de campo, através de uma entrevista com o professor que ministra as aulas de Educação Física na escola. Solicitamos a ele aspectos relacionados a turma do 1º ano, tais como sua metodologia de ensino utilizada, interação dos alunos durante as aulas, a forma de avaliação utilizada por ele e ao final, observamos a aula proposta pelo professor. Pesquisamos em livros e artigos, assuntos para realização do referencial teórico e sustentação da construção da pesquisa-ação, definindo a necessidade de desenvolvermos o protagonismo do aluno durante as aulas de Educação Física. Entendemos que o aluno deve ser visto como foco principal das aulas, portanto, é de suma importância potencializar o protagonismo do mesmo fazendo com que ele participe das decisões, juntamente com o professor. **Resultados:** com o objetivo definido, elaborou-se um plano de aula visando potencializar o protagonismo do aluno durante as aulas de Educação Física, fazendo com que o aluno desenvolva autonomia e criatividade. Neste plano de intervenção, buscando o protagonismo dos alunos, eles escolheram e criaram brincadeiras e atividades de sua preferência. Construíram um circuito utilizando materiais como: cones, bambolês, cabos de vassoura, bolas e cordas. **Considerações Finais:** destacamos a importância do professor mediador dos conteúdos abordados, fazendo com que o aluno seja ativo nas decisões que visam o seu aprendizado.

Palavras-chave: Educação Física. Pesquisa-Ação. Protagonismo. Aluno.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS

*Bruna Naíni Monteiro
Gabriel Vinícius Loisen
Derli Juliano Neuenfeldt*

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato da escrita de uma proposta pedagógica elaborada na disciplina de Anos Finais do Ensino Fundamental do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari – Univates. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma proposta pedagógica elaborada para a turma do 6º de uma escola pública da cidade de Teutônia/RS. **Procedimentos metodológicos:** Para a coleta de informações foram utilizados questionários com a diretora da escola e com o professor de Educação Física da escola, para obtermos as informações da escola e da turma em que foi pensado esta proposta. Além de escolher com a ajuda de material bibliográfico uma metodologia de ensino para sustentação do trabalho. **Resultados:** A partir dos dados coletados com os questionários, foi construída a proposta pedagógica. Primeiro escolhemos a abordagem cultural da educação física como metodologia norteadora, decisão essa que se deve pelo fato dela trabalhar diversos temas da cultural corporal, de maneiras diferentes que ampliem a visão do aluno sobre a prática. Após elencamos unidades temáticas a serem desenvolvidas de acordo com a BNCC, entre elas, as danças urbanas, os esportes de marca, precisão, invasão e técnicas combinatórias, as lutas do Brasil, os jogos eletrônicos, ginásticas e as práticas corporais de aventura. Dentro dessas foram escolhidos três objetos de conhecimento para uma futura elaboração de um plano de aula. Foram selecionados o Minigolfe, o Jazz e a Ginástica Artística para serem trabalhados com os alunos do 6º ano. Por fim, construímos planos de aula para cada prática escolhida, levando em consideração a abordagem metodológica selecionada. **Considerações finais:** Com este trabalho fica claro a importância de elaborar uma proposta pedagógica, pois é nela que estabelecemos as nossas metas e nossos objetivos perante a turma com qual as aulas planejadas serão desenvolvidas, além de escolher uma abordagem de ensino para guiar nossas aulas. Neste caso, a abordagem cultural, que não busca o alto rendimento e a formação de atletas ativos fisicamente, mas a formação de pessoas críticas e respeitosas com as mais diversas formas de manifestações culturais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Anos Finais do Ensino Fundamental. Proposta Pedagógica. Abordagem Cultural. Planos de Aula.

RECOMENDAÇÃO DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA POPULAÇÃO COM DOENÇA CORONARIANA

Alexsandro André Becker Peiter

Camila da Silva de Freitas

Franciele Letícia Storch

Gustavo Henrique Richter

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A Doença Arterial Coronariana (DAC) é um distúrbio no qual depósitos de gordura acumulam-se nas células que revestem a parede de uma artéria coronária. Esses depósitos de gordura formam-se e desenvolvem-se gradualmente nos grandes ramos das duas artérias coronárias principais, dando origem à aterosclerose. **Objetivos:** Revisar na literatura as bases de prescrição de treinamento para pessoas com DAC. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica realizada na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais do curso de graduação em Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. **Resultados:** Para esta população são recomendados exercícios aeróbicos, anaeróbicos, flexibilidade e equilíbrio, frequência semanal de no mínimo três vezes por semana, com duração da sessão de 40 a 60 minutos. A intensidade do treinamento aeróbico deve ficar entre 70% e 90% da frequência cardíaca máxima, podendo este ser contínuo ou intervalado. O treinamento de força deve ser executado em séries de 8 a 15 repetições, cargas progressivas, suficientes para causar fadiga nas últimas três repetições, porém, sem falha do movimento, com pesos livres ou aparelhos de musculação. É importante enfatizar sobre a motivação e persistência durante o treinamento e manter o usuário informado sobre a sua doença, incluindo no seu treinamento exercícios que favoreçam o autocuidado, onde ele possa implementar mudanças no estilo de vida. Fazer testes e refazê-los é importante para observar e avançar o treino do usuário, lembrando que além do treinamento é de suma importância ter algum contato de emergência visível, em caso de emergência em relação ao quadro clínico do usuário. **Considerações finais:** É importante ressaltar que hábitos saudáveis, histórico familiar, pressão arterial elevada, diabetes, obesidade, falta de exercício e estresse são fatores que podem desencadear a doença coronariana. Um conjunto de hábitos saudáveis são medidas importantes de prevenção à saúde, sendo essas adequadas ao padrão social e cultural da população. Essas medidas objetivam a preservação da saúde e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Doença Arterial Coronariana, Prevenção, Recomendação, Treinamento.

RELATO DE AÇÃO DIFERENCIAL, COMO PARTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Nicoli Ariotti
Leonardo de Ross Rosa*

Introdução: O presente estudo trata de um relato de ação diferencial, como parte do processo de avaliação do Estágio profissionalizante III - gestão, lazer e qualidade de vida, do curso de Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O referido foi realizado no setor administrativo do Complexo Esportivo, o qual apresenta ofertas à comunidade de serviços em atividade física e saúde. Tendo em vista que o número de indivíduos que desfrutam dos espaços da Univates é consideravelmente grande, o número de contratos, atestados e outros documentos, de mesma forma, é elevado, o que ocasiona uma certa demora quando necessário procurar um documento e até mesmo para arquivá-los, tornando o trabalho moroso e, por vezes, ineficiente. Além desses documentos, existem outros papéis que já poderiam ser descartados e acabam por avolumar ainda mais o material. Com estas observações, pensou-se em uma estratégia para melhorar a organização desses itens. **Objetivo:** Otimizar os processos administrativos, a partir de uma organização documental do complexo esportivo da Univates. **Procedimentos metodológicos:** Foi realizada uma seleção dos contratos e atestados ainda ativos, divididos por ordem alfabética, e por espaços de oferta de serviço, como piscina, musculação, pilates e ginástica. Juntamente com isso, foi feita uma seleção também dos documentos inativos, para serem nomeados, arquivados e destinados ao depósito do complexo. Por fim, organizar os contratos e atestados de usuários ativos de cada espaço, padronizando a forma da qual os mesmos serão arquivados. Os mesmos serão armazenados dentro de caixas, identificadas em ordem alfabética, por setor de atividades e guardadas no arquivo que fica junto à sala da coordenação do Complexo. **Resultados esperados:** Espera-se obter um resultado ainda melhor nos processos administrativos, tendo em vista acelerar retornos e otimizar o tempo dos funcionários que atuam na gestão do Complexo Esportivo, qualificando os serviços oferecidos. Ainda, espera-se aumentar os espaços disponíveis na sala da coordenação para que elementos como arquivos e armários possam ser utilizados também para outros fins.

Palavras chave: Otimização. Documentos. Oferta de serviços.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III - GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA QUE OCORRE EM UM ESTÚDIO DE PILATES

*Leonardo Matte Hochscheidt
Rodrigo Lara Rother*

Resumo: Este é o relato das experiências vivenciadas no Estágio III: Gestão, Lazer e Qualidade de vida, do curso de Educação Física Bacharelado. O mesmo ocorreu em um estúdio de Pilates. **Objetivos:** Conhecer, compreender e realizar intervenções na área da gestão de um estabelecimento que oferece atividades físicas. **Procedimentos metodológicos:** O local onde o estágio está sendo realizado foi definido em reunião com o orientador antes do começo das atividades conforme disponibilidade. O estágio conta com supervisão local e acadêmica. Todas as atividades realizadas até o momento foram aprovadas ou designadas pelo orientador local e com a supervisão do mesmo. O estágio ocorre três vezes por semana, com duração de quatro horas totalizando, doze horas semanais. Todas as atividades são registradas em um diário de campo. **Resultados esperados:** Até o momento já realizei o período de observações das atividades na área da gestão do estabelecimento. Atualmente estou realizando as seguintes intervenções: fazer postagens de propagandas nas redes sociais da empresa, marcar aulas experimentais para pessoas interessadas, entrar em contato com clientes para marcar avaliações físicas, oferecer os planos de contratos ao final das aulas experimentais. Participei de dois eventos de corridas realizados pela rede de academias pela qual o Stúdio faz parte. Em ambos ajudei na montagem da estrutura pré-evento e durante o mesmo no guarda volumes dos participantes. Espera-se que ao final do período de estágio, eu como futuro profissional da área, possa ter conseguido entender e compreender como desenvolve-se a gestão de um estabelecimento que oferece atividades práticas na área Educação Física, no caso, Stúdio de Pilates. E também como resultado esperado é deixar ao final do estágio uma contribuição de ideias e propostas para que o estabelecimento possa se utilizar dessas alternativas da melhor forma possível no seu dia a dia.

Palavras-chave: Estágio. Estúdio de Pilates. Gestão.

RELATO DO ESTÁGIO III- GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA, NA ACADEMIA BIOTEAM DE LAJEADO

*Junior Fernando Simonetti
Rodrigo Lara Rother*

Resumo: O Estágio III do curso de Educação Física da Univates proporciona o desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão, principalmente de eventos e empresas, setor importante nesta área. As experiências vividas no estágio possibilitam um maior conhecimento do campo prático e “bagagem” profissional futura, apresentando ao estagiário a realidade do que encontrará no mercado de trabalho. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas ao longo do Estágio Profissionalizante III - Gestão, Lazer e Qualidade de vida. **Procedimentos Metodológicos:** Foram realizadas visitas à academia Bioteam de Lajeado, que fica localizada na sede do Clube Tiro e Caça, onde estou aplicando atividades supervisionadas por profissionais locais e também pelo supervisor acadêmico. As visitas ocorrem nas segundas e terças-feiras no horário das 14 horas até as 18 horas, sendo registradas em um diário de campo, com descrições e reflexões sobre as vivências do estágio. **Resultados:** Foram realizadas atividades relacionadas à organização de eventos, preenchimento e utilização de planilhas, contato com os participantes do evento, além do contato com os organizadores do evento. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência de estágio proporciona o acadêmico ter acesso a vivências e oportunidades que muitas vezes não lhes são oferecidas durante a graduação, e desenvolvendo essas habilidades ao longo da faculdade o aluno tem mais possibilidades de escolha de trabalho, pós graduação, conhecendo áreas que vem crescendo e que muitas vezes passam despercebidas. A área de gestão de eventos é bem ampla, com muitas funções disponíveis para um Profissional de Educação Física, cabe a nós futuros profissionais, buscar desenvolver esse conhecimento amplo, adquirindo um leque maior de ideias, aplicando em uma organização de eventos futura, desde atividades de eventos de grande porte, até pequeno porte, voltadas sempre ao lazer e qualidade de vida.

Palavras-chave: Estágio. Gestão. Vivências. Conhecimento. Oportunidades.

RETORNO DE ALUNOS PARA A ACADEMIA DA SAÚDE DO BAIRRO OLARIAS PÓS FLEXIBILIZAÇÃO DE RESTRIÇÕES REFERENTES A PANDEMIA DE COVID-19

*Alencar Afonso Dullius Deifeld
Rodrigo Lara Rother*

Resumo: A Academia da Saúde é um projeto do Governo Federal que possibilita a promoção da saúde através de atividades específicas para cada território, oferecendo à população diversas práticas. Não diferente dos demais setores, a Academia da Saúde do bairro Olarias também sofreu os impactos da pandemia, durante um período tendo atividades virtuais, e após, atendendo em horários e turmas reduzidas. Com o avanço da vacinação e diminuição do número de casos, a Academia pode voltar a atender em turno integral, gerando a possibilidade de retorno para as atividades daqueles alunos que não podiam voltar devido às restrições necessárias. **Objetivo:** Auxiliar no retorno de alunos para a academia da saúde e identificar motivos que os impeçam de voltar às atividades e divulgar para atrair novos alunos. **Processos metodológicos:** O trabalho constitui-se em uma busca ativa de ex alunos, baseando-se na lista de chamada pré pandemia, o contato foi realizado através de mensagens em grupos de um aplicativo (WhatsApp), para aqueles que não retornaram este contato inicial, foi enviado uma mensagem particular, convidando o para o retorno e pedindo o motivo pelo não retorno. Para atingir novos alunos, foi publicado um folder informando o retorno das atividades na rede social da Academia (Facebook). Após o retorno das mensagens, as respostas foram organizadas e analisadas de forma quantitativa. **Resultados:** Dos 139 alunos que estavam matriculados na Academia, 69,78% retornaram para as atividades e 30,22% informaram que não iriam voltar. Entre os motivos para o não retorno, destaca-se a falta de tempo devido a horários de trabalho ou algum aspecto que envolvia alguma doença. Observando-se assim uma diminuição no número de alunos se comparado com o período antes da pandemia. **Considerações finais:** A pandemia alterou a rotina de muitas famílias, fazendo com que muitos deixassem de realizar atividades praticadas antes, assim, influenciando diretamente na diminuição de alunos na Academia, sendo pelos mais diversos motivos.

Palavras-chave: Academia da Saúde. Exercício físico. Pandemia. Covid-19.

REVISÃO DE ASPECTOS CINESIOLÓGICOS RELATIVOS A ALTURA DO SELIM

*Luís Fernando Schmitz
Luiza Raquel Ferguitz Simon
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: O exercício físico possui diversas formas de ser realizado, podendo gerar respostas diferenciadas. Na bicicleta, existem diferentes alturas e angulações do selim em relação ao solo, de forma a melhorar a performance. **Objetivo:** revisar conforme a literatura quais são as principais diferenças no comportamento cinesiológico da estrutura muscular esquelética do ciclista em relação a altura do selim. **Procedimentos metodológicos:** este estudo caracteriza como revisão bibliográfica na disciplina de Cinesiologia do curso de Educação Física Bacharelado na Universidade do Vale do Taquari UNIVATES no ano de 2021B. **Resultados:** Alguns ajustes como a altura do selim e angulação do joelho durante a pedalada, modificaram parâmetros vitais a nível de desconforto lombar, e regiões musculares ativadas (músculos das regiões lombares, abdominais e membros inferiores). Já quanto a angulação, foram analisadas 25° e 35° (método no qual é uma equação de medidas, proposto por Burke). A altura do selim em posição de angulação de 25° gerou um aumento na potência de saída, e se mostrou mais efetiva, causando uma melhora no débito cardíaco e baixo consumo de oxigênio, em comparação a outra medida mencionada. Em uma outra forma de análise, em que se altera o ângulo do tubo do selim, até movimento central, se resultou em que com o maior ângulo (82°) se teve uma produção de força contínua. Para ciclistas com desconforto lombar, a altura do selim mais adequada para não sentir dores, é a proporção de 109%, resultante da equação da medida do chão até a sínfise púbica. Essa relação é individual de cada pessoa por possuírem alturas diferentes, ou seja, o selim poderá tanto estar acima, neutro ou abaixo, pois dependerá dessa medida. **Considerações finais:** desta forma constata-se que, a alteração de pequenos ajustes na altura e na angulação do selim em relação ao solo, podem afetar o padrão de ativação da musculatura, e portanto é de suma importância que se busque, uma regulagem correta desses componentes da bicicleta, para o fim de evitar lesões e melhorar a aptidão física.

Palavras-chave: Ciclismo. Fadiga. Cinesiologia.

REVISÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ENVOLVENDO A LOMBAR

Tiago Schmitt

Carlos Leandro Tiggemann

Introdução: a prática de exercício físico é fundamental para evitar lesões na região lombar, sendo uma dor comum em diversas idades principalmente na fase adulta a qual a estrutura da coluna está completamente desenvolvida, constituindo-se em um problema de saúde e incapacidade física, a prática diária da atividade física é uma forma de prevenção e de tratamento da dor lombar, promovendo a melhoria e a manutenção da força, flexibilidade muscular, mobilidade articular e postural, estabilidade e torque, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é revisar a literatura mediante ao comportamento da ativação da musculatura lombar em diferentes exercícios. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo realizado como revisão da literatura na disciplina de Cinesiologia, no curso de Educação Física, Bacharel na Univates, no semestre de 2021 B. **Resultados:** Comparação eletromiográfica de variações de prancha com e sem dispositivos de instabilidade, medindo a atividade eletromiográfica de quais músculos são mais ativados que outros, em outros estudos foram analisados 3 diferentes exercícios com a ativação eletromiográfica os quais foram realizados com uma haste oscilatória. **Conclusão:** Constata-se que diferentes exercícios promovem padrões de contrações diferenciados e ativação da musculatura sendo eles importantes para promover a estabilidade e outros músculos exclusivamente para promover torque e movimento do tronco, sabendo disso cabe ao profissional avaliar o indivíduo para prescrever o melhor exercício atingindo o objetivo do aluno, seja como treinamento ou como reabilitação.

Palavras-chave: Eletromiografia, Estabilidade, Coluna Vertebral, Haste Oscilatória

REVISÃO DOS ASPECTOS CINESIOLÓGICOS DE DIFERENTES TIPOS DE REMADA EM EXERCÍCIOS DE ACADEMIA

*Thalissa Sulzbach
Junior Fernando Simonetti
Carlos Leandro Tiggemann*

Introdução: A prática de exercícios físicos é importante para a preparação física, reabilitação e saúde. Dentre as diversas modalidades de exercício, a musculação é uma com muito destaque na área da Educação Física, tendo diversos exercícios diferentes para grupos musculares específicos. Entre os exercícios da região das costas, um muito utilizado é a remada, o qual contém algumas variações, sendo que as mesmas podem apresentar variações na ativação da musculatura. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar as diferenças entre as variações do exercício remada na academia. **Procedimentos Metodológicos:** é caracterizado como revisão da literatura realizada na disciplina de Cinesiologia, do curso de Educação Física-Bacharelado da Univates, no semestre de 2021B. **Resultados:** Encontrou-se que na remada, quando avaliada a pegada, se for avaliar a amplitude, temos uma maior atividade de deltóide e trapézio nas pegadas abertas, e conseqüentemente uma menor ativação muscular do bíceps braquial. Isto deve-se ao fato de termos um grau maior de abdução envolvido durante uma pegada ampla, em comparação com uma pegada estreita, tendo uma maior movimentação da escápula. Já quando compara-se a atividade dos músculos em exercícios em suspensão, mostra que a remada convencional utilizando o aparelho, comparada com o exercício suspenso, o exercício suspenso tem uma ativação maior do músculo bíceps braquial. E comparando diferentes exercícios, como o Pull down e a remada sentada, encontramos em ambos a ativação do latíssimo do dorso e do bíceps braquial. Na remada sentada se tem a ativação do trapézio medial, e também do grupo dos rombóides quando a escápula está instável, pois se ela estiver estável, não há ativação destes músculos, já que a escápula está só fornecendo uma estabilidade para a parte superior do ombro. **Conclusão:** Constata-se que cada tipo de variação do exercício remada tem ênfase em diferentes porções dos músculos das costas e cabe ao profissional de educação física escolher a melhor variação para atender os objetivos do seu aluno, dando ênfase em algum determinado exercício, dependendo de qual musculatura o aluno tenha como objetivo ser trabalhada, desde treinamentos, ou até focando na reabilitação do indivíduo.

Palavras-chave: Remada. Amplitude. Ativação muscular. Variação. Objetivos.

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO HÓQUEI NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Bruna Monteiro
Luana Schwarzer
Derli Juliano Neuenfeldt
Leandro Oliveira Rocha*

Resumo: Para os alunos terem um melhor entendimento e aprendizado em um determinado esporte, torna-se necessário que a aula seja planejada e tenha uma boa sequência pedagógica, onde eles aprendem passo a passo até chegar no objetivo final. Existem diversas formas de planejar e estruturar uma aula de Educação Física, cabendo ao professor “refletir sobre o que ensinar, por que, para que, como e onde ensinar os alunos”. **Objetivo:** Construir uma sequência pedagógica para o ensino do Hóquei, para a turma do 4º ano do Ensino Fundamental. **Procedimentos metodológicos:** Este trabalho está sendo realizado no componente curricular de Educação Física e Práticas Investigativas do curso de Educação Física, através de um plano de ação sustentado em uma proposta de pesquisa-ação. Inicialmente foi observado uma aula de Educação Física de uma escola do município de Arroio do Meio/RS, com 16 alunos, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Em seguida, percebendo-se a necessidade da aula ter uma sequência pedagógica, investigamos maneiras de elaborá-la, e a partir disso construímos três planos de aula sobre o esporte de invasão, o Hóquei, cada um com o seu início, meio e fim, deixando claro aos alunos como será o andamento da aula. **Resultados esperados:** Com este plano de ação, esperamos que os alunos tenham um melhor entendimento, participem, se interessem pela aula, e que vivenciam o esporte de invasão Hóquei, além de perceberem a importância de uma sequência pedagógica para o seu aprendizado.

Palavras-chave: Educação Física. Sequência Pedagógica. Esportes de Invasão.

VARIAÇÕES NA ATIVAÇÃO MUSCULAR EM DIFERENTES EXERCÍCIOS DE GLÚTEO: UMA REVISÃO

Rodrigo Diedrich

Douglas Janes

Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Atualmente o treinamento de força é um dos métodos mais recomendados para a reabilitação e prevenção de lesões. A prática regular da musculação é o principal meio para o fortalecimento muscular tanto para membros superiores e inferiores. Uma ampla variedade de exercícios de glúteo estão cada vez mais inseridos nos programas de treinamentos visando fortalecer a musculatura do quadril. **Objetivos:** Analisar o efeito da variação dos exercícios de glúteo na ativação muscular. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, onde buscou-se artigos científicos com conteúdo para análise a partir do nosso objetivo. Essa revisão foi realizada na disciplina de Cinesiologia, componente curricular do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre de 2021 B. **Resultados:** Os estudos revisados apresentaram fatores importantes em relação a exercícios mais eficazes no recrutamento muscular utilizando a eletromiografia. Verificou-se que nos exercícios de abdução do quadril deitado de lado e na prancha lateral com a perna dominante na parte inferior teve um maior recrutamento muscular de glúteo médio. Outro exercício que teve uma maior ativação do músculo glúteo médio foi o agachamento unipodal em isometria. Já em relação ao músculo glúteo máximo, verificou-se uma maior ativação no exercício levantamento terra, quando comparado ao exercício de caminhada de banda lateral. Além disso, houve um maior recrutamento muscular de glúteo máximo no exercício de prancha frontal e hiperextensão de quadril com flexão de joelho unilateral em isometria. Os exercícios de extensão de quadril de quatro apoios e o agachamento mostraram -se exercícios com baixa ativação muscular de glúteo. **Considerações finais:** Desta forma conclui-se que as variações de exercícios de glúteo geram diferentes ativações musculares.

Palavras-chave: Eletromiografia; exercícios; recrutamento muscular.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NAS EQUIPES DE VOLEIBOL AVATES

*Daniel Buchli
Alexandre Joanella
Rodrigo Lara Rother
Carlos Leandro Tiggemann*

Resumo: O curso de Educação Física Bacharelado da Univates possui parceria com diversas instituições para a realização do Estágio profissionalizante II - Treinamento Esportivo, uma destas é a Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES) que tem como foco principal a formação de atletas de voleibol voltado para o alto rendimento e melhores cidadãos para a comunidade. Os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a metodologia de treinamento deste esporte, relacionar e colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a graduação. **Objetivo:** Relatar os aprendizados adquiridos por um acadêmico de educação física bacharelado durante um semestre de estágio. **Procedimentos metodológicos:** O estágio aconteceu no período de de 04/08/2021 a 29/10/2021, com a participação do acadêmico nos treinos de quarta e sexta-feira, respectivamente no horário das 13h às 19h e das 13h30 às 15h30. Além de alguns eventos realizados nos sábados e domingos. As categorias acompanhadas foram iniciação (7 a 11 anos), mirim (12 a 13 anos), infantil (14 a 15 anos), infanto-juvenil (15 a 16 anos), que contam em média com 14 atletas em cada categoria. As atividades realizadas nos treinamentos eram de contexto físico, técnico e tático. **Resultados:** Durante o estágio foi possível conhecer e acompanhar as diferentes metodologias e rotinas de treinamento utilizadas em cada categoria, voltadas para a iniciação, formação e rendimento. Também foi viável conhecer a metodologia de prescrição utilizada nos treinamentos físicos e as distintas maneiras de se trabalhar com os treinamentos técnico e tático. Além disso foi possível vivenciar como acontece a organização e realização de eventos de voleibol. **Considerações finais:** o período de vivência no estágio foi de curta duração, porém de suma importância para o acadêmico vivenciar a prática do treinamento esportivo em uma equipe de voleibol com foco na formação de atletas para o alto rendimento.

Palavras-chave: categorias de base; treinamento físico; voleibol.

VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE E INCLUSÃO

Patricia Fumagalli França

Rodrigo Lara Rorher

Resumo: O presente trabalho relata as experiências vivenciadas por uma estudante do curso de Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no processo de realização do Estágio Supervisionado I - Saúde Inclusão, com alunos da academia da saúde no bairro Olarias. **Objetivos:** Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da Saúde; **Procedimentos metodológicos:** O estágio envolve doze horas de orientação, cento e vinte e três no local. As turmas que realizo as atividades são nas segundas três turmas, terça duas turmas e quinta duas turmas, com número de alunos reduzido por causa da pandemia cada turma tem sete alunos por hora. Cada aula dura uma hora, durante a semana faço nove horas e quinze minutos no local. A partir das orientações com a supervisora local, foi planejada uma ação diferencial com as três turmas de segunda, pois muitos alunos que comparecem nestes dias vêm novamente na terça e quinta, por isso não achamos necessário controlar a frequência nestes dois dias. Ação diferencial vai iniciar em outubro e terá fim no mês de novembro. A ideia é fazermos um controle de frequência dos alunos. Toda aula marcamos em um cartaz com os nomes dos alunos, as presenças, uma estrela para quem vem, um x para os alunos que não comparecem e uma bolinha para os alunos que não comparecem mais justificam sua falta. No final dos dois meses vamos dar uma surpresa aos alunos com mais frequência. **Resultados esperados:** o estágio ainda não foi finalizado, criei uma chamada, para manter a frequência dos alunos nas aulas, com a chamada exposta na sala onde praticamos nossas atividades os alunos já estão faltando menos e justificando com frequência suas ausências nas aulas. Espero que até o final do estágio tenhamos alcançado os nossos objetivos para com as turmas e, também, no que diz sentido à qualificação de nossa formação como professoras de Educação Física.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Chamada.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09